



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE**  
**CENTRO DE HUMANIDADES**  
**UNIDADE ACADÊMICA DE LETRAS**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUAGEM E ENSINO**

***A COR DO ÊXTASE: UMA EXPERIÊNCIA DE LEITURA COM***  
**POEMAS DE MANOEL DE BARROS**

**Maria Jahynne Dantas dos Santos**  
**Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Maria Marta dos Santos Silva Nóbrega**

**Campina Grande – PB, agosto de 2014**

**Maria Jahynne Dantas dos Santos**

***A COR DO ÊXTASE: UMA EXPERIÊNCIA DE LEITURA COM  
POEMAS DE MANOEL DE BARROS***

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino (POSLE), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), para obtenção do título de Mestre em Linguagem e Ensino.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Maria Marta dos Santos Silva Nóbrega

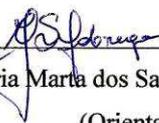
**FOLHA DE APROVAÇÃO**

Maria Jahynne Dantas dos Santos

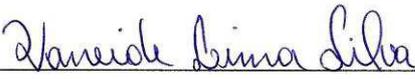
***A COR DO ÊXTASE: UMA EXPERIÊNCIA DE LEITURA COM  
POEMAS DE MANOEL DE BARROS***

Dissertação aprovada em: 29 / 08 / 2024

**BANCA EXAMINADORA**

  
\_\_\_\_\_  
Prof.ª. Dr.ª. Maria Marta dos Santos Silva Nóbrega – UFCG  
(Orientadora)

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. José Hélder Pinheiro Alves – UFCG  
(Examinador)

  
\_\_\_\_\_  
Prof.ª. Dr.ª. Vaneide Lima Silva – UEPB  
(Examinadora)

*Aos amores da minha vida,  
Nair, Jair e Janahynne.*

## AGRADECIMENTOS

À minha mãe, Nair, pelo apoio incondicional, pelo amor devotado a mim e por ter sido exemplo de persistência.

Aos meus amados irmãos Jair e Janahynne, que entre risos e lágrimas me ensinaram que a serenidade e o caos devem estar presentes.

Ao estimado Saturno Medeiros, pela generosidade, por me fazer acreditar, por ficar ao meu lado e me fazer sorrir quando eu queria chorar.

Ao poeta Manoel de Barros, pela grata surpresa de ter me recebido e oferecido um café com pão-de-queijo e por ter enchido minha vida com sua poesia.

Aos sempre amigos Altemar e Samara, por terem me ajudado quando eu já tinha desistido e por me mostrarem a poesia em *Child of Light*.

À minha orientadora Marta, pela paciência e por não ter desistido.

Ao professor Hélder Pinheiro, por ter recitado *Menino Carvoeiro* diante de um ginásio lotado e por alimentar diariamente minha paixão pela poesia.

Aos meus colegas de mestrado e amigos Adriana, Magnólia, Jussara, Hadoock, Wesley, Arinélcio, Ananília e Viviane, por terem compartilhado momentos inesquecíveis em sala de aula e fora dela.

Às professoras Luciana Queiroz, por ter me apresentado a Manoel de Barros, e Vaneide Lima, por ter acreditado e por abrir seu lar.

Aos meus alunos do 3º ano A, turma de 2013, por terem compartilhado comigo esta experiência.

Ao amigo José Márcio, pela viagem que nos levou a conhecer Manoel de Barros e por ter me mostrado o mundo.

A Cléo, pela sempre tão alegre presença e pelo incentivo.

À minha família, por ter compreendido minhas ausências.

Aos meus amigos e colegas de trabalho, pelas palavras de incentivo e apoio, em especial, José Aderivaldo, Ronaldo Magela, Joana Camila e Julião.

Ao amigo Ferreira Júnior por ter me ligado perguntando: “Você quer mesmo ser mestre?”

À direção e coordenação da escola Padre Jerônimo Lauwen pela compreensão quando precisei me ausentar, em especial a Fátima Sales.

A todos os professores que compõem o Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino da Universidade Federal de Campina Grande, pela generosidade de compartilhar o conhecimento, em especial, à coordenadora do programa de pós-graduação Sinara, pela solidariedade e palavras de incentivo.

Aos meus colegas de trabalho pelas palavras de carinho.

No descomeço era o verbo.  
Só depois é que veio o delírio do verbo.  
O delírio do verbo estava no começo, lá onde a  
criança diz: *Eu escuto a cor dos passarinhos.*  
A criança não sabe que o verbo escutar não funciona  
para cor, mas para som.  
Então se a criança muda a função de um verbo, ele  
delira.  
E pois.  
Em poesia que é voz de poeta, que é a voz de fazer  
nascimentos –  
O verbo tem que pegar delírio.

(Manoel de Barros, *O Livro das Ignorãças*)

## RESUMO

Esta dissertação apresenta uma proposta de trabalho com a leitura de poemas de Manoel de Barros em uma turma de 3º ano do ensino médio da rede estadual na cidade de Santa Luzia-PB. Por meio de uma experiência literária realizada em sala de aula, a pesquisa teve por objetivos refletir sobre a recepção dos poemas de Manoel de Barros no contexto da formação de leitores e, ao mesmo tempo, ponderar acerca da metodologia utilizada durante as aulas de literatura do ensino médio inovador. Foi possível, ainda, pensar acerca do tratamento que é dado à poesia na escola e estimular o gosto pela leitura de poemas, tendo como porta de entrada a poesia de Barros. Como referenciais teóricos da pesquisa, recorremos a Cosson (2009), Colomer (2007) e Pinheiro (2007), para o trabalho com a literatura em sala de aula; Petit (2008) e Rouxel (2013) sobre as aulas de literatura no ensino médio; Jauss (1979) e Iser (1979), no que concerne às contribuições da teoria da estética da recepção; Bosi (2000), Adorno (2003), Staiger (1975) e Cohen (1978), acerca da delimitação do objeto poético e da linguagem poética; Bordini e Aguiar (1988), no sentido de buscar subsídios do método recepcional para análise da recepção dos poemas. Os resultados da pesquisa puderam mostrar que, através de um trabalho sistemático com a leitura e espaços para a discussão de poesias e reflexão acerca delas, os alunos podem aproximar-se do texto poético de modo mais consciente e prazeroso.

**Palavras-chave:** Poesia. Manoel de Barros. Ensino de Literatura.

## ABSTRACT

This paper presents a proposal of work with the reading with Manoel de Barros' poetry in a class room of the 3th year of the secondary school from a state public school in Santa Luzia-PB. By means of a literary experience realized in class room, this research had for goal reflect about the acceptance of Manoel de Barros' poetry in the context of the formation of regular readers. At the same time, it considers about the methodology used in the classes of literature in the secondary school innovator system. It was also possible to think about the treatment received by the poetry in class and seek for the right motivation to habit of reading poetry, having Barros' poetry as the initializer. As theoretical references for this research, it was chose Cosson (2009), Colomer (2007) and Pinheiro (2007), for the works of literature in class room; Petit (2008) and Rouxel (2013), about the classes in secondary school; Jauss (1979) e Iser (1979), with respect to the contributions to the reader-response criticism; Bosi (2000), Adorno (2003), Staiger (1975) e Cohen (1978), about the delimitation of the poetical subject and the poetical language; Bordini e Aguiar (1988), in the meaning of seek for contributions for the recepcional method for the analyses of the reception of the poems. The results of this paper may show that by systematic working with reading and spaces for debate and reflection about poetry. The students could approach the poetic text in a more consciously and pleasant way.

Key-words: Poetry. Manoel de Barros. Teaching of Literature.

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Síntese da resposta à 1ª pergunta proposta no questionário.....	37
Gráfico 2 – Síntese da resposta à 2ª pergunta proposta no questionário.....	38
Gráfico 3 – Síntese da resposta à 3ª pergunta proposta no questionário.....	39
Gráfico 4 – Síntese da resposta à 4ª pergunta proposta no questionário.....	40
Gráfico 5 – Síntese da resposta à 6ª pergunta proposta no questionário.....	45
Gráfico 6 – Síntese da resposta à 7ª pergunta proposta no questionário.....	47
Gráfico 7 – Síntese da resposta à 9ª pergunta proposta no questionário.....	49
Gráfico 8 – Síntese da resposta à 10ª pergunta proposta no questionário.....	50
Gráfico 9 – Síntese da resposta à 11ª pergunta proposta no questionário.....	51

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Imagem 1 – Capa e folha de apresentação dos bloquinhos.....	59
Imagem 2 – Fotografia com letra da música <i>Calma na alma</i> , do grupo Cone Crew.....	76
Imagem 3 – Fotografia com letra da música <i>Se acaso você chegasse</i> , de Felisberto e Lupicínio.....	77
Imagem 4 – Ilustração feita pela aluna JS com versos do poema <i>Tempo</i> .....	79
Imagem 5 – Ilustração feita pelo aluno LC com versos do poema <i>Tempo</i> .....	80
Imagem 6 – Ilustração feita pelo aluno NL com versos do poema <i>Tempo</i> .....	81
Imagem 7 – Ilustração feita pelo aluno JN com versos do poema <i>Parrrede!</i> .....	82
Imagem 8 – Ilustração feita pela aluna NF com versos do poema <i>Parrrede!</i> .....	82
Imagem 9 – Ilustração feita pela aluna BS com versos do poema <i>Parrrede!</i> .....	83
Imagem 10 – Ilustração feita pela aluna MG com versos do poema <i>Parrrede!</i> .....	84
Imagem 11 – Ilustração feita pela aluna AM com versos do poema <i>Caso de amor</i> .....	85
Imagem 12 – Ilustração feita pela aluna PS com versos do poema <i>Caso de amor</i> .....	85
Imagem 13 – Ilustração feita pela aluna LS com versos do poema <i>Caso de amor</i> .....	86
Imagem 14 – Ilustração feita pelo aluno JJ com versos do poema <i>Caso de amor</i> .....	87
Imagem 15 – Ilustração feita pela aluna FK com versos do poema <i>O Fotógrafo</i> .....	87
Imagem 16 – Ilustração feita pelo aluno JV com versos do poema <i>O Fotógrafo</i> .....	88
Imagem 17 – Ilustração feita pela aluna AS com versos do poema número XV, <i>Arranjos para assobio</i> .....	89
Imagem 18 – Ilustração feita pela aluna AA com versos de <i>Poema</i> .....	89
Imagem 19 – Ilustração feita pela aluna AS com versos do poema <i>A tartaruga</i> .....	90
Imagem 20 – Ilustração feita pela aluna SA com versos do poema <i>A tartaruga</i> .....	90
Imagem 21 – Ilustração feita pela aluna AP com versos do poema <i>A doença</i> .....	91
Imagem 22 – Ilustração feita pela aluna FS com versos do poema nº 8 que compõe a <i>Canção do ver</i> .....	92
Imagem 23 – Ilustração feita pelo aluno MX com versos do poema <i>O lápis</i> .....	92
Imagem 24 – Ilustração feita pelo aluno EV com versos do poema <i>O lápis</i> .....	93
Imagem 25 – Ilustração feita pelo aluno EJ com versos do poema número 1.2, <i>Livro das Ignorâncias</i> .....	94
Imagem 26 – Ilustração feita pelo aluno JM com versos do poema <i>Autorretrato falado</i> .....	95
Imagem 27 – Ilustração feita pela aluna BL com versos do poema <i>A namorada</i> .....	95
Imagem 28 – Ilustração feita pelo aluno JW com versos do poema <i>Nascimento da palavra</i> ...96	

Imagem 29 – Ilustração feita pela aluna *SC* com versos do poema *Autorretrato falado*.....96

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	14
<b>CAPÍTULO 1 – A POESIA É UMA GRAÇA VERBAL</b> .....	17
1.1 A delimitação do objeto poético .....	17
1.2 <i>Desfazer o normal há de ser uma norma: a poesia de Manoel de Barros</i> .....	21
<b>CAPÍTULO 2 – BOM É CORROMPER O SILÊNCIO DAS PALAVRAS</b> .....	31
2.1 Percursos Metodológicos .....	31
2.2 O perfil da escola .....	34
2.3 Experiências de leitura: a análise do 1º questionário .....	35
<b>CAPÍTULO 3 – <i>Entreí no mundo das imagens: a experiência de leitura</i></b> .....	52
3.1 <i>A vó me ensinou a não desprezar as coisas desprezíveis</i> .....	55
3.2 <i>Sobre importâncias</i> .....	58
3.3 <i>Maria e Sombra-Boa</i> .....	63
3.4 No ritmo do poema .....	67
3.5 <i>Preparei minha máquina</i> .....	68
3.6 <i>Ensaio Fotográficos</i> .....	71
<b>CAPÍTULO 4 – <i>A foto saiu legal: leitura das imagens</i></b> .....	76
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	98
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	101
<b>APÊNDICES</b> .....	105
<b>APÊNDICE A – Sequência didática</b> .....	106
<b>APÊNDICE B – Antologia com poemas lidos em sala de aula</b> .....	116
<b>APÊNDICE C – Antologia poética distribuída entre os alunos para o trabalho de fotografia</b> .....	120
<b>APÊNDICE D – Antologia com poemas escolhidos pelos alunos para a Exposição</b> .....	124
<b>APÊNDICE E – Painel com fotografias</b> .....	132
<b>ANEXOS</b> .....	133
<b>ANEXO A – Questionários de avaliação inicial respondidos pelos colaboradores</b> .....	134
<b>ANEXO B – Ilustrações dos versos de Manoel de Barros feitas pelos alunos</b> .....	162
<b>ANEXO C – Questionários de avaliação final respondidos pelos colaboradores</b> .....	188

## INTRODUÇÃO

Meu contato mais íntimo com a poesia se deu durante o ensino médio através dos livros didáticos. O que me chamava atenção era o fato de a professora de língua portuguesa – depois de fazer uma leitura oral encantadora dos poemas – descobrir tantos significados, imagens e referências diversas nos textos de Camões, Álvares de Azevedo, Castro Alves, Olavo Bilac, entre tantos outros. Apesar de gostar de ouvi-la ler e falar acerca dos poemas e de ler com frequência textos literários em prosa, minha preferência sempre foi pelos romances, contos e crônicas, talvez porque a experiência primeira com a poesia não era a minha e sim de minha professora. A paixão que minha professora de língua portuguesa demonstrava pela literatura e pela língua materna me motivou a optar pelo curso de Letras, na verdade, eu gostaria de “ler” os textos da mesma forma que ela lia para nós.

Conheci a poesia de Manoel de Barros durante o segundo período da graduação ao ser convidada para participar de um projeto de pesquisa e extensão que pretendia estudar a presença da *alteridade* na obra do poeta. Foi um agradável choque. Era diferente de tudo que eu conhecia. Em virtude disso, meu interesse pela leitura de poesia aumentou consideravelmente. Migrei da leitura de romances de ficção científica e de fantasia para os livros de poesia de Manuel Bandeira, Carlos Drummond de Andrade, João Cabral de Melo Neto. Desenvolvemos a pesquisa durante dois semestres e, motivada por ela, escrevi minha monografia de conclusão do curso de Licenciatura Plena em Letras, um estudo acerca da metalinguagem na poesia de Manoel de Barros.

Depois da graduação, motivada pelo meu crescente interesse pelos textos de Clarice Lispector e por sugestão de uma das professoras, fiz um curso de especialização no qual me propus estudar o fluxo da consciência num dos contos clariceanos. Mas meu desejo de ler e de estudar poesia ganhou novas proporções.

Enquanto professora de ensino fundamental e médio (lecionei durante toda a graduação), comecei a refletir acerca de minhas práticas de ensino em sala de aula e percebi que as aulas de leitura no ensino fundamental eram muito mais instigantes do que as de literatura no ensino médio. A diferença residia no fato de haver muito tempo dedicado à leitura integral de textos literários, ao passo que no nível médio o ensino de literatura priorizava o estudo das características de estilos literários, na intenção de preparar as turmas para os exames de vestibulares.

O fato é que a leitura de obras literárias durante o ensino médio estava intimamente ligada aos exames de vestibulares, além disso, o pragmatismo apregoado quase não deixava espaço para a leitura integral dos textos literários, tais como a poesia. Ainda assim, houve tentativas e, diante delas, não foram raras as vezes que ouvi comentários ora de coordenadores como “você precisa guiar-se pelo livro didático, ele custou caro” ora dos próprios alunos, “hoje nós não faremos nada, professora, só vamos ler mesmo?”. Parecia haver uma espécie de cultura difundida dentro das escolas de que só se aprende algo a partir de uma resolução de exercícios com interpretação única e acabada, não havendo espaço para que os alunos citassem ou questionassem aquilo que liam/ouviam e, sobretudo, para que pudessem se posicionar antes de responder as questões propostas pelos livros didáticos. Dentro desse contexto, seria preciso pensar em maneiras de (re)aproximar os jovens leitores das obras literárias. Tarefa nem sempre fácil.

Além disso, observei que a poesia nos livros didáticos servia, de um modo geral, como maneira de ilustrar o texto didático, que tratava das características listadas acerca de determinado autor ou do estilo de época.

Com relação à poesia de Manoel de Barros, pude perceber que, até então, o poeta estava quase que ausente em boa parte dos livros didáticos voltados para o ensino médio. Motivada por esses aspectos e interessada em pesquisar como a poesia de Barros seria percebida/recebida por alunos do ensino médio ou que tipo de efeito causaria nos alunos do terceiro ano do ensino médio, desenvolvi o projeto de pesquisa que resultou nesta dissertação.

Parti do pressuposto de que alunos da terceira série do ensino médio já possuíam certa convivência com o texto literário, em especial, com a poesia e que esse contato talvez fosse limitado, seja por falta de tempo dedicado à leitura integral de poemas durante as aulas ou em virtude da falta de preparo dos professores em relação ao trabalho com a poesia.

De acordo com Buarque e Barros (2012, p. 87) “ler poemas pode ser um instigante encontro do leitor adolescente com sua própria humanidade”, uma vez que a leitura de poesias pode ser um encontro com o outro e consigo mesmo. Jakobson (1978, p. 177) já apontava para a função humanizadora da poesia, quando afirmava: “é a poesia que nos protege contra a automatização, contra a ferrugem que ameaça a nossa fórmula do amor e do ódio, da revolta e da reconciliação, da fé e da negação”. É no sentido de humanizar e de propor que a sala de aula seja um ambiente de leitura, discussão e reflexão acerca da poesia que buscamos o trabalho com os poemas de Manoel de Barros.

Na tentativa de responder qual é o efeito produzido nos alunos do terceiro ano do ensino médio pelos poemas de Manoel de Barros, que tipo de reflexão a leitura dos poemas

suscita, e de refletir acerca da metodologia usada em sala de aula no sentido de formar leitores de poesia, organizamos nosso texto em quatro capítulos.

No primeiro, propusemos uma reflexão acerca da poesia lírica tendo como base as considerações Bosi (2000) num estudo que considera a poesia a partir “do fluxo sonoro do texto, a sua constelação de figuras e seu *phatos*” e a relação cultural e social no decorrer do tempo, além das considerações de Adorno em sua *Palestra Sobre Lírica e Sociedade* (2003). Neste mesmo capítulo, apresentamos a poesia de Manoel de Barros dialogando com o ensaio de Souza (2010) como aporte de referência para o estudo da poesia de Barros, também lançamos mão da teoria proposta por Cohen (1978) acerca da noção de *desvio*, da linguagem poética enquanto infração ao código da fala.

No segundo capítulo, após breves considerações acerca dos percursos metodológicos da pesquisa, tratamos da intervenção realizada com alunos do terceiro ano do ensino médio de uma escola pública da rede estadual de ensino localizada na cidade de Santa Luzia-PB. Traçamos o perfil da escola, usando como aporte teórico o Documento Orientador do PROEMI (BRASIL, 2013), e fizemos a análise do primeiro questionário aplicado no sentido de mapear o contato com a poesia e a frequência e gostos de leitura dos alunos.

No terceiro capítulo, procuramos pensar acerca da importância do trabalho com o texto literário em sala de aula especialmente quando da importância da poesia. Para tal, usamos como aporte teórico as considerações de Colomer (2007), Pinheiro (2007). Abordamos a experiência de leitura com poemas de Manoel de Barros e, por meio da narrativa dos encontros e do questionário de avaliação, bem como através do diálogo com o método recepcional de Bordini e Aguiar (1988), buscamos chegar à recepção dos poemas lidos pelos alunos.

Por fim, no capítulo quarto, fizemos a análise da antologia fotográfica criada pelos colaboradores através de fotografias que ilustram poemas de Manoel de Barros. Esse trabalho resultou numa exposição intitulada *Sobre Importâncias*, realizada nos corredores da escola na qual a experiência foi desenvolvida. Para o trabalho de análise das ilustrações, usamos as propostas de Camargo (1999) acerca da *coerência intersemiótica*.

## CAPÍTULO 1 – A POESIA É UMA GRAÇA VERBAL

### 1.1 A delimitação do objeto poético

...Creio que a poesia está de mãos dadas com o ilogismo.  
 Não gosto de dar confiança à razão, ela diminui a poesia.  
 O ilogismo é muito importante para o verso.  
 (Manoel de Barros)

A concepção de poesia da epígrafe acima admite uma compreensão de que o ilogismo, enquanto atitude poética, permite que o poeta acredite em si mesmo e no mundo que ele cria, deixando-se guiar pela emoção e intuição, mesmo que isso fira a lógica e a razão convencionais da semântica. A partir desta instabilidade de percepção acerca da criação, percebe-se o quanto é desafiadora a tarefa de teorizar sobre um objeto (a poesia) que se apresenta tão contraditório.

Para Staiger (1975, p. 50) “falar-se sobre versos líricos, julgá-los e fundamentar o julgamento é quase impossível. O julgamento muito dificilmente alcança o valor do lírico”, no entanto, não se pode deixar de pensar acerca da poesia lírica sob a pena de não alcançar seu âmago ou de não atribuir-lhe o valor devido. O caminho a ser trilhado é delicado e exige cuidado, mas há que percorrê-lo.

Em sua raiz etimológica, poesia está associada ao vocábulo grego *poiesis*, que significa ação, ato de fazer, de criar alguma coisa. Na criação lírica, encontram-se um conjunto de elementos – palavras, sons, discursos, temas, imagens, formas – que não são exclusivos da poesia. Nesse sentido, muitos foram os teóricos que tentaram refletir a respeito da expressão poética. Num ensaio acerca do estilo lírico, Staiger (1975, p. 26) propõe que a ideia da poesia lírica está na unidade entre as palavras e a música produzida por elas, “na criação lírica metro, rima e ritmo surgem em uníssono com as frases. Não se distinguem entre si, e assim não existe forma aqui e conteúdo ali”. O poema é sempre um todo carregado de imagens e de sensações, nele a dissociação ou fragmentação dos signos incorre em perda, de modo que a poesia está na associação dos signos e dos sons.

Acerca disso, Bosi (2000, p. 10) considera que a estrutura fonética, as imagens suscitadas e a ideologia são vias de acesso à “expressão poética capaz de diferenciá-la dos discursos convencionais, pragmáticos ou puramente teóricos”, mas que não podem ser consideradas se desligadas do todo, do corpo. O poema carrega peculiaridades, histórias, lembranças, reivindicações que lhes são próprias, ele está inserido num determinado contexto

histórico, porém possui seu contexto particular. Adorno (2003, p. 66) afirma que “a referência ao social não deve levar para fora da obra de arte, mas sim levar mais fundo para dentro dela”, um poema trata-se, pois, de uma representação individual, da subjetivação expressiva de quem o escreve. Dito dessa maneira, parece que a expressão lírica está necessariamente às experiências individuais, na verdade, está, mas elas traduzem o universal: “costuma-se dizer que um poema lírico perfeito tem de possuir totalidade ou universalidade, tem de oferecer, em sua limitação, o todo, em sua finitude, o infinito”.

Em sua tentativa de delimitar o poético, diferenciando-o do não poético, Jakobson (1978, p. 177) afirma que a obra poética é regida pela função poética ou pela poeticidade que transforma o discurso. Isso se dá no momento em que a palavra é liberta de suas significações corriqueiras, trata-se de um jogo de sentidos, de signos: “por que é preciso salientar que o signo não se confunde com o objeto? Porque paralelamente à consciência imediata da identidade entre signo e objeto ( $A$  é  $A_1$ ), a consciência imediata da ausência dessa identidade ( $A$  não é  $A_1$ ) se faz necessária”.

Cohen (1978) parte do método analítico para discutir a questão da delimitação do objeto poético e, ao fazê-lo, procura estabelecer diferenças entre a poesia e a prosa, tendo como base a análise das “formas poéticas da linguagem, e somente da linguagem”. O autor reconhece que essa é uma estratégia complexa, uma vez que, a partir do Romantismo, passou-se a considerar a existência da “prosa poética”, porém, para fins didáticos, ele limita seu estudo à poesia organizada em versos. Levando em conta critérios semânticos e fonéticos, ele estabelece três tipos distintos de poemas: o poema em prosa, aquele que com caracteres poéticos que privilegiam a semântica; o poema fônico ou prosa versificada, em que predominam os caracteres poéticos fônicos; e o poema fono-semântico ou poesia integral, na qual os caracteres fônicos e semânticos estão em evidência (1978, p. 13).

Dessa divisão, Cohen (1978) se propõe a confrontar a poesia com a prosa com vistas a buscar os elementos estruturais da primeira. A prosa é tomada pelo teórico como uma organização textual que utiliza a “linguagem corrente [...] e esta como norma” (1978, p. 15-16). Já o poema, deve ser considerado “como um desvio” em relação a linguagem corrente da prosa (1978, p. 16) e, por isso, possui um princípio estético responsável pela singularidade da criação poética.

Para o autor, “o poeta não fala como todo mundo. Sua linguagem é anormal, e tal anormalidade confere-lhe um estilo. A poética é a ciência do estilo poético.” (1978, p. 16). A noção de desvio apresentada, conforme assume o próprio autor, tem seus princípios na estilística de Bally, Spitzer e Buffon, por estar associada ao estilo individual. Mesmo

reconhecendo a chancela particular em que a palavra estilo é concebida pelos estudiosos da linguagem, Cohen amplia o termo e vê que há uma “uma regra imanente ao próprio desvio” e vê que, na linguagem poética, os elementos que a particularizam são invariáveis. Tomando a noção de verso, como exemplo, o ensaísta pondera:

O que é a versificação, senão um desvio codificado, uma lei de desvio em relação à norma fônica da linguagem usual? Do mesmo modo, no plano semântico, existe paralelamente uma lei de desvio que, embora não codificada com igual rigor, existe através da diversidade dos conteúdos. A esse título, a poesia pode ser definida como um *gênero de linguagem* e a poética como uma *estilística de gênero* que coloca a existência de uma *linguagem poética* e procura-lhe os caracteres constitutivos (COHEN, 1978, p. 16-17).

Inspirado nos princípios da estilística enquanto ciência dos desvios linguísticos e na estatística, ramo do conhecimento responsável pelo estudo dos desvios em geral, Cohen defende que a poesia é um desvio constante, visto que “o fato poético torna-se, então, um fato mensurável, exprime-se como sendo a frequência média dos desvios que a linguagem poética apresenta em relação à prosa. Assim, é [...] teoricamente possível medir a ‘taxa de poesia’ de um poema determinado” (1978, p. 17). Buscando teorizar essa medição, Cohen considera que o desvio poético se estabiliza a partir de dois níveis: o fônico (a versificação) e o semântico que comporta a predicação, a determinação e a coordenação. Para os limites teóricos deste capítulo, aliada à leitura de poemas de Manoel de Barros, tomou-se como pauta as noções de predicação e determinação do nível semântico.

A predicação, conforme a entende Cohen, está diretamente associada à linguagem comum que possui duas regras na formulação de frases: respeito às normas gramaticais da língua e obediência aos limites semânticos da palavra. Segundo o autor,

Para formar uma frase com sentido, não basta alinhar palavras tiradas de um dicionário. A probabilidade de que uma sequência de palavras, tiradas ao acaso de um dicionário, forme uma frase é praticamente nula, [...] mesmo que tais palavras sejam flexionadas. [...] Para que palavras formem frases, devem submeter-se a duas espécies de regras, a primeira das quais está explicitamente codificada, a segunda não, mas tentaremos estabelecer sua existência (COHEN, 1978, p. 88).

No campo da predicação semântica e no caso específico da linguagem poética, Cohen (1978) admite que o desvio estilístico acontece quando há uma impertinência linguística e considera a metáfora o elemento fundamental para alterar o sentido literal de uma palavra,

construindo-lhe um novo sentido, o poético. O princípio usado por Cohen (1978) para admitir a existência da impertinência parte do seguinte: para que haja comunicação entre os interlocutores é necessário que a mensagem que transite entre eles seja inteligível. Por isso, há que se seguir determinadas regras da língua para que a mensagem seja decodificada pelo destinatário. Tomem-se como exemplos os seguintes versos de Manoel de Barros: “O pai era uma onça” (*Tratado geral das grandezas do ínfimo*, 2010, p. 402) e “Ali até o meu fascínio era azul” (*Ensaio Fotográficos*, 2010, p.393).

De acordo com a teoria proposta por Cohen, para que haja impertinência é preciso que semanticamente o predicado não possa ser submetido à prova da verdade. Por isso, toda impertinência é falsa. No primeiro verso – “O pai era uma onça” – para que o predicado seja pertinente, o “pai” precisa estar na faixa de significação dos felinos, mamíferos e carnívoros, por isso, diz-se que se trata de uma sentença falsa, mas que pode ser verdadeira porque “pai” e “onça” estão na faixa de significação dos seres viventes.

No segundo verso – “Ali até o meu fascínio era azul” – o “fascínio” precisa estar na linha de significação dos seres ou objetos que possam ser captados através do sensível, pela visão, uma vez que a cor azul é qualificador daquilo que se pode enxergar. Como isso não ocorre, Cohen diz que essa sentença é falsa, além disso, absurda, visto que o predicado não é um dos predicados possíveis para a faixa de significação do sujeito. Nesse último caso, portanto, tem-se uma impertinência.

Para dar um exemplo de impertinência, o autor formula uma frase simples “O homem é o lobo do homem” (COHEN, 1978, p. 93). Segundo o autor, não é possível anular a acepção das palavras homem e lobo em seus referentes, mas é admissível uma suspensão do significado literal para que a frase ganhe o sentido de “‘O homem é cruel’, o que faz a frase voltar à norma” (COHEN, 1978, p. 93). Assim, a metáfora surge para reduzir o desvio da impertinência.

Para o autor, a “impertinência é uma infração ao código da fala, situa-se no plano sintagmático; a metáfora é uma infração ao código da língua, situa-se no plano paradigmático” (COHEN, 1978, p. 94). Nesse plano, tem-se que a metáfora se mostra como a expressão de uma competência retórica que, sujeita à interferência humana, aproxima duas realidades distintas ao permitir uma associação por ausência de uma realidade não verbal, mas que foi apreendida e manifesta verbalmente por vias metafóricas.

Embora a metáfora esteja na base da impertinência linguística causadora do desvio, de acordo com Cohen (1978), nem todo desvio é metáfora e nem toda metáfora é poética. Para o teórico, “a estratégia poética tem por único objetivo a mudança de sentido” (1978, p. 95) o

que implica na criação de um novo sentido. Ao defender que o desvio sempre provoca mudança, o autor considera que há dois graus de impertinência.

No primeiro, existe um traço comum entre dois termos que estão sendo comparados e cita como exemplo “erva de esmeralda” (COHEN, 1978, p. 104). Percebe que o traço comum entre os dois termos é o fato de serem verdes, mesmo que o elemento (a pedra esmeralda) utilizado para comparação cause um impertinência (por ser um minério); “retirada esta, restabelece-se a pertinência. [...] A esse tipo de impertinência, limitada a um dos elementos do significado e redutível por simples subtração desse elemento, nos chamaremos de desvio do 1º grau” (COHEN, 1978, p. 105).

Para a impertinência de segundo grau, não existe traço interno comum entre os termos comparados. O autor considera os empregos de sinestesia, de metáforas explicativas e metáforas afetivas, como exemplares desse tipo de desvio por serem provocadoras pela inversão do sistema da linguagem que o discurso poético operacionaliza. “O discurso poético inverte o sistema e, nesse conflito, é o sistema que cede e aceita transformar-se” (COHEN, 1978, p. 110).

No tópico que segue, será proposto um breve incursão pela poesia de Manoel de Barros, procurando observar a presença de determinadas impertinências e dos desvios.

## **1.2 *Desfazer o normal há de ser uma norma: a poesia de Manoel de Barros***

Melhor que nomear é aludir. Verso não precisa dar  
noção.  
(Manoel de Barros, *Livro sobre nada*, 2010, p. 346)

Em 1937, Manoel Wenceslau Leite de Barros publica seu primeiro livro intitulado *Poemas concebidos sem pecado*, poesia em prosa. Desde então, já são mais de 25 publicações em que o universo do chão, as coisas consideradas ínfimas, as figuras humanas “desimportantes” e a própria poesia – apenas para citar alguns dos exemplos mais recorrentes – são matéria para a feitura de versos desprendidos do rigor formal e da sintaxe convencional do poeta mato-grossense.

Apesar de ter experimentado a vida em grandes metrópoles nacionais e internacionais, o poeta esconde-se por trás de seus escritos, como um caracol dentro de sua concha. Grande parte das entrevistas concedidas por Manoel de Barros são por escrito e parecem ser pequenos

poemas metalinguísticos que ora mostram os caminhos percorridos pelo poeta diante de suas criações artísticas ora falam sobre sua concepção poética.

A metalinguagem parece ser o recurso mais recorrente na obra do poeta nascido em um Corumbá “de garimpos e de ruelas entortadas”, para Waldman (1990), em artigo que abre a edição de *Gramática Expositiva do Chão (poesia quase toda)*, Barros caminha na direção da

palavra que se confunda com o poeta, da palavra necessária e insubstituível que, como a água, flua. Da linguagem que seja fluxo e refluxo, união e separação, atração e repulsa, correspondência, que roce as margens do puro existir de onde se possa adivinhar um estado de unidade do homem consigo próprio e com o mundo (WALDMAN, 1990. p. 15).

É justamente na referência ao movimento de constante renovação do Pantanal que se inscreve a linguagem de Barros. Não se trata, contudo, de uma alusão ao ambiente pantaneiro, como se sua poesia fosse um retrato do lugar – como alguns críticos o inscreveram chamando-o ora “poeta regionalista” ora “poeta pantaneiro”. Da aldeia em que a poesia de Barros está se pode ver “quanto da terra se pode ver do universo”.

O fato é que somente no final da década de 1990, quando teve os livros relançados pela editora Record, é que sua obra ganha um maior número de leituras, de apreciações críticas e de reconhecimento, por assim dizer. Basta lembrar que entre os anos de 1990 e 2006 foram 9 prêmios recebidos pelo poeta, entre eles o *Prêmio Nacional de Literatura do Ministério da Cultura*, pelo conjunto da obra no ano de 1998, o *Prêmio Nestlé de Literatura Brasileira*, com o livro *Poemas rupestres* em 2006, *Prêmio Academia Brasileira de Letras*, com o livro *Exercício de ser criança*, em 2000, e o *Prêmio Jabuti de Literatura*, na categoria livro de ficção, com *O fazedor de amanhecer*, no ano de 2002. Além disso, possui dois livros em edições bilíngues *Para Encontrar o Azul eu Uso Pássaros* (1998), português/inglês e *La Parole sans Limites: Une Didactique de l'Invention [O Livro das Ignorâncias]*, publicado em 2003, há também outros dois livros publicados em Portugal e na Espanha em 2000 e 2005, respectivamente.

Segundo Bosi (2000), a partir do século XIX, o estilo capitalista e burguês dissociou uma espécie de ideologia que foi apregoada como verdadeira, nela, o sujeito é avaliado segundo sua posição dentro de uma hierarquia social e aquilo que predomina são os mecanismos de interesse. Numa sociedade como esta pragmática, mecanicista, positivista e imediatista pouco sobra espaço para o mito, para o “fabular”. Nesse sentido, a poesia ainda sobrevive resistindo à manipulação da indústria cultural:

A resistência tem muitas faces. Ora propõe a recuperação do sentido comunitário perdido (*poesia mítica, poesia da natureza*); ora a melodia dos afetos em plena defensiva (*lirismo de confissão*, que data, pelo menos da prosa ardente de Rousseau); ora a crítica direta ou velada da desordem estabelecida (vertente da *sátira*, da *paródia*, do *epos revolucionário*, da *utopia*) (BOSI, 2000, p. 167).

A poesia de Manoel de Barros é um exemplo de lírica que resiste ao caos do mundo moderno, quando poderia referir-se à cidade de pedra, a correria do cotidiano, à busca pelo poder ou dinheiro, prefere voltar o olhar para o chão, para os andarilhos, as crianças, cacós, restos, ciscos, objetos jogados no chão num terreno vazio. Nesse sentido, ela resiste, quase intacta, à manipulação da indústria cultural.

A idiosincrasia do espírito lírico contra a prepotência das coisas é uma forma de reação à coisificação do mundo, à dominação das mercadorias sobre os homens que se propagou desde o início da era moderna e que, desde a revolução industrial, desdobrou-se em força dominante da vida (ADORNO, 2003, p.69).

Há preferência pelo universo das coisas ínfimas, que perderam seu valor social, ou que convencionalmente foram desvalorizadas, pelo uso da palavra fora do seu lugar comum, atribuindo-lhe novo sentido, livrando-a da mesmice das significações, pela fuga das convenções e normas gramaticais, transformando substantivos e adjetivos em verbos.

Em *Estrutura da Linguagem Poética* (1978), Cohen propõe que a linguagem poética apresenta-se como uma violação sistemática da linguagem comum, segundo ele

se compreender uma linguagem é conhecer o conjunto de combinações permitidas entre seus termos, então deve-se supor que esse código se acha depositado na memória de cada um dos usuários. No fundo, falar não é construir uma frase, mas escolher entre os modelos de frase que a memória nos oferece, aquele que nos parece corresponder à situação. É em função desta correspondência com a situação que se introduzem os valores de verdade (COHEN, 1978, p. 92).

Nesse sentido, a linguagem poética, apesar de gramaticalmente correta, infringe a linguagem comum, mostrando-se impertinente ou absurda do ponto de vista da lógica, esta impertinência, conforme vimos anteriormente, pode ocorrer de várias maneiras, mas que, no nosso entender, precisa ser experimentada coletivamente no espaço da sala de aula.

De acordo com Nejar (2001, p. 13), a poesia de Barros é hiperbólica e a hipérbole é uma maneira de chamar atenção, “quando se deseja atrair o interesse, o exagero é peça fundamental”. Além do “exagero”, Barros propõe arranjos “incestuosos” com as palavras,

resgatando-as da mesmice das significações, atribuindo-lhes novos sentidos, novos campos morfológicos, isto é, fazendo uso daquilo que Cohen (1978) chama de *desvio* ou *impertinência* poética.

Tome-se como exemplo o poema de abertura do primeiro livro de Barros, que narra recortes da vida de *Cabeludinho* (*Poemas concebidos sem pecado*, 2010, p. 11) através de um mergulho nas lembranças de um Pantanal recheado de brincadeiras infantis e erotismo jovem. Em meio aos desdobramentos promovidos pela recordação, descobrimos um menino criado no meio do mato que é mandando para os “rios de janeiros”, a fim de estudar e voltar “ajuizado”, “home-de-bem, se Deus quiser”.

Sob o título homônimo ao da personagem, encontram-se 11 cantos que se valem da prosa poética, do poema-piada, dos neologismos e da linguagem prosaica.

1.

Sob o canto do bate-num-quara nasceu Cabeludinho  
bem diferente de Iracema  
desandando pouquíssima poesia  
o que desculpa a insuficiência do canto  
mas explica a sua vida  
que juro ser o essencial  
– Vai desremelar esse olho, menino!  
– Vai cortar esse cabelão, menino!  
Eram os gritos de Nhanhá.

Da aproximação com o anti-herói de Mário de Andrade e bem longe dos heróis românticos, Cabeludinho nasce “desandando pouquíssima poesia”, e assim, meio sem jeito, o menino desafia o divino – “vou matando passarinhos pela janela do trem / de preferência amassa barro / ver se Deus me castiga mesmo” – e descobre-se poeta – “Vovó aqui é tristão / Ou fujo do colégio / Viro poeta / Ou mando os padres...”.

As imagens evocadas são de recortes que trazem à tona o amor de infância – “Um dia deu de olho com a menina / com a menina que ficou reinando / na sua meninice” – e fragmentos de recordações do futebol que o menino jogava com os amigos num vale alagado – “vale de botina” – em meio ao Pantanal.

Num movimento, que também encontramos em Drummond (no “Poema de Sete Faces”), Manoel de Barros traz para sua obra elementos nitidamente biográficos: o menino que vai para o Rio de Janeiro estudar em colégio de padres e regressa para o interior do Pantanal. O poeta talvez revele que Cabeludinho é um desdobramento do próprio Barros.

Já no colégio interno, um dos padres associa a solidão de “um menino que não brincava / com os outros meninos” à poesia – “O padre teve um brilho de descobrimento nos olhos / – POETA!”. O fazer poético está, nesse sentido, associado a um trabalho solitário. As memórias de Cabeludinho encontram-se também ligadas às suas experiências vinculadas ao erotismo, ora ao “problema sexual” que “sem roupa / alinhada não se resolve”, ora às experiências amorosas:

8.  
 – Sou uma virtude conjugal  
 advinha qual é?  
 – Um jambo,  
 um jardim outonal?  
 – Não.  
 – Uma louca,  
 as ruínas de Pompéia?  
 – Não.  
 – És uma estátua de nuvens,  
 o muro das lamentações?  
 – Não.  
 – Ai, entoces que reino é o teu, *darling*?  
 Me conta te dou fazenda,  
 me afundo, deixo o cachimbo.  
 Me conta que reino é o teu?  
 – Não.  
 mas pode pegar em mim que estou uma Sodoma...

O tom prosaico e o uso de termos oriundos da oralidade que aparecem desde o primeiro poema, constituem uma constante na obra do mato-grossense.

No momento seguinte, Cabeludinho, assume a face do “bugre velho” e é por meio dessa faceta que o texto ganha um tom mais solene, trata-se de um trecho escrito em tom confessional, que acaba por suscitar uma espécie de reflexão existencialista, que questiona os valores sociais, via de regra, capitalistas e burgueses – “me explica por que que um olhar de piedade / cravado na condição humana / não brilha mais do que um anúncio luminoso? – e, ao mesmo tempo, reflete acerca de sua própria poesia – “Entrar na Academia já entrei / mas ninguém me explica por que essa torneira / aberta / neste silêncio de noite / parece poesia jorrando...”.

A poesia que jorra como água ou sangue – “se eu não sei parar o sangue” – busca material de feitura nos bêbados, loucos, lírios, bambus, pássaros, sapos, pedras, lesmas, um bestiário colhido no Pantanal que se move constantemente entre a cheia e a seca, vida e morte.

O eu lírico parece sentir falta do chão e dos elementos pantaneiros, faz proveito desses

elementos para fazer “jorrar a poesia”. Em Barros, ocorre um processo de transfiguração constante entre natureza e homem, ao ponto de não se saber sobre que “reino” se está falando, reino animal, vegetal, humano? Objeto, planta, bicho ou gente? Os arranjos linguísticos encontrados pelo poeta auxiliam na difícil tarefa de transfigurar elementos do chão pantaneiro e restos de objetos e pessoas – “quê que adianta / não ser imbecil ou borboleta? Me explica por que penso naqueles moleques / como nos peixes / que deixava escapar do anzol / com o queixo arreventado?”.

A avó “Nhanhá” fica aborrecida com o menino que foi estudar no Rio de Janeiro e voltou com ideias muito progressistas para a cidadezinha em que “famílias ainda conversam” nas calçadas, as “velhas passam fumo nos dentes mexericando”, onde há “um cavalo solto no fim escuro da rua” e um “rio calmo lá embaixo”. Cabeludinho “voltou de ateu” e acha “que negro é igual com branco!”. Ao fim, parece que o eu lírico é sacudido pelos seus próprios pensamentos, vem à tona o tempo presente, a realidade, que o retira do universo das lembranças de sua meninice no Pantanal e de parte de sua juventude no Rio de Janeiro. A impressão é a de que ele está de volta à terra natal, como se estivesse de férias – “enfim, Cabeludinho, é você mesmo quem está aqui? / Onde andarão os seus amigos do Porto de Dona Emília?”.

Há que se levar em consideração as muitas singularidades da prosa poética de Barros em que o desajuste natural do eu lírico, que já nasce anti-herói, descabelado e com remela nos olhos, se vale de uma linguagem que talvez se constitui a via de acesso mais latente para entrada em sua poesia. O uso da oralidade de uma forma nada comedida eleva a produção de Barros a uma poética de impertinência.

Para Cohen (1978), o poeta manipula a linguagem de tal modo que esta seja capaz de fugir das significações corriqueiras ou usuais da língua, de modo que se atribua à palavra poética novos significados, fazendo da poesia um espaço para a propagação de imagens inovadoras. Partindo deste princípio, um questionamento parece inevitável: de que maneira o poeta consegue desviar-se do código convencional e gerar novos signos? Os processos são vários, mas como já foi dito, deter-nos-emos em dois deles, aqueles provocados pela utilização de determinantes e predicados não usuais, ou pelo menos, não convencionais.

Convém ressaltar o seguinte: aquilo que Cohen (1978) chama “desvio” é, na verdade, uma espécie de incongruência a nível semântico, não necessariamente gramatical ou sintático, ou seja, trabalha-se com o sentido, ou melhor, com a impertinência provocada pela união de termos que aparentemente podem não promover um sentido. De acordo com a teoria proposta por Cohen, a impertinência predicativa pode ocorrer de dois modos: “1º Substantivo – verbo

de ligação – adjetivo; 2º Substantivo – verbo.” (COHEN, 1978, p. 92). Ao passo que a determinação ocorre principalmente em função da existência de um epíteto, o qual sucede entre um substantivo e um adjetivo com a ausência de pausa entre um e outro.

Para exemplificar o que dissemos, tomemos como exemplo o poema *Enunciado*, do qual destacamos o seguinte verso “Hoje amarrei no rosto das palavras minha máscara” (BARROS, 2006, p. 57); nele há o que Cohen (1978) denomina “impertinência predicativa”, uma vez que para que o enunciado “rosto de X” tenha sentido se faz necessário que “X” esteja na categoria dos seres que possuem face, o que não acontece com o signo “palavras”.

Vejamos como este e outros mecanismos ocorrem no texto de Barros e auxiliam na formação do significado da poesia.

### MIUDEZAS

Percorro todas as tardes um quarteirão de paredes  
nuas.  
Nuas e sujas de idade e ventos.  
Vejo muitos rascunhos de pernas de grilos pregados  
nas pedras.  
As pedras, entretanto, são mais favoráveis a pernas  
de moscas do que de grilos.  
Pequenos caracóis deixaram suas casas pregadas  
nestas pedras  
E as suas lesmas saíram por aí à procura de outras  
paredes.  
Asas misgalhadinhas de borboletas tingem de azul  
estas pedras.  
Uma espécie de gosto por tais miudezas me paralisa.  
Caminho todas as tardes por estes quarteirões  
desertos, é certo.  
Mas nunca tenho certeza  
Se estou percorrendo o quarteirão deserto  
Ou algum deserto em mim.

(BARROS, *Tratado Geral das Grandezas do Ínfimo*, 2007, p. 39)

### O campo semântico

É necessário considerar a existência de uma constante na poética de Barros: o apego ao ínfimo. Não é difícil encontrar em meio às suas obras signos que aludam ao universo do chão, à contemplação dos restos. Apenas para corroborar o que dissemos sobre a *Gramática Expositiva do Chão* encontramos um verso que confirma esta ideia, “tudo aquilo que a nossa /

civilização rejeita, pisa e mija em cima, / serve para poesia” (BARROS, *Matéria de Poesia*, 2010, p. 146), no *Tratado Geral das grandezas do ínfimo*, Manoel parece entregar aos poetas a tarefa de contemplação dos restos em mais um de seus escritos metalinguísticos “Amor por seres desimportantes tanto como pelas / coisas desimportantes” (BARROS, 2007, p. 9).

Em *Miudezas* – como o próprio título sugere – o campo semântico está voltado também para os restos, para aquilo que simplesmente é ignorado ou rejeitado pela sociedade capitalista. São “rascunhos de pernas de grilos” (verso 4), “pernas de moscas” (versos 6-7), “pequenos caracóis” (verso 8), “lesmas” (verso 10), “asas misgalhadinhas de borboletas” (verso 12), enfim um “gosto por tais miudezas” (verso 14).

Há que se observar ainda um contraste semântico: a imagem de um “quarteirão deserto” parece contrastar com as imagens minúsculas que povoam o poema.

A preferência pelos detalhes, pelo ínfimo e o fato de o eu-lírico conseguir enxergar estas coisas remete-nos a outras duas: 1. O deserto em que o eu-lírico se encontra: de um modo geral, a imagem do deserto geralmente encontra-se ligada ao um estado de contemplação, de introspecção, o que corrobora o fato de o poema tratar de uma questão existencial que fica bastante evidente nos 5 últimos versos “Caminho todas as tardes por estes quarteirões / desertos, é certo. / Mas nunca tenho certeza / Se estou percorrendo o quarteirão deserto / Ou algum deserto em mim.”, o eu-lírico parece não ter certeza se o “deserto” está dentro ou fora dele; 2. A poesia como instrumento de resistência, nesse caso, de resistência à vida frenética e atribulada das grandes cidades, uma vez que o ambiente poético remete-nos a outro: o do interior rural, aquele das pequenas cidades que contrasta com a atmosfera corrida e pouco propícia à contemplação, sem muito espaço para a reflexão existente nos grandes centros urbanos.

De acordo com Adorno “o poema, portanto, ainda não foi envolvido pelo véu da ideologia” – pelo menos, não da ideologia que reflete uma sociedade consumista, industrial –, é, nesse sentido, um espaço em que ainda são valorizados o olhar detido e contemplador, os detalhes presentes no universo do chão, os resquícios naturais que insistem em sobreviver em meio ao ambiente urbano hostil.

### **A sonoridade**

Aliado ao campo semântico encontram-se “os sons dos signos”, que auxiliam na construção de sentido do poema. Não é possível desligá-los um do outro, assim como não se pode considerar o signo linguístico como uma não-unidade-dotada-de-sentido.

Os versos de Manoel de Barros optam pela sonoridade interna e versos livres em detrimento das rimas convencionais, além dos versos de métrica bastante irregular – herança dos modernistas de 22. A anadiplose – recurso estilístico que consiste em iniciar um verso repetindo a última palavra do verso anterior ou alguma expressão, não necessariamente a última, no verso seguinte<sup>1</sup> – além de chamar atenção para alguns signos, também contribui para a construção sonora do poema. Verificamos este recurso entre os versos 2 e 3 “**nuas / nuas** e sujas de idade e ventos”, e entre os versos 5 e 6 “**nas pedras / as pedras**, entretanto (...)” (grifo nosso).

Outro recurso presente no poema são as aliterações em rr (principalmente os róticos, isto é, aqueles vibrantes como o que ocorre em “breve”), ss, pp, dd e às sequências em gr e dr que perpassam todo o poema. Tomemos como exemplo os versos 4-7: “Vejo muitos **rascunhos de pernas de grilos pregados / nas pedras. / As pedras, entretanto, são mais favoráveis a pernas / de moscas do que de grilos.**” (grifo nosso).

Em virtude dessas aliterações, o leitor é convidado a fazer uma leitura mais pausada, um pouco mais lenta, talvez; o que acaba por contribuir para a formação de um clima mais cadenciado e, também, mais subjetivo no texto, mantendo relação direta com o que é sugerido pelo campo semântico.

### A determinação

Grande parte da poesia de Barros lembra uma conversa, uma “prosa” entre velhos amigos. Isto também se dá com *Miudezas*, mesmo não havendo marcas linguísticas próprias de um diálogo – como o travessão ou os verbos *dicendi*, por exemplo – a impressão que se tem é de uma aproximação entre o eu-lírico e o leitor do poema que fica mais evidente por meio da utilização de determinantes, nesse caso pronomes, que aproximam o leitor da cena que está sendo “narrada”.

Cohen diz o seguinte acerca disto:

O poema é escrito, mas simula ser falado. Assim infringe uma regra geral da estratégia do discurso. O discurso tem que fornecer ao destinatário o conjunto de informações que este requer. Por economia, o falante elimina as informações que o interlocutor pode deduzir da situação. O poema faz a mesma coisa, com a diferença que a situação está ausente (COHEN, 1978, p. 129).

<sup>1</sup> Fonte: Dicionário de Termos Literários online - <http://www.edtl.com.pt/index.php>

É este o recurso encontrado nos versos 9, “**nestas** pedras”; 13, “**estas** pedras”; e 15, “Caminho todas as tardes por **estes** quarteirões” (grifo nosso). O objetivo, portanto, é de aproximar o leitor da cena. Como se tratam de pronomes demonstrativos, a ideia que fica evidente é a de que o interlocutor/leitor estivesse presenciando a cena, o que garante um tom de “conversa de esquina”, de alguém que conta uma história, um caso.

Outro caso de determinação acontece em decorrência de um epíteto presente nos dois primeiros versos do poema “Percurso todas as tardes um quarteirão de **paredes / nuas / nuas** e **sujas** de idade e ventos.” (grifo nosso) o desvio presente garante que “as paredes” ganhem corpo, um corpo manchado, “sujo”.

### A predicação

Já dissemos anteriormente que de acordo com Cohen (1978) “a linguagem poética é uma infração à norma”, ao código da fala. Ele denomina isto de impertinência predicativa e esclarece que esta última acontece quando o predicado não é possível semanticamente para um dado sujeito, trata-se, portanto, de uma “proposição absurda”, embora possa estar correta sintaticamente.

No terceiro verso de *Miudezas* encontramos, logo depois do epíteto, a seguinte construção “Nuas e **sujas de idade** e ventos” (grifo nosso), o desvio é evidente e ocorre entre um adjetivo e seu determinante. Nos versos 6 e 7, “As **pedras**, entretanto, **são mais favoráveis** a pernas / de moscas do que de grilos.” (grifo nosso), neste caso, acontece a predicação seguindo um esquema simples – sujeito-verbo de ligação-predicativo – aqui tem-se a noção daquilo que Cohen (1978) denomina proposição absurda (que constitui o desvio): para que a construção “X é favorável” seja possível, seria necessário que X estivesse, pelo menos, na categoria dos seres que possuem vida, o que não ocorre com o signo “pedra”.

## CAPÍTULO 2 – *BOM É CORROMPER O SILÊNCIO DAS PALAVRAS*

### 2.1 Percursos Metodológicos

Pessoa que lê água está sujeita a libélula.

(BARROS, *Concerto a céu aberto para solos de ave*, 2010, p. 289)

Para a realização do trabalho acerca da recepção de poemas de Manoel de Barros por alunos do 3º ano do ensino médio, foram utilizados os pressupostos da pesquisa qualitativa e da pesquisa-ação. Acredita-se que a abordagem qualitativa proporciona meios para enxergar o dinamismo existente entre o sujeito e o mundo concreto. De acordo com Oliveira, (2007, p. 60) “o pesquisador deve ser alguém que tenta interpretar a realidade dentro de uma visão complexa, holística e sistêmica”. Sendo assim, foi levado em consideração o fato de que os sujeitos colaboradores encontravam-se inseridos num conjunto de sistemas sociais complexos, tais como família, escola, comunidade, redes virtuais de relacionamento, e que esses sistemas devem ser considerados no momento em que o pesquisador desenvolve o trabalho.

A pesquisa qualitativa considera todos (pesquisador e pesquisados) como sujeitos, visto que são indivíduos capazes de elaborar conhecimento e pensar em maneiras de interferir nos problemas que foram possivelmente detectados. Nesse tipo de pesquisa, os dados coletados não são vistos de forma isolada. Segundo Chizzotti (2001), “eles [os dados] se dão em um contexto confluyente de relações: são ‘fenômenos’ que não se restringem às percepções sensíveis e aparentes, mas se manifestam em uma complexidade de oposições, de revelações e de ocultamentos” (acrécimo nosso).

Levando em conta o fato de que o trabalho almejou promover também uma reflexão sobre a prática pedagógica do ensino da literatura no nível médio, tomou-se, também, como base a pesquisa-ação, uma vez que de acordo com Callefe e Moreira (2006), ela propõe que os professores repensem seus métodos de ensino, como maneira de aprimorar a didática utilizada em sala de aula.

É relevante destacar ainda a ideia da valorização da interação entre o pesquisador e os sujeitos colaboradores, herança da pesquisa etnográfica. Conforme Callefe e Moreira (2006), “o ponto de partida [da pesquisa etnográfica] é a interação entre o pesquisador e os seus objetos de estudo” (acrécimo nosso). Quando realizada no espaço escolar, o pesquisador deve estar atento à realidade socioeconômica e cultural, na qual os colaboradores se encontram inseridos, ao relacionamento entre eles e deles com os professores, funcionários da

escola, de modo a se considerar a realidade na qual se encontram inseridos, visto que “a ênfase deve ser o processo educacional e não simplesmente o resultado final da pesquisa” (OLIVEIRA, 2007, p. 74).

A pesquisa inicialmente seria desenvolvida com alunos do 1º ano do ensino médio de uma escola particular localizada na cidade de Santa Luzia – PB. Levando em consideração que os alunos desta série estão iniciando o estudo da literatura, considerou-se este um ótimo ponto de partida para a realização de um trabalho progressivo de reflexão acerca do texto poético em todo o ensino médio, como sugere as *Referenciais Curriculares para o Ensino Médio da Paraíba* (2007): “(...) esta proposta [de trabalho com a poesia] deverá ser implantada no primeiro ano do ensino médio e, paulatinamente, ir sendo levada às demais séries. No fim de três anos, teríamos sua consolidação” (acréscimo nosso). No entanto, a pesquisadora deixou o ensino particular logo após passar em concurso público e ingressar na rede estadual de ensino ao mesmo tempo em que teve o projeto aceito pelo programa de mestrado da Universidade Federal de Campina Grande.

Nesse sentido, a pesquisa passou por algumas adequações, tendo em vista o fato de a pesquisadora não ministrar aulas de língua portuguesa em nenhuma das turmas de 1º ano do ensino médio, além de reconhecer a inviabilidade de propor aulas em horário noturno a alunos que já enfrentam uma jornada diária de 8 horas na escola. Levando em conta o fato de a pesquisadora ministrar aulas em quatro turmas do 3º ano do ensino médio, pensou-se em desenvolver o projeto de pesquisa com esse público, no entanto haveria um grande volume de dados para ser analisado, o que talvez não pudesse ser feito em tempo hábil.

Partindo dos pressupostos anteriores, a pesquisa foi desenvolvida com alunos da turma “A” do 3º ano do ensino médio dessa escola da rede pública situada na cidade de Santa Luzia – PB, entre os meses de abril e junho do ano de 2013. A turma possui 33 alunos matriculados, dentre eles, dois com diagnóstico de dificuldade de aprendizagem.

É importante destacar que os encontros foram realizados durante o horário normal de aula, fator importante no que diz respeito aos objetivos da pesquisa já que nosso trabalho foi inserido no cotidiano escolar da turma, tendo, inclusive, adequar-se ao calendário de avaliações e eventos escolares. Além disso, leve-se em consideração o fato de os alunos terem participado de muitas atividades paralelas durante a intervenção que foi realizada, tais como o projeto junino, jogos escolares internos e externos, além de projetos de outros professores envolvidos nos macrocampos.

Ademais, a pesquisadora é a própria regente da disciplina de língua portuguesa da turma, pretende-se, com isso, refletir acerca da possibilidade de mostrar que seria possível

desenvolver um bom trabalho com leitura de poemas, mesmo em meio ao calendário escolar sempre tão cheio de atividades e avaliações pontuais.

Foi elaborada uma sequência didática levando em conta as considerações feitas por Colomer (2007) principalmente naquilo que diz respeito à leitura compartilhada, Cosson (2009) acerca das práticas de leitura em sala de aula e Pinheiro (2007) a propósito do trabalho com poemas em sala de aula.

De início, organizou-se um questionário a fim de saber se a turma já havia tido – ou têm – contato com poesia, com a lírica moderna e, e especial, se já conheciam a poesia de Manoel de Barros, quais seus gostos em relação à leitura, que tipo de assunto mais os atraía, quais os canais de leitura dos quais dispunham, que tipo de influência receberam no momento de optar por este ou aquele título, etc.

Considerado este ponto, o próximo passo foi a elaboração de antologias com poemas de Manoel de Barros que foram levadas à sala de aula com o intuito de promover a leitura que pudesse privilegiar espaço para a reflexão e a discussão. Para tanto, o ambiente foi organizado de maneira a suscitar a curiosidade dos alunos e a privilegiar um espaço democrático, de modo que todos pudessem se sentir à vontade para falar.

Os encontros foram registrados através de fotografias e gravações de áudio, assim como, por meio de um portfólio – trata-se de um bloquinho de anotações que foi entregue a cada aluno ainda no segundo encontro, no qual eles tiveram espaço para anotar com calma suas impressões sobre as aulas, acerca dos poemas lidos, aquilo que gostaram ou que não foi agradável, poemas ou trechos de poemas, algo que foi dito durante as discussões e que lhes chamou atenção, etc.

A proposta final foi um trabalho que vinculasse imagens captadas através de fotografias feitas pelos próprios alunos, em sua maioria com câmeras de celulares, com a poesia de Manoel de Barros, de modo que os colaboradores montaram uma espécie de antologia utilizando também a fotografia. Além disso, foi feita uma avaliação dos encontros por meio de um questionário.

Por fim, de posse das informações coletadas foi feita uma reflexão acerca da experiência realizada. Espera-se que ela possa contribuir para a formação de leitores de poesia principalmente, tendo como porta de entrada a poesia de Manoel de Barros, além de propor uma reflexão sobre a prática de leitura de poesia em sala de aula.

## 2.2 O perfil da escola

A escola na qual a experiência foi realizada é a única da rede pública na cidade de Santa Luzia (PB) que disponibiliza o ensino médio para a comunidade. Em 1970, quando foi fundada, oferecia o ensino de primeiro grau, hoje o equivalente ao ensino fundamental II, somente anos depois incluiu na grade curricular o antigo segundo grau, ora ensino médio regular. No ano de 2011, a escola adotou o ensino médio em turno integral (diurno), dispensando assim as turmas de ensino fundamental II.

O ProEMI (Programa Ensino Médio Inovador) é uma proposta do governo federal e foi criado em 2009. Segundo o Documento Orientador,

O Programa Ensino Médio Inovador (ProEMI), instituído pela Portaria nº. 971, de 09/10/2009, foi criado para provocar o debate sobre o Ensino Médio junto aos Sistemas de Ensino Estaduais e do Distrito Federal, fomentando propostas curriculares inovadoras nas escolas do ensino médio, disponibilizando apoio técnico e financeiro, consoante à disseminação da cultura de um currículo dinâmico, flexível e compatível com as exigências da sociedade contemporânea (BRASIL, 2013, p. 10).

As escolas que adotam esse programa passam por uma espécie de reestruturação curricular que deve atender inúmeras exigências do MEC, desde a carga horária mínima que passa a ser de 3.000 (três mil horas) até atividades que devem articular os campos da tecnologia, do trabalho, da ciência e da cultura de maneira dinâmica e interligada. Nesse sentido, os alunos passam, em média, 8 horas na escola – com horário iniciando-se às 7h e terminando às 16:50h – com aulas de 50 minutos, intervalos para o lanche de meia hora, tanto pela manhã quanto pela tarde, e para o almoço de 1:20h.

Além das disciplinas convencionais do ensino médio básico, tais como língua portuguesa, matemática, história, geografia, sociologia, espanhol, inglês, educação física, química, filosofia, física, etc., os educandos contam com aulas de “macrocampo” –

Compreende-se por macrocampo um campo de ação pedagógico-curricular no qual se desenvolvem atividades interativas, integradas e integradoras dos conhecimentos e saberes, dos tempos, dos espaços e dos sujeitos envolvidos com a ação educacional. Os macrocampos se constituem, assim, como um eixo a partir do qual se possibilita a integração curricular com vistas ao enfrentamento e à superação da fragmentação e hierarquização dos saberes. Permite, portanto, a articulação entre formas disciplinares e não disciplinares de organização do conhecimento e favorece a diversificação de arranjos curriculares. (BRASIL, 2013, p. 15).

O Documento Orientador do ProEMI exige a implantação de dois macrocampos específicos em pelo menos uma atividade escolar: Acompanhamento Pedagógico e Iniciação Científica e Pesquisa. Além desses, a escola santaluziense optou pela adoção em seu currículo de outros quatro macrocampos: Leitura e Letramento; Cultura Corporal; Produção e Fruição das Artes; Comunicação, Cultura Digital e uso de Mídias. Nesse sentido, abre-se um leque para possíveis experiências educacionais que privilegiem a leitura e a pesquisa de modo que haja maior interação/integração entre as várias áreas de conhecimento e que o educando seja levado a atribuir sentido àquilo que é visto em sala de aula através de experiências práticas e de vivências não somente relacionadas ao conhecimento teórico contido nos livros.

Apesar de a proposta ser importante naquilo que diz respeito ao tratamento que é dado aos mais variados assuntos/conteúdos/disciplinas no âmbito escolar, visto que proporciona um ambiente em que a experiência, a experimentação, o pensamento crítico e a discussão acerca de um tema (através dos mais variados projetos) ganham espaço, ainda há resistência por parte de professores que continuam trabalhando apenas com aquilo que é oferecido pelos livros didáticos.

Nota-se também certa resistência por parte de alguns alunos em permanecer na escola durante as mais de 8 horas diárias. Para boa parte deles, seria mais importante trabalhar do que estudar, por isso, no ano de implantação do ProEMI a escola constatou um índice bastante elevado de evasão escolar, mas atualmente esse índice já é considerado dentro dos padrões aceitáveis.

Os trabalhos com os macrocampos são desenvolvidos por meio de eixos temáticos e projetos que podem envolver simultaneamente várias turmas e/ou disciplinas além das atividades ligadas ao calendário regular da instituição. Em virtude disso, é comum que muitos alunos encontrem-se envolvidos em mais de um projeto, o que acaba por sobrecarregá-los em alguns casos.

A escola conta com um bom ambiente de estudos, incluindo uma biblioteca com acervo significativo, auditório climatizado e espaço para refeitório.

### **2.3 Experiências de leitura: a análise do 1º questionário**

Com o intuito de conhecer o perfil leitor dos alunos colaboradores, foi elaborado um questionário<sup>2</sup> contendo 11 perguntas que abordavam a frequência e hábitos de leitura;

---

<sup>2</sup> Os questionários respondidos pelos alunos encontram-se no Anexo A.

influências diversas no momento de optar por um texto ou obra literária, inclusive levando em consideração o uso da internet; canais de leitura diversos; interesse ou não pela leitura de poesia; além das aulas de literatura durante o ensino médio. Uma aula de 50 minutos foi reservada para a aplicação desse questionário. A turma é composta por 32 alunos na faixa etária entre 16 e 24 anos; destes, 26 estavam presentes e responderam às perguntas.

Iniciou-se a aula falando acerca do projeto, explicando aos colaboradores que eles participariam de encontros nos quais teriam um contato mais íntimo com a poesia, em especial, com textos de um poeta chamado Manoel de Barros, foi dito que o trabalho a ser desenvolvido estava vinculado à Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e que as aulas seriam registradas através de fotos e gravação de áudio preservando a identidade de todos os participantes seria preservada.

Nesse momento inicial, vale ressaltar as observações de três dos colaboradores<sup>3</sup>: a aluna *MG* questionou “Isso é bom ou ruim?” e, em seguida, “A gente vai viajar?”; os alunos *JG* e *AM* fizeram um questionamento em comum: “É obrigado participar disso, vale nota?”. Destacou-se estes dois pontos iniciais ocorridos antes da entrega dos questionários pelo fato de os dois últimos alunos manifestarem seu desejo de não se envolverem com o projeto de leitura de poesia, isto poderia estar ligado ao fato de os alunos estarem muito habituados a participar de projetos que são medidos quantitativamente e, neste caso, deixou-se claro que a participação deles durante as atividades de leitura não teria nenhum valor quantitativo. Diante disso, foi proposto aos alunos que participassem do primeiro encontro e, depois dele, decidissem se gostariam ou não de continuar. Quanto aos primeiros questionamentos feitos pela aluna *MG* (“Isso é bom ou ruim?”), foi dito que eles próprios poderiam chegar a esta conclusão durante o projeto e que depois teriam a chance de falar sobre o assunto.

O aluno *JJ* sugeriu que os encontros acontecessem em horário oposto às aulas – “era melhor que fosse à noite” – justificando que daquela forma “os alunos que não querem participar ficam em casa e não atrapalham quem quer”, o argumento usado por *JJ* foi relevante no sentido de mostrar o interesse em participar da experiência com a poesia. Partindo disso, foi esclarecido que o intuito da pesquisa envolvia a participação de todos os alunos e que, além disso, eles já dedicavam quase que um dia inteiro à escola e seria difícil para alguns, por morarem longe, participar de atividades também durante o turno noturno.

Os questionários foram entregues com o pedido de que respondessem às perguntas com sinceridade. Embora fosse facultativo responder às questões, ressaltou-se a importância

---

<sup>3</sup> Para fins de análise, os alunos serão identificados por meio das iniciais de seus nomes.

das respostas para a pesquisa que ora se iniciava. Todas as questões foram lidas em voz alta pela professora-pesquisadora, oportunizando espaço para o esclarecimento das dúvidas que surgiram. Abaixo seguem os resultados e algumas reflexões acerca deles.

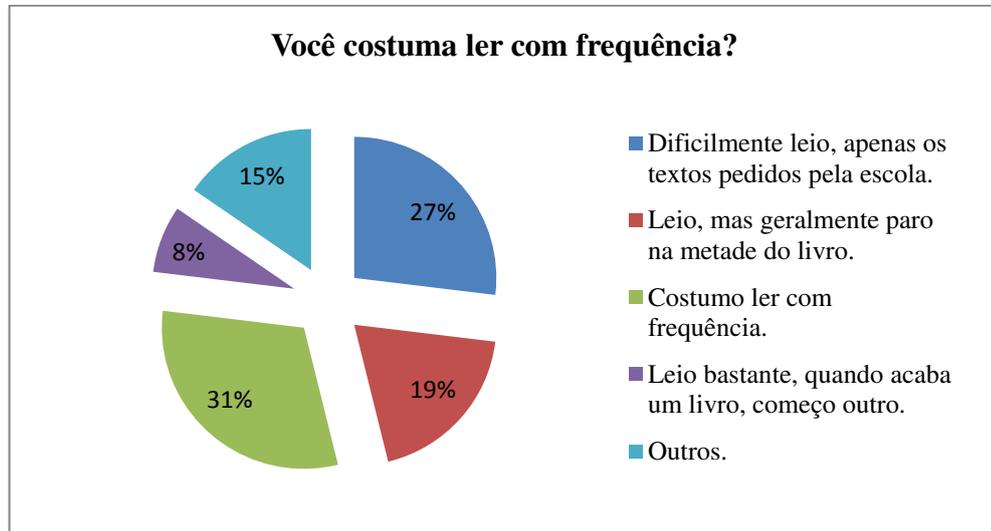


Gráfico 1: Síntese da resposta à 1ª pergunta proposta no questionário

A primeira questão buscou mapear com que frequência os colaboradores liam. Como se pode observar no gráfico 1, a maioria deles afirma ler com certa frequência, mesmo que a leitura não seja finalizada ou que liam somente aquilo que é pedido no ambiente escolar. É preciso, no entanto, destacar que neste primeiro item não foi especificado o tipo de leitura ou gênero textual ou literário, de modo que se entenda que os alunos consideraram qualquer tipo de texto, desde mensagens e comentários postados em redes sociais a livros didáticos, apostilas e letras de música, por exemplo, o que acaba por mostrar um quadro bastante animador naquilo que diz respeito à leitura, de um modo geral, mas que não se sustenta quando se fala acerca da leitura literária, como veremos mais adiante.

Quanto aos 15% que marcaram a opção “outros”, justificaram que não liam por faltar tempo para a leitura ou disseram que liam textos somente da internet, neste último caso, é difícil ter uma dimensão exata acerca do tipo de leitura que esses alunos fazem, uma vez que a internet oferece a possibilidade de acesso a incontáveis gêneros e tipologias textuais, temas, formas, canais de compartilhamento de experiências leitoras, etc.

Um dado que chama atenção: 8% da turma afirma ler avidamente, fato relevante em se tratando de um país que parece não cultivar o hábito da leitura, quando é comparado, por exemplo, aos países europeus. Para que se estabeleça um comparativo, a pesquisa *Retratos da*

*Leitura no Brasil* encomendada pelo Ibope e pela Fundação Pró-Livro<sup>4</sup> e divulgada em março de 2012, mostra que o número de leitores no país vem diminuindo. Em 2007, 36% dos entrevistados afirmavam ler livros, jornais, revistas ou textos na internet em seu tempo livre, já em 2011, essa porcentagem cai para 28%, ainda de acordo com os dados, a leitura vem perdendo espaço para a TV, para os filmes em DVD, e, principalmente, para atividades de entretenimento ligadas ao uso de computadores conectados à internet.

Outro dado levantado pelo questionário respondido em sala de aula revela que a leitura para boa parcela dos alunos é realizada quando obrigatória, visto que leem apenas o que lhes é pedido. Através de conversas informais com nossos colaboradores, pôde-se perceber que as leituras pedidas pela escola são geralmente associadas a algo enfadonho ou que possuem apenas utilidade prática, pelo fato de serem cobradas em provas escolares ou em exames de vestibular.

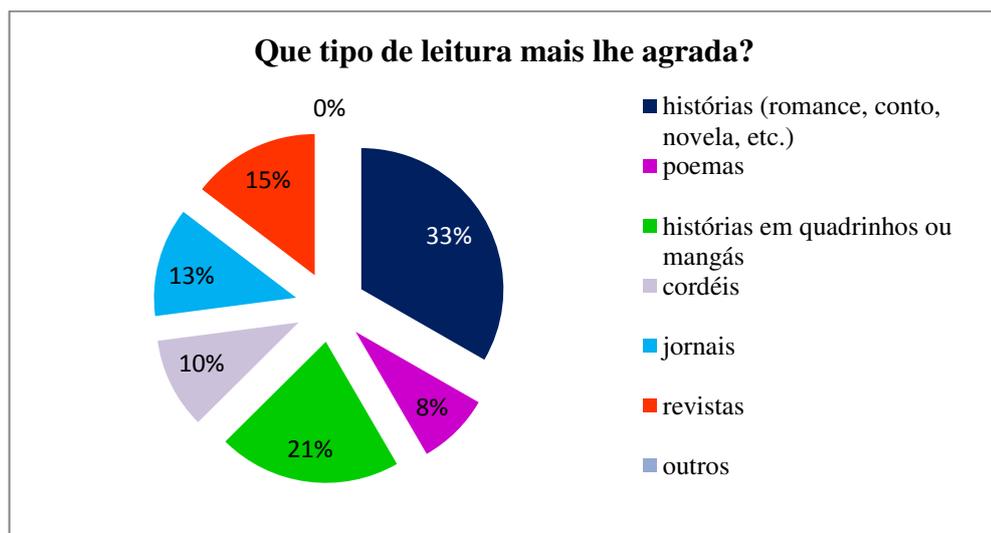


Gráfico 2: Síntese da resposta à 2ª pergunta proposta no questionário (neste item, os alunos poderiam marcar mais de uma opção)

O resultado da segunda questão mostrou a preferência pelos textos em prosa em detrimento dos textos poéticos, tal fator representa certa tendência entre os leitores brasileiros, segundo a mesma pesquisa citada anteriormente, a poesia perdeu espaço entre o público leitor brasileiro (de 28% dos entrevistados em 2007 para 20% em 2011).

Acerca dos gêneros de cunho jornalístico, tais como os jornais e as revistas, foi constatada a preferência de 28% dos alunos entrevistados. Pode-se supor que os textos

<sup>4</sup> Dados colhidos da pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil* disponível no formato PDF no site <http://www.snel.org.br/dados-do-setor/retratos-da-leitura-no-brasil/>, com acesso em 30/07/2013.

informativos ou de cunho jornalístico sejam procurados pelo fato de os colaboradores quererem manter-se informados, tendo em mente as redações do Enem e dos exames de vestibulares a que se submeterão no final do ano.

Tais dados provocaram inquietação quanto ao espaço dedicado à leitura de poesia, descobrir que poucos alunos tinham o poema como texto de preferência mostrou que a pesquisa teria alguns desafios pela frente e, ao mesmo tempo, levou à reflexão sobre o motivo de certa recusa pelo texto poético, o que ficará mais claro pouco mais adiante.

A biblioteca escolar conta com um bom acervo tanto em relação ao dito cânone da literatura nacional e internacional, contando com livros de Dostoievski, João Cabral de Melo Neto, Ferreira Gullar, Adélia Prado, Olavo Bilac, Florbela Espanca, Murilo Mendes, Mário Quintana, Fernando Pessoa, Álvares de Azevedo, as obras completas de Carlos Drummond de Andrade, Manuel Bandeira, Vinícius de Moraes; títulos em prosa de autores como Ariano Suassuna, Jorge Amado, Guimarães Rosa, Eça de Queirós, Gabriel Garcia Marquez, José Saramago, Mia Couto, Graciliano Ramos, Rachel de Queiroz, Clarice Lispector; obras de folhetos de cordel de autores santa-luzienses, como Mané de Bia e Zé Lacerda; histórias em quadrinhos; além de títulos de autores contemporâneos e “*best-sellers*” da atualidade, como a saga Crepúsculo, de Stephenie Meyer ou a série de aventura de Harry Potter, escrita por J. K. Rowling, apenas para citar alguns exemplos.

Levando isto em consideração e o fato de a bibliotecária titular da escola estar sempre disponível ao diálogo com os alunos, inclusive indicando títulos, sugerindo leituras, questionou-se o seguinte:



Gráfico 3: Síntese da resposta à 3ª pergunta proposta no questionário

De acordo com os dados, a maior parte dos alunos costuma visitar bibliotecas, mesmo que 50% deles não cultive o hábito de tomar livros emprestados. Este dado pode estar ligado ao fato de muitos dos alunos que estão em horário de aula vago procurarem a biblioteca apenas como uma espécie de refúgio, isto é, para não terem que aguardar o próximo horário fora do pátio interno. Em outros casos, a biblioteca é usada como sala de espaço para reposição de prova, o que pode criar no aluno a impressão de que este espaço esteja muito mais ligado a interesses não diretamente atrelados à leitura literária.

Nesse sentido, tem-se um ponto positivo: a maioria dos alunos mantém contato com espaços reservados à leitura, ao empréstimo de livros e 35% deles possuem o hábito de levar livros para casa.

A próxima questão teve como objetivo verificar a influência da internet nas leituras feitas pelos colaboradores:

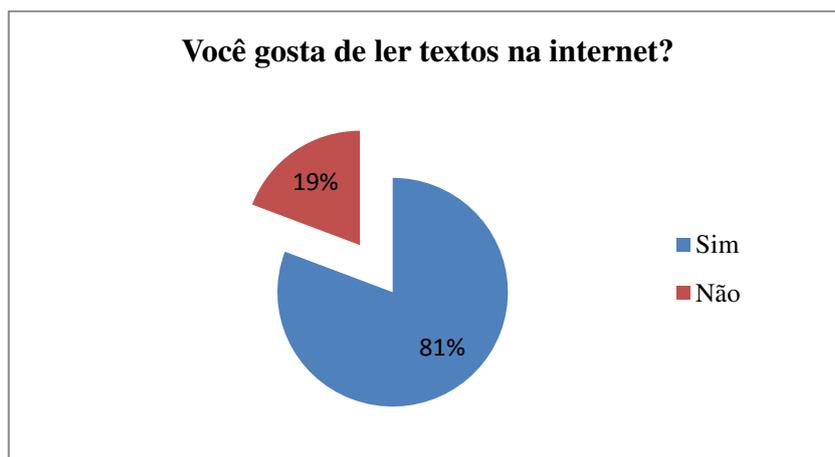


Gráfico 4: Síntese da resposta à 4ª pergunta proposta no questionário

O resultado obtido com essa questão pode demonstrar que a maioria dos alunos além de ter acesso à internet, seja em casa, através de *lan house* ou pelos *smartphones*, faz uso da rede para realizar os mais variados tipos de leitura. Quando perguntados sobre os textos que costumam buscar na rede mundial de computadores, mostraram preferência pela informação (artigos de opinião, entrevistas, notícias, reportagens), pelos textos de humor (principalmente aqueles compartilhados nas redes sociais), além das mensagens e das letras de música.

Guardadas as variações na maneira como responderam, foram essas as preferências mostradas pelos alunos AA, AS, AM, BL, BS, FK, JM, LS, MG, NL e SC no momento de

buscar textos na internet. Algumas das respostas à pergunta “que tipo de leitura você busca na internet?” foram selecionadas e transcritas<sup>5</sup> abaixo:

Letras de músicas, comentários, frases e informativos. (NL)

Eu busco mais notícias do dia dia em jornais online. (JM)

Notícias jornalísticas, frases, tabelas esportivas e músicas. (AA)

Notícias de jornais online, músicas, frases, tabelas esportivas. (AS)

Crônicas jornalísticas, notícias, outros gêneros que contribuindo para o meu vocabulário. (JJ)

A resposta do aluno *JJ* – “crônicas jornalísticas, notícias, outros gêneros que contribuindo para o meu vocabulário” – transmite a ideia de que a leitura está ligada ao aprendizado e a ampliação do conhecimento. Entretanto, é importante observar que ele não cita textos literários, fala acerca de textos da esfera jornalística, comprometidos com a informação, opinião, este é um fator relevante para a pesquisa, visto que o aluno não vincula o texto literário, como a poesia, por exemplo, à aquisição de conhecimento ou ampliação de vocabulário. Não se nega o fato de o texto literário contribuir para a ampliação do vocabulário ou do conhecimento, o que se defende é que essa não seja a prioridade em se tratando do ensino de literatura, dito de outra maneira, o texto literário não deveria servir como um meio para, e sim como um fim em si mesmo.

O aluno *JV* diz que: “Sendo interessante, qualquer uma [leitura é atraente]” (acréscimo nosso), eis um dos grandes desafios em sala de aula, fazer com que a leitura de textos literários, de poesia, seja uma atividade que desperte o interesse, que chame a atenção dos alunos. Despertar o interesse e a curiosidade é peça fundamental em se tratando do trabalho com a leitura, principalmente quando um dos objetivos pretendidos é buscar a formação de leitores, nesse caso, leitores de poesia. A partir da década de 1970 a discussão acerca da literatura em sala de aula tem se intensificado, em parte, esse movimento se deve ao fato de as pesquisas começarem a levar em conta a figura do leitor. A contribuição das teorias ligadas à estética da recepção, apesar de não enfatizarem a sala de aula, contribuíram no sentido de se pensar o ensino da literatura tendo em vista a função do leitor enquanto sujeito que constrói sentidos diversos a partir de experiências de ordem subjetiva.

---

<sup>5</sup>As transcrições foram feitas de acordo com as respostas colhidas nos questionários, mesmo, vez por outra, não obedecendo às normas gramaticais da língua portuguesa.

A aluna *AP* chama atenção para o dela, ao dizer que busca na internet “mensagens, frases *românticas*, poesias, letras de musica etc.” (grifo nosso), neste caso, *AP* busca por temáticas bastante comuns durante a adolescência, geralmente temas ligados ao amor, experiências amorosas, conflitos de relacionamento configuram assuntos atraentes.

Um elemento que chamou a atenção durante a aplicação do questionário foi o fato de muitos dos alunos expressarem em voz alta suas preferências em relação ao que costumam ler na internet, muitos deles falaram/escreveram que buscavam “frases”, diante disto, a pesquisadora indagou acerca do que seriam essas frases. Eles explicaram que se tratava de citações de autores famosos, ou trechos de letras de música, pedaços de capítulos de livros ou poemas, usam isso como maneira de ilustrar aquilo que sentem ou pensam em determinado momento.

A pergunta de número cinco exigia que os alunos recorressem à memória leitora – “Que livro ou texto você mais gostou de ler até hoje? O que foi mais interessante nele? Comente sobre sua experiência de leitura.” – foi interessante observar como três de nossas colaboradoras, *AP*, *BL* e *SA*, escolheram o mesmo título e construíram suas respostas de maneira a destacar o mesmo ponto de interesse (foi dito que não haveria problemas em trocar ideias com os colegas durante a aplicação do questionário, contanto que as respostas fossem pessoais), a resposta de uma delas foi transcrita abaixo:

A bailarina fantasma<sup>6</sup>, mostra a história de um casal que não puderam viver juntos o romance é o grande sonho deles poder estrea juntos no teatro José de Alencar, e mostra que também que os mortos podem se comunicar com os vivos. (*AP*)

A aluna *AP* relatou ter lido esse livro duas vezes. Segundo ela, a história é envolvente e bonita porque é uma história de amor diferente do convencional. Essas alunas (*AP*, *BL* e *SA*) estão sempre juntas pelos corredores da escola, frequentam os mesmos ambientes, parecem ter interesses em comum, sentam juntas em sala de aula, os próprios colegas de sala reconhecem que elas não se “separam” nunca, talvez por isso tenham citado o mesmo título e mostrado interesse pelos mesmos pontos. Colomer (2007, p. 143) diz que a experiência de compartilhar a leitura “é importante porque torna possível beneficiar-se da competência dos outros para construir o sentido e obter o prazer de entender mais e melhor os livros”, além

---

<sup>6</sup> De autoria de Socorro Acioli, o livro dirigido ao público infanto-juvenil relata a história da Anabela, filha do responsável pela reforma do Teatro José de Alencar. Logo no primeiro dia da reforma, a menina vive um encontro assustador com o fantasma de uma bailarina, sua missão é ajudar a bailarina fantasma a resolver algo importante e que acabará mudando a vida de todos (informações colhidas na sinopse do livro).

disso, ela destaca a “função socializadora” presente no ato de compartilhar leituras, por fazer com que os indivíduos sintam-se parte de um grupo com interesses em comum, acredita-se ser esse o motivo que levou as alunas à escolha da mesma obra.

Outros alunos lembraram-se de obras que, segundo eles, trouxeram significado para suas próprias vidas, nesse caso, parece ter havido uma espécie de aproximação entre a obra literária e algo que era buscado por eles no momento da leitura. As respostas foram transcritas a seguir:

Gostei dos livros “Diários de um vampiro”<sup>7</sup> e “O conde de Monte Cristo”<sup>8</sup>, são histórias diferentes, mas tem superação, é bem interessante. (FS)

O “livro como viver para sempre”<sup>9</sup>. A força de vontade do garoto citado no livro. Este livro me fez encher a vida de outra forma, de que nos temos dar valor mais as coisas independente de como seja. (PS)

O voo da Guará Vermelha<sup>10</sup>; a história de vida dos personagens me fez refletir um pouco sobre o significado da vida. (AA)

A pesquisadora e professora da Universidade Montesquieu, Rouxel (2013), chama a atenção para a discussão acerca dos aspectos metodológicos que devem ser considerados no ensino da literatura, e reflete acerca da relevância de se pensar na interligação entre os padrões ético e estético, de acordo com ela

“as experiências de leitura evocadas pelos adolescentes durante as conversas ou em suas autobiografias de leitor – que representam para eles um “acontecimento” que os transformou – provêm de obras que os confrontam com grandes questões existenciais que marcaram nossa humanidade: o amor, a morte, o desejo, o sofrimento, etc. (ROUXEL, 2013, p. 24)

Ainda neste mesmo texto, ela lembra as reflexões propostas pela antropóloga Michèle Petit ao ponderar que as leituras feitas fora do âmbito escolar – entendam-se aqui aquelas buscadas sem a indicação da escola ou dos professores – podem corresponder a um anseio de ordem muito subjetiva ou íntima. Nesse sentido, parece coerente aproximar essas considerações daquilo que observamos nas falas dos alunos citadas anteriormente. Pode-se supor que a leitura daquelas obras – *Diários de um Vampiro*, *Como viver para sempre*, *O*

<sup>7</sup> Trata-se de uma coleção com 5 volumes escrita por Lisa Jane Smith, que inspirou a série de TV. A biblioteca escolar não conta com esses títulos em seu acervo.

<sup>8</sup> Escrito por Alexandre Dumas, o livro inspirou um longa-metragem homônimo lançado em 2002.

<sup>9</sup> *Como viver para sempre*, de Colin Thompson, é indicado para o público infanto-juvenil.

<sup>10</sup> *O voo da Guará Vermelha*, escrito por Maria Valeria Rezende, esteve entre as obras literárias cobradas pelo vestibular da Universidade Estadual da Paraíba em 2010.

*Conde de Monte Cristo* –, ora tão populares entre os jovens, foi capaz de “verbalizar emoções e vivências” que muitas vezes não podem ser explicadas ou mesmo racionalizadas pelos adolescentes. Tratando-se, portanto, de experiências de ordem subjetiva que não devem ser desconsideradas, sobretudo porque evocam algumas pistas acerca das temáticas ou daquilo que está sendo buscado pelos colaboradores enquanto leitores de literatura.

Outros alunos mostraram que suas experiências de leitura mais marcantes estavam ligadas à ficção científica, ao gênero fantasia e aos quadrinhos orientais. Foram citadas as obras *Vinte Mil Léguas Submarinas*, de Verne; *O Guia do Mochileiro das Galáxias*, de Douglas Adams; *Coração de Tinta*, de Cornelia Funke; um mangá intitulado *A história de Dragon Ball Z*; e a ficção política de George Orwell, *1984*.

Ao longo da história, os homens buscaram respostas para o significado de sua própria existência, a literatura, em suas variadas formas, configurou-se como um meio de transmissão das reflexões acerca do assunto, áreas como a filosofia, a antropologia e a sociologia tentaram propor caminhos, fins, meios, ora levantando questionamentos ora tentando respondê-los.

Os colaboradores tentaram buscar respostas para anseios pessoais nas obras que estavam lendo, a “superação”, “a valorização das coisas”, “o sentido da vida” foram fatores que marcaram a leitura dessas obras, mantendo assim, como foi dito anteriormente, uma relação subjetiva entre texto e leitor.

Outros alunos citaram, neste item, obras que fazem parte do cânone da literatura nacional:

Um livro de Jorge Amado<sup>11</sup> que relata a morte de Quincas d’água, o livro é interessante. (BS)

Capitães de Areia<sup>12</sup>. Que os protagonistas acabam sendo vistos como anti-heróis. (NL)

“Vidas Secas” do grande Graciliano Ramos, que narra a história de uma família pobre do sertão nordestino, e compara “Fabiano” – o personagem principal a tantos outros nordestinos que passam pela mesma necessidade. (JJ)

Um ponto fundamental encontrado nas respostas acima é o fato de serem obras literárias em prosa – *A Morte e a Morte de Quincas Berro d’Água* e *Capitães da Areia*, de Jorge Amado e *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos – comuns em vestibulares. Isto pode estar

<sup>11</sup> O aluno fala acerca do livro *A Morte e a Morte de Quincas Berro D’Água*, de Jorge Amado.

<sup>12</sup> *Capitães da Areia*, do baiano Jorge Amado.

ligado ao interesse desses alunos em conhecer obras de grandes nomes da literatura nacional com o intuito de prestar provas de exames de vestibulares ou Enem.

Antes mesmo do início da intervenção para o desenvolvimento da pesquisa, o aluno *JJ* pedia para que a professora indicasse títulos de obras literárias que fossem comumente citadas em exames de vestibulares. Ao falar a respeito de *Vidas Secas*, o aluno *JJ* usa o adjetivo *grande* para classificar Graciliano Ramos. Este aluno foi encontrado, algumas vezes, no corredor da escola às voltas com a leitura deste livro, sempre falando muito bem acerca dele, de seus personagens, do ambiente retratado, da realidade sofrida dos nordestinos. De fato parece que o aluno envolveu-se com a narrativa de Graciliano, destacando a personagem Fabiano como representante de toda uma região que sofre com a seca.

Dentre os colaboradores, cinco afirmaram nunca terem lido nenhum livro ou texto completo. A resposta dada pelo aluno *JM* chama a atenção: “Não. Até agora eu não encontrei um livro que eu goste mais um dia eu encontro.” Ele manifesta o desejo de encontrar uma leitura que desperte seu interesse, dito de outra maneira, existe uma busca que talvez esteja acontecendo por meio de textos mais informativos, já que observando o questionário deste aluno, notou-se sua preferência pelos jornais, por notícias que retratem o dia a dia. Apenas um dos alunos deixou esta questão sem resposta.

A próxima pergunta tinha como intenção mapear o contato com a poesia:

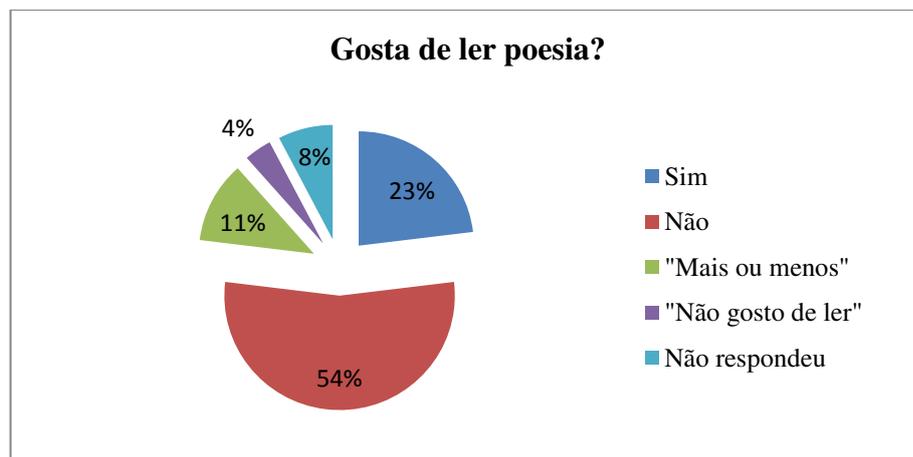


Gráfico 5: Síntese da resposta à 6ª pergunta proposta no questionário

O resultado mostra certa insatisfação com a leitura de poesia. Neste item, a questão era discursiva, havia espaço para comentar a resposta, entretanto a maioria optou por usar as respostas que foram transcritas no gráfico. Ao terminar de fazer a leitura em voz alta da questão, a pesquisadora ouviu muitos dos alunos responderem que não gostavam “de jeito

nenhum de poesia”, foi questionado, então, por que não gostavam desse tipo de texto, alguns responderam que era “chato”. Talvez a poesia para esses alunos seja vista como algo enfadonho e cansativo, isso pode estar ligado à maneira como a ela é apresentada durante as aulas de leitura no ensino fundamental, estendendo-se, também, às aulas de literatura do ensino médio.

Nesse item, alguns dos colaboradores responderam dizendo que gostavam “mais ou menos” de poesia. Quando perguntados sobre o que significaria a expressão gostar “mais ou menos”, responderam que dependeria do “assunto” do poema. Que tipo de assunto despertaria mais interesse nesses alunos? E como seria a recepção de poemas que talvez contivessem uma temática distante do horizonte de expectativas desses leitores?

O aluno *JF*, que costuma participar muito pouco das aulas, afirmou não gostar de ler nenhum tipo de texto. Isto provocou certa inquietação, pois, subentende-se, que, para se chegar ao terceiro ano do ensino médio, os alunos enfrentam relativa carga de leitura de textos, tanto literários quanto não literários. Nesse sentido, o ambiente escolar pode não parecer nada atrativo para ele, visto que as atividades em sala de aula, de um modo geral, estão intimamente ligadas ao ato de interpretar textos. Vale lembrar que, durante a experiência feita com a turma, *JF* não mostrou nenhum interesse em participar das atividades, mesmo com os pedidos de atenção e silêncio, geralmente saía de sala e não regressava.

Ainda no mesmo item, foi questionado se havia algum verso ou poema do qual tivessem gostado, foram citados um trecho do soneto de Camões – “o amor é fogo que arde sem se ver, é ferida que dói e não se sente, é um contentamento descontente” – pelo aluno *JJ*, e o aluno *JV* citou a “Canção do Exílio”, de Gonçalves Dias, e os demais disseram não lembrar nenhum trecho ou poema.

A prosa parece ter muito mais espaço nesta sala de aula, nenhum livro de poesia foi citado quando os alunos foram perguntados acerca das leituras que consideraram marcantes, e quando a pergunta foi especificamente a respeito da poesia, poucos deles demonstraram interesse. Entretanto, o aluno *AM* – que no primeiro momento havia manifestado seu desejo de não participar dos encontros – surpreendeu afirmando ler e compor poesias: “gosto de compor, e de ler Carlos Drummond de Andrade”. Este é um dado a ser considerado: se o projeto propunha a leitura de poesia em sala de aula e o aluno afirmou gostar de poesia, além de compor, por que ele dizia não querer participar dos encontros? A resposta para esse questionamento virá mais adiante.

Através de dados coletados no livro de registros da biblioteca escolar, confirmou-se que dentre os alunos que costumam tomar livros por empréstimo, nenhum deles optou pela

poesia. Conversando com a bibliotecária e frequentando a biblioteca, percebeu-se que os alunos costumam ler livros de poesia enquanto estão na escola, ou seja, não há registros de empréstimo porque os alunos optam por ler poemas utilizando o espaço da biblioteca. Conversando com *JV*, um dos que mais frequentam o espaço, ele esclarece que não costuma levar livros de poesia para casa porque a biblioteca só disponibiliza um empréstimo por vez, sendo assim, acaba ficando muito tempo com romances, enquanto os poemas podem ser lidos, aos poucos, durante os intervalos de aula, ou tempo livre.

Na questão seguinte, foram listados nomes de poetas conhecidos nacionalmente além de alguns nomes da literatura local. Pediu-se que os alunos marcassem aqueles de quem já haviam lido algum texto. Seguem os resultados:

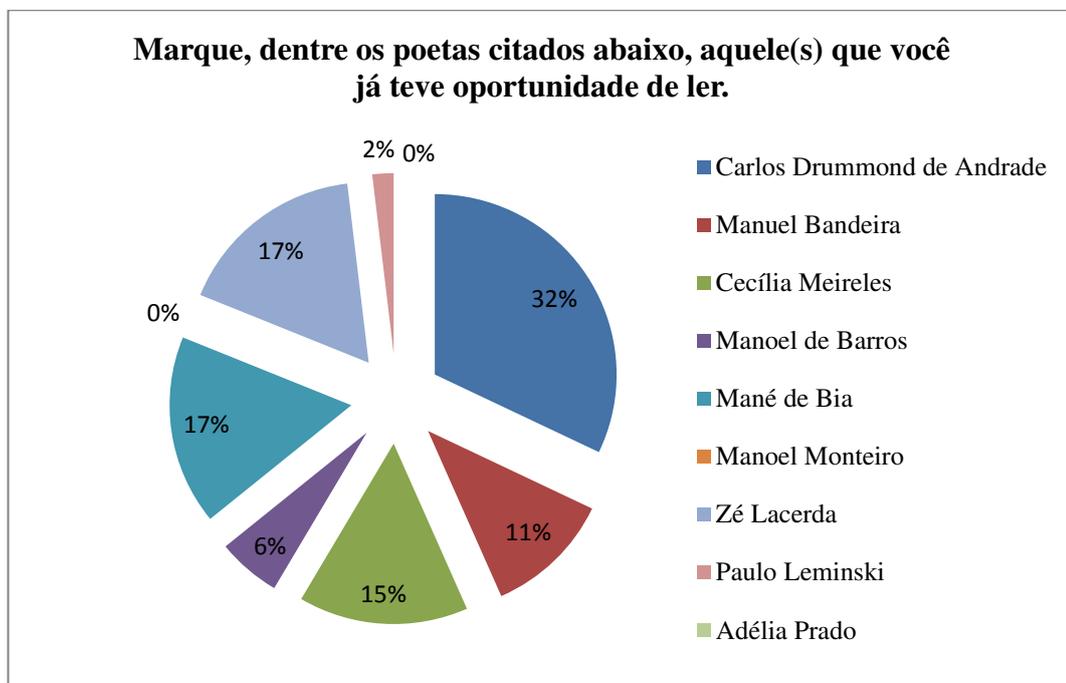


Gráfico 6: Síntese da resposta à 7ª pergunta proposta no questionário (neste item, os alunos poderiam marcar mais de uma opção)

Dentre os autores mais citados estão Drummond, Cecília Meireles e dois autores locais, Zé Lacerda, cordelista, e Mané de Bia autor de cocos-de-roda, aboios e poesias que versam sobre o sertão e o sertanejo<sup>13</sup>, o resultado mostra que os colaboradores já tiveram contato com poemas dos mais diversos, no entanto, mesmo já tendo lido poemas de variados

<sup>13</sup> A propósito do poeta Mané de Bia, Ignez e Marcos Ayala desenvolveram e organizaram uma pesquisa no sentido de reunir e refletir acerca da produção poético-musical do santaluziense ainda tão pouco valorizado e reconhecido pela grande contribuição que deixa à cultura popular: BIA, Mané de. *Com o coco eu desafio o mundo: cocos, aboios e outros poemas*. Org. Ignez Ayala e Marcos Ayala. João Pessoa; Campina Grande: Meio do mundo; Bagagem, 2009.

autores, alguns deles consagrados pelo público e pela crítica, a maioria dos alunos afirma não gostar de poesia. Entender o porquê disto talvez não seja tarefa simples, mas podem-se sugerir possíveis explicações. Uma delas pode estar ligada à maneira como a poesia é apresentada aos alunos em sala de aula.

Alguns colaboradores citaram outros nomes que não apareciam na lista sugerida, tais alunos mencionaram muitos romancistas e contistas, tais como Clarice Lispector, José de Alencar, Pedro Bandeira, Raquel de Queiroz, Graciliano Ramos, nesse sentido, parte-se de dois pressupostos: ou os alunos não atentaram para o fato de estar-se falando explicitamente de poetas ou não sabiam a diferença entre prosa e poesia. Atente-se para um comentário feito pela aluna *MG* ainda no início da aula, antes da entrega do questionário: “O que é poesia?” sendo assim, talvez alguns deles ainda sintam dificuldade em identificar recursos textuais e linguísticos que distingam um conto, por exemplo, de um poema. Será? Ou simplesmente o fato de ser um autor de livros transforma-o em poeta.

Quando indagados acerca das aulas de literatura durante ensino médio, os alunos, em sua maioria, reclamaram da prioridade dada ao estudo da gramática em detrimento dos estudos relativos à literatura, alguns deles falaram em aulas não muito atrativas. Algumas respostas foram transcritas abaixo:

“Leitura de livros didáticos e explicação sobre o assunto” (AA)

“mais ou menos, porque não tivemos muitas aulas de literatura” (JN)

“Não tivemos muitas aulas de texto” (SA)

“Foram pouco interessantes” (JV)

“Críticas, pois a professora apegava-se a gramática e literatura brasileira era esquecida, porém, víamos um período, e pulávamos outro.” (JJ)

Vale lembrar que a grade curricular da escola conta com quatro aulas dedicadas ao estudo da língua portuguesa, que inclui a gramática, da literatura e da produção textual. Os professores ficam com a tarefa de organizar os horários destinados a cada uma das disciplinas. Conversando com alguns dos docentes das turmas do 1º e 2º anos, observou-se que eles programam os bimestres dando prioridade ora a uma disciplina ora a outra, dito de outra maneira: no primeiro bimestre, a título de exemplo, estuda-se a gramática e a produção textual; no segundo, a gramática e a literatura; no terceiro, gramática e produção textual, e assim por diante. Desse modo, o estudo da gramática parece estar sempre presente ao passo que a produção de texto e a literatura se revezam entre um bimestre e outro. Talvez por causa disso os alunos falem em “poucas aulas de leitura”. Outros colaboradores destacaram pontos positivos:

“Boas. Com trabalhos, explicações, vídeos, etc.” (LC)  
 “Foram com muitos textos, explicações e sempre muito interessante etc.”  
 (AP)  
 “Até agora estão sendo ótimas, quem sabe se daqui para frente melhore  
 mais.” (JM)

Parte-se, nesse sentido, da ideia de que nas aulas de literatura havia diversidade de textos e suportes textuais. Partindo desse pressuposto, foi questionado também que tipo de suporte utilizou-se durante as aulas de literatura naquilo que diz respeito à apresentação de textos literários.

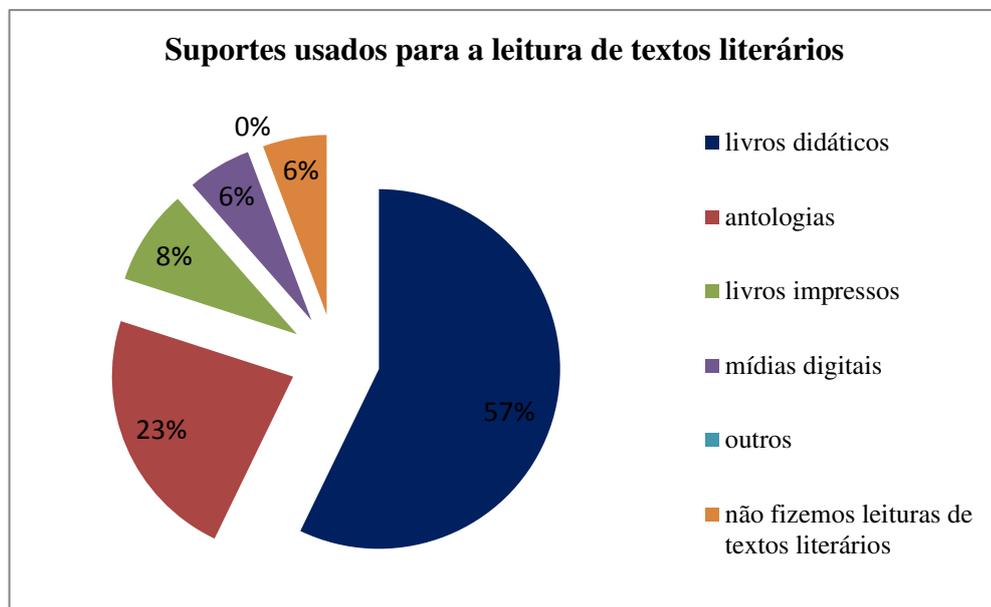


Gráfico 7: Síntese da resposta à 9ª pergunta proposta no questionário (neste item, os alunos poderiam marcar mais de uma opção)

Nesse caso, a prioridade foi dada ao livro didático seguido pelas antologias. Decidiu-se, após isso, fazer uma breve análise dos capítulos dedicados ao estudo da literatura, mais especificamente de como as poesias são apresentadas nos livros do 1º e 2º anos do ensino médio que são adotados pela escola.

Notou-se que existe um espaço maior para a prosa, são citados trechos de romances e contos, quanto à poesia, algumas são apresentadas na íntegra outras aos pedaços. Se a maior parte dos textos foi apresentada através do livro, possivelmente houve perdas significativas em relação à possibilidade de se discutir acerca das impressões causadas pelos poemas, visto que os livros trazem-nos como uma espécie de ilustração para as características elencadas

pelos autores como sendo de “estilo da época”. No entanto, os professores também trabalharam com antologias, possivelmente no sentido de suprir a “falta” deixada pelos livros didáticos.

Na penúltima questão, indagamos se eles estavam lendo alguma obra literária, o resultado foi o seguinte:

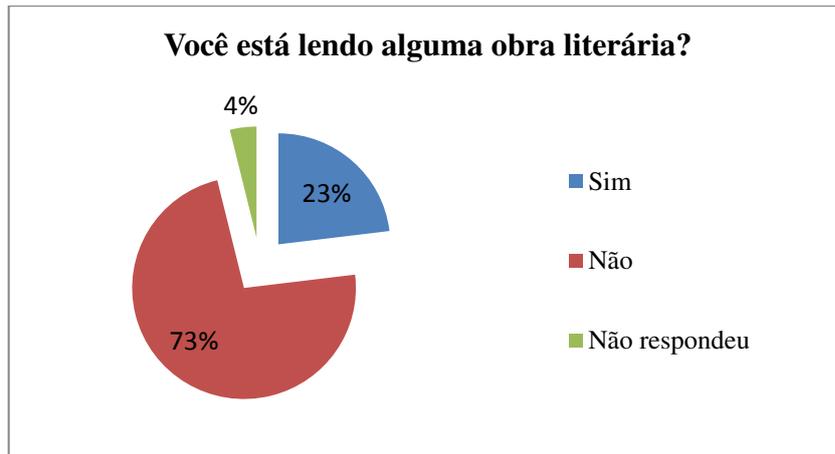


Gráfico 8: Síntese da resposta à 10ª pergunta proposta no questionário

Levando em conta aquilo que foi exposto anteriormente, pode-se supor que 73% da turma leem somente textos didáticos ou outros buscados por eles na *internet*, tais como letras de músicas, mensagens, “frases”. A respeito dos 23% que afirmaram estar lendo, citaram títulos variados: *O Quinze*, de Rachel de Queiroz; *As Crônicas de Gelo e Fogo*, do norte-americano George Martin; *O Guia do Mochileiro das Galáxias*, do inglês Douglas Adams; *Nove Noites*, de Bernardo de Carvalho; *As aventuras de Sherlock Holmes*, do escocês Arthur Conan Doyle; *Caminhos Cruzados*, de Erico Veríssimo.

A última questão tentou entender o que os alunos levaram em conta no momento de optar pela leitura que ora faziam.



Gráfico 9: Síntese da resposta à 11ª pergunta proposta no questionário

Os projetos de leitura escolares possuem a menor influência no momento de se optar por um livro ou texto, as maiores influências estão ligadas aos amigos e parentes e à outros motivos citados pelos alunos. De acordo com eles, existem adaptações de obras literárias para a TV e para o cinema, sendo assim, os alunos, acabam assistindo a um ou outro, e é por intermédio disso, que buscam a leitura da obra literária, outro motivo citado pelos alunos foi a visita à biblioteca, quando costumam percorrer as prateleiras em busca de novas leituras e, de modo aleatório, escolhem um título.

### CAPÍTULO 3 – *Entre no mundo das imagens: a experiência de leitura*

Desaprender oito horas por dia ensina os princípios.  
(Manoel de Barros, *O Livro das Ignorâncias*, 2010, p. 299)

As aulas de literatura, de um modo geral, ainda são aulas de “história da literatura”, como se a qualidade e a categoria de uma obra literária resultassem apenas do contexto de produção histórica ou de dados biográficos de seu autor. Tal fato torna o processo muito pragmático e fechado, de maneira que se estabelece um quadro de traços de estilo de uma determinada época e aquilo que foi produzido levando em consideração um dado recorte temporal, deve possuir as mesmas características temáticas, estilísticas, de influência, etc. Nesse sentido, não sobra muito espaço para a reflexão acerca do texto literário, visto que o conjunto de informações fornece previamente aquilo que se precisa saber sobre a literatura produzida num dado período.

A ausência de aulas de literatura “atrativas” (no dizer de alguns alunos do ensino médio) pode ter relação com o fato de o leitor – nesse caso, o aluno – ser desconsiderado durante o processo, isto é, a possível dificuldade da escola em formar leitores pode estar relacionada ao fato de não se proporcionar um espaço para a leitura, releitura e discussão dos textos lidos.

As teorias propostas pela *estética da recepção*, na década de 1970, passam a levar em conta uma figura até bem pouco tempo esquecida, em se tratando dos escritos literários: o leitor. Segundo Jauss (1994), “a obra literária não é um objeto que exista por si só, oferecendo a cada observador em cada época um mesmo aspecto” e depende do dialogismo existente entre a obra e os possíveis leitores. Ela necessita significar e este significado muda de acordo com a época, com o ambiente no qual se encontra o leitor e com as experiências de leitura dele.

Partindo desses pressupostos, um mesmo texto pode causar diferentes sensações, despertar (ou não) as mais variadas emoções nos leitores, é nesse sentido que o texto não pode ser visto, portanto, como algo fechado, hermético, acabado. Ainda segundo Jauss (1994), qualquer obra suscita lembranças no leitor, incita-o a fazer previsões, “conduz o leitor a determinada postura emocional e, com tudo isso, antecipa um horizonte geral de compreensão”.

Quando se trata do trabalho com o poema, o problema tende a ser mais complexo. Parte-se do pressuposto de que a literatura contribui significativamente para desenvolver a

capacidade leitora dos alunos, bem como para ampliar seus horizontes linguísticos, pessoais e culturais. Espera-se que um aluno que esteja concluindo o ensino médio seja capaz de identificar recursos discursivos mais sofisticados<sup>14</sup>, no entanto, não é isto que acontece, pelo menos na maior parte dos casos, e principalmente quando se fala do texto poético.

A leitura de poesia em sala de aula parece resumir-se a atividades enfadonhas, desprovidas de significado estético, proposta pelos livros didáticos, como ratificado no trecho seguinte:

Tendo, pois, o livro didático como apoio, o mais comum é que o professor configure nesse trabalho as mais diferentes estratégias: uma atividade oral de leitura de fragmentos pelos alunos, seguida por perguntas e respostas, sendo que estas já se encontram no manual do professor, ou seja, os alunos vão ter de se ajustar (REZENDE, 2013, p. 101).

Sendo assim, parece haver pouco espaço para a apreciação de um poema e discussão acerca das impressões causadas por ele, de modo que, nesse contexto, a literatura serve para solucionar questões de vestibulares ou servir como material para trabalhos escolares. Propostas como estas além de não auxiliarem na formação de leitores ainda provocam no aluno, com algumas raras exceções, certa rejeição pela leitura de textos literários.

Esta parece ser a principal lacuna deixada pelo ensino tradicional de literatura: ele não promove interação entre texto e leitor simplesmente porque os modelos de interpretação dos textos literários já estão prontos nos livros didáticos e não há espaço para ampliações, questionamentos ou discussões acerca disto, como afirma Pinheiro,

Passou-se para o ensino fundamental e médio um modelo de abordagem com o poema que prima pela análise e interpretação, esquecendo-se, muitas vezes, o horizonte de expectativa dos leitores – crianças e jovens – (...). As respostas dos alunos aos exercícios deveriam, sempre, corresponder ao que havia sido posto como *a resposta correta*. E como a formação da maioria de nossos professores, no âmbito da poesia, é, no mínimo, problemática, muitos destes profissionais se limitam a manter a resposta que o livro didático indica, quase sempre sem criar um espaço mínimo para qualquer discussão (PINHEIRO, 2008, p. 20).

Os *Referenciais Curriculares para o Ensino Médio da Paraíba* (2007), no capítulo que diz respeito ao ensino da literatura, norteiam os educadores no sentido de proporcionar,

---

<sup>14</sup> Acerca dos objetivos a serem alcançados pelo ensino médio naquilo que diz respeito ao estudo da literatura, a LDBEN nº 9.394/96 esclarece em seu inciso III (Artigo 35): “aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico” (BRASIL, 2006, p. 7).

em sala de aula, um ambiente que estimule a leitura integral de obras literárias dos mais variados gêneros e temáticas além de criar um espaço para a discussão acerca daquilo que é suscitado pelo texto. Nesse sentido, os alunos-leitores ganham um espaço, antes um pouco esquecido nas aulas de literatura – talvez até na escola –, para refletir, questionar, indagar e sugerir uma leitura diferente daquela proposta pelo livro didático, pelo professor, por seus colegas de sala.

De acordo com o documento, “esta perspectiva de trabalho favorece a formação de educandos-leitores-debatedores do texto literário e deverá estimular cada vez mais os professores a se tornarem também leitores de literatura” (PARAÍBA, 2007, p.83). Tem-se, portanto, um quadro favorável ao desenvolvimento de leitores que tenham a oportunidade de, antes de tudo, vivenciar uma experiência estética com o texto literário. Segundo Jauss,

A experiência estética não se inicia pela compreensão e interpretação do significado de uma obra; menos ainda, pela reconstrução da intenção de seu autor. A experiência primária de uma obra de arte realiza-se em sintonia com (*Einstellung auf*) seu efeito estético, na compreensão fruidora e na fruição compreensiva. Uma interpretação que ignorasse esta experiência estética primeira seria próprio da presunção do filólogo que cultivasse o engano de supor que o texto fora feito, não para o leitor, mas sim, especialmente, para ser interpretado (JAUSS, 1979, p. 46).

O contato com o texto literário em sala de aula sem a finalidade primeira de usá-lo como material de análise para atividades escritas de “interpretação de texto” ou como um meio de se ilustrar um estilo de época literária, por exemplo, mas propiciando um ambiente para que o educando fale acerca de suas impressões, daquilo que lhe chamou atenção, das imagens que suscitou, sobretudo, com um espaço para a conversa com os colegas e professores sobre o lido, pode constituir um caminho possível para estimular a prática leitora, além de proporcionar uma experiência primeira com o texto desligada de atividades pontuais.

As questões levantadas pela *estética da recepção* colocam o leitor em cena e auxiliam no processo de reflexão acerca da importância dele diante do texto, da construção de sentidos para o texto e da ampliação desses sentidos.

A pesquisadora Rouxel (2013) propõe uma reflexão interessante acerca dos aspectos metodológicos no ensino da literatura:

Ensinar literatura para quê? O *para quê* determina o *como*. Métodos e finalidades estão ligados. Trata-se de aumentar a cultura dos alunos? (qual cultura?), de formar leitores? De contribuir para a construção de suas identidades singulares ou de propiciar, pelo compartilhamento dos valores, a

elaboração de uma cultura comum, sentimento de pertencimento a uma comunidade nacional? Esses elementos não se excluem e compõem o espectro das possibilidades entre as quais é lícito escolher ou não escolher (ROUXEL, 2013, p. 17).

Nesse sentido, é preciso ter em mente objetivos bem delineados no momento de se levar o texto literário para a sala de aula, bem como pensar acerca do *corpus*, uma vez que a qualidade estética, a diversidade de temas, de linguagens e formas devem ser levados em consideração para que o horizonte de expectativas desses possíveis leitores seja ampliado. Se a intenção é formar leitores, cabe aqui uma outra questão: que tipo de leitores se pretende formar? A experiência de leitura apresentada a seguir propõe a formação de leitores de poesia tendo como porta de entrada os poemas de Manoel de Barros.

Foram seis encontros, nos quais os alunos puderam ler e compartilhar, reler e questionar, ouvir um poema que fora transformado em música, musicar um outro, partilhar experiências literárias, ouvir aquilo que os colegas tinham a dizer, fotografar buscando ilustrar versos, conviver de modo mais prazeroso com a poesia.

### **3.1 *A vó me ensinou a não desprezar as coisas desprezíveis***

Para este primeiro encontro, optou-se por um poema de teor narrativo, já que os alunos, ao responderem o questionário inicial, mostraram maior preferência pela narrativa. Com as cadeiras organizadas em círculo, começou-se falando brevemente acerca das informações observadas no questionário; enfatizou-se a experiência dos alunos com a poesia e a pesquisadora iniciou a discussão dizendo que havia percebido que muitos dos alunos disseram não gostar de poesia e perguntou o porquê desse fato; a maior parte deles disse que não era somente uma questão de não gostar, mas de serem indiferentes ao texto poético.

Perguntou-se se haviam percebido o cartaz (*cf.* Apêndice E) que estava afixado na parede do auditório e muitos disseram que não. Foram, então, convidados a observar as imagens – foi montado um painel contendo fotos de formigas, borboletas, cachorros, pássaros, meninos interagindo com bichos e plantas, etc. A intenção era inseri-los no ambiente da poesia que seria lida em seguida. Pediu-se, então, que eles falassem sobre as imagens, se haviam gostado de alguma, se lembravam de alguma experiência vivenciada. Disseram que era um ambiente muito bonito e diferente do que ora viviam no sertão nordestino, um dos alunos disse (acerca da fotografia que mostrava um menino no rio) que a fotografia era muito bonita e que gostaria que o açude da cidade tivesse água para poder fazer aquilo. Todos riram

da situação, mas concordaram. Outros chamaram atenção para a imagem que mostrava uma casa que parecia ter sido construída sem danificar uma árvore e afirmaram que aquilo lhes chamou atenção em virtude da dificuldade de haver pessoas que pensem na natureza de modo respeitoso.

Nesse momento, chamou-se atenção para um cartaz onde havia os seguintes dizeres “*Quando era criança eu...*” e foi pedido que os alunos falassem sobre alguma “peraltice” que tivessem feito quando eram crianças ou que contassem alguma história que foi marcante para eles. Muitos riram, cutucavam um ao outro, cochichavam algo para o colega, mas parece não terem se sentido à vontade para falar acerca disso. Diante disso, a pesquisadora contou uma história de quando era criança, uma travessura. Os alunos acharam graça e pediram que contasse outra, a pesquisadora indagou se eles não gostariam de contar suas próprias histórias, ficaram inquietos, mas não quiseram falar.

A pesquisadora entregou cópias avulsas do poema transcrito abaixo:

### **OBRAR**

Naquele outono, de tarde, ao pé da roseira de minha avó, eu obrei.  
 Minha avó não ralhou nem.  
 Obrar não era construir casa ou fazer obra de arte.  
 Esse verbo tinha um dom diferente.  
 Obrar seria o mesmo que cacarar.  
 Sei que o verbo cacarar se aplica mais a passarinhos  
 Os passarinhos cacaram nas folhas nos postes nas pedras do rio nas casas.  
 Eu só obrei no pé da roseira da minha avó.  
 Mas ela não ralhou nem.  
 Ela disse que as roseiras estavam carecendo de esterco orgânico.  
 E que as obras trazem força e beleza às flores.  
 Por isso, para ajudar, andei a fazer obra nos canteiros da horta.  
 Eu só queria dar força às beterrabas e aos tomates.  
 A vó então quis aproveitar o feito para ensinar que o cago não é uma coisa desprezível.  
 Eu tinha vontade de rir porque a vó contrariava os ensinamentos do pai.  
 Minha avó, ela era transgressora.  
 No propósito ela me disse que até as mariposas gostavam de roçar nas obras verdes.  
 Entendi que obras verdes seriam aquelas feitas no dia.  
 Daí que também a vó me ensinou a não desprezar as coisas desprezíveis  
 E nem os seres desprezados.

(BARROS, *Memórias Inventadas*, 2008, p. 22)

Ela disse que eles iriam conhecer a história de uma criança. Enquanto fazia isso, percebeu que alguns alunos já começavam a falar sobre o título do poema, perguntando se aquilo era assunto que poderia circular na escola, a isto outro indagou “e você não obra, não, é?”. A turma achava graça e foi difícil conseguir silêncio para o momento da leitura, pois ficaram muito inquietos, dois alunos saíram da sala para atender o celular.

Pediu-se que fizessem uma leitura silenciosa e, em seguida, seria feita a leitura oral. Durante essa leitura individual, alguns alunos riam, outros, terminada a leitura, comentavam algo com o colega e havia um grupo que não leu o poema, mesmo depois que a pesquisadora se aproximou e pediu que o lessem.

Quando se percebeu que a maioria havia concluído a leitura, foi perguntado se algum deles queria ler o poema, disseram que seria melhor se a professora lesse – “É que dá mais emoção quando você lê.” – uma aluna justificou. Durante a leitura do poema, os risos mostraram que os alunos perceberam a presença do humor.

Terminada a leitura, a aluna *MG* perguntou o significava a palavra “ralhou” – “Minha avó não ralhou nem.” – ao que a turma prontamente esclareceu dizendo que era o mesmo que “reclamar”. A mesma aluna perguntou também qual seria o significado da palavra transgressora e apontou o verso – “Minha avó, ela era transgressora” – diante do silêncio da turma, a pesquisadora esclareceu o sentido da palavra e perguntou o que haviam achado do poema.

Alguns alunos disseram achar estranho que aquilo fosse um poema, não pensavam que um texto poético pudesse falar sobre “obrar”. Diante disso, a pesquisadora levantou algumas questões: Mas ficou feio do jeito que o poeta disse? Passou algum significado diferente? O aluno *AM* disse que tinha gostado do poema porque ele valorizava as coisas sem importância. Perguntamos, então, onde o poema dizia isso, e ele apontou os últimos versos – “Daí que também a vó me ensinou a não desprezar as coisas / desprezíveis / E nem os seres desprezados.” Quando a pesquisadora pediu para que destacassem algum trecho do qual tivessem gostado, quase todos os alunos disseram gostar dos últimos versos. Quando perguntados sobre o que acharam engraçado no poema, já que durante a leitura alguns deles riram, disseram que era engraçado o menino “obrar” na horta pensando em fazer o bem às plantas.

Ao fim do encontro, eles receberam um envelope contendo um cartão, nele deveriam escrever aquilo que consideravam mais importante para suas vidas e trazerem essa “tarefa” no encontro seguinte.

### 3.2 Sobre importâncias

O segundo encontro não ocorreu na data prevista, 22/04/2013, em virtude de três dias de paralisação ocorridos na rede estadual de ensino. No decorrer da semana que antecedeu a nova data (29/04/2013), durante as aulas de língua portuguesa, alguns alunos procuraram a professora-pesquisadora a fim de entregar os envelopes pedidos no encontro anterior. Disseram estarem com medo de esquecê-lo em casa, por isso, preferiram adiantar a “tarefa” pedida.

O encontro foi iniciado com a dinâmica proposta na aula anterior, quando a pesquisadora pediu que os alunos escrevessem aquilo que consideravam mais importante para suas vidas.

Antes de iniciar a dinâmica, FS chamou atenção para o poema que estava afixado na parede do auditório, lendo-o em alta voz – “*Um grilo é mais importante que um navio*” (BARROS, *O fazedor de amanhecer*, 2010, p. 477) – ao ouvi-lo, outros alunos quiseram manifestar suas opiniões dizendo que não concordavam com o que os versos diziam – “Não, não é não”, gritou FK –, outro aluno perguntou “por que [um grilo seria mais importante que um navio]? Outros brincaram dizendo que FS parecia um grilo, o que não foi encarado como uma afronta, e sim como uma brincadeira entre amigos.

Passados alguns minutos de espera, já que muitos alunos ainda chegavam ao local do encontro, a pesquisadora iniciou a dinâmica que, na verdade, já havia se iniciado no 1º encontro, quando pediu para que os alunos anotassem no papel contido no envelope aquilo que consideravam importante para sua vida, esclarecendo que poderia tratar-se de objetos, sentimentos, pessoas. Disse ainda que seria interessante que eles justificassem suas escolhas. A esse último pedido, os alunos mostraram certa recusa, pareciam não querer tornar público algum tipo de sentimento ou algo que fosse relacionado a vida íntima. Diante disso, foi esclarecido que eles justificariam caso desejassem.

A dinâmica inicial foi marcada pela descontração e entrosamento dos alunos e da pesquisadora, apesar de haver alguns alunos que insistiam em não participar das atividades ou que tentavam chamar atenção da turma para si.

Mesmo pedindo que eles lessem aquilo que escreveram, a maior parte dos alunos preferiu que a pesquisadora lesse, o que não interferiu no objetivo da dinâmica, que seria o de fazê-los pensar acerca daquilo que é tido como primordial no ambiente no qual estão inseridos, além de prestar atenção naquilo que é importante para o colega, no sentido de respeitar suas escolhas e, até, de auxiliá-lo em sua busca, se assim for o caso.

Puderam-se perceber alguns pontos de contato entre muitas das respostas dadas pelos colaboradores, dentre eles: Deus, a família, os amigos, a música, passar no vestibular, o desejo de liberdade ou de crescimento profissional, o amor, a saúde, conseguir um bom emprego, e até alguns bastante inusitados como o time do coração, a beleza da colega de sala ou o desejo de conquistar a confiança da mulher amada, por exemplo.

Depois de realizada a dinâmica, a pesquisadora entregou os bloquinhos de anotação aos alunos.

Imagem 1 – Capa e folha de apresentação dos bloquinhos.



Fonte: Acervo do pesquisador. SANTOS, 2014.

Ao recebê-los, alguns chamaram atenção para os versos escritos na capa do material – “*As coisas que não existem são mais bonitas*” – alguns deles demonstraram gostar dos versos, parecendo concordar com aquilo que diziam. *JW*, que até então não participava ativamente das atividades propostas, disse concordar com os versos e justificou afirmando que “tudo é mais perfeito na imaginação de cada um, por isso a imaginação é mais bonita que a realidade”.

Acerca da interpretação proposta pelo aluno *JW*, vale lembrar aquilo que Iser considera:

Cabe levar a interação entre texto e leitor a um processo de comunicação, no fim do qual aparece um sentido constituído pelo leitor, dificilmente referenciável, que, no entanto, contesta o significado de estruturas de sentido

anteriores e possibilita a alteração de experiências passadas (ISER, 1979, p. 89).

Nesse sentido, o aluno construiu sentido para os versos lidos a partir de seu horizonte de expectativas, mas, ao mesmo tempo, ampliando esse horizonte. A aluna *FK* perguntou acerca do “desenho” contido na capa do bloquinho – trata-se de uma pintura produzida por Marta Barros, que “ilumina”, para usar a expressão utilizada por Manoel de Barros, alguns livros do poeta. Em resposta à pergunta, *MG* explicou que parecia ser um quadro dadaísta. Há algumas semanas, esta turma desenvolveu um trabalho utilizando uma técnica parecida com a da *collage* vanguardista. Eles pesquisaram acerca de diferentes artistas plásticos europeus e essa aluna associou as obras *dadaístas* a alguma coisa que ela chama de “sem lógica” e talvez tenha encontrado alguma referência no quadro de Marta Barros.

Depois de entregar os bloquinhos e de explicar que serviriam como uma espécie de diário, um lugar em que poderiam anotar suas impressões sobre os poemas durante os encontros ou depois deles, a pesquisadora chamou atenção para os versos afixados na parede do auditório – “Um grilo é mais importante que um navio” – muitos alunos disseram não entender nada sobre os esses versos. *JJ* lembrou-se do encontro anterior dizendo que achava haver alguma relação entre um poema e outro “cada coisa tem o seu valor”, ele comenta. *EV* falou que dependeria do ponto de vista – “depende do que o grilo tá fazendo, dependo do que o navio tá fazendo”. Outra hipótese levantada pela turma dizia que o navio carrega muitas vidas e um grilo é somente uma, por isso não haveria motivo para o poeta achar um grilo mais importante que um navio. Um dos alunos levantou ainda outra hipótese: “se alguém gosta do navio, ele é importante, se gosta do grilo, então, o grilo é importante”. Outra: “o grilo possui vida e o navio, não”.

Observou-se que a técnica da leitura compartilhada preconizada por Colomer (2007, p. 147) enriquece a experiência de leitura, segundo ela “compartilhar a leitura significa socializá-la, ou seja, estabelecer um caminho a partir da recepção individual até a recepção no sentido de uma comunidade cultural que a interpreta e avalia”.

Após a discussão, a professora-pesquisadora foi até a parede e disse que faltavam alguns versos, e, aos poucos, foi colando as palavras e completando o texto de Barros – “Um grilo é mais importante que um navio. / (Isso do ponto de vista dos grilos)”. Diante dos novos versos, alguns ficaram em silêncio por alguns segundos, outros riram prontamente.

Na opinião de *JN*, sabia que faltava alguma coisa naqueles versos, não poderiam estar completos. *FS* disse que o poema parecia chamar os seres humanos de grilos. Pensamos que

isso talvez estivesse relacionado ao fato de o poema mostrar um inseto como um animal pensante, racional, afinal, o grilo tem um ponto de vista, como a razão é uma característica humana, o aluno pode ter relacionado o inseto ao homem.

*JJ* não considerou, a princípio, o poema interessante, mas não falou acerca disto. *MG* disse que o poema é sem lógica, e *JJ*, na tentativa talvez de procurar a “lógica”, afirmou que o poeta talvez estivesse atribuindo importância ao grilo por ele ter um papel importante na natureza. *NF* esclarece que, para ela, “importância é ponto de vista”.

Aproveitando a fala da última aluna, foi feita uma referência à dinâmica com a qual iniciamos este momento, lembrando que cada um deles mostrou aquilo que consideravam importante para suas vidas, mas que, não necessariamente, todos escolheram as mesmas coisas, ideias ou pessoas. Diante dessa observação, *PS* concluiu: “então, para os grilos, eles mesmos são importantes” e *JJ* concordou dizendo que era isso que ele queria expor desde o princípio, mas não sabia como fazê-lo.

Feito isto, a pesquisadora convidou os alunos para ler o poema *Sobre Importâncias*:

### **SOBRE IMPORTÂNCIAS**

Uma rã se achava importante  
 Porque o rio passava nas suas margens.  
 O rio não teria grande importância para a rã  
 Porque era o rio que estava ao pé dela.  
 Pois pois.  
 Para um artista aquele ramo de luz sobre uma lata  
 desterrada no canto de uma rua, talvez para um  
 fotógrafo, aquele pingo de sol na lata seja mais  
 importante do que o esplendor do sol nos oceanos.  
 Pois Pois.  
 Em Roma, o que mais me chamou atenção foi um  
 prédio que ficava em frente das pombas.  
 O prédio era de estilo bizantino do século IX.  
 Colosso!  
 Mas eu achei as pombas mais importantes do que o  
 prédio.  
 Agora, hoje, eu vi um sabiá pousado na Cordilheira  
 dos Andes.  
 Achei o sabiá mais importante do que a Cordilheira  
 dos Andes.  
 O pessoal falou: seu olhar é distorcido.  
 Eu, por certo, não saberei medir a importância das  
 coisas: alguém sabe?  
 Eu só queria construir nadeiras para botar nas  
 minhas palavras.

(BARROS, *Tratado Geral das Grandezas do Ínfimo*, 2010, p. 407)

Ao receber o poema, *AP* pergunta se em todos os poemas de Manoel de Barros ele sempre escreve sobre animais, demonstrando estar atenta aos textos lidos. A pesquisadora explica que terá a oportunidade de descobrir se isso procede, lendo outros poemas do autor. Os alunos *AM* e *SC* fizeram a leitura oral do poema.

“O que é ‘nadeiras’?”, foi a primeira pergunta que surgiu. Diante dela, a pesquisadora pediu que eles próprios levantassem hipóteses indagando que outra palavra ela “lembrava”, isto é, com que palavra ela poderia assemelhar-se. Alguns alunos disseram que lembrava o nome da colega *NF*, outros afirmaram que “nadeiras” lembrava o vocábulo “nada”, ou ainda outros alunos disseram que parecia serem barreiras.

A pesquisadora seguiu perguntando sobre o que o poema falava e o aluno *AM* afirmou o seguinte: “eu acho que ele fala sobre a importância do que o homem fez e do que Deus fez, a importância de um e de outro”. A aluna *NF* disse que o eu lírico “acha importância nas pequenas coisas, tipo, ele acha importante o que todo mundo não acharia importante”. Alguns colegas interviram corrigindo as falas destes últimos alunos: ele não vê, ele dá ou atribui importância.

A pesquisadora fez, então, uma segunda leitura do poema, depois disso, eles voltaram a questionar o sentido de “nadeiras”. Aproveitou-se para suscitar a discussão e pediu para levantarem hipóteses: “por que o eu lírico queria construir ‘nadeiras’ para as palavras?” O aluno *EV* diz que essa palavra pode significar “nada”, *AM* sugere que pode ser uma maneira de as pessoas “começarem a aceitar mais o ponto de vista” do eu lírico e *PS* complementa “ou para aceitar o valor das coisas mais simples”. Aproveitando esta última fala, pediu-se que dissessem que tipo de coisas o poema destaca. Os alunos foram listando elementos que eles iam encontrando no corpo do texto: rãs, sol, lata, sabiá, coisas vivas, pombas, aquilo que tem pouca importância para as pessoas.

Quando convidados a destacar trechos do poema, a aluna *MG* citou “Eu, por certo, não saberei medir a importância das / coisas: alguém sabe?” e justificou sua escolha, para ela, os versos mostram “que pra cada pessoa existe um ponto de vista, algo importante”. *AM* disse que o poeta percebe “algo que ninguém nunca percebeu” quando diz “Para um artista aquele ramo de luz sobre uma lata / desterrada no canto de uma rua, talvez para um / fotógrafo, aquele pingo de sol na lata seja mais / importante do que o esplendor do sol nos oceanos.”

Ao perguntarem acerca do significado da palavra “Colosso” e diante do pedido de que levantassem hipóteses com base nos sentidos do poema, o aluno *JV* esclareceu dizendo tratar-se de “algo grandioso, colossal”.

Depois desses comentários, a pesquisadora indagou se já haviam lido algum poema parecido com aquele, *MG* respondeu dizendo que “não, só você mesmo pra trazer algo assim”. Um dos alunos disse que o poema era bom, mas já havia lido melhores, mostrando, com isso, um horizonte muito fechado em relação à poesia.

Por fim, a pesquisadora comunicou que o próximo encontro seria com música e poesia, ouvindo isso, a turma mostrou-se animada e sugeriu títulos de músicas e cantores que faziam parte do cotidiano deles. Feito isto, foi entregue aos alunos uma atividade escrita sobre o poema que leram em sala de aula. Depois de lidas as questões, a turma foi liberada.

### **3.3 *Maria e Sombra-Boa***

Em sala de aula, o encontro iniciou-se com o recolhimento da atividade escrita acerca do poema *Sobre Importâncias*, lido no encontro anterior. Talvez em virtude do tempo transcorrido entre um encontro e outro e por causa da semana de provas de recuperação, a maioria dos alunos não tenha entregado a atividade.

Feito isto, a temática do amor, que seria evocada pelos poemas a serem lidos, foi suscitada por meio de uma discussão acerca dos relacionamentos modernos. O aluno *AG* citou uma música que fala de amor numa perspectiva tanto quanto machista, o que acabou por provocar certa inquietação na turma. A pesquisadora aproveitou o momento para perguntar como agiam os apaixonados do século XXI e, de um modo geral, os colaboradores chamaram a atenção para os recursos tecnológicos. *JJ* disse que além de compartilhar mensagens, os apaixonados costumam “curtir” as publicações das pessoas pelas quais se interessam nas redes sociais. Outros alunos complementaram falando acerca das mensagens de celulares, recados nas redes sociais.

Depois disso, perguntou-se como imaginavam que a paquera acontecia antigamente. Alguns afirmaram que as pessoas antes eram mais românticas e faziam serenatas, escreviam cartas de amor ou presenteavam as mulheres com bombons de chocolate.

Enquanto entregava cópias avulsas do poema *Sonata ao Luar*, a pesquisadora dizia que leriam um texto sobre a temática do amor.

#### **SONATA AO LUAR**

Sombra Boa não tinha e-mail.  
Escreveu um bilhete:  
Maria me espera debaixo do ingazeiro  
quando a lua tiver arta.

Amarrou o bilhete no pescoço do cachorro  
 e atçou:  
 Vai Ramela, passa!  
 Ramela alcançou a cozinha num átimo.  
 Maria leu e sorriu.  
 Quando a lua ficou arta Maria estava.  
 E o amor se fez  
 sob um luar sem defeito de abril.

(BARROS, *Poemas Rupestres*, 2010, p. 434)

Nesse encontro, optou-se por fazer antes uma leitura silenciosa e individual. Durante essa leitura, foram observadas as reações dos alunos, alguns acharam o poema engraçado, a aluna AP chamou atenção para o fato de haver “bicho no poema” – num outro momento, essa aluna chamou a atenção para a recorrência de elementos naturais nos poemas lidos em sala de aula –, ouvindo isso, outros alunos começaram a citar outras imagens ou trechos que lhes chamaram a atenção: árvore (ingazeiro), lua, nome do cachorro (Ramela), o nome do cachorro pode ser uma qualidade ou defeito.

Terminada a leitura, a pesquisadora perguntou o que haviam achado do poema, se haviam gostado. FS disse ter gostado “porque o e-mail era via cachorro”, outros alunos concordaram dizendo que o e-mail já existia, mas o “personagem” do poema não o tinha. Diante disso, a pesquisadora perguntou quem era o personagem do poema e AG disse primeiro ser Manoel de Barros, mas mudou de ideia quando os colegas citaram “Sombra-Boa”, relendo o início do poema no sentido de comprovar o que diziam. A aluna MG perguntou o que era “arta” e FS explicou que “era uma coisa alta, lá em cima”.

De acordo com os *Referenciais Curriculares para o Ensino Médio da Paraíba*, “esta perspectiva de trabalho favorece a formação de educandos-leitores-debatedores do texto literário e deverá estimular cada vez mais os professores a se tornarem também leitores de literatura” (PARAÍBA, 2007, p.83). Tem-se, portanto, um quadro favorável ao desenvolvimento de um leitor que tenha a oportunidade de, antes de tudo, vivenciar uma experiência estética com o texto literário.

Para iniciar o segundo momento, a pesquisadora perguntou se os alunos sabiam de alguém que transformasse poesia em música. Muitos alunos citaram vários nomes ligados ao cenário da música local, como Dorgival Dantas, e outros nomes reconhecidos nacionalmente, como Chico Buarque, Maria Bethânia, Renato Russo, Marisa Monte, Gilberto Gil.

Partindo disso, falou-se acerca do trabalho desenvolvido por Márcio de Camillo<sup>15</sup> que, entre outros, musicou o poema *Sonata ao Luar*. Os alunos foram convidados a ouvir a versão

<sup>15</sup> Para conhecer melhor o projeto desenvolvido por Camillo, acesse: <http://www.crianceiras.com.br/home>

musicada por Camillo e, em seguida, discutiu-se acerca das impressões causadas. De um modo geral, os alunos manifestaram certa recusa pelo ritmo da canção. Disseram preferir que fosse em ritmo de forró ou xote, dito de outra maneira, pareciam querer aproximar a canção da realidade local, do ritmo tão notadamente nordestino.

Além disso, parece não terem gostado do fato de ser cantado por uma criança – hipótese que já havia sido considerada durante o planejamento da sequência didática. Perguntaram também o porquê do nome “Sonata”. A aluna *NF* sugeriu que poderia ser uma referência ao soneto enquanto forma poética e explicou, “soneto ao luar”, o aluno *FS* sugere que o nome era relativo ao sonho e *AG* diz que parecia ser uma “serenata ao luar”.

Um dos alunos levantou a hipótese de que a música era cantada por uma criança, porque poderia ser uma canção de ninar (algo que pode estar relacionado ao ritmo mais lento dado ao poema além da presença da voz infantil), mas *FS* argumentou o contrário, justificando que não poderia ser uma música para crianças, porque fala acerca do “amor que se fez”. Diante disso, a pesquisadora pediu para que ele esclarecesse seu ponto de vista. *FS* disse que era como se o poeta quisesse “confundir” o leitor e explica a história contida no poema fazendo uma espécie de resumo estimulado pelas perguntas da pesquisadora, por fim, esclarece que, quando o poema cita “o amor se fez” está falando acerca da relação sexual entre os personagens do texto.

*NF* levantou uma outra hipótese: e se *Maria e Sombra-Boa* fossem crianças? Alguns alunos argumentaram que isso não seria possível em virtude dos últimos versos já destacados anteriormente por *FS*. Em meio à discussão, *JV* disse que conhecia uma história parecida com a do poema e que acontecera com um amigo: “ele mandou um bilhete para a namorada e eles se encontraram embaixo de uma árvore”.

Os alunos voltaram a demonstrar incômodo com o fato de uma criança cantar uma música que falava sobre o amor no sentido sexual. É interessante destacar que esse incômodo não apareceu na leitura individual feita pelos alunos, ou seja, não se tratou de um aspecto levantado pelo texto, e sim pela versão musicada por Camillo. Justificaram que o incômodo foi gerado porque, na versão musicada, parece que a criança tem uma relação amorosa com o adulto, *FS* usou o termo pedofilia.

Foi proposto, portanto, que se ouvisse novamente a canção, depois de ouvi-la, a aluna *NF* esclareceu que a menina que está cantando funciona como uma espécie de narradora da história, ao passo que a voz do adulto canta apenas as “falas das personagens”, o que acaba por promover certo consenso em relação ao questionamento.

Concluído este ponto, a pesquisadora disse que existiam várias maneiras de abordagem para a temática do amor, algumas mais maliciosas, outras mais puritanas, outras românticas. *AM* pede para que se esclareça de quais maneiras o tema do amor pode ser tratado. Então, a pesquisadora propôs a leitura de outro poema que traz uma abordagem diferente para o amor.

### O AMOR

Fazer pessoas no frasco não é fácil  
 Mas se eu estudar ciências eu faço.  
 Sendo que não é melhor do que fazer  
 pessoas na cama  
 Nem na rede  
 Nem mesmo no jirau como os índios fazem.  
 (No jirau é coisa primitiva, eu sei,  
 mas é bastante proveitosa)  
 Para fazer pessoas ninguém ainda não  
 inventou nada melhor que o amor.  
 Deus ajeitou isso para nós de presente.  
 De forma que não é aconselhável trocar  
 o amor por vidro.

(BARROS, *O fazedor de amanhecer*, 2010, p. 473)

Para isso, foi proposto um jogo para que a leitura do poema *O Amor* fosse realizada: o lado esquerdo da turma lê um verso, o lado direito, outro. Um dos alunos perguntou o que era um verso, e a pesquisadora esclareceu dizendo que, de maneira simplificada, era a “linha do poema”. Fizeram, então, um primeiro teste, um ensaio regado a risos e descontração.

A dinâmica foi bem interessante e todos os alunos participaram da leitura, até mesmo aqueles que nunca liam em voz alta. Ao final aplaudiram a leitura que eles mesmos fizeram. Consideramos este um ponto importante, porque até então, eles relutavam muito em fazer a leitura dos poemas, sempre pedindo à pesquisadora que o fizesse justificando que quando assim o era, o poema tinha mais emoção.

Depois da leitura coletiva, a pesquisadora perguntou se eles concordavam com Manoel de Barros. Surgiram as primeiras perguntas, “o que é um ‘jirau’?” o aluno *AG* esclareceu dizendo que é uma espécie de cama feita com folhas de bananeira e madeira.

A turma demonstrou ter gostado muito do poema, talvez em virtude da temática, muito atrativa para a faixa etária. Também houve uma grande contribuição do modo como propusemos a leitura, o jogo coletivo de leitura dos versos parece ter chamado atenção para o ritmo e para o jogo fonético contido no poema. “O poema foi bem proveitoso”, afirmou um dos alunos.

Quando a pesquisadora pediu para que destacassem versos ou trechos do poema, *AG* foi o primeiro: “pessoas na cama”, a turma achou graça na escolha, mas também não discordou dela; *PS* destacou o seguinte: “para fazer pessoas ninguém ainda não inventou nada melhor que o amor”; *AM*: “Deus ajeitou isso para nós de presente de forma que não é aconselhável trocar o amor por vidro”.

A pesquisadora interferiu com alguns questionamentos: “O que o vidro pode representar?” *MG* afirmou que é “a frieza”, *JJ* chamou atenção para os bebês gerados em laboratório, por isso, a referência ao vidro. *NF* contou que conheceu uma menina que foi gerada num laboratório: “ela não conhecia o pai e sentia falta disso”. Ouvindo o relato, outros alunos perguntam se a menina era normal (talvez porque associem a experiência realizada em laboratório com algum tipo de deformação física). *JJ* destacou os versos “fazer pessoas no frasco não é fácil, mas se eu estudar ciências eu faço”.

O que o poema transmite? *FS* “tudo se resume no amor”, *MG* “o amor pode acontecer de várias formas”, *AM* “o ser humano pode ser feito de várias formas, mas a melhor forma é o amor”.

*AG* perguntou se não havia uma música com esse poema também. Ao saber que este poema não fora musicado, o aluno disse que seria interessante fazê-lo, diante disso, a pesquisadora perguntou se a turma gostaria de tentar musicar o poema. Eles gostaram da ideia e começaram a sugerir ritmos usando cadernos e livros como instrumentos de percussão – forró, xote, suíngueira, brega, romântico, rock.

Aproveitou-se o momento para estabelecer uma regra: eles não poderiam mudar a letra do poema, fariam apenas a melodia, ou seja, o ritmo. *JJ* acha que dificultaria um pouco o trabalho por não poder mudar a letra, mas aceitaram o desafio. Alguns alunos se reuniram e começaram a tentar fazer a atividade, que não foi concluída em virtude do tempo de aula que já estava terminando.

Observou-se que os alunos se propuseram a ampliar a leitura do poema usando como aporte a música. Nesse sentido, destacam-se dois pontos fundamentais: a metodologia utilizada, que propicia a discussão e reflexão em detrimento das interpretações herméticas dos livros didáticos e manuais de literatura; a função do professor enquanto mediador.

### **3.4 No ritmo do poema**

No dia 29 de maio, duas equipes, compostas por quatro alunos cada, apresentaram suas versões musicadas para o poema *O Amor*. Durante a apresentação, usaram violão para

dar ritmo aos versos. A turma mostrou-se bastante envolvida com a atividade que durou uma aula. Após as apresentações, a pesquisadora perguntou às equipes se haviam gostado da atividade e se houve alguma dificuldade para desenvolvê-la.

A aluna *NF* falou apenas da dificuldade em colocar ritmo no poema. A metrificação é o recurso responsável pelo ritmo, de maneira geral, compositor de uma música pensa na letra já com uma melodia, e, no caso dessa atividade, há uma dificuldade porque existe a necessidade de criar uma melodia para um texto já existente. Depois das apresentações, os colaboradores falaram acerca da mudança de perspectiva diante do poema. Segundo *FK*, passaram a gostar mais dos versos depois de musicá-lo. Isso pode ter relação com o fato de esses jovens estarem muito ligados ao universo da música.

### **3.5 Preparei minha máquina**

O encontro foi iniciado com a leitura do poema abaixo:

#### **O FOTÓGRAFO**

Difícil fotografar o silêncio.  
 Entretanto tentei. Eu conto:  
 Madrugada a minha aldeia estava morta.  
 Não se ouvia um barulho, ninguém passava entre  
 as casas.  
 Eu estava saindo de uma festa.  
 Eram quase quatro da manhã.  
 Ia o Silêncio pela rua carregando um bêbado.  
 Preparei minha máquina.  
 O silêncio era um carregador?  
 Estava carregando o bêbado.  
 Fotografei esse carregador.  
 Tive outras visões naquela madrugada.  
 Preparei minha máquina de novo.  
 Tinha um perfume de jasmim no beiral de um sobrado.  
 Fotografei o perfume.  
 Vi uma lesma pregada na existência mais do que na  
 pedra.  
 Fotografei a existência dela.  
 Vi ainda um azul-perdão no olho de um mendigo.  
 Fotografei o perdão.  
 Olhei uma paisagem velha a desabar sobre uma casa.  
 Fotografei o sobre.  
 Foi difícil fotografar o sobre.  
 Por fim eu enxerguei a Nuvem de calça.  
 Representou pra mim que ela andava na aldeia de  
 braços com Maiakovski – seu criador.  
 Fotografei a Nuvem de calça e o poeta.

Ninguém outro poeta no mundo faria uma roupa  
 mais justa para cobrir sua noiva.  
 A foto saiu legal.

(BARROS, *Ensaaios Fotográficos*, 2010, p. 379)

Os alunos sugeriram uma leitura compartilhada, na qual cada aluno lia um trecho do poema, desse modo, alternaram a leitura do poema vários alunos. A aluna *FK* iniciou a discussão dizendo “eu gostei, mas não entendi o que ele quis dizer”. *NF* tentou explicar dizendo que o poema “procura falar das coisas não de modo literal”. Quando a professora pediu que chamassem atenção para trechos do poema, destacaram a passagem “o azul perdão no olho de um mendigo”, levantaram a hipótese de os versos tentarem expressar a tristeza no olhar do mendigo. O aluno *JJ* chamou atenção para a expressão do mendigo, que o eu lírico tenta enfatizar através da foto.

Após a primeira leitura feita pelos alunos, a professora-pesquisadora fez uma segunda leitura. *NF* disse estar confusa quanto ao verso: “difícil fotografar o sobre”. A turma não conseguiu explicar a passagem, mas alguns alunos disseram que era bonita. Num outro momento, *NF* afirmou “achei bonito quando ele fala em fotografar a existência”. E um dos colegas complementa: “o trabalho de fotografar o silêncio resultou numa foto legal”. Todos concordaram com essa última assertiva.

A professora lembrou que o eu lírico saiu para fotografar o silêncio. *JJ* observou que ele acabou fotografando outras coisas, mas que todas elas lembram o silêncio pretendido pelo eu lírico ou acontecem nele. A turma foi listando o que encontraram nos versos: o perfume, a existência da lesma, o azul perdão, o sobre.

Durante este encontro, a pesquisadora pediu que eles lembrassem poemas que gostaram de ler, o mais lembrado foi *O Amor*, em virtude da aproximação através da música. Citaram também o primeiro poema lido, *Obrar*, muitos deles disseram que sempre lembrarão o texto por causa do riso suscitado pelos versos. *JJ* citou o poema *Sobre importâncias* e, através dele, lembraram os versos “um grilo é mais importante que um navio / (isso do ponto do vista dos grilos)”, estabelecendo conexões entre os poemas.

A pesquisadora apresentou o livro *Para encontrar o azul eu uso pássaros: o pantanal por Manoel de Barros* (1999), no qual os poemas do autor dialogam com fotografias de Asa Roy e Osmar Onofre. Trata-se de um trabalho de aproximação entre a poesia de Barros e o ambiente pantaneiro por meio de fotografias. Essa apresentação funcionou como meio de propor o trabalho com fotografia, no qual os alunos foram convidados a ilustrar poemas de Barros com fotos autorais.

Assim que a pesquisadora propôs o trabalho, *FS* lembrou o poema *Obrar* e disse que seria difícil fazer a foto de uma “obra” ficar bonita, assim como acontece no poema. A aluna *NF* contou que estava no sítio e viu duas cadeiras velhas, fotografou os objetos e achou que ficaram bonitas, por isso lembrou os poemas que estávamos lendo, “ele também faz coisas velhas parecerem bonitas”, afirmou.

Ao mesmo tempo, a pesquisadora mostrou uma das edições de *Memórias Inventadas* que contém uma caixinha com poemas soltos e fez com que os poemas circulassem pela sala. Apresentou também o último livro lançado em 2013, *Escritos em verbal de ave* (2011) a publicação possui desenhos feitos à mão pelo próprio autor e os alunos notaram que parecem desenhos de criança e sugeriram a possibilidade de Barros fazer isso “porque a imaginação dele é de uma criança”. *JV* sugeriu que o autor retrata, em seus livros, uma infância que não teve e *FS* complementou a fala afirmando que ouviu em algum lugar: “o ideal é pensar como uma criança de 6 anos”.

Dito isso, a aluna *PS* voltou a falar sobre o trabalho, dizendo que não gostaria de aparecer na fotografia, então, *SC* esclareceu que não teriam de aparecer nas fotos, pois essas últimas deveriam retratar os poemas, por isso, imagens de elementos naturais.

Depois de folhearem os livros e trocarem ideias, os colaboradores decidiram fazer os trabalhos em equipe, de modo que cada equipe escolhesse um poema, mas que cada aluno tivesse sua própria fotografia. Todos concordaram que essa seria uma boa maneira de trabalhar. O aluno *JV* indicou que já havia pesquisado os livros na biblioteca e descobriu haver quatro exemplares de títulos do autor.

Neste momento, pensou-se a exposição na perspectiva de definição dos mecanismos de captação das imagens (câmeras digitais e celulares), meios de comunicação entre pesquisadora e colaboradores (redes sociais e e-mail), disposição gráfica dos versos na fotografia – no sentido de evitar que eles ficassem ilegíveis – para tanto, a pesquisadora levou algumas sugestões às quais os colaboradores agregaram outras ideias, definição de prazos levando em conta as atividades já propostas pelo calendário escolar.

Já no final do encontro, a aluna *PS* comentou que as pinturas de Martha Barros, presentes em alguns dos livros de Barros, pareciam muito com um artista plástico que elas estudaram no início do ano, Joan Miró. Feita a divisão das equipes, alguns alunos permaneceram com a professora para discutir a organização do trabalho de exposição.

### 3.6 Ensaaios Fotográficos

Durante o período de entre a leitura de *O Fotógrafo* e a exposição de fotografias, os alunos leram outros poemas de Barros através de uma antologia contendo nove poemas organizada pela pesquisadora (cf. p. 121 desta dissertação) e por meio de livros do poeta, tanto do acervo da biblioteca escolar, quanto do acervo pessoal da pesquisadora. O trabalho final, isto é, a exposição das fotografias<sup>16</sup> ilustrando versos de Manoel de Barros, ocorreu no dia 19 de junho, quando a pesquisadora propôs que os colaboradores fizessem uma avaliação dos encontros, das atividades de leitura e da atividade que desenvolveram com fotografia e poesia.

No início do encontro, a professora lembrou os questionários que foram respondidos no primeiro encontro e voltou a perguntar sobre a relação dos alunos com a poesia, se houve alguma modificação. *JJ* disse que não conseguia compreender poesias, principalmente as de Manoel de Barros, mas o trabalho com as fotografias fez com que ele percebesse o sentido dos versos. *AM* aproveitou o momento para comentar: “acho que Manoel de Barros fala muito sobre os bichos, porque para ele não há diferença entre o homem e a natureza”.

Em seguida, foi entregue um questionário de avaliação final<sup>17</sup> contendo três perguntas, que foram lidas pela pesquisadora. A intenção desta atividade era a de perceber como os alunos avaliaram a experiência, bem como a ampliação do horizonte de expectativas.

Bordini e Aguiar (1988) discutem no *método recepcional*, procedimento baseado nas ideias da *teoria da estética da recepção* acerca da interação texto-leitor. De acordo com esse método, o ensino de literatura não deve se submeter ao historicismo dominante no tradicionalismo, uma vez que considera a relativização de conceitos, valores e da cultura ao longo do tempo. Sendo assim, uma determinada obra pode adquirir diferentes sentidos de acordo com o contexto histórico e social em que seus possíveis leitores estejam inseridos.

A atitude de interação tem como pré-condição o fato de que texto e leitor estão mergulhados em horizontes históricos, muitas vezes distintos e defasados, que precisam fundir-se para que a comunicação ocorra. São estes os quadros de referências antes aludidos, a que Hans Robert Jauss chama *horizontes de expectativas*, os quais incluem todas as convenções estético-ideológicas que possibilitam a produção/recepção de um texto (BORDINI e AGUIAR, 1988, p.83).

<sup>16</sup> O trabalho desenvolvido com a exposição será melhor abordado no Capítulo 5.

<sup>17</sup> Os questionários respondidos pelos alunos encontram-se no Anexo C.

Nesse sentido, faz-se necessário levar em consideração não somente o fato de texto e leitor estarem “mergulhados” em contextos distintos, mas também o fato de o leitor carregar consigo juízos de valor, concepções, vivências, leituras, experiências subjetivas, que não podem ser compartilhadas por outrem, pois são próprias do sujeito, e que interferem na maneira como esse leitor interpreta o texto.

Levando isso em consideração, pode-se perceber o quanto é complexo impor uma única forma de ler determinado texto, sem que se leve em consideração o horizonte de expectativas do leitor. Em virtude disso, o método recepcional de ensino se baseia “na atitude participativa do aluno em contato com os diferentes textos” (BORDINI e AGUIAR, 1988, p. 85), isto é, aulas que privilegiem o espaço para discussão, para a participação do leitor na construção do significado da obra.

Partindo desses pressupostos, são elencadas cinco etapas para o método recepcional, a saber: 1. Determinação do horizonte de expectativas; 2. Atendimento do horizonte de expectativas; 3. Ruptura do horizonte de expectativas; 4. Questionamento do horizonte de expectativas e; 5. Ampliação do horizonte de expectativas.

O questionário de avaliação que foi aplicado tentou levantar meios de se analisar a ampliação do horizonte de expectativas dos sujeitos colaboradores. A pergunta de número 1 questionava o seguinte: “O que foi mais interessante no trabalho com os poemas de Manoel de Barros?” A seguir, foram destacadas algumas respostas reveladoras do significado que a experiência teve para os sujeitos colaboradores:

Como foi aproveitado os poemas: as transformações de alguns poemas em músicas; os debates sobre o que mais chamava atenção nos poemas e a interpretação de alguns trechos com fotografias de nossa autoria. (NL)

A análise e interpretação dos poemas, para conhece-los melhor, entender de outra forma seus significados, através de maneiras agradáveis, como por exemplo fotos, fizeram prestar mais atenção em coisas que antes passavam despercebidas. (AS)

A descoberta de um mundo novo, mundo esse visto aos olhos de um poeta. (JJ)

Foi ver que os poemas não são tão chatos como parecem se vistos com imagens. Pois isso dá mais uma vida as letras escritas numa folha que na maioria das vezes não tem sentido. (BL)

Na minha opinião cada encontro tem uma coisa importante, mais o que mais gostei foi a interpretação dos poemas, as apresentações das músicas em cima dos poemas, e com isso a turma foi ficando muito mais empolgada com os trabalhos. (MG)

O meu interesse por poesia só aumentou. Manoel de Barros nos mostra a poesia de uma maneira “diferente”, que me chama atenção, que me prende, que nos aproxima das coisas “sem importância”. (JV)

Foi o empenho que a turma teve, todo mundo participou muito, principalmente minha equipe, porque agente no começo, pelo menos eu, achou que não iria gostar, e acabamos gostando muito, queria que tivessem outros trabalhos desse. (FS)

Que antes desse trabalho eu não me interessava por poemas. E durante e após os encontros fui me impressionando mais e mais por poemas. (FK)

Descobrir que ele coloca o ser humano e a natureza no mesmo patamar. Eu comecei a dar valor as pequenas e simples coisas da vida. (PS)

A interpretação dos poemas, a expressão deles através das fotos e a forma de como ele usa os animais e as coisas para dar um bom sentido. (AP)

De um modo geral, os alunos destacaram o trabalho com a música, talvez em virtude de essa linguagem estar presente no cotidiano desses alunos. Mostraram ainda que os espaços para discussão dos poemas proporcionou momentos enriquecedores e descobriram que a poesia pode ser um encontro com um olhar diferente para as coisas; destacaram também o trabalho com a fotografia enquanto meio de ler a poesia, mostrando que os versos adquiriram novo sentido através das imagens. Esses dados demonstram que houve uma ruptura do horizonte de expectativas dos colaboradores, bem como um alargamento desse horizonte.

A segunda questão levantava: “Quais foram os pontos negativos dos encontros?”. Para a maior parte dos colaboradores, apontaram conversas paralelas dos colegas de sala, outros disseram não lembrar-se de pontos negativos.

A última pergunta questionava se o interesse pela poesia continuava o mesmo. Abaixo, elencaram-se algumas respostas:

O meu interesse por poesia aumentou. Antes eu apenas gostava, agora, eu me identifico com os poemas, não só de Manoel de Barros, mas de outros poetas. (JV)

Eu não gostava nem me interessava por poemas. E agora criei um tipo de curiosidade, de ler cada vez mais poemas. Hoje me sinto bem em ler poemas. (FK)

Veza ou outra, lia algumas, mas por seus significados difíceis de entender não seguia lendo, depois desses encontros passei a fazer uma leitura mais atenta, e afinal gostei. (AS)

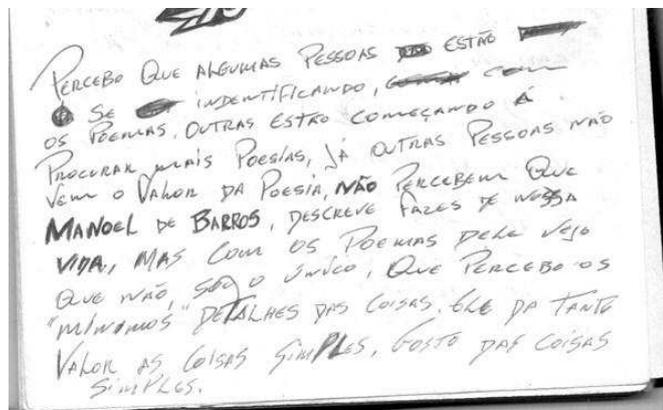
Não entendia o que um poeta queria expressar em suas poesias, e com os encontros passei a mergulhar nesse “mundo poeta”, onde são escritos a mão, mas sentidos na alma. (JJ)

Melhorou bastante depois dos encontros, e também eu vi que a poesia traz um pouco de alegria para mim. (JM)

De acordo com Bordini e Aguiar (1988, p. 90) a ampliação do horizonte de expectativas ocorre no momento em que os leitores percebem que “as leituras feitas dizem respeito não só a uma tarefa escolar, mas ao modo como veem seu mundo, os alunos, nessa fase, tomam consciência das alterações e aquisições obtidas através da experiência com a literatura.” Partindo desse pressuposto, pode-se supor que houve ampliação do horizonte de expectativas dos sujeitos colaboradores, haja vista a mudança de perspectiva diante do texto poético e aproximação com a poesia.

Mesmo não tendo o envolvimento de todos os alunos, percebeu-se que o trabalho desenvolvido rendeu bons frutos. O comentário do aluno JV reflete um pouco acerca da experiência:

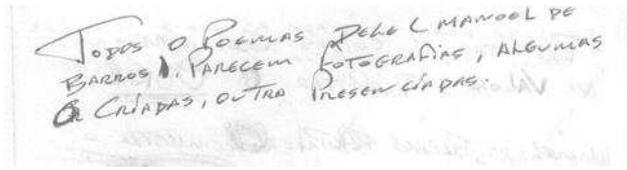
Fonte – Acervo do pesquisador. SANTOS, 2014.



Texto transcrito: Percebo que algumas pessoas estão se “indentificando” com os poemas, outras estão começando a procurar mais poesias, já outras pessoas não “vem” o valor da poesia, não percebem que Manoel de Barros descreve fases de nossa vida, mas com os poemas dele vejo que não sou o único que percebo os “mínimos” detalhes das coisas, ele dá tanto valor as coisas simples, gosto das coisas simples.

O aluno mostra identificar-se com o autor pelo fato de gostar da simplicidade das coisas e de valorizar os detalhes. Além disso, seu olhar de observador-participante descobre outros alunos que, assim como ele, encontram nas poesias “fases” de suas próprias vidas e outras que iniciaram sua busca pela leitura de poesia durante a intervenção.

Fonte – Acervo do pesquisador. SANTOS, 2014.



Texto transcrito: Todos “o poemas” dele [Manoel de Barros] parecem fotografias, algumas criadas, outras presenciadas (acréscimo nosso).

Neste outro comentário, *JV* parece ter percebido que a linguagem poética é permeada por essas “fotografias”, das quais ele fala. Bosi (2000, p. 9) ressalta a poesia é “uma linguagem que combina arranjos verbais próprios com processos de significação pelos quais sentimento e *imagem* se fundem em um tempo denso, subjetivo e histórico” (grifo nosso).

O pequeno questionário aplicado ao final confirma aquilo que se observou/percebeu no decorrer do experimento. Paulatinamente grande parte dos alunos/leitores foram se envolvendo, participando das discussões, fazendo leituras orais, expondo pontos de vista, realizando tarefas que sequer foram indicadas, como a musicalização do poema *O Amor*. Portanto, as leituras compartilhadas lograram seu objetivo, segundo Colomer (2007):

compartilhar as obras com outras pessoas é importante porque torna possível beneficiar-se da competência dos outros para construir o sentido e obter o prazer de entender mais e melhor os livros. Também porque permite experimentar a literatura em sua dimensão socializadora, fazendo com que a pessoa se sinta parte de uma comunidade de leitores com referências e cumplicidades mútuas. (COLOMER, 2007, p. 143)

No próximo capítulo, será discutido um importante momento da pesquisa que foi o diálogo estabelecido entre imagens recolhidas dos mais diferentes lugares e versos diversos do poeta Manoel de Barros.

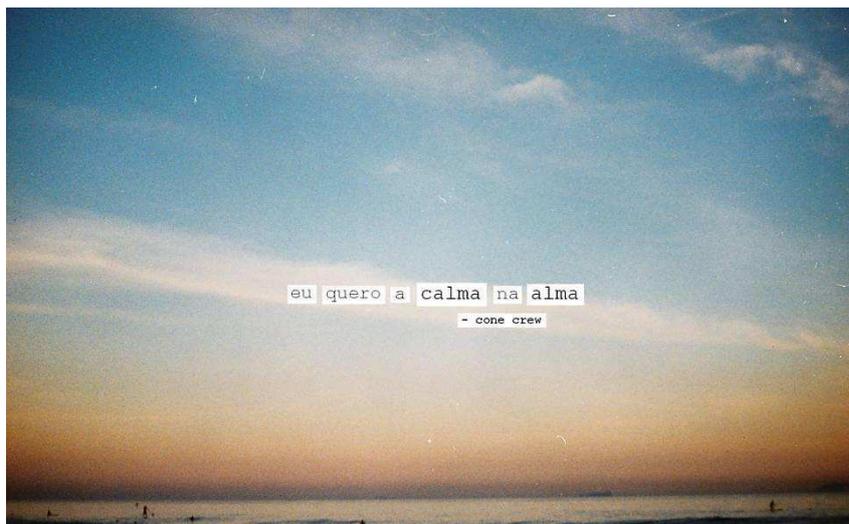
## CAPÍTULO 4 – *A foto saiu legal: leitura das imagens*

Olhei uma paisagem velha a desabar sobre uma casa.  
Fotografei o sobre.  
Foi difícil fotografar o sobre.  
(Manoel de Barros, *Ensaaios Fotográficos*, 2010 p. 379)

Como atividade de encerramento da intervenção realizada com poemas de Manoel de Barros, os sujeitos colaboradores foram convidados a montar uma exposição de fotografias que ilustrassem versos do poeta escolhidos por eles. Nesse sentido, os alunos trabalharam no sentido de selecionar o poema, e, dele os versos, observar lugares, paisagens, ambientes próximos a eles que pudessem manter relação com os versos escolhidos e, a seguir, fotografar e editar o texto para compor a imagem final.

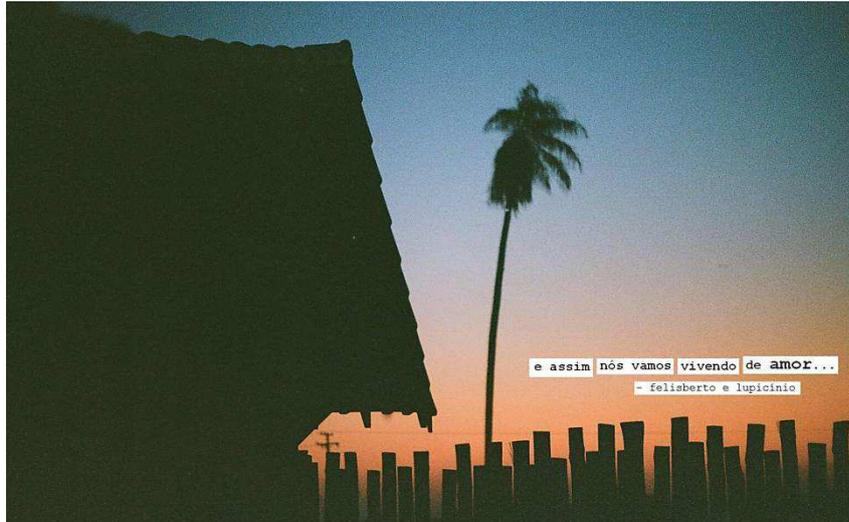
Este trabalho foi proposto no penúltimo encontro. Em princípio, a ideia era que os colaboradores escolhessem um poema e o ilustrasse por meio de uma fotografia. No intuito de auxiliá-los na tarefa, a professora-pesquisadora desenvolveu uma pesquisa prévia visando à apresentação textual dos poemas. Como resultado dessa pesquisa, em sala de aula, mostrou alguns exemplos de como o trabalho ficaria exibindo fotografias com trechos de músicas ou poemas. Abaixo, têm-se algumas das imagens que foram exibidas aos alunos do 3º ano A:

Imagem 2 – Fotografia com letra da música *Calma na alma*, do grupo Cone Crew.



Fonte – Imagem de domínio público recolhida na internet

Imagem 3 – Fotografia com letra da música *Se acaso você chegasse*, de Felisberto e Lupicínio



Fonte – Imagem de domínio público recolhida na internet

Durante esta aula de preparação, os alunos puderam questionar o modo como os versos seriam distribuídos no texto, que tipo de fonte usariam para digitar o poema, quais cores ficariam mais legíveis, etc. Esta etapa do processo foi relevante no sentido de fazer com que os colaboradores se preocupassem com seus possíveis interlocutores, ou seja, alunos, professores, funcionários, diretores, coordenadores, todos que faziam parte da comunidade escolar foram convidados a apreciar a exposição realizada pela turma.

Dois dias depois, ao encontrar novamente a turma, durante uma aula de produção textual, a aluna *FK* disse que o trabalho se mostrava um tanto quanto difícil, pelo fato de eles terem de ilustrar todo o poema. A pesquisadora perguntou o motivo da dificuldade e tanto ela quanto outros alunos disseram que os poemas faziam referências a muitas imagens diferentes e que seria complicado encontrar apenas uma que transmitisse a ideia de toda a poesia.

Diante disso, a pesquisadora propôs que escolhessem apenas alguns versos de cada poema. A turma respondeu de maneira muito positiva a essa proposta e alguns alunos começaram a reler poemas da antologia que havia sido lida durante a intervenção, enquanto outros pediram permissão para ir à biblioteca buscar um dos livros de Manoel de Barros disponível no acervo. A pesquisadora lembrou aos colaboradores que parte do trabalho poderia ser desenvolvido em grupo – escolha do poema, dos versos, a formatação do texto, por exemplo, – mas que havia uma parcela dele individual que era a fotografia que ilustraria os versos escolhidos.

Durante a semana que antecedeu a exposição dos trabalhos, os colaboradores se dividiram entre as tarefas diárias propostas por outros professores, como critério para a

obtenção da nota bimestral, e o trabalho com exposição. Alguns deles mantiveram contato com a professora-pesquisadora através das redes sociais, mostrando várias fotografias diferentes, perguntando acerca de poemas que encontravam na internet, narrando histórias de como conseguiram fotografar. Isso revelou que muitos dos alunos estavam envolvidos com a atividade proposta e que, além disso, estavam lendo outros poemas tanto de Manoel de Barros quanto de outros autores clássicos ou contemporâneos.

Um dia antes da exposição, os colaboradores enviaram seus trabalhos através de e-mails e de uma rede social na qual mantinham um grupo apenas com alunos e professores da turma. Muitos fizeram questão de comentar e elogiar o trabalho dos colegas.

Dias antes da data marcada para a exposição, a turma que participou da pesquisa foi a vencedora de uma gincana junina promovida pela escola em alusão aos festejos de São João, bastante tradicionais na cidade, motivo pelo qual não pode participar da montagem da exposição, pois estavam na cidade de Campina Grande em visita ao Museu Assis Chateaubriand e ao Sítio São João, premiação recebida pela turma pelo primeiro lugar conseguido na gincana.

Os professores que acompanharam os alunos-colaboradores durante essa viagem relataram que muitos deles, durante a visita ao museu, mencionaram o trabalho com as fotografias e a exposição que fariam no dia seguinte.

Abaixo, estão dispostos os trabalhos feitos pelos alunos, bem como uma breve análise do material. Para fins didáticos, as fotografias foram agrupadas, se assim fosse o caso, a partir da escolha do poema.

A partir de uma palestra apresentada na Universidade de Karlstad, Suécia, Camargo (1999)<sup>18</sup> tece considerações sobre a ilustração de poemas infantis. Apesar de o *corpus* para análise ser diferente daquele que é proposto aqui, entendeu-se ser coerente considerar a discussão proposta pelo autor. Segundo ele,

Se entendemos que a ilustração é uma imagem que *acompanha* um texto, então, é preciso reconhecer que a ilustração não tem função isoladamente, mas só em relação a um texto. Não estou me referindo, aqui, ao livro de imagem (sem texto), mas ao livro ilustrado. A relação entre ilustração e texto pode ser denominada *coerência intersemiótica*, denominação essa que toma de empréstimo e amplia o conceito de *coerência textual*. Pode-se entender a *coerência intersemiótica* como a relação de *coerência*, quer dizer, de convergência ou não-contradição entre os significados denotativos e conotativos da ilustração e do texto. Como essa *convergência* só ocorre nos casos ideais, pode-se falar em três graus de coerência: a *convergência*, o

<sup>18</sup> Texto disponível através do link: <http://www.unicamp.br/iel/memoria/Ensaios/poesiainfantilport.htm>

*desvio* e a *contradição*. Avaliar, portanto, a *coerência* entre uma determinada ilustração e um determinado texto significa avaliar em que medida a ilustração *converge* para os significados do texto, deles se *desvia* ou os *contradiz*. (CAMARGO, 1999, p. 2)

Partindo desses pressupostos, analisaremos as ilustrações feitas pelos sujeitos colaboradores, buscando nelas a possibilidade de convergirem os sentidos para os versos selecionados, promovendo assim um diálogo mais coerente com o texto; ou de contradizerem ou se desviarem dos sentidos suscitados pelos versos.

Os colaboradores *JS*, *LC* e *NL* escolheram versos do poema em prosa *Tempo*<sup>19</sup>, do livro *Memórias Inventadas: a segunda infância* (2006) para tanto, buscaram representações convencionais ou materiais para o “tempo”: relógios e calendário.

Imagem 4 – Ilustração feita pela aluna *JS* com versos do poema *Tempo*<sup>20</sup>



Fonte – Acervo do pesquisador. SANTOS, 2014.

Um relógio de pêndulo, parado há muitos anos, fora de ótica, deitado ao comprido foi o modo pelo qual *JS* encontrou para encher o tempo. De que modo encher algo que não cessa nunca? Fazendo com que fique parado, estagnado. O tempo no relógio de *JS* é de um pêndulo que já não exerce seu movimento, é de uma engrenagem que não confere movimento aos ponteiros, o tempo, portanto, parado se enche dele mesmo.

<sup>19</sup> A antologia com os poemas aqui citados está inerida no Apêndice D.

<sup>20</sup> Todas as ilustrações feitas pelos alunos encontram-se no Anexo B.

Imagem 5 – Ilustração feita pelo aluno *LC* com versos do poema *Tempo*

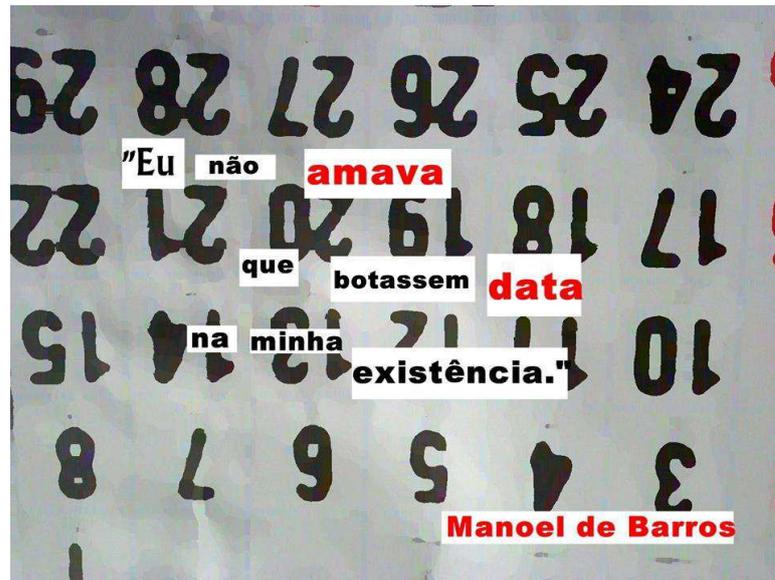


Fonte – Acervo do pesquisador. SANTOS, 2014.

Na imagem acima, *LC* articulou seu tempo às águas de um rio perene. Heráclito, um dos filósofos pré-socráticos, afirmava que “ninguém pode entrar duas vezes no mesmo rio, pois quando nele se entra novamente, não se encontra as mesmas águas, e o próprio ser já se modificou”<sup>21</sup>, é a mutabilidade do tempo que se representa nessa imagem. A imagem traz água e relógio, mas ele parece desfigurado, como se o tempo, que nunca para (evocado pela imagem da água que flui) corresse o objeto que o mede.

<sup>21</sup> Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/socrates-heraclito-e-parmenides-a-posicao-ontologica-do-homem/104323/#ixzz38gFR4Lfi> Acesso em 27/07/2014

Imagem 6 – Ilustração feita pelo aluno *NL* com versos do poema *Tempo*

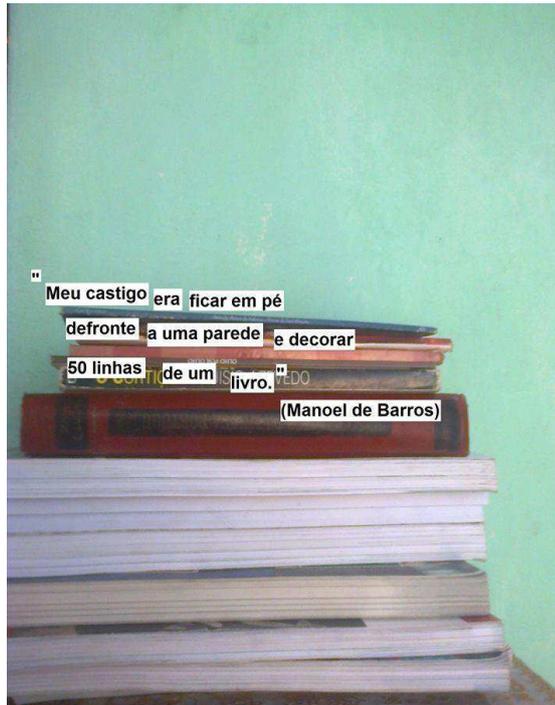


Fonte – Acervo do pesquisador. SANTOS, 2014.

O aluno *NL* representou o tempo através de um calendário. O mais interessante na percepção desse aluno foi o fato de ter deixado o calendário de cabeça para baixo. O eu lírico dizia que “não amava que botassem data na minha existência”, portanto subverte-se a ordem natural ou convencional de representação das datas ou do tempo. Durante a exposição, essa foi uma das imagens que mais chamou atenção de alunos, professores e funcionários, além de buscarem entender do que se tratava a fotografia, procuravam entender por que o calendário estava invertido. Pôde-se observar que encontravam a resposta nos versos do poema de Manoel de Barros. Um eu lírico que prefere não contar o tempo provavelmente subverteria a posição habitual de calendários.

O segundo grupo de alunos-colaboradores escolheu um poema intitulado *Parrrede!* (BARROS, 2008, p. 28). Nesse poema, o eu lírico, que estuda em colégio interno administrado por padres, é pego cometendo “pecado solitário”, um jogo linguístico usado por Barros para se referir à masturbação. Em virtude disso, o padre o deixa de castigo em frente a uma parede e manda-o decorar cinquenta linhas do *Sermão da Sexagésima*, do Padre Antônio Vieira. O eu lírico fica alucinado pela poesia contida nos sermões e decide que, para ter contato com outros textos como aquele, teria de cometer mais “pecado solitário”. Os alunos *BS*, *MG*, *NF* e *JN* escolheram maneiras diferentes para ilustrar a poesia:

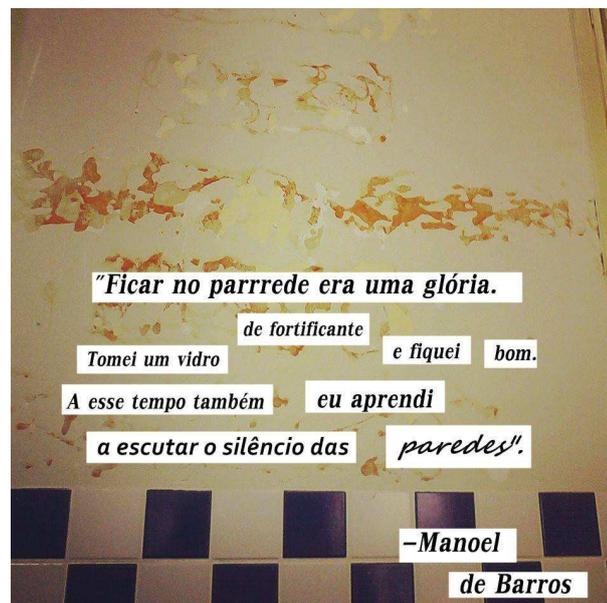
Imagem 7 – Ilustração feita pelo aluno *JN* com versos do poema *Parrrede!*



Fonte – Acervo do pesquisador. SANTOS, 2014.

*JN* coloca o observador diante da parede e de uma pilha de livros, como se quisesse sugerir o ambiente retratado no poema, a referência à quantidade de livros presente na imagem pode não ter sido, de todo, intencional, mas certamente é uma boa referência ao fato de o eu lírico querer mais leituras daquele tipo e, por isso, cometer mais “pecado solitário”.

Imagem 8 – Ilustração feita pela aluna *NF* com versos do poema *Parrrede!*



Fonte – Acervo do pesquisador. SANTOS, 2014.

A parede aparece também na imagem de *NF*, tomando todo o espaço, nesse caso, o fato de ter sido retratada sozinha pode querer aludir ao silêncio sugerido no poema, além disso, é uma parede marcada, suja. Quando perguntei a *NF* por que quis uma parede suja, ela ficou um pouco tímida, mas acabou dizendo que estava ligando o fato de o personagem do poema cometer “pecado solitário” mesmo estando de castigo.

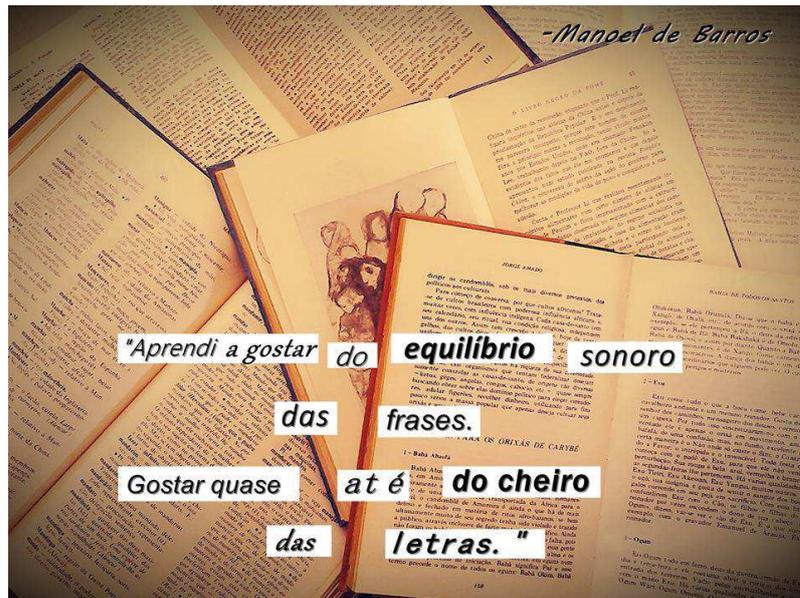
Imagem 9 – Ilustração feita pela aluna *BS* com versos do poema *Parrrede!*



Fonte – Acervo do pesquisador. SANTOS, 2014.

A leitura imagética de *BS* procura fazer alusão ao ambiente físico sugerido pelo poema. A aluna parece ter imaginado que numa escola de padres deveria haver um altar onde todos pudessem se reunir para fazer orações diárias, então, levando em conta esse ambiente suscitado pelo poema e também a referência ao Sermão de Vieira, gênero textual próprio das igrejas, a imagem traz um altar vazio. Onde estariam padres e meninos? Nas salas de aula, talvez, ou de castigo em algum canto de parede.

Imagem 10 – Ilustração feita pela aluna *MG* com versos do poema *Parrrede!*



Fonte – Acervo do pesquisador. SANTOS, 2014.

Na imagem anterior, a colaboradora *MG* quis retratar a paixão do eu lírico pelas frases do padre Antônio Vieira, para isso foi até a biblioteca da escola e procurou alguns “livros velhos”, como ela mesma declarou, talvez quisesse se aproximar de outro lugar que não estava localizado no presente, mas no passado, quando ficava-se de castigo lendo sermões num canto de parede. Na biblioteca escolar, *MG* (des)arrumou os livros numa mesa e fotografou, procurando destacar o equilíbrio das frases, tentando fotografar o cheiro das letras.

*Caso de amor* (BARROS, 2008, p. 52) foi o poema escolhido por *AM*, *JJ*, *LS* e *PS* e narra uma história de amor entre o eu lírico e uma estrada quase abandonada. Nele, o eu lírico estabelece com a estrada uma relação de afetividade desencadeada pela memória. Era o lugar por onde passava quando criança e, agora, trata-se de um reencontro. Há uma personificação dessa estrada, ela tem corpo, segura com carinho aqueles que raramente passam por ela, existe, ainda, um processo de identificação do eu lírico com esse caminho trilhado por ele – “estou imaginando que a estrada pensa que eu também sou como ela: uma coisa bem esquecida.” – para representar essa identificação, os colaboradores escolheram também lugares muito próximos a eles, a suas histórias particulares:

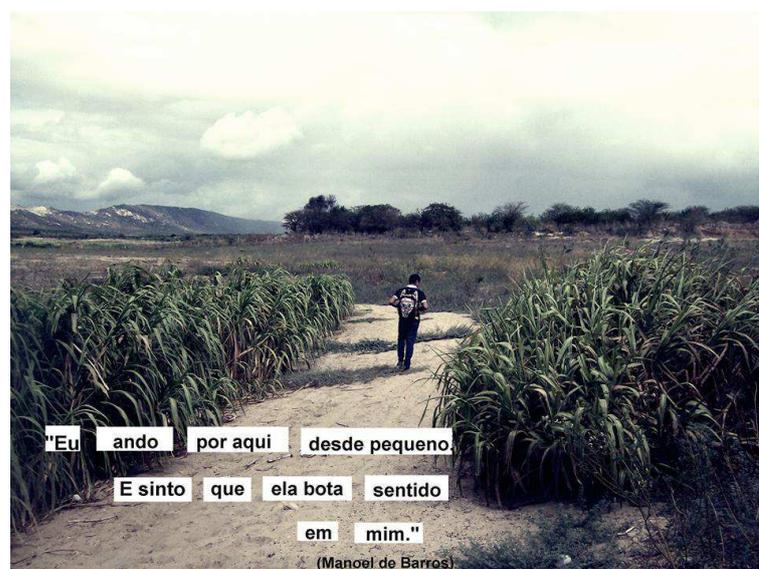
Imagem 11 – Ilustração feita pelo aluno *AM* com versos do poema *Caso de amor*



Fonte – Acervo do pesquisador. SANTOS, 2014.

*AM*, que residia na zona rural da cidade, fotografou o caminho que percorre todos os dias, disse tratar-se de um caminho antigo, antes muito usado, hoje um pouco esquecido, em virtude do movimento de migração para a cidade. Parece que, mesmo passando por ela diariamente, *AM* consegue enxergar a beleza inaugural do espetáculo da natureza durante o entardecer. A ilustração de *AM* faz referência direta aos versos, trazendo os signos colhidos no texto para a imagem feita pelo aluno.

Imagem 12 – Ilustração feita pela aluna *PS* com versos do poema *Caso de amor*



Fonte – Acervo do pesquisador. SANTOS, 2014.

A aluna *PS* escolheu o açude da cidade de Santa Luzia – PB, assim como a imagem feita por *AM*, *PS* também optou por retratar um caminho, aqui este caminho levaria às águas do açude José Américo que abastece a cidade, mas que se encontrava vazio. Na imagem, aparece um dos colegas de sala de *OS* que parece seguir pela estrada, buscando por algo, ele é o centro da fotografia e a personificação do eu lírico.

Imagem 13 – Ilustração feita pela aluna *LS* com versos do poema Caso de amor



Fonte – Acervo do pesquisador. SANTOS, 2014.

A colaboradora *LS* buscou retratar a imagem de um cavalo sendo “segurado pela estrada”, a referência ao carinho proposta por *LS* pode estar no alimento disponível ao animal, ela contou que achou a foto coerente, porque a estrada tinha pedras e um cavalo, assim como diz o poema. Nesse sentido, a aluna buscou a imagem contendo uma espécie de narrativa dos versos.

Imagem 14 – Ilustração feita pelo aluno *JJ* com versos do poema *Caso de amor*



Fonte – Acervo do pesquisador. SANTOS, 2014.

O colaborador *JJ* fotografou sua colega caminhando pela barragem do açude local. O ambiente é bem conhecido por todos da cidade e, naquele momento, era sinônimo de esquecimento, em virtude da forte seca. O ângulo escolhido por *JJ* favorece essa sugestão da solidão, uma vez que, desse local, pode-se avistar boa parte da cidade de Santa Luzia. Aqui também o eu lírico encontra-se personificado pela imagem da menina que caminha pela estrada.

Já os colaboradores *JV* e *FK* escolheram trechos de um dos poemas lidos em sala de aula: *O Fotógrafo* (BARROS, *Ensaaios Fotográficos*, p. 379).

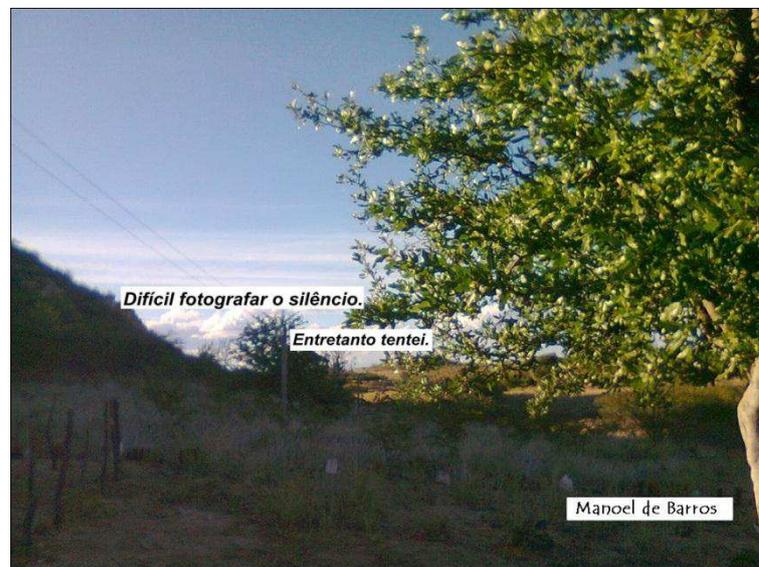
Imagem 15 – Ilustração feita pela aluna *FK* com versos do poema *O Fotógrafo*



Fonte – Acervo do pesquisador. SANTOS, 2014.

A imagem desfocada de *FK* mostra uma rua vazia durante a noite. A “aldeia morta” do poema de Barros aproximou-se da rua fotografada pela aluna, os versos a convidaram a perceber o lugar de maneira diferente. A aldeia do eu lírico pode ser a mesma de *FK*. Através da fotografia, a colaboradora chamou atenção para o fato de que essa rua ou “aldeia” pode estar em qualquer lugar, o que corrobora o caráter de universalização da poesia lírica de que nos fala Adorno (2003, p. 66), “a composição lírica tem esperança de extrair, da mais irrestrita individualização, o universal”. Durante a exposição, alguns alunos tentavam descobrir de que rua se tratava, levantando hipóteses, procurando pistas, parece que tentando fazer parte, de algum modo, daquela imagem.

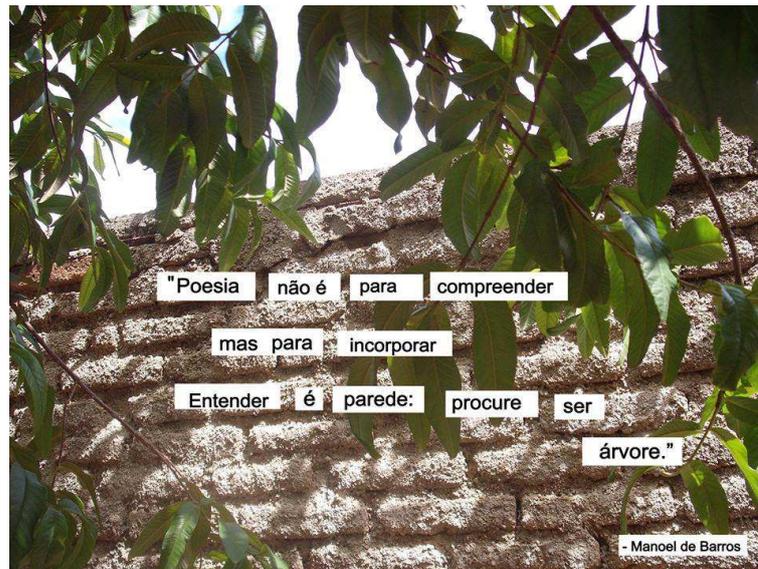
Imagem 16 – Ilustração feita pelo aluno *JV* com versos do poema *O Fotógrafo*



Fonte – Acervo da pesquisadora. SANTOS, 2014.

Já o colaborador *JV* encontrou o silêncio num ambiente bucólico, não completamente distante do clima urbano, como se pode notar por meio da presença da rede elétrica, porém nele prevalecem imagens relacionadas à natureza. No poema, o eu lírico encontrou o silêncio carregando um bêbado, o silêncio para *JV* parece carregar sua relação com a natureza, segundo *JV* “o sítio representa a tranquilidade e a simplicidade”, coisas, para ele, relacionadas a esse silêncio.

Imagem 17 – Ilustração feita pela aluna AS com versos do poema número XV, *Arranjos para assobio*



Fonte – Acervo da pesquisadora. SANTOS, 2014.

A colaboradora AS buscou o encontro antitético proposto no poema – parede e árvore –, o primeiro elemento aparece no segundo plano, ao passo que a árvore parece, aos poucos, ganhar espaço, se sobrepor. Na fotografia de AS a parede aparece como uma barreira que logo será transposta: é a “procura” que o eu lírico propõe ao leitor.

Imagem 18 – Ilustração feita pela aluna AA com versos de *Poema*



Fonte – Acervo da pesquisadora. SANTOS, 2014.

A aluna AA, através da leitura imagética de *Poema* (BARROS, *Tratado Geral das Grandezas do Ínfimo*, 2007, p.19), convida os observadores/leitores a olharem para baixo,

para o chão, como o próprio Manoel de Barros o faz muitas das vezes. O chão observado por AA é duro, maciço, mas é rompido por um formigueiro, lembra o asfalto rompido por uma flor, de Carlos Drummond de Andrade. Debaxo da espessura talvez de uma calçada, existe vida flagrada pelos olhos de AA e, muitas vezes, esquecida pela maioria das pessoas que passam sem olhar para baixo.

O ritmo lento, compassado, sugerido pelos versos de *A tartaruga* (BARROS, *Tratado Geral das Grandezas do Ínfimo*, 2007, p. 33) foi escolhido por duas alunas: AS e SA. Nas duas fotografias, as sugestões imagéticas para o signo “fim” estão associadas ao ponto de saída do que parece ser um beco e ao fundo daquilo que pode ser um poço, respectivamente.

Imagem 19 – Ilustração feita pela aluna AS com versos do poema *A tartaruga*



Fonte – Acervo da pesquisadora. SANTOS, 2014.

Imagem 20 – Ilustração feita pela aluna SA com versos do poema *A tartaruga*



Fonte – Acervo da pesquisadora. SANTOS, 2014.

É interessante notar que a representação do signo “fim” se difere nas duas imagens: para *AS* não é algo visto de maneira ruim ou obscura, visto que a imagem sugere uma saída iluminada que contrasta com o lugar estreito e escuro no qual uma menina se encontra. O ritmo lento sugerido pelo eu lírico fica por conta do caminhar com passos curtos dessa menina. Já *SA*, escolhe somente um verso e sugere que o fim pode ser algo mais negativo. A imagem parece fazer referência a uma expressão popular “o fundo do poço”. A imagem é desfocada e o vocábulo “fim” destacado em negrito nas duas ocorrências, o que garante a atenção do leitor para a ideia representada pela fotografia.

Imagem 21 – Ilustração feita pela aluna *AP* com versos do poema *A doença*



Fonte – Acervo da pesquisadora. SANTOS, 2014.

A aluna *AP*, como se observa na imagem acima, procurou fotografar a dor ou a tristeza provocada pela distância e pelo vazio, na fotografia isso é expresso através da lágrima, do choro. A distribuição textual chama atenção para os seguintes vocábulos: vazio, a gente e olho, destacados em negrito. A imagem chama atenção para a “distância” provocada pelo “exílio” citado no poema. Como representar imageticamente esse vazio provocado pela distância que o eu lírico porta no olho? A lágrima é a responsável por essa representação, uma representação material da nostalgia compartilhada pelo eu lírico, talvez. Sendo assim, *AP* propõe o preenchimento de um vazio deixado pelos versos de Manoel de Barros.

Imagem 22 – Ilustração feita pela aluna *FS* com versos do poema nº 8 que compõe a *Canção do ver*



Fonte – Acervo da pesquisadora. SANTOS, 2014.

O aluno *FS* escolheu o último verso do canto número 8 de uma série intitulada *Canção do ver* (BARROS, 2010, p. 430). Ao chegar à sala de aula, dias depois de ter proposto o trabalho à turma, *FS* estava lendo *Poemas Rupestres*, apontou para um dos poemas e perguntou se ele poderia ser ilustrado com outra imagem que não fosse a de um poste. Ao ouvir a resposta afirmativa, *FS* explicou o motivo da pergunta: havia uma calçada em frente a um campo de futebol onde ele e outros amigos brincavam quando eram crianças e sempre que passa por esse local, lembra-se daquela época e sente saudade. Ao passar por lá, fotografou garotos brincando do mesmo modo que outrora fazia, por isso escolheu o verso para ilustrar a saudade que sentia daquela cena, daquilo que vivenciara quando criança com seus amigos de infância.

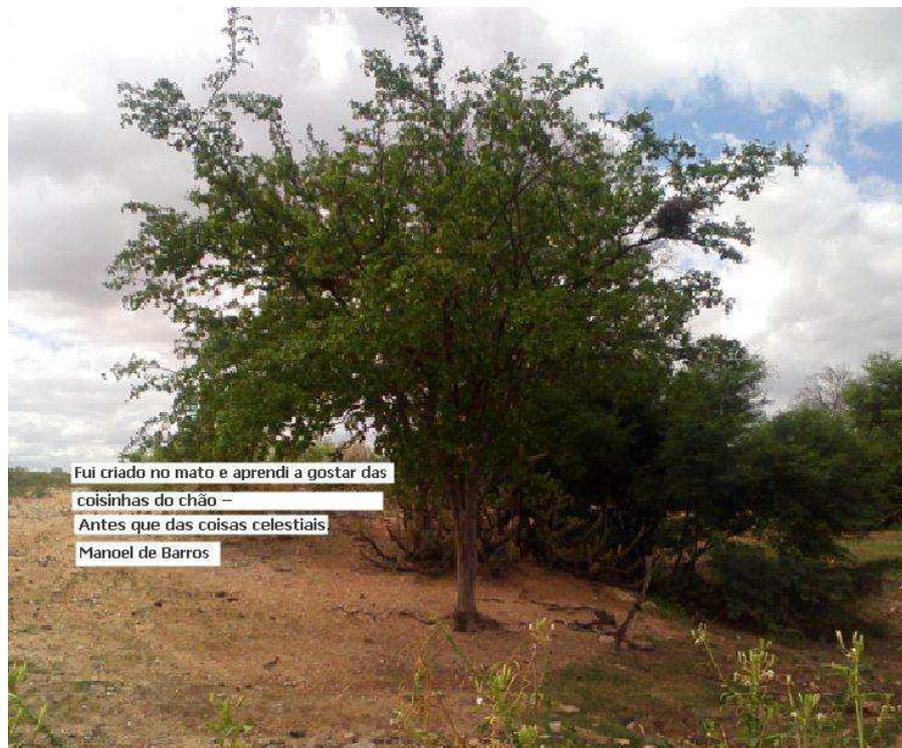
Imagem 23 – Ilustração feita pelo aluno *MX* com versos do poema *O lápis*



Fonte – Acervo da pesquisadora. SANTOS, 2014.

Em *O Lápis* (BARROS, *Poemas Rupestres*, p. 439), o eu lírico constrói a imagem que idealiza como seu lugar, sua “naturezinha”, há uma particularização, trata-se de algo minimalista, com poucos elementos, o eu lírico economiza o lápis da criação. O contraponto fica por conta da grandeza da natureza criada por Deus, que parece não ter economizado na criação. O aluno *MX* procurou a representação da grandiosidade da Criação, para tanto buscou ênfase na linha do horizonte, limite entre céu e terra.

Imagem 24 – Ilustração feita pelo aluno *EV* com versos do poema *O lápis*



Fonte – Acervo da pesquisadora. SANTOS, 2014.

O aluno *EV* parece ter preenchido os vazios deixados pelo poema de modo arbitrário porque desconsidera todo um campo semântico que se inclina, desde o início do poema, para “as coisinhas do chão”, mostrando “um olhar para baixo”, “um olhar para o ser menor”, “para o insignificante”, que exalta a “barata” e as “coisas ínfimas”. O chão aparece na imagem de *EV*, mas não como lugar de destaque como sugerem os versos por ele escolhidos, partindo desse pressuposto, a ilustração feita pelo aluno *contradiz* (termo usado por Camargo, 1999) os sentidos suscitados pelo texto.

Imagem 25 – Ilustração feita pelo aluno *EJ* com versos do poema número 1.2, *Livro das Ignorâncias*



Fonte – Acervo da pesquisadora. SANTOS, 2014.

O colaborador *EJ* elegeu o último verso do poema, que, desligado do todo, possui sentido próprio. Trata-se de um autoquestionamento proposto pelo eu lírico, que na imagem aparece representado pelas águas. A aproximação com o elemento acontece textualmente, por meio da utilização do demonstrativo *destas*, e visualmente no momento em que a imagem sugere proximidade com a água que ultrapassa a cerca de arame farpado. Há muitos outros elementos que compõe o quadro, árvores secas, outras frondosas, a cerca de arame farpado no primeiro plano, mas a água é o elemento de maior destaque, sobretudo pelo fato de *EJ* ter visto a beleza nessa água poluída.

Imagem 26 – Ilustração feita pelo aluno *JM* com versos do poema *Autorretrato falado*



Fonte – Acervo da pesquisadora. SANTOS, 2014.

Usando a ideia anterior, *JM* também elegeu um verso que, recortado do poema, adquire significado particular. Levando em conta o campo semântico – *morrer, dor, árvore* – *JM* procura destacar a presença de uma árvore que parece morta em meio a uma praça local. A *dor* expressa na imagem pode estar correlacionada com a possível morte da árvore, que, ainda assim, permanece intacta. A lembrança da morte é, por isso, contínua, todos que passam por lá têm contato com a árvore morta ou com a “dor de árvore”.

Imagem 27 – Ilustração feita pela aluna *BL* com versos do poema *A namorada*



Fonte – Acervo da pesquisadora. SANTOS, 2014.

A colaboradora *BL* relatou que escolheu o poema em virtude da temática amorosa; disse ainda que lhe chamou atenção o fato de os versos falarem acerca do namoro à moda antiga, por isso, resolveu “reproduzir” os versos que escolheu para ilustrar, unindo por um barbante uma pedra e um bilhete, simulou o fato de o bilhete ficar preso no muro e não chegar ao destinatário. A brincadeira para fazer a fotografia foi feita na casa da aluna usando o próprio celular para fotografar.

Imagem 28 – Ilustração feita pelo aluno *JW* com versos do poema *Nascimento da palavra*

Imagem 29 – Ilustração feita pela aluna *SC* com versos do poema *Autorretrato falado*



Fonte – Acervo da pesquisadora. SANTOS, 2014.

Os alunos *JW* e *SC* optaram por dar ênfase a um dos signos que está presente nos versos para a ilustração: “sol” e “tardes”, respectivamente. Nos dois casos, esses recortes parecem muito pontuais, como as ilustrações não buscam dialogar com o todo, elas perdem força. De acordo com Camargo (1999, p. 4), “a ilustração estabelece uma relação semântica com o texto. Nos casos ideais, uma relação de *coerência*, aqui denominada *coerência intersemiótica* pelo fato de articular dois sistemas semióticos: as linguagens verbal e visual”, ou seja, a ilustração não trata de uma referência denotativa, todavia é preciso que se estabeleça um campo semântico coerente entre as duas linguagens.

Da leitura que se desenvolveu, pôde-se perceber que houve convergência entre as fotografias e os versos selecionados pelos alunos, por isso, há *coerência intersemiótica* na maior parte dos casos. As exceções se estabeleceram nos trabalhos desenvolvidos por *EV*, *JW* e *SC*, cujas ilustrações contradisseram ou se desviaram da semântica textual.

Pode-se concluir, ainda, que o trabalho com as ilustrações se mostrou como uma maneira de amenizar a estranheza causada pelos *desvios* ou *impertinências* (Cohen, 1978) presentes nos poemas de Manoel de Barros, visto que, em alguns casos, mesmo ilustrando somente versos, as fotografias alcançam a referência ao todo da poesia.

Foram feitas 26 ilustrações de fragmentos de 14 poemas distintos. Os dados quantitativos revelam o envolvimento dos alunos com a tarefa. Pode-se afirmar que a atividade favoreceu uma convivência mais detida com cada poema ou versos escolhidos. A busca de uma imagem que dialogasse com os versos favoreceu a aproximação com a poética de Manoel de Barros. Além disso, a exposição dos trabalhos possibilitou um conhecimento sobre as escolhas realizadas pelos colegas e o acesso a outros poemas. O percurso seguido logrou, portanto, um significativo nível de interação dos leitores com os poemas. Observou-se, após o experimento, que a obra *Poemas Rupestres*, que consta no acervo da biblioteca, passou a ser tomada por empréstimo pelos alunos da turma.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa nasceu do desejo de transformar as aulas de Literatura no ensino médio em espaços que privilegiassem a leitura da poesia lírica, além de um ambiente para discussão e reflexão dos leitores sobre aquilo que liam. Procurou-se refletir acerca da possibilidade de se desenvolver um trabalho sistemático comprometido com a formação de leitores de poesia, levando em consideração aquilo que preconiza os *Referenciais Curriculares para o Ensino Médio da Paraíba* (2006) no que concerne ao tratamento que é dado ao texto literário em sala de aula.

A ênfase deste estudo considerou a maneira pela qual alunos do 3º ano do ensino médio inovador receberam a poesia de Manoel de Barros. Usando os preceitos da teoria da estética da recepção de Jauss (1979) e Iser (1979) aplicados à metodologia usada em sala de aula na perspectiva de Bordini e Aguiar (1988), com os pressupostos do método recepcional, desenvolveu-se uma sequência didática que se considerou possível dentro do contexto da sala de aula.

Para tanto, houve contribuição das reflexões de Colomer (2007), no que diz respeito à leitura compartilhada, Pinheiro (2007), que tece considerações acerca do trabalho com a poesia em sala de aula e Cosson (2009), no que tange ao trabalho com a sequência didática expandida, uma proposta para o trabalho com o ensino médio tendo como fundamento o letramento literário.

Durante o trabalho de intervenção, professora-pesquisadora e alunos-colaboradores vivenciaram uma experiência de leitura de poesias atrelada ao cotidiano escolar. Durante os seis encontros, os alunos puderam compartilhar experiências de leitura, ler e reler poemas, opinar acerca do que liam, auxiliar os colegas na compreensão dos poemas, sugerir atividades, interagir com os versos, ampliar seus horizontes de expectativas, ilustrar poemas através de fotografias, partilhar as leituras que fizeram com a comunidade escolar.

Foram cinco dias alternados de paralisações, preparação para a gincana junina, participação nas olimpíadas de química, matemática e astronomia, além do Simpósio de Literatura promovido pelo corpo de professores da área de Linguagens, comemoração do São João escolar, viagens de estudo, etc. Mesmo em meio ao calendário escolar cheio de atividades paralelas, a maior parte dos colaboradores mostrou envolvimento com as atividades de leitura de poesias.

Partindo desses pressupostos, mostra-se possível o desenvolvimento de um trabalho fora dos moldes tradicionais do ensino de Literatura, que têm como base o estudo dos estilos literários a partir de características preestabelecidas pelos livros didáticos de língua portuguesa. Esse modelo hermético de abordagem do texto literário não deixa espaço para a experiência estética ou para as contribuições proporcionadas pela leitura compartilhada.

Através da observação realizada durante os encontros, analisando as respostas dadas pelos alunos aos questionários aplicados e considerando o trabalho de encerramento da experiência, pode-se perceber que é possível o desenvolvimento de um trabalho voltado para a leitura de poesia visando à formação de leitores.

Em visita à biblioteca escolar, a pesquisadora, observando o livro de registros, constatou uma procura maior pelos livros de poesia em relação aos alunos que participaram da experiência de intervenção.

Outros dados colhidos mostraram que o aluno *JM* passou a ler poemas de Manoel de Barros e de Carlos Drummond de Andrade. O colaborador *JV*, além de ter adquirido a obra *Memórias inventadas: as infâncias em Manoel de Barros*, passou a procurar outros autores como Mário Quintana, Florbela Espanca e Vinícius de Moraes.

O trabalho desenvolvido com a turma do 3º ano influenciou alunos de outras séries a despertarem sua curiosidade pela poesia. Após o período de recesso junino, alunos de outras turmas de 3º ano e alguns alunos do 2º ano procuraram a pesquisadora no desejo de desenvolver trabalhos com poemas, tanto de Manoel de Barros quanto de outros autores, inclusive de poetas locais.

A análise dos questionários de avaliação inicial da turma mostrou que os alunos tinham pouco ou nenhum contato com a poesia e, de um modo geral, não gostavam desse tipo de texto. No início da intervenção, a poesia de Barros causou estranheza, mas não a ponto de ser rejeitada, tal reação já era esperada devido ao fato de Manoel de Barros propor arranjos linguísticos pouco convencionais, como foi abordado no segundo capítulo por meio do estudo da teoria de Cohen (1978) acerca da impertinência ou do *desvio*.

Acredita-se que a convivência gradativa com a poesia de Barros aliada à atividade com a ilustração dos versos por meio de fotografias, abrandou a estranheza causada pelas impertinências semânticas. As atividades de leitura com poemas de Manoel de Barros contribuíram no sentido de formar leitores, porque possibilitaram a experiência estética e a sensibilização por meio da leitura literária.

A experiência pode apontar, também, na direção do trabalho com sequências didáticas, visto que a delimitação de objetivos claros, aliada a uma metodologia com embasamento

teórico auxiliam o professor no planejamento, em longo prazo, de um trabalho sistemático envolvendo atividades significativas e variadas que possam levar os alunos a estabelecer conexões, compartilhar e organizar suas leituras, além de articular ideias.

## REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor W. Palestra sobre lírica e sociedade. In: **Notas de Literatura I**. Trad. Jorge de Almeida. São Paulo: Duas Cidades; Editora 34, 2003.

BARROS, Manoel de. Escritos em verbal de ave. São Paulo: Leya, 2011.

\_\_\_\_\_. **Manoel de Barros: Poesia Completa**. São Paulo: Leya, 2010.

\_\_\_\_\_. **Memórias Inventadas: As Infâncias de Manoel de Barros**. São Paulo: Planeta do Brasil, 2008.

\_\_\_\_\_. **Memórias Inventadas: A Segunda Infância**. São Paulo: Planeta do Brasil, 2006.

\_\_\_\_\_. **Para encontrar o azul eu uso pássaros**. Campo Grande, MS: Saber Sampaio Barros Editora Ltda, 1999.

\_\_\_\_\_. **Poemas Rupestres**. 2. ed. Rio de Janeiro: Best Seller, 2006.

\_\_\_\_\_. **Tratado Geral das Grandezas do Ínfimo**. 4. ed. Rio de Janeiro: Record, 2007.

BORDINI, Maria da Glória; AGUIAR, Vera Teixeira de. Literatura: a formação do leitor: alternativas metodológicas. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

BOSI, Alfredo. **Céu, Inferno: ensaios de crítica literária e ideológica**. 34. ed. São Paulo: Duas Cidades, 2003.

\_\_\_\_\_. **O ser e o tempo da poesia**. 6. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Currículos e Educação Integral, Coordenação Geral do Ensino Médio. **Programa Ensino Médio Inovador**: documento orientador. Brasília, 2013.

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. **Orientações curriculares para o ensino médio**. *Linguagens, Códigos e suas Tecnologias*. Brasília, 2006.

BUARQUE, Jamesson; BARROS, Deusa Castro. **Por uma desestabilização da leitura de poesia no ensino médio**. In: *Olhar o poema: teoria e prática do letramento poético*. Org. Débora Cristina Santos e Silva, Goiandira Ortiz de Camargo e Maria Severina Batista Guimarães. Goiânia: Cânone Editorial, 2012.

CALLEFE, L. G; MOREIRA, H. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. São Paulo: DP&A, 2006.

CAMARGO, **A relação entre imagem e texto na ilustração de poesia infantil**. 1999. Disponível em: < <http://www.unicamp.br/iel/memoria/Ensaios/poesiainfantilport.htm>>. Acesso em: 05 jan 2014.

CAMPOS, Maria Cristina de Aguiar. **Manoel de Barros: o demiurgo das terras encharcadas** – educação pela vivência do chão. São Paulo, 2007. (Tese de Doutorado pela Universidade de São Paulo)

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

COHEN, Jean. **Estrutura da linguagem poética**. Trad. Álvaro Lorencini e Anne Arnichand. São Paulo: Cultrix, 1966.

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros: a leitura literária na escola**. São Paulo: Global, 2007.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**. São Paulo: contexto, 2009.

FRIEDRICH, Hugo. **A estrutura da lírica moderna** (da metade do século XIX a meados do século XX). Trad. Marise M. Curiori. São Paulo: Livraria Duas Cidades, 1978.

ISER, Wolfgang. **A interação do texto com o leitor**. In: *A literatura e o leitor: textos de estética da recepção*. Trad. e sel. Luiz Costa Lima. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

JAKOBSON, O. Roman. O que é poesia. In: TOLEDO, Dionísio (org.). **Círculo Linguístico de Praga: Estruturalismo e Semiologia**. Trad. Zênia de Faria et al. Porto Alegre: Globo, 1978.

JAUSS, Hans Robert. **A história da literatura como provocação à teoria literária**. Trad. Sérgio Tellaroli. São Paulo: Ática, 1994.

MOREIRA, Herivelto; CALEFFE, Luiz Gonzaga. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

NEJAR, Fabrício Carpi. **Teologia do traste: a poesia do excesso de Manoel de Barros**. Porto Alegre, 2001. (Dissertação de mestrado) disponível em <http://hdl.handle.net/10183/3053>.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis: Vozes, 2007.

PARAÍBA, Secretaria do Estado da Educação e Cultura. **Referenciais Curriculares para o Ensino Médio da Paraíba. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**. João Pessoa, 2006.

PETIT, Michèle. **Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva**. Tradução de Celina Olga de Souza. São Paulo: Ed. 34, 2008.

PINHEIRO, Hélder. **Caminhos para a abordagem do poema em sala de aula**. In: Revista Graphos, João Pessoa, v. 10, n. 1, 2008.

\_\_\_\_\_ **Poesia na sala de aula**. Campina Grande: Bagagem, 2007.

REZENDE, Neide Luzia de. O ensino de literatura e a leitura literária. In: DALVI, Maria Amélia; REZENDE, Neide Luzia de; JOUVER-FALEIROS, Rita (orgs.). **Leitura de literatura na escola**. São Paulo: Parábola, 2013.

ROUXEL, Annie; LANGLADE, Gérard; et al (orgs.). **Leitura Subjetiva e ensino de literatura**. São Paulo: Alameda, 2013.

SOUZA, Elton Luiz Leite de. **Manoel de Barros**: a poética do deslimite. Rio de Janeiro: 7letras, 2010.

STAIGER, Emil. Estilo lírico: a recordação. In: *Conceitos Fundamentais da Poética*. Trad. Celeste A. Galeão. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1975.

WALDMAN, Berta. Poesia ao rés do chão. In: BARROS, Manoel de. *Gramática Expositiva do Chão* (poesia quase toda). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1990.

## **APÊNDICES**

## APÊNDICE A – Sequência didática

### *Palavras para eles têm carne aflição pentelhos – e a cor do êxtase:* uma experiência de leitura com poemas de Manoel de Barros

#### Sequência didática

#### 1 aula (10/04/2013):

##### Introdução:

- *Explicação sobre o projeto:* conversar com a turma no sentido de esclarecer que farão parte de um projeto na área de literatura e nele terão contato com a poesia de Manoel de Barros;
- *Entrega dos questionários:* pedir para que os alunos respondam às questões, deixando-os bastante à vontade para responderem ou não às perguntas e, durante a aula, retirar as possíveis dúvidas que surgirem.

##### Intervenção:

#### 1º momento: 2 aulas (15/04/2013):

**Tema:** poesia lírica, leitura de poemas.

**Objeto de ensino:** poesia metalinguística.

##### Objetivos:

- Falar acerca das experiências de leitura dos alunos, em especial com a poesia;
- Relacionar cenas retratadas em fotografias com cotidiano ou com experiências pessoais;
- Fazer a leitura expressiva do poema *Obrar* e discutir sobre as temáticas e imagens possivelmente suscitadas por ele;
- Observar a recepção do poema;
- Aproximar os alunos do ambiente da poesia de Manoel de Barros, em que as coisas pequenas e as situações simples são valorizadas.

##### Materiais didáticos

- Painel contendo imagens de formigas, abelhas, borboletas, flores, crianças, árvores, objetos velhos, tais como latas, pregos enferrujados, rosas, caramujos, etc.

- Um cavalete com um cartaz onde está escrito: “*Quando era criança eu...*”.
- Cópias avulsas do poema *Obrar*, de Manoel de Barros.
- Envelopes contendo cartões em branco.

**Instrumentos de coleta:**

- Gravador de áudio;
- Diário reflexivo;
- Diários poéticos;
- Máquina fotográfica.

**Ambiente:**

- O ambiente escolhido foi o auditório da escola, por ser um espaço mais amplo que a sala de aula e com climatização, já que as temperaturas na cidade passam facilmente dos 30°;
- As cadeiras organizadas em círculo, a fim de que os alunos tenham a possibilidade de interagir melhor com os colegas e a professora;
- Na parede: um painel contendo imagens de formigas, borboletas, jardins, roseiras, paisagens naturais, pássaros, caramujos, crianças brincando com bichos, areia, etc.

**Metodologia:**

- Pedir para que os alunos observem as imagens que estão no painel;
- Feito isto, convidá-los para sentar e começar falando sobre as perguntas respondidas por eles no questionário, o que foi mais recorrente, suas preferências temáticas, que tipo de texto mais leem, se gostam de ler ou não, etc., procurar enfatizar a poesia, trazendo à tona as informações colhidas;
- Depois disso, instigá-los a falar sobre as imagens, por que elas estariam ali, qual a relação delas com a poesia, já leram algum poema ou texto que falasse sobre uma daquelas situações ou seres? O que mais lhes chamou atenção, do que não gostaram; além disso, perguntar se já vivenciaram alguma daquelas cenas ou se já tiveram alguma experiência com algum daqueles animais que queiram contar aos colegas;
- No cavalete, próximo ao círculo, afixar um cartaz contendo o seguinte “Quando era criança, eu...”. Neste momento, o professor incentiva os alunos a falarem sobre algumas histórias, histórias ou peraltices que tenham feito ou que alguém que

conheçam tenha feito quando crianças e que envolvam alguma das imagens apresentadas.

- Em seguida, dizer que a poesia pode ser um espaço para contar boas histórias e entregar as cópias do poema *Obrar*, de Manoel de Barros, “Memórias inventadas: a segunda infância”.
- Propor a leitura silenciosa (observar as reações dos alunos durante esta etapa), depois perguntar se alguém deseja ler o poema em voz alta, a leitura pode ser feita várias vezes, por vários alunos, por fim, a professora faz a leitura expressiva do poema.
- Abrir espaço para que falem sobre suas impressões em relação ao poema, é importante chamar atenção para o título do poema, perguntar se os alunos pensaram em outros significados para este título, pedir para que destaquem alguma passagem ou verso interessante, que imagem mais chama atenção, quais palavras são diferentes, a organização é convencional ou não? etc. É preciso estar atento à possibilidade de o texto não ser visto como um poema, caso isto ocorra, explorar através de perguntas tais como: como é um poema, sobre o que ele fala, existe uma forma específica para ele?
- O eu lírico fala acerca dos seres desprezados, de que maneira ele os trata? O que é importante para o eu lírico? Chamar atenção também para as escolhas lexicais, para o campo semântico.
- Neste momento, a professora entrega envelopes contendo papéis em branco e pede para que escrevam coisas que eles consideram importante na vida de cada um; os envelopes serão lidos na próxima aula.

### **2º momento: 2 aulas (29/04/2013)**

**Tema:** poesia lírica.

**Objeto de ensino:** poesia metalinguística.

**Objetivos:**

- Instigar a curiosidade em relação à poesia metalinguística;
- Refletir acerca dos diferentes pontos de vista vivenciados pelo eu lírico;
- Propor a leitura do poema *Sobre importâncias*, de Manoel de Barros, além de uma atividade escrita sobre ele.

### **Materiais didáticos**

- Um cavalete com um cartaz dobrado ao meio de modo que na parte aparente esteja escrito “*Um grilo é mais importante que um navio.*” E na parte que fica escondida pela dobradura “(*Isso do ponto de vista dos grilos*)”.
- Cópias avulsas do poema *Sobre importâncias*, de Manoel de Barros.

### **Instrumentos de coleta:**

- Gravador de áudio;
- Diário reflexivo;
- Diários poéticos;
- Máquina fotográfica.

### **Ambiente:**

- O mesmo ambiente das aulas anteriores.

### **Metodologia:**

- Começar a aula perguntando aos alunos se eles trouxeram a “atividade” de casa, ou seja, os papéis em que escreveram aquilo que consideraram importante.
- Pedir para que falem sobre o que acharam da atividade e incentivar o comentário acerca do que escreveram; neste momento, prestar atenção se os alunos falam mais sobre coisas materiais ou sobre coisas abstratas como os sentimentos, por exemplo, se valorizam mais as coisas grandiosas ou pequenos detalhes, já que o poema irá falar algumas dessas posturas.
- Pedir que cada aluno fale sobre o que escreveu no cartão e que cole no mural “Sobre importâncias do 3º A” (montar um painel com as “respostas” dos alunos: à medida que expressam a opinião, os alunos colam os papéis no mural).
- Depois, perguntar o que acharam do cartaz onde está escrito “*Um grilo é mais importante que um navio.*” Levantar hipóteses com os alunos, como isto seria possível? É um absurdo ou não?
- Após os alunos falarem sobre este primeiro verso, a professora desdobra o cartaz e observa a reação dos alunos ao lerem “*Isso do ponto de vista dos grilos*”; estimular os comentários: e agora, os versos parecem diferentes? Têm um novo sentido? Confirmou ou não aquilo que vocês já suspeitavam?

- Distribuir o poema *Sobre importâncias*, de Manoel de Barros e fazer a leitura oral e expressiva do texto observando as reações dos alunos.
- Lembrar os alunos dos “diários poéticos” que receberam na aula anterior e dizer que podem usá-lo para fazer suas anotações sobre o poema durante a aula.
- Estimular a discussão acerca do poema: que versos mais lhe chamaram atenção? Quais imagens consideram mais interessantes? O poema fala sobre “importâncias”, o que é mais importante para o eu lírico? Segundo o eu lírico, qual a matéria da poesia?
- Dizer que, para casa, eles levarão uma atividade escrita sobre o poema que acabaram de ler.
- Em sala de aula, fazer a leitura atenciosa de todas as questões e esclarecer as dúvidas, caso surjam.
- Agradecer a participação de todos e dizer que na próxima aula além de poesia eles terão música.

### **3º momento: 2 aulas (13/05/2013)**

**Tema:** poesia lírica.

**Objeto de ensino:** poesia lírico-amorosa, música.

#### **Objetivos:**

- Conversar acerca da experiência com a atividade escrita realizada em casa;
- Discutir sobre as impressões causadas após a leitura do poema *Sonata ao luar*, de Manoel de Barros;
- Observar como os alunos recebem/percebem o poema depois de musicado;
- Fazer uma experiência de leitura oral e compartilhada do poema *Amor*, de Manoel de Barros;
- Falar sobre as anotações do “diário poético”.

#### **Materiais didáticos:**

- Cópias avulsas do poema *Sonata ao luar*;
- Aparelho de som e poema no formato mp3 *Sonata ao luar*, musicada por Márcio de Camillo;
- Cópias avulsas do poema *Amor*.

**Instrumentos de coleta:**

- Gravador de áudio;
- Diário reflexivo;
- Diários poéticos;
- Máquina fotográfica.

**Metodologia:**

- Começar a aula recebendo o “dever de casa” e pedindo aos alunos que falem sobre a experiência realizada, perguntar se a atividade ajudou a ampliar a compreensão do poema.
- Depois, dizer que hoje eles lerão poemas que falam sobre o amor, mas antes quer saber se eles conhecem histórias de amor antigas, de como eram os namoros na época dos pais ou avós deles, se sabem de alguma história, se podem/querem compartilhar alguma.
- Entregar cópias do poema *Sonata ao luar*, de Manoel de Barros.
- Pedir que os alunos façam a leitura silenciosa do poema e, em seguida, estimular a discussão acerca dele, sem fazer muitas interferências.
- Depois, dizer que este poema foi musicado por Márcio de Camillo e mostrar aos alunos essa versão. Em seguida, perguntar o que acharam do poema depois de musicado. Convidar os alunos para acompanhar a música, cantar juntos.
- Convidar os alunos a irem ao centro do círculo onde estará uma caixa contendo vários tubinhos transparentes o poema *Amor*, de Manoel de Barros, dentro deles.
- Pedir que façam a leitura silenciosa do poema atentando para as reações e comentários dos alunos durante e após a leitura.
- Pedir que a turma ajude com a leitura do poema da seguinte forma: o lado esquerdo lê os versos até o “ponto”; depois é a vez do lado direito, até o próximo ponto; assim sucessivamente. A leitura pode ser feita várias vezes.
- Depois perguntar o que os alunos acharam do “poema de amor”: observar se as expectativas geradas foram quebradas e o que essa quebra (se houve) gerou.
- No final da aula, entregar um cartão em forma de coração e dizer que eles podem escrever bilhetes para pessoas de quem eles gostam – pode ser alguém da família, ou amigo, parente, namorado.

- Relembrar as anotações nos “diários poéticos”, perguntar se desejam compartilhar algo da experiência até aquele momento e agradecer-los pela participação.

#### **Encontro intermediário: 1 aula (29/05/2013)**

**Tema:** poesia e música.

**Objeto de ensino:** poesia.

**Objetivos:**

- Assistir a apresentação do poema “*O Amor*” musicado por um grupo de alunas;
- Instigar a participação da turma durante as aulas com poesia.

**Materiais didáticos:**

- Equipamento de som com cabos de áudio para instrumentos musicais;
- Microfone.

**Instrumentos de coleta:**

- Gravador de áudio;
- Diário reflexivo;
- Diários poéticos;
- Máquina fotográfica.

**Metodologia:**

- Iniciar falando sobre o trabalho com a poesia musicada;
- Assistir a apresentação do grupo de alunas;
- Conversar sobre as dificuldades em musicar o poema de Manoel de Barros, lido no encontro anterior e saber sobre a mudança de percepção, se houver.

#### **4º momento: 2 aulas (03/06/2013)**

**Tema:** poesia, música e imagem.

**Objeto de ensino:** poesia metalinguística e fotografia.

**Objetivos:**

- Assistir às apresentações dos grupos que musicaram o poema “*O Amor*”.

- Falar sobre o livro *Para encontrar o azul eu uso pássaros: o Pantanal por Manoel de Barros*, enfatizando o fato de os poemas estarem ilustrados com fotografias.
- Propor o trabalho de conclusão dos encontros.

**Materiais didáticos:**

- Cópias avulsas do poema *O Fotógrafo*, de Manoel de Barros;
- Livro: *Para encontrar o azul eu uso pássaros: o Pantanal por Manoel de Barros*.

**Instrumentos de coleta:**

- Gravador de áudio;
- Diário reflexivo;
- Diários poéticos;
- Máquina fotográfica.

**Metodologia:**

- Começar enfatizando que, até aquele momento, eles já tinham lido poemas diferentes que mostravam diversas visões e imagens, lembrar algumas imagens suscitadas em todos os poemas lidos.
- Distribuir cópias de *O Fotógrafo*, de Manoel de Barros e pedir que façam a leitura expressiva do poema, depois a professora lê o poema para a turma.
- Destacar os aspectos que consideraram mais interessantes, instigar os alunos a falar sobre as impressões acerca do poema.
- Em seguida, mostrar o livro *Para encontrar o azul eu uso pássaros*, folhear a obra e perguntar o que os alunos podem perceber (pois se trata de um livro no qual os poemas de Barros são ilustrados por fotografias).
- Mostrar, através dos slides, que muitos poemas podem ser “ilustrados” por meio de fotografias.
- Propor aos alunos que façam uma atividade como aquela: escolher algum poemas de Manoel de Barros para ilustrá-lo.
- Dizer que sempre estará à disposição para orientar os trabalhos com a fotografia pessoalmente ou através do e-mail.

- O primeiro passo é escolher um poema de Manoel de Barros, pode ser um que eles tenha lido durante as aulas ou algum que eles descubram na biblioteca da escola ou através da internet.
- Dizer que eles podem usar câmeras digitais ou celulares para fazerem as fotos; o resultado do trabalho será uma exposição virtual, feita através de uma página na rede social e outra feita na escola.

### **Último encontro: avaliação e exposição de fotografias (19/06/2013)**

**Tema:** Poesia

**Objeto de ensino:** Poesia

**Objetivos:**

- Concluir o trabalho de leitura dos poemas de Manoel de Barros;
- Conversar sobre as experiências vivenciadas pelos alunos;
- Fazer a exposição de fotografias ilustrando os poemas de Manoel de Barros.

**Materiais didáticos:**

- Cartazes com poemas ilustrados através de fotografias;
- Questionário de avaliação dos encontros;
- Poema *Autorretrato falado*, de Manoel de Barros exposto num cartaz.

**Instrumentos de coleta:**

- Gravador de áudio;
- Diário reflexivo;
- Diários poéticos;
- Máquina fotográfica.

**Metodologia:**

- Com antecedência o ambiente será preparado para a mostra dos trabalhos feitos pelos alunos, trata-se de uma exposição de fotografias que ilustram poemas de Manoel de Barros. Cada aluno escolheu um poema e dele retirou um trecho (verso ou versos) para serem “tema” da fotografia, todas as fotos são de autoria, os alunos usam máquinas fotográficas digitais ou celulares.

- A turma será convidada a visitar a própria exposição e depois, sentados em círculo, faremos a avaliação dos encontros e da exposição.
- Para tanto, os alunos receberão os questionários de avaliação final, a professora lerá todas as questões parando quando necessário para retirar possíveis dúvidas.
- Após responder todas as perguntas, os questionários serão recolhidos, juntamente com os “diários” que os alunos receberam no segundo encontro.
- Feito isto, passaremos a uma roda de conversa sobre a experiência vivenciada pelos alunos e professora.
- Em seguida, a exposição ficará aberta à comunidade escolar que terá oportunidade de deixar sua opinião registrada em cartões que ficarão à disposição numa mesinha.

**APÊNDICE B – Antologia com poemas lidos em sala de aula**

*Um **grilo** é mais importante que um **navio**.*

*(Isso do ponto de vista dos grilos)*

(Manoel de Barros)

**OBRAR**

*Naquele outono, de tarde, ao pé da roseira de minha avó, eu obrei.*

*Minha avó não ralhou nem.*

*Obrar não era construir casa ou fazer obra de arte.*

*Esse verbo tinha um dom diferente.*

*Obrar seria o mesmo que cacarar.*

*Sei que o verbo cacarar se aplica mais a passarinhos*

*Os passarinhos cacaram nas folhas nos postes nas pedras do rio nas casas.*

*Eu só obrei no pé da roseira da minha avó.*

*Mas ela não ralhou nem.*

*Ela disse que as roseiras estavam carecendo de esterco orgânico.*

*E que as obras trazem força e beleza às flores.*

*Por isso, para ajudar, andei a fazer obra nos canteiros da horta.*

*Eu só queria dar força às beterrabas e aos tomates.*

*A vó então quis aproveitar o feito para ensinar que o cago não é uma coisa desprezível.*

*Eu tinha vontade de rir porque a vó contrariava os ensinamentos do pai.*

*Minha avó, ela era transgressora.*

*No propósito ela me disse que até as mariposas gostavam  
de roçar nas obras verdes.  
Entendi que obras verdes seriam aquelas feitas no dia.  
Daí que também a vó me ensinou a não desprezar as coisas  
desprezíveis  
E nem os seres desprezados.*

(Manoel de Barros)

## **O FOTÓGRAFO**

Difícil fotografar o silêncio.  
Entretanto tentei. Eu conto:  
Madrugada a minha aldeia estava morta.  
Não se ouvia um barulho, ninguém passava entre  
as casas.  
Eu estava saindo de uma festa.  
Eram quase quatro da manhã.  
Ia o Silêncio pela rua carregando um bêbado.  
Preparei minha máquina.  
O silêncio era um carregador?  
Estava carregando o bêbado.  
Fotografei esse carregador.  
Tive outras visões naquela madrugada.  
Preparei minha máquina de novo.  
Tinha um perfume de jasmim no beiral de um sobrado.  
Fotografei o perfume.  
Vi uma lesma pregada na existência mais do que na  
pedra.  
Fotografei a existência dela.  
Vi ainda um azul-perdão no olho de um mendigo.  
Fotografei o perdão.  
Olhei uma paisagem velha a desabar sobre uma casa.

Fotografei o sobre.  
 Foi difícil fotografar o sobre.  
 Por fim eu enxerguei a *Nuvem de calça*.  
 Representou pra mim que ela andava na aldeia de  
 braços com Maiakovski – seu criador.  
 Fotografei a *Nuvem de calça* e o poeta.  
 Ninguém outro poeta no mundo faria uma roupa  
 mais justa para cobrir sua noiva.  
 A foto saiu legal.

(Manoel de Barros)

### **SOBRE IMPORTÂNCIAS**

Uma rã se achava importante  
 Porque o rio passava nas suas margens.  
 O rio não teria grande importância para a rã  
 Porque era o rio que estava ao pé dela.  
 Pois pois.  
 Para um artista aquele ramo de luz sobre uma lata  
 desterrada no canto de uma rua, talvez para um  
 fotógrafo, aquele pingo de sol na lata seja mais  
 importante do que o esplendor do sol nos oceanos.  
 Pois Pois.  
 Em Roma, o que mais me chamou atenção foi um  
 prédio que ficava em frente das pombas.  
 O prédio era de estilo bizantino do século IX.  
 Colosso!  
 Mas eu achei as pombas mais importantes do que o  
 prédio.  
 Agora, hoje, eu vi um sabiá pousado na Cordilheira  
 dos Andes.  
 Achei o sabiá mais importante do que a Cordilheira  
 dos Andes.  
 O pessoal falou: seu olhar é distorcido.  
 Eu, por certo, não saberei medir a importância das  
 coisas: alguém sabe?  
 Eu só queria construir nadeiras para botar nas  
 minhas palavras.

(Manoel de Barros)

## SONATA AO LUAR

Sombra Boa não tinha e-mail.  
 Escreveu um bilhete:  
 Maria me espera debaixo do ingazeiro  
 quando a lua tiver arta.  
 Amarrou o bilhete no pescoço do cachorro  
 e aticou:  
 Vai Ramela, passa!  
 Ramela alcançou a cozinha num átimo.  
 Maria leu e sorriu.  
 Quando a lua ficou arta Maria estava.  
 E o amor se fez  
 sob um luar sem defeito de abril.

(Manoel de Barros)

## O AMOR

Fazer pessoas no frasco não é fácil  
 Mas se eu estudar ciências eu faço.  
 Sendo que não é melhor do que fazer  
 pessoas na cama  
 Nem na rede  
 Nem mesmo no jirau como os índios fazem.  
 (No jirau é coisa primitiva, eu sei,  
 mas é bastante proveitosa)  
 Para fazer pessoas ninguém ainda não  
 inventou nada melhor que o amor.  
 Deus ajeitou isso para nós de presente.  
 De forma que não é aconselhável trocar  
 o amor por vidro.

(Manoel de Barros)

## APÊNDICE C – Antologia poética distribuída entre os alunos para o trabalho de fotografia

### Antologia poética – Manoel de Barros

#### Borboletas

Borboletas me convidaram a elas.  
 O privilégio insetal de ser uma borboleta me atraiu.  
 Por certo eu iria ter uma visão diferente dos homens  
 e das coisas.  
 Eu imaginava que o mundo visto de uma borboleta –  
 Seria, com certeza, um mundo livre aos poemas.  
 Daquele ponto de vista:  
 Vi que as árvores são mais competentes em auroras  
 do que os homens.  
 Vi que as tardes são mais aproveitadas pelas garças  
 do que pelos homens.  
 Vi que as águas têm mais qualidades para a paz do  
 que os homens.  
 Vi que as andorinhas sabem mais das chuvas do que  
 os cientistas.  
 Poderia narrar muitas coisas ainda que pude ver do  
 ponto de vista de uma borboleta.  
 Ali até o meu fascínio era azul.

*(Ensaio Fotográficos, 2000)*

#### 2.

Prefiro as linhas tortas, como Deus. Em menino eu  
 sonhava de ter uma perna mais curta (Só pra poder  
 andar torto). Eu via o velho farmacêutico de tarde, a  
 subir a ladeira do beco, torto e deserto... toc ploc toc  
 ploc. Ele era um destaque.  
 Se eu tivesse uma perna mais curta, todo mundo haveria  
 de olhar para mim: lá vai o menino torto subindo  
 a ladeira do beco toc ploc toc ploc.  
 Eu seria um destaque. A própria sagração do Eu.

*(Livro Sobre Nada, 1996)*

#### A doença

Nunca morei longe do meu país.  
 Entretanto padeço de lonjuras.  
 Desde criança minha mãe portava essa doença.  
 Ela que me transmitiu.  
 Depois meu pai foi trabalhar num lugar que dava  
 essa doença nas pessoas.  
 Era um lugar sem nome nem vizinhos.  
 Diziam que ali era a unha do dedão do pé do fim

do mundo.  
 A gente crescia sem ter outra casa ao lado.  
 No lugar só constavam pássaros, árvores, o rio e  
 os seus peixes.  
 Havia cavalos sem freios dentro dos matos cheios  
 de borboletas nas costas.  
 O resto era só distância.  
 A distância seria uma coisa vazia que a gente  
 portava no olho  
 E que meu pai chamava exílio.

(Ensaio Fotográfico, 2000)

### **O catador**

Um homem catava pregos no chão.  
 Sempre os encontrava deitados de comprido,  
 ou de lado,  
 ou de joelhos no chão.  
 Nunca de ponta.  
 Assim eles não furam mais – o homem pensava.  
 Eles não exercem mais a função de pregar.  
 São patrimônios inúteis da humanidade.  
 Ganharam o privilégio do abandono.  
 O homem passava o dia inteiro nessa função de catar  
 pregos enferrujados.  
 Acho que essa tarefa lhe dava algum estado.  
 Estado de pessoas que se enfeitam a trapos.  
 Catar coisas inúteis garante a soberania do Ser.  
 Garante a soberania de Ser mais do que Ter.

(Tratado Geral das Grandezas do Ínfimo, 2001)

### **A Namorada**

Havia um muro alto entre nossas casas.  
 Difícil de mandar recado para ela.  
 Não havia e-mail.  
 O pai era uma onça.  
 A gente amarrava o bilhete numa pedra presa por  
 um cordão  
 E pinchava a pedra no quintal da casa dela.  
 Se a namorada respondesse pela mesma pedra  
 Era uma glória!  
 Mas por vezes o bilhete enganchava nos galhos da  
 goiabeira  
 E então era agonia.  
 No tempo do onça era assim.

(Tratado Geral das Grandezas do Ínfimo, 2001)

### **O vento**

Queria transformar o vento.  
 Dar ao vento uma forma concreta e apta a foto.  
 Eu precisava pelo menos de enxergar uma parte física

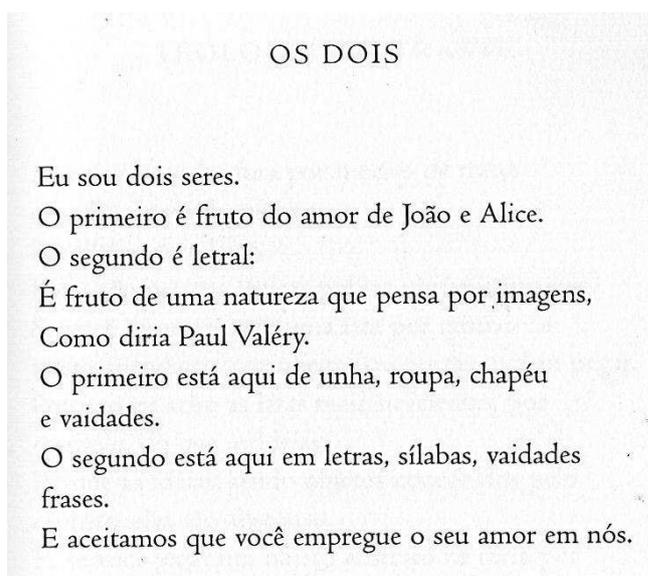
do vento: uma costela, o olho...  
 Mas a forma do vento me fugia que nem as formas  
 de uma voz.  
 Quando se disse que o vento empurrava a canoa do  
 índio para o barranco  
 Imaginei um vento pintado de urucum a empurrar a  
 canoa do índio para o barranco.  
 Mas essa imagem me pareceu imprecisa ainda.  
 Estava quase a desistir quando me lembrei do menino  
 montado no cavalo do vento – que lera em  
 Shakespeare.  
 Imaginei as crinas soltas do vento a disparar pelos  
 prados com o menino.  
 Fotografei aquele vento de crinas soltas.

*(Ensaio Fotográficos, 2000)*

### **Maria-pelego-preto**

Maria-pelego-preto, moça de 18 anos, era abundante de  
 pelos no pente.  
 A gente pagava pra ver o fenômeno.  
 A moça cobria o rosto com um lençol branco e deixava  
 pra fora só o pelego preto que se espalhava quase até pra  
 cima do umbigo.  
 Era uma romaria chimite!  
 Na porta o pai entrevado recebendo as entradas...  
 Um senhor respeitável disse que aquilo era uma  
 indignidade e um desrespeito às instituições da família e da  
 Pátria!  
 Mas parece que era fome.

*(Poemas concebidos sem pecado, 1937)*



*(Poemas Rupestres, 2004)*

## A TARTARUGA

Desde a tartaruga nada não era veloz.  
Depois é que veio o forde 22  
E o asa-dura (máquina avoadora que imita os  
pássaros, e tem por alcunha avião).  
Não atinei até agora por que é preciso andar tão  
depressa.  
Até há quem tenha cisma com a lesma porque ela  
anda muito depressa.  
Eu tenho.  
A gente só chega ao fim quando o fim chega!  
Então pra que atropelar?

*(Tratado Geral das Grandezas do Ínfimo, 2001)*

## APÊNDICE D – Antologia com poemas escolhidos pelos alunos para a Exposição

### Parrrede!

Quando eu estudava no colégio, interno,  
 Eu fazia pecado solitário.  
 Um padre me pegou fazendo.  
 – Corumbá, no parrrede!  
 Meu castigo era ficar em pé defronte a uma parede e  
 decorar 50 linhas de um livro.  
 O padre me deu pra decorar o Sermão da Sexagésima  
 de Vieira.  
 – Decorrar 50 linhas, o padre repetiu.  
 O que eu lera por antes naquele colégio eram romances  
 de aventura, mal traduzidos e que me davam tédio.  
 O ler e decorar 50 linhas da Sexagésima fiquei  
 Embevecido.  
 E li o Sermão inteiro.  
 Meu Deus, agora eu precisava fazer mais pecado solitário!  
 E fiz de montão.  
 – Corumbá, no parrrede!  
 Era a glória.  
 Eu ia fascinado pra parede.  
 Desta vez o padre me deu o Sermão do Mandato.  
 Decorei e li o livro alcandorado.  
 Aprendi a gostar do equilíbrio sonoro das frases.  
 Gostar quase até do cheiro das letras.  
 Fiquei fraco de tanto cometer o pecado solitário.  
 Ficar no parrrede era uma glória.  
 Tomei um vidro de fortificante e fiquei bom.  
 A esse tempo também eu aprendi a escutar o silêncio  
 das paredes.

BARROS, Manoel de. **Memórias inventadas**: as infâncias. São Paulo: Planeta do Brasil, 2006.

### Tempo

Eu não mava que botassem data na minha existência.  
 A gente usava mais era encher o tempo. Nossa data  
 maior era o *quando*. O *quando* mandava em nós. A  
 gente era o que quisesse ser só usando esse advérbio.  
 Assim, por exemplo: tem hora que eu sou *quando* uma  
 Árvore e podia apreciar melhor os passarinhos. Ou:  
 tem hora que eu sou *quando* uma pedra. E sendo uma pedra  
 eu posso conviver com lagartos e musgos. Assim:  
 tem hora que eu sou *quando* um rio. E as graças me beijam  
 e me abençoam. Essa era uma teoria que a gente inventava

nas tardes. Hoje eu estou *quando* infante. Eu resolvi voltar *quando* infante por um gosto de voltar. Como quem aprecia de ir às origens de uma coisa ou de um ser. Então agora eu estou *quando* infante. Agora nossos irmãos, nosso pai, nossa mãe e todos moramos no rancho de palha perto de uma aguada. O rancho não tinha frente nem fundo. O mato chegava perto, quase roçava nas palhas. A mãe cozinhava, lavava e costurava para nós. O pai passava o seu dia passando arame nos postes da cerca. A gente brincava no terreiro de cangar sapo, capar gafanhoto e fazer morrinhos de areia. Às vezes aparecia na beira do mato com sua língua fininha um lagarto. Ele ficava nos cubando. Por barulho de nossa fala o lagarto sumia no mato, Folhava. A mãe jogava lenha nos quatis e nos bugios Que queriam roubar nossa comida. Nesse tempo que a gente era *quando* crianças. Quem é *quando* criança a natureza nos mistura com as árvores, com as águas, com o olho azul do céu. Por tudo isso que eu não gostasse de botar data na existência. Por que o tempo não anda pra trás. Ele só andasse pra trás botando a palavras *quando* de suporte.

BARROS, Manoel de. **Memórias inventadas: a segunda infância.** São Paulo: Planeta do Brasil, 2006.

## XV

– Difícil de entender, me dizem, é sua poesia, o senhor concorda?  
 – Para entender nós temos dois caminhos: o da sensibilidade que é o entendimento do corpo; e o da inteligência que é o entendimento do espírito.  
 Eu escrevo com o corpo.  
 Poesia não é para compreender, mas para incorporar.  
 Entender é parede: procure ser uma árvore.

BARROS, Manoel de. **Arranjos para assobio.** In: Poesia Completa. São Paulo: Leya, 2010, p. 178.

## A doença

Nunca morei longe do meu país.  
 Entretanto padeço de lonjuras.  
 Desde criança minha mãe portava essa doença.  
 Ela que me transmitiu.  
 Depois meu pai foi trabalhar num lugar que dava essa doença nas pessoas.

Era um lugar sem nome nem vizinhos.  
 Diziam que ali era a unha do dedão do pé do fim  
 do mundo.  
 A gente crescia sem ter outra casa ao lado.  
 No lugar só constavam pássaros, árvores, o rio e  
 os seus peixes.  
 Havia cavalos sem freios dentro dos matos cheios  
 de borboletas nas costas.  
 O resto era só distância.  
 A distância seria uma coisa vazia que a gente  
 portava no olho  
 E que meu pai chamava exílio.

BARROS, Manoel de. **Ensaaios Fotográficos**. In: Poesia Completa. São Paulo: Leya, 2010, p. 390.

### **A namorada**

Havia um muro alto entre nossas casas.  
 Difícil de mandar recado para ela.  
 Não havia e-mail.  
 O pai era uma onça.  
 A gente amarrava o bilhete numa pedra presa por  
 um cordão  
 E pinchava a pedra no quintal da casa dela.  
 Se a namorada respondesse pela mesma pedra  
 Era uma glória!  
 Mas por vezes o bilhete enganchava nos galhos da  
 goiabeira  
 E então era agonia.  
 No tempo do onça era assim.

BARROS, Manoel de. **Tratado Geral das Grandezas do Ínfimo**. 4. ed. Rio de Janeiro: Record, 2007, p. 17.

### **6**

Aprendo com abelhas do que com aeroplanos.  
 É um olhar para baixo que eu nasci tendo.  
 É um olhar para o ser menor, para o  
 insignificante que eu me criei tendo.  
 O ser que na sociedade é chutado como uma  
 barata – cresce de importância para o meu  
 olho.  
 Ainda não aprendi por que herdei esse olhar  
 para baixo.

Sempre imagino que venha de ancestralidades  
machucadas.  
Fui criado no mato e aprendi a gostar das  
coisinhas do chão –  
Antes que das coisas celestiais.  
Pessoas pertencidas de abandono me comovem:  
tanto quanto as soberbas coisas ínfimas.

BARROS, Manoel de. **Retrato do Artista Quando Coisa**. In: Poesia Completa. São Paulo: Leya, 2010, p. 361.

### **O Fotógrafo**

Difícil fotografar o silêncio.  
Entretanto tentei. Eu conto:  
Madrugada a minha aldeia estava morta.  
Não se ouvia um barulho, ninguém passava entre  
as casas.  
Eu estava saindo de uma festa.  
Eram quase quatro da manhã.  
Ia o Silêncio pela rua carregando um bêbado.  
Preparei minha máquina.  
O silêncio era um carregador?  
Estava carregando o bêbado.  
Fotografei esse carregador.  
Tive outras visões naquela madrugada.  
Preparei minha máquina de novo.  
Tinha um perfume de jasmim no beiral de um sobrado.  
Fotografei o perfume.  
Vi uma lesma pregada na existência mais do que na  
pedra.  
Fotografei a existência dela.  
Vi ainda um azul-perdão no olho de um mendigo.  
Fotografei o perdão.  
Olhei uma paisagem velha a desabar sobre uma casa.  
Fotografei o sobre.  
Foi difícil fotografar o sobre.  
Por fim eu enxerguei a *Nuvem de calça*.  
Representou pra mim que ela andava na aldeia de  
braços com Maiakovski – seu criador.  
Fotografei a *Nuvem de calça* e o poeta.  
Ninguém outro poeta no mundo faria uma roupa  
mais justa para cobrir sua noiva.  
A foto saiu legal.

BARROS, Manoel de. **Ensaios Fotográficos**. In: Poesia Completa. São Paulo: Leya, 2010, p. 379.

## 1.2

Eu hei de nome Apuleio.  
 Esse cujo eu ganhei por sacramento.  
 Os nomes já vêm com unha?  
 Meu vulgo é Seo Adejunto – de dantes  
 cabo-adjunto por servimentos em quartéis.  
 Não tenho proporções para apuleios.  
 Meu asno não é de ouro.  
 Ninguém que tenha natureza de pessoa pode  
 esconder as suas natências.  
 Não fui fabricado de pé.  
 Sou o passado obscuro destas águas?

BARROS, Manoel de. **O Livro das Ignorâncias**. Rio de Janeiro: Record, 2009, p. 35.

## III

*Nascimento da palavra:*

Teve a semente que atravessar panos podres, criames  
 de insetos, couros, gravetos, pedras, ossarais de peixes,  
 cacos de vidro etc. – antes de irromper.

Agora está aberto no meio do monturo um grelo pálido.

Não sabemos até onde os podres o ajudaram nessa  
 obstinação de ver o sol.

Ó absconsos ardores!

É atro o canto com reentrâncias que sai das escórias  
 de um ser.

Os nascidos de um trapo têm mil escolhas...

P.S. No achamento do chão também foram descobertas as  
 origens do voo.

BARROS, Manoel de. **O guardador de águas**. 6. ed. Rio de Janeiro: Record, p. 11.

## A tartaruga

Desde a tartaruga nada não era veloz.  
 Depois é que veio o forde 22  
 E o asa-dura (máquina avoadora que imita os  
 Pássaros, e tem por alcunha avião).  
 Não atinei até agora por que é preciso andar tão

depressa.  
 Até há quem tenha cisma com a lesma porque ela  
 anda muito depressa.  
 Eu tenho.  
 A gente só chega ao fim quando o fim chega!  
 Então pra que atropelar?

BARROS, Manoel de. **Tratado Geral das Grandezas do Ínfimo**. 4. ed. Rio de Janeiro: Record, 2007, p. 33.

### Poema

A poesia está guardada nas palavras – é tudo que  
 Eu sei.  
 Meu fado é o de não saber quase tudo.  
 Sobre o nada eu tenho profundidades.  
 Não tenho conexões com a realidade.  
 Poderoso para mim não é aquele que descobre ouro.  
 Pra mim poderoso é aquele que descobre as  
 insignificâncias (do mundo e as nossas).  
 Por essa pequena sentença me elogiaram de imbecil.  
 Fiquei emocionado e chorei.  
 Sou fraco para elogios.

BARROS, Manoel de. **Tratado Geral das Grandezas do Ínfimo**. 4. ed. Rio de Janeiro: Record, 2007, p. 19.

### Caso de amor

Uma estrada é deserta por dois motivos: por abandono ou por desprezo. Esta que eu ando nela agora é por abandono. Chega que os espinheiros a estão abafando pelas margens. Esta estrada melhora muito de eu ir sozinho nela. Eu ando por aqui desde pequeno. E sinto que ela bota sentido em mim. Eu acho que ela manja que eu fui para a escola e estou voltando agora para revê-la. Ela não tem indiferença pelo meu passado. Eu sinto que ela melhora de eu ir sozinho sobre seu corpo. De minha parte eu achei ela bem acabadinha. Sobre suas pedras agora raramente um cavalo passeia. E quando vem um, ela o segura com carinho. Eu sinto mesmo hoje que a estrada é carente de pessoas e de bichos. Emas passam sempre por ela esvoaçantes. Bando de caititus a atravessavam para ver o rio do outro lado. Eu estou imaginando que a estrada pensa que eu também sou como ela: uma coisa esquecida. Pode ser. Nem cachorro passa mais por nós. Mas eu ensino para ela como se deve comportar na solidão. Eu falo: deixe deixe meu amor, tudo vai acabar. Numa boa: a gente vai desaparecendo igual Carlitos vai desaparecendo no fim de uma estrada... Deixe, deixe, meu amor.

BARROS, Manoel de. **Memórias inventadas**: a segunda infância. São Paulo: Planeta do Brasil, 2006.

### O lápis

É por demais de grande a natureza de Deus.  
 Eu queria fazer para mim uma naturezinha particular.  
 Tão pequena que coubesse na ponta do meu lápis.  
 Fosse ela, quem me dera, só do tamanho do Meu quintal.  
 No quintal ia nascer um pé de tamarino apenas para uso dos passarinhos.  
 E que as manhãs elaborassem outras aves para compor o azul do céu.  
 E se não fosse pedir demais eu queria que no fundo corresse um rio.  
 Na verdade na verdade a coisa mais importante que eu desejava era o rio.  
 No rio eu e a nossa turma, a gente iria todo dia jogar cangapé nas águas correntes.  
 Essa, eu penso, é que seria a minha naturezinha particular:  
 até onde o meu pequeno lápis poderia alcançar.

BARROS, Manoel de. **Poemas rupestres**, 2. ed. Rio de Janeiro: Best Seller, 2006, p. 53.

### Canção do ver

8.

Fomos rever o poste.  
 O mesmo poste de quando a gente brincava de pique e de esconder.  
 Agora ele estava tão verdinho!  
 O corpo recoberto de limo e borboletas.  
 Eu quis filmar o abandono do poste.  
 O seu estar parado.  
 O seu não ter voz.  
 O seu não ter sequer mãos para se pronunciar com as mãos.  
 Penso que a natureza o adotara em árvore.  
 Porque eu bem cheguei de ouvir arrulos de passarinhos que um dia teriam cantado entre as suas folhas.  
 Tentei transcrever para flauta a ternura dos arrulos.

Mas o mato era mudo.  
 Agora o poste se inclina para o chão – como alguém  
 que procurasse o chão para repouso.  
 Tivemos saudades de nós.

BARROS, Manoel de. **Poemas rupestres**, 2. ed. Rio de Janeiro: Best Seller, 2006, p. 25.

### **Autorretrato falado**

Venho de um Cuiabá garimpo e de ruelas entortadas.  
 Meu pai teve uma venda de bananas no Beco da Marinha, onde nasci.  
 Me criei no Pantanal de Corumbá, entre bichos do chão, pessoas humildes, aves, árvores  
 e rios.  
 Aprecio viver em lugares decadentes por gosto de estar entre pedras e lagartos.  
 Fazer o desprezível ser prezado é coisa que me apraz.  
 Já publiquei 10 livros de poesia; ao publicá-los me sinto como que desonrado e fujo  
 para o Pantanal onde sou abençoado a garças.  
 Me procurei a vida inteira e não me achei – pelo que fui salvo.  
 Descobri que todos os caminhos levam a ignorância.  
 Não fui para a sarjeta porque herdei uma fazenda de gado. Os bois me recriam.  
 Agora estou tão ocaso!  
 Estou na categoria de sofrer do moral, porque só faço coisas inúteis.  
 No meu morrer tem uma dor de árvore.

BARROS, Manoel de. **O Livro das Ignorâncias**. Rio de Janeiro: Record, 2009, p. 103.

**APÊNDICE E – Painel com fotografias**

**ANEXOS**

ANEXO A – Questionários de avaliação inicial respondidos pelos colaboradores

**UFPA**  
**Linguagem e Ensino**  
 Proposta de Curso de Pós-graduação em Letras, Língua Portuguesa e Literatura em Espanhol

**Questionário**

Nome completo: \_\_\_\_\_  
 Idade: 46 \_\_\_\_\_  
 Série: 3 \_\_\_\_\_ Turma: A \_\_\_\_\_

Saudáveis! Este questionário é um instrumento de conhecer melhor sua experiência com a leitura. Não se é vontade para responder, ou não, as questões abaixo.

1. Você costuma ler com frequência?  
 Não  
 Sim, geralmente pouco ou na medida do livro.  
 Sim, geralmente muito.  
 Costumo ler com frequência.  
 Não, mas gostaria de ler mais.  
 Outros.

Especifique: leitura de livros e jornais

2. Que tipo de leitura mais lhe agrada? (você pode marcar mais de uma opção)  
 histórias (romance, conto, novela, etc.)  
 contos  
 poemas  
 histórias em quadrinhos ou mangá  
 outros.

Especifique: \_\_\_\_\_

3. Você costuma visitar a biblioteca da escola ou biblioteca pública?  
 Sim, mas não costumo pegar livros emprestados.  
 Sim, geralmente levo livros para ler em casa.  
 Não visito a biblioteca.

4. Você gosta de ler textos na internet?  
 Sim  
 Não

Caso sua resposta seja afirmativa, que tipo de leitura você busca?  
leitura de livros, artigos e jornais

5. Que livro ou texto você mais gostou de ler até hoje? O que foi mais interessante nele? Comente sobre sua experiência de leitura.  
leitura de livros, artigos e jornais

6. Gosta de ler poesia? Lembre-se de algum verso ou poema do qual você tenha gostado?  
leitura de livros

7. Marque, dentre os poetas citados abaixo, aquele(s) que você já teve oportunidade de ler.  
 Carlos Drummond de Andrade  
 Manuel Bandeira  
 Cecília Meireles  
 Manoel de Barros  
 Manoel de Barros  
 outros. Quais: \_\_\_\_\_

8. Como foram suas aulas de Literatura no ensino médio? Fale um pouco a respeito delas.  
leitura de livros e artigos

9. Durante as aulas de Literatura no ensino médio, que tipo de suporte foi utilizado para a leitura de textos literários?  
 livros didáticos  
 anotações  
 livros impressos  
 mídias digitais  
 outros, especifique: \_\_\_\_\_  
 não fizemos leituras de textos literários

10. Atualmente, você está lendo alguma obra literária? Cite-a.  
leitura de livros

11. Caso sua resposta ao item anterior seja positiva, qual motivo que o levou até a leitura?  
 indicação das universidades para o vestibular.  
 indicação de um amigo, parente ou professor.  
 por fazer parte do projeto de leitura dos macrocampos ou disciplinas escolares.  
 outros motivos: leitura de livros e jornais

Obrigada pela sua colaboração!



Questionário

Nome completo: \_\_\_\_\_ Série: 5 Turma: A  
 Idade: 17

Saudável! Este questionário é uma maneira de conhecer melhor sua experiência com a leitura. Sinta-se à vontade para responder, ou não, às questões abaixo.

1. Você costuma ler com frequência?  
 (X) Difícilmente leio, apenas os textos pedidos pela escola.  
 ( ) Leio, mas geralmente para no meio do livro.  
 (X) Costumo ler com frequência.  
 ( ) Leio bastante, quando acabo um livro, começo outro.  
 ( ) Outros.  
 Especifique: \_\_\_\_\_

2. Que tipo de leitura mais lhe agrada? (você pode marcar mais de uma opção)  
 (X) histórias (romance, conto, novela, etc.)  ( ) contos  
 ( ) poemas  ( ) jornais  ( ) revistas  
 ( ) histórias em quadrinhos ou mangás  ( ) outros.  
 Especifique: \_\_\_\_\_

3. Você costuma visitar a biblioteca da escola ou biblioteca pública?  
 ( ) Sim, mas não costumo pegar livros emprestados.  
 (X) Sim, geralmente levo livros para ler em casa.  
 ( ) Não visito a biblioteca.

4. Você gosta de ler textos na internet?  
 (X) Sim  ( ) Não

Caso sua resposta seja afirmativa, que tipo de leitura você busca?  
Notícia, jornais, livros, revistas, histórias, experiências, músicas.  
 etc.

5. Que livro ou texto você mais gostou de ler até hoje? O que foi mais interessante nele?  
 Conte sobre sua experiência de leitura.  
O site de Quase Secular, a história de vida de  
Caraculoso, o livro de confissão, um pouco sobre o jejum,  
etc.

6. Gosta de ler poesia? Lembre-se de algum verso ou poema do qual você tenha gostado?  
Sim.

7. Marque, dentre os poetas citados abaixo, aquele(s) que você já teve oportunidade de ler.  
 (X) Carlos Drummond de Andrade  ( ) Manoel Monticoro  
 (X) Manuel Bandeira  ( ) Zé Lacerte  
 (X) Cecília Meireles  ( ) Paulo Leminski  
 ( ) Manoel de Barros  ( ) Adélia Prado  
 ( ) outros. Quais: \_\_\_\_\_

8. Como foram suas aulas de Literatura no ensino médio? Fale um pouco a respeito delas.  
Faltava de livros, de textos e explicações sobre o  
conteúdo.

9. Durante as aulas de Literatura no ensino médio, que tipo de suporte foi utilizado para a leitura de textos literários:  
 (X) livros didáticos  
 ( ) antologias  
 ( ) livros impressos  
 ( ) mídias digitais  
 ( ) outros, especifique: \_\_\_\_\_  
 ( ) não fizemos leituras de textos literários

10. Atualmente, você está lendo alguma obra literária? Cite-a.  
Sim, O Anfitrião de Friedrich Schlegel etc.

11. Caso sua resposta ao item anterior seja positiva, qual motivo que o levou até a leitura?  
 ( ) indicação das universidades para o vestibular.  
 ( ) indicação de um amigo, parente ou professor.  
 ( ) por fazer parte do projeto de leitura dos macrocampos ou disciplinas escolares.  
 (X) outros motivos: Quero ler mais sobre o livro

Obrigada pela sua colaboração!



Questionário

Nome completo: \_\_\_\_\_ Idade: 17 Série: 3ª Turma: A

Saudável! Este questionário é uma maneira de conhecer melhor sua experiência com a leitura. Situa-se à vontade para responder, ou não, às questões abaixo.

- 1. Você costuma ler com frequência? ( ) Não, mas geralmente leio apenas os textos pedidos pela escola. (X) Costumo ler com frequência. ( ) Leio bastante, quando acaba um livro, começo outro. ( ) Outros. Especifique: \_\_\_\_\_

- 2. Que tipo de leitura mais lhe agrada? (você pode marcar mais de uma opção) (X) histórias (romance, conto, novela, etc.) ( ) contos ( ) poemas (X) jornais (X) histórias em quadrinhos ou mangá (X) revistas ( ) outros. Especifique: \_\_\_\_\_

- 3. Você costuma visitar a biblioteca da escola ou bibliotecas públicas? ( ) Sim, mas não costumo pegar livros emprestados. (X) Sim, geralmente levo livros para ler em casa. ( ) Não visito a biblioteca.

- 4. Você gosta de ler textos na internet? (X) Sim ( ) Não

Caso sua resposta seja afirmativa, que tipo de leitura você busca? ( ) livros de ficção ( ) livros de não ficção ( ) jornais ( ) revistas ( ) outros. Especifique: \_\_\_\_\_

5. Que livro ou texto você mais gostou de ler até hoje? O que foi mais interessante nele? Conte sobre sua experiência de leitura. (X) O livro 'O Pequeno Príncipe' de Antoine de Saint-Exupéry. ( ) O livro 'O Alquimista' de Paulo Coelho. ( ) O livro 'O Senhor dos Anéis' de J.R.R. Tolkien.

6. Gosta de ler poesia? Lembra-se de algum verso ou poema do qual você tenha gostado? (X) Sim, gosto muito. ( ) Não.

- 7. Marque, dentre os poetas citados abaixo, aquele(s) que você já teve oportunidade de ler. (X) Carlos Drummond de Andrade ( ) Manuel Monteiro (X) Manuel Bandeira ( ) Zé Lacorda (X) Cecília Meireles ( ) Paulo Leminski ( ) Manoel de Barros ( ) Adélia Prado ( ) outros. Quais: \_\_\_\_\_

8. Como foram suas aulas de Literatura no ensino médio? Fale um pouco a respeito delas. (X) Muito interessantes. ( ) Não foram muito interessantes.

- 9. Durante as aulas de Literatura no ensino médio, que tipo de suporte foi utilizado para a leitura de textos literários: (X) livros didáticos ( ) anotações ( ) livros impressos ( ) mídias digitais ( ) outros, especifique: \_\_\_\_\_ ( ) não fizemos leituras de textos literários

10. Atualmente, você está lendo alguma obra literária? Cite-a. (X) Sim, estou lendo 'O Senhor dos Anéis' de J.R.R. Tolkien. ( ) Não.

- 11. Caso sua resposta ao item anterior seja positiva, qual motivo que o levou até a leitura? ( ) indicação da universidade para o vestibular. (X) indicação de um amigo, parente ou professor. ( ) por fazer parte do projeto de leitura dos macrocampos ou disciplinas escolares. (X) outros motivos: Sim, foi de casa.

Obrigada pela sua colaboração.



Questionário

Nome completo: \_\_\_\_\_ Série: 3ª Turma: A

Idade: 14 Saudações! Este questionário é uma maneira de conhecer melhor sua experiência com a leitura. Sinta-se à vontade para responder, ou não, às questões abaixo.

- 1. Você costuma ler com frequência?
( ) Não
( ) Pouco
( ) Muitas vezes
( ) Sempre

- 2. Que tipo de leitura mais lhe agrada? (você pode marcar mais de uma opção)
(X) histórias (romance, conto, novela, etc.)
( ) contos
( ) poemas
( ) histórias em quadrinhos ou mangás
( ) revistas
( ) outros.

- 3. Você costuma visitar a biblioteca da escola ou biblioteca pública?
(X) Sim, mas não costumo pegar livros emprestados.
( ) Sim, geralmente levo livros para ler em casa.
( ) Não visito a biblioteca.

- 4. Você gosta de ler textos na internet?
( ) Sim
( ) Não

Caso sua resposta seja afirmativa, que tipo de leitura você busca?

- 5. Que livro ou texto você mais gostou de ler até hoje? O que foi mais interessante nele?
Comente sobre sua experiência de leitura.

Alícia Azeite

- 6. Gosta de ler poesia? Lembre-se de algum verso ou poema do qual você tenha gostado?
Não

- 7. Marque, dentre os poetas citados abaixo, aquele(s) que você já teve oportunidade de ler.
( ) Carlos Drummond de Andrade
( ) Manoel Bandeira
( ) Cecília Meireles
( ) Manoel de Barros
( ) Manoel de Bica
( ) outros. Marque

- 8. Como foram suas aulas de Literatura no ensino médio? Fale um pouco a respeito delas.

- 9. Durante as aulas de Literatura no ensino médio, que tipo de suporte foi utilizado para a leitura de textos literários?
(X) livros didáticos
( ) anotações
( ) livros impressos
( ) mídias digitais
( ) outros, especifique:

- 10. Atualmente, você está lendo alguma obra literária? Cite-a.

Sim, a obra...

- 11. Caso sua resposta ao item anterior seja positiva, qual motivo que o levou até a leitura?
( ) indicação das universidades para o vestibular.
( ) indicação de um amigo, parente ou professor.
( ) por fazer parte do projeto de leitura dos macroâmbos ou disciplinas escolares.
( ) outros motivos:



Questionário

Nome completo:

Idade: 16 Anos

Série: 2ª Turma: A

Saudável? Este questionário é uma maneira de conhecer melhor sua experiência com a leitura. Não se preocupe em responder, ou não, às questões abaixo.

1. Você costuma ler com frequência?

- Não
- Sim, mas geralmente pouco na medida do livro.
- Costumo ler com frequência.
- Lido bastante, quando acabo um livro, começo outro.
- Outros.

Especifique: Na escola, quando vou estudar.

2. Que tipo de leitura mais lhe agrada? (você pode marcar mais de uma opção)

- histórias (romance, conto, novela, etc.)
- contos
- poemas
- jornais
- histórias em quadrinhos ou mangás
- revistas
- outros.

Especifique: historias e quando me agrada pelo tema histórico.

3. Você costuma visitar a biblioteca da escola ou biblioteca pública?

- Sim, mas não costumo pegar livros emprestados.
- Sim, geralmente levo livros para ler em casa.
- Não visito a biblioteca.

4. Você gosta de ler textos na internet?

- Sim
- Não

Caso sua resposta seja afirmativa, que tipo de leitura você busca?

na internet e livros de história, etc.

5. Que livro ou texto você mais gostou de ler até hoje? O que foi mais interessante nele? Conte sobre sua experiência de leitura.

A história da fantasia - mostra a história de um país que não passou pela guerra e mostra a história da guerra, como se fosse a história de um país. E mostra que não se trata de um país e mostra que não se trata de um país.

6. Gosta de ler poesia? Lembre-se de algum verso ou poema do qual você tenha gostado?

Sim, no livro no momento.

7. Marque, dentre os poetas citados abaixo, aquele(s) que você já teve oportunidade de ler.

- Carlos Drummond de Andrade
- Manoel Bandeira
- Cecília Meireles
- Manoel de Barros
- Manoel de Ben
- outros. Quais: Eric Ripstein e J. de A. de A.

8. Como foram suas aulas de Literatura no ensino médio? Fale um pouco a respeito delas.

Foram muito interessantes e sempre muito interessantes.

9. Durante as aulas de Literatura no ensino médio, que tipo de suporte foi utilizado para a leitura de textos literários:

- livros físicos
- antologias
- livros impressos
- mídias digitais
- outros, especifique: nao
- não fizemos leituras de textos literários

10. Atualmente, você está lendo alguma obra literária? Cite-a.

11. Caso sua resposta ao item anterior seja positiva, qual motivo que o levou até a leitura?

- indicação das universidades para o vestibular.
- indicação de um amigo, parente ou professor.
- por fazer parte do projeto de leitura dos macrocampos ou disciplinas escolares.
- outros motivos:

Obrigado pela sua colaboração.

5. Que livro ou texto você mais gostou de ler até hoje? O que foi mais interessante nele? Comente sobre sua experiência de leitura.  
*Conceitos de Tinto e a forma que o livro ganhou vida em sua vida pelo fato de ser escrito por uma pessoa que viveu em uma época de guerra.*

6. Gosta de ler poesia? Lembre-se de algum verso ou poema do qual você tenha gostado?  
*Gosto de ler poemas de Carlos Drummond de Andrade.*

7. Marque, dentre os poetas citados abaixo, aquele(s) que você já teve oportunidade de ler.
- Carlos Drummond de Andrade
  - Manoel Montenegro
  - Manuel Bandeira
  - Zé Lacerte
  - Cecília Meireles
  - Paulo Leminski
  - Manoel de Barros
  - Adélia Prado
  - Manoel de Barros
  - outros. Quais: \_\_\_\_\_

8. Como foram suas aulas de Literatura no ensino médio? Fale um pouco a respeito delas.  
*Foram boas, pois aprendi muito.*

9. Durante as aulas de Literatura no ensino médio, que tipo de suporte foi utilizado para a leitura de textos literários:
- livros didáticos
  - anotações
  - livros impressos
  - mídias digitais
  - outros, especifique: \_\_\_\_\_
  - não fizemos leituras de textos literários

10. Atualmente, você está lendo alguma obra literária? Cite-a.  
*Não*

11. Caso sua resposta ao item anterior seja positiva, qual motivo que o levou até a leitura?
- indicação das universidades para o vestibular
  - indicação de um amigo, parente ou professor
  - por fazer parte do projeto de leitura dos macrocampos ou disciplinas escolares
  - outros motivos: \_\_\_\_\_

Obrigado pela sua colaboração



**Questionário**  
 Nome completo: \_\_\_\_\_  
 Idade: 16 anos  
 Série: 2ª Turma: 1

Objetivo: Este questionário é uma maneira de conhecer melhor sua experiência com a leitura. Não se a sinta obrigado a responder, ou não, às questões abaixo.

1. Você costuma ler com frequência?
- Difícilmente leio, apenas os textos pedidos pela escola.
  - Leio, mas geralmente pelo na medida do livro.
  - Costumo ler com frequência.
  - Leio bastante, quando acaba um livro, começo outro.
  - Outros: \_\_\_\_\_
- Especifique: \_\_\_\_\_

2. Que tipo de leitura mais lhe agrada? (você pode marcar mais de uma opção)
- histórias (romance, conto, novela, etc.)
  - contos
  - poemas
  - jornais
  - histórias em quadrinhos ou mangá
  - revistas
  - outros: \_\_\_\_\_
- Especifique: \_\_\_\_\_

3. Você costuma visitar a biblioteca da escola ou biblioteca pública?
- Sim, mas não costumo pegar livros emprestados.
  - Sim, geralmente levo livros para ler em casa.
  - Não visito a biblioteca.

4. Você gosta de ler textos na internet?
- Sim
  - Não

Caso sua resposta seja afirmativa, que tipo de leitura você busca?  
*Resumos de matérias, artigos, notícias.*



Questionário

Nome completo: \_\_\_\_\_

Idade: 26

Série: 3ª Turma: A

Saudáveis! Este questionário é uma maneira de conhecer melhor sua experiência com a leitura. Simão-se à vontade para responder, os dados são totalmente anônimos.

1. Você costuma ler com frequência?

- Não
- Difícilmente leio, apenas os textos pedidos pela escola.
- Leio, mas geralmente para a morte do livro.
- Costumo ler com frequência.
- Leio bastante, quando acabo um livro, começo outro.
- Outros.

Especifique: \_\_\_\_\_

2. Que tipo de leitura mais lhe agrada? (você pode marcar mais de uma opção)

- histórias (romance, conto, novela, etc.)
- contos
- poemas
- jornais
- histórias em quadrinhos ou mangá
- revistas
- outros.

Especifique: \_\_\_\_\_

3. Você costuma visitar a biblioteca da escola ou biblioteca pública?

- Sim, mas não costumo pegar livros emprestados.
- Sim, geralmente levo livros para ler em casa.
- Não visito a biblioteca.

4. Você gosta de ler textos na internet?

- Sim
- Não

Caso sua resposta seja afirmativa, que tipo de leitura você busca?

manuais, jornais, quadrinhos, mangá, revistas

5. Que livro ou texto você mais gostou de ler até hoje? O que foi mais interessante nele? Comente sobre sua experiência de leitura.

Um livro de física, "A grande que se abate a morte da Quântica" de Feynman, o livro é interessante.

6. Gosta de ler poesia? Lembre-se de algum verso ou poema do qual você tenha gostado?

Não

7. Marque, dentre os poetas citados abaixo, aquele(s) que você já teve oportunidade de ler.

- Carlos Drummond de Andrade
- Manoel Montenegro
- Manuel Bandeira
- Zé Lacorda
- Cecília Meireles
- Paulo Leminski
- Manoel de Barros
- Adélia Prado
- Manó de Bias
- outros. Quais: \_\_\_\_\_

8. Como foram suas aulas de Literatura no ensino médio? Fale um pouco a respeito delas.

\_\_\_\_\_

9. Durante as aulas de Literatura no ensino médio, que tipo de suporte foi utilizado para a leitura de textos literários:

- livros didáticos
- antologias
- livros impressos
- mídias digitais
- outros, especifique: \_\_\_\_\_
- não fomos leitores de textos literários.

10. Atualmente, você está lendo alguma obra literária? Cite-a.

Não

11. Caso sua resposta ao item anterior seja positiva, qual motivo que o levou até a leitura?

- indicação das universidades para o vestibular.
- indicação de um amigo, parente ou professor.
- por fazer parte do projeto de leitura dos macrocampos ou disciplinas escolares.
- outros motivos: \_\_\_\_\_

Obrigada pela sua colaboração.



**Nome completo:** Thaís **Série:** 3 **Turno:** A  
**Idade:** 16 anos

**Questionário**  
 Simulação? Este questionário é uma maneira de conhecer melhor sua experiência com a leitura. Simão-se à vontade para responder, ou não, às questões abaixo.

1. Você costuma ler com frequência?  
 Não  Pouco  Muito  Sempre
2. Que tipo de leitura mais lhe agrada? (você pode marcar mais de uma opção)  
 Histórias (romance, conto, novela, etc.)  Contos  
 Poemas  Jornais  
 Histórias em quadrinhos ou mangá  Revistas  
 Outros  
 Especifique: leio mais textos da internet
3. Você costuma visitar a biblioteca da escola ou biblioteca pública?  
 Sim, mas não costumo pegar livros emprestados.  
 Sim, geralmente levo livros para ler em casa.  
 Não visito a biblioteca.
4. Você gosta de ler textos na internet?  
 Sim  Não

Caso sua resposta seja afirmativa, que tipo de leitura você busca?  
livros digitais, livros impressos e mídias digitais

5. Que livro ou texto você mais gostou de ler até hoje? O que foi mais interessante nele? Comente sobre sua experiência de leitura.  
A linguagem fantástica, mostra a beleza de um canal que não poderia mostrar tantos detalhes, e a riqueza do teatro José de Alencar, e mostra como as coisas podem ser diferentes. Lembre-se de algum verso ou poema do qual você tenha gostado?  
ela.

7. Marque, dentre os poetas citados abaixo, aquele(s) que você já teve oportunidade de ler.  
 Carlos Drummond de Andrade  Manoel Monteiro  
 Manuel Bandeira  JZ Lacerda  
 Cecília Meireles  Paulo Leminski  
 Manoel de Barros  Adélia Prado  
 Manoel de Bui  outros. Quais: \_\_\_\_\_

8. Como foram suas aulas de Literatura no ensino médio? Fale um pouco a respeito delas.  
elas foram poucas aulas.

9. Durante as aulas de Literatura no ensino médio, que tipo de suporte foi utilizado para a leitura de textos literários?  
 Livros físicos  
 antologias  
 livros impressos  
 mídias digitais  
 outros, especifique: \_\_\_\_\_  
 Não fizemos leituras de textos literários.

10. Atualmente, você está lendo alguma obra literária? Cite-a.  
ela.

11. Caso sua resposta ao item anterior seja positiva, qual motivo que o levou até a leitura?  
 indicação das universidades para o vestibular.  
 indicação de um amigo, parente ou professor.  
 por fazer parte do projeto de leitura dos macrocampos ou disciplinas escolares.  
 outros motivos: \_\_\_\_\_

Obrigado pela sua colaboração.



Questionário

Nome completo: \_\_\_\_\_ Idade: 16 \_\_\_\_\_ Série: 3ª \_\_\_\_\_ Turmas: A

Saudações! Este questionário é uma maneira de conhecer melhor sua experiência com a leitura. Não se dá vontade para responder, ou não, às questões abaixo.

- 1. Você costuma ler com frequência? (X) Difícilmente lero, apenas os textos pedidos pela escola. ( ) Lero, mas geralmente pelo hábito de ler. ( ) Costumo ler com frequência. ( ) Lero bastante, quando acabo um livro, começo outro. ( ) Outros. Especifique: \_\_\_\_\_

- 2. Que tipo de leitura mais lhe agrada? (você pode marcar mais de uma opção) ( ) histórias (romances, conto, novela, etc.) (X) cordéis (X) poemas ( ) jornais ( ) histórias em quadrinhos ou mangás ( ) revistas ( ) outros. Especifique: \_\_\_\_\_

- 3. Você costuma visitar a biblioteca da escola ou biblioteca pública? (X) Sim, mas não consigo pegar livros emprestados. ( ) Sim, geralmente levo livros para ler em casa. ( ) Não visito a biblioteca.

- 4. Você gosta de ler textos na internet? (X) Sim ( ) Não

Caso sua resposta seja afirmativa, que tipo de leitura você busca? (marcar o que for) ( ) jornais ( ) revistas ( ) livros ( ) outros. Especifique: \_\_\_\_\_

- 5. Que livro ou texto você mais gostou de ler até hoje? O que foi mais interessante nele? Conte sobre sua experiência de leitura. (X) O livro 'A Revolução e a Liberdade' de Paulo Freire. ( ) 'O Livro do Jeca' de Zé Lacorta. ( ) 'O Livro do Padre' de Paulo Leminski. ( ) 'O Livro do Mãe' de Bia. ( ) outros. Quais: \_\_\_\_\_

- 6. Gosta de ler poesia? Lembra-se de algum verso ou poema do qual você tenha gostado? (X) Sim, gosto muito de ler poesia. ( ) Não gosto de ler poesia.

- 7. Marque, dentre os poetas citados abaixo, aquele(s) que você já teve oportunidade de ler. (X) Carlos Drummond de Andrade ( ) Manoel Montenegro ( ) Manuel Bandeira (X) Zé Lacorta ( ) Cecília Meireles ( ) Paulo Leminski ( ) Manuel de Barros ( ) Adélia Prado (X) Manoel de Barros ( ) outros. Quais: \_\_\_\_\_

- 8. Como foram suas aulas de Literatura no ensino médio? Fale um pouco a respeito delas. (X) Foram interessantes, mas não muito. ( ) Foram chatas. ( ) Não lembro mais. ( ) Não sei.

- 9. Durante as aulas de Literatura no ensino médio, que tipo de suporte foi utilizado para a leitura de textos literários: (X) livros físicos ( ) livros digitais ( ) outros, especifique: \_\_\_\_\_ ( ) não fizeram leituras de textos literários.

- 10. Atualmente, você está lendo alguma obra literária? Cite-a. (X) Não ( ) Sim

- 11. Caso sua resposta ao item anterior seja positiva, qual motivo que o levou até a leitura? ( ) indicação das universidades para o vestibular. ( ) indicação de um amigo, parente ou professor. ( ) por fazer parte do projeto de leitura dos macrocampos ou disciplinas escolares. ( ) outros motivos: \_\_\_\_\_

Obrigado pela sua colaboração.



Questionário

Nome completo: \_\_\_\_\_  
 Idade: \_\_\_\_\_

Série: \_\_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_\_

Saudáveis! Este questionário é uma maneira de conhecer melhor suas experiências com a leitura. Sua(s) resposta(s) é(s) para responder, ou não, às questões abaixo.

1. Você costuma ler com frequência?

- ( ) Não
- ( ) Dificilmente leio, apenas os textos pedidos pela escola.
- (x) Sim, mas geralmente paro na metade do livro.
- ( ) Costumo ler com frequência.
- ( ) Não bastante, quando acaba um livro, começo outro.
- ( ) Outros: \_\_\_\_\_

Especifique: leio pela manhã e à tarde

2. Que tipo de leitura mais lhe agrada? (você pode marcar mais de uma opção)

- (x) histórias (romance, conto, novela, etc.)
- ( ) contos
- ( ) poemas
- (x) histórias em quadrinhos ou mangá
- ( ) outros: \_\_\_\_\_

Especifique: \_\_\_\_\_

3. Você costuma visitar a biblioteca da escola ou biblioteca pública?

- (x) Sim, mas não costumo pegar livros emprestados.
- ( ) Sim, geralmente levo livros para ler em casa.
- ( ) Não visito a biblioteca.

4. Você gosta de ler textos na internet?

- (x) Sim
- ( ) Não

Caso sua resposta seja afirmativa, que tipo de leitura você busca?

Blogueiros, fóruns, mídias sociais, aplicativos, literatura digital

5. Que livro ou texto você mais gostou de ler até hoje? O que foi mais interessante nele? Comece sobre sua experiência de leitura.

O primeiro passo - a história do mundo moderno, desde muito antes da invenção da pólvora até a nossa era.

6. Gosta de ler poemas? Lembra-se de algum verso ou poema do qual você tenha gostado?

Sim

7. Marque, dentre os poetas citados abaixo, aquele(s) que você já teve oportunidade de ler.

- (x) Carlos Drummond de Andrade
- ( ) Manoel Montenegro
- (x) Manuel Bandeira
- (x) Cecília Meireles
- ( ) Manoel de Barros
- (x) Manoé de Biaz
- ( ) outros: Blaise Pascal

8. Como foram suas aulas de Literatura no ensino médio? Falte um pouco a respeito delas.

Infelizmente foram pouco interessantes, fora da minha compreensão, até onde se que a professora gostava de ler.

9. Durante as aulas de Literatura no ensino médio, que tipo de suporte foi utilizado para a leitura de textos literários:

- ( ) livros didáticos
- (x) analogias
- ( ) livros impressos
- ( ) mídias digitais
- ( ) outros, especifique: \_\_\_\_\_
- ( ) não fizemos leituras de textos literários

10. Atualmente, você está lendo alguma obra literária? Cite-a.

Sim

11. Caso sua resposta ao item anterior seja positiva, qual motivo que o levou até a leitura?

- ( ) indicação das universidades para o vestibular.
- ( ) indicação de um amigo, parente ou professor.
- ( ) por fazer parte do projeto de leitura dos macrocampos ou disciplinas escolares.
- ( ) outros motivos: \_\_\_\_\_

Obrigada pela sua colaboração.



Nome completo: \_\_\_\_\_  
 Idade: \_\_\_\_\_  
 Turmas: \_\_\_\_\_

Saudáveis! Este questionário é uma maneira de conhecer melhor sua experiência com a leitura. Não se dá vontade para responder, ou não, às questões abaixo.

1. Você costuma ler com frequência?  
 Não  
 Sim, mas apenas ocasionalmente  
 Sim, mas geralmente pouco na medida do livro.  
 Sim, com frequência.  
 Não sei bastante, quando acaba um livro, começo outro.  
 Outros.  
 Especifique: \_\_\_\_\_

2. Que tipo de leitura mais lhe agrada? (você pode marcar mais de uma opção)  
 histórias (romances, contos, novela, etc.)  cordéis  
 poemas  jornais  
 histórias em quadrinhos ou mangá  revistas  
 outros.  
 Especifique: \_\_\_\_\_

3. Você costuma visitar a biblioteca da escola ou biblioteca pública?  
 Sim, mas não costumo pegar livros emprestados.  
 Sim, geralmente levo livros para ler em casa.  
 Não visito a biblioteca.

4. Você gosta de ler textos na internet?  
 Sim  Não

Caso sua resposta seja afirmativa, que tipo de leitura você busca?  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

5. Que livro ou texto você mais gostou de ler até hoje? O que foi mais interessante nele? Conte sobre sua experiência de leitura.  
 O livro "A Vida de São Francisco de Assis", de Frei João de São Francisco.  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

6. Gosta de ler poesia? Lembre-se de algum verso ou poema do qual você tenha gostado?  
 Não sei bastante, quando acaba um livro, começo outro.  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

7. Marque, dentre os poetas citados abaixo, aquele(s) que você já teve oportunidade de ler.  
 Carlos Drummond de Andrade  Manoel Montenegro  
 Manuel Bandeira  Zé Lacerda  
 Cecília Meireles  Paulo Leminski  
 Manoel de Barros  Adélia Prado  
 José de Alencar  outros. Quais: \_\_\_\_\_

8. Como foram suas aulas de Literatura no ensino médio? Fale um pouco a respeito delas.  
 Não sei bastante, quando acaba um livro, começo outro.  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

9. Durante as aulas de Literatura no ensino médio, que tipo de suporte foi utilizado para a leitura de textos literários:  
 livros didáticos  
 antologias  
 livros impressos  
 mídias digitais  
 outros, especifique: \_\_\_\_\_  
 não fomos leituras de textos literários

10. Atualmente, você está lendo alguma obra literária? Cite-a.  
 Não.  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

11. Caso sua resposta ao item anterior seja positiva, qual motivo que o levou até a leitura?  
 indicação das universidades para o vestibular.  
 indicação de um amigo, parente ou professor.  
 por fazer parte do projeto de leitura dos macrocampos ou disciplinas escolares.  
 outros motivos: \_\_\_\_\_

Obrigado pela sua colaboração.



**Questionário**

Nome completo: \_\_\_\_\_

Idade: 16 \_\_\_\_\_

Série: 3ª Turma: H

Saudáveis! Este questionário é uma maneira de conhecer melhor sua experiência com a leitura. Não se dá vontade para responder, ou não, às questões abaixo.

1. Você costuma ler com frequência?

- (X) Dificilmente leio, apenas os textos pedidos pela escola.
- ( ) Leio, mas geralmente pelo ta metade do livro.
- ( ) Costumo ler com frequência.
- ( ) Fico bastante, quando acabo um livro, consigo outro.
- ( ) Outros.

Especifique: \_\_\_\_\_

2. Que tipo de leitura mais lhe agrada? (você pode marcar mais de uma opção)

- ( ) histórias (romance, conto, novela, etc.)
- ( ) cordéis
- ( ) poemas
- ( ) jornais
- (X) histórias em quadrinhos ou mangá
- ( ) revistas
- ( ) outros.

Especifique: \_\_\_\_\_

3. Você costuma visitar a biblioteca da escola ou biblioteca pública?

- (X) Sim, mas não costumo pegar livros emprestados.
- ( ) Sim, geralmente levo livros para ler em casa.
- ( ) Não visito a biblioteca.

4. Você gosta de ler textos na internet?

- ( ) Sim
- (X) Não

Caso sua resposta seja afirmativa, que tipo de leitura você busca?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

5. Que livro ou texto você mais gostou de ler até hoje? O que foi mais interessante nele? Conte sobre sua experiência de leitura.

MACHADO DE ASSIS - O CRISTÃO

6. Gosta de ler poesia? Lembra-se de algum verso ou poema do qual você tenha gostado?

Sim - GOSTO DE LER

7. Marque, dentre os poetas citados abaixo, aquele(s) que você já teve oportunidade de ler.
- ( ) Carlos Drummond de Andrade
  - ( ) Manuel Bandeira
  - ( ) Cecília Meireles
  - ( ) Manoel de Barros
  - (X) Manoé de Bica
  - ( ) outros. Quais: \_\_\_\_\_

8. Como foram suas aulas de Literatura no ensino médio? Fale um pouco a respeito delas.

FOI BOA, MAS NÃO GOSTAVA MUITO

9. Durante as aulas de Literatura no ensino médio, que tipo de suporte foi utilizado para a leitura de textos literários:

- (X) livros físicos
- ( ) antologias
- ( ) livros impressos
- ( ) mídias digitais
- ( ) outros, especifique: \_\_\_\_\_
- ( ) não fizemos leituras de textos literários

10. Atualmente, você está lendo alguma obra literária? Cite-a.

Sim

11. Caso sua resposta no item anterior seja positiva, qual motivo que o levou até a leitura?

- ( ) indicação das universidades para o vestibular.
- ( ) indicação de um amigo, parente ou professor.
- ( ) por fazer parte do projeto de leitura dos macrocampos ou disciplinas escolares.
- ( ) outros motivos: \_\_\_\_\_

Obrigado pela sua colaboração



**Questionário**  
 Nome completo: \_\_\_\_\_  
 Idade: 11.000.000 \_\_\_\_\_  
 Turma: A \_\_\_\_\_

Saudações! Este questionário é uma maneira de conhecer melhor sua experiência com a leitura. Não se dá vontade para responder, ou não, às questões abaixo.

1. Você costuma ler com frequência?  
 Não  
 Difícilmente não, apenas os textos pedidos pela escola.  
 Não, mas geralmente paro no meio do livro.  
 Costumo ler com frequência.  
 Leio bastante, quando acaba um livro, começo outro.  
 Outros \_\_\_\_\_  
 Especifique: \_\_\_\_\_

2. Que tipo de leitura mais lhe agrada? (você pode marcar mais de uma opção)  
 histórias (romances, contos, novela, etc.)  
 contos  
 poemas  
 jornais  
 histórias em quadrinhos ou mangás  
 revistas  
 outros \_\_\_\_\_  
 Especifique: \_\_\_\_\_

3. Você costuma visitar a biblioteca da escola ou biblioteca pública?  
 Sim, mas não costumo pegar livros emprestados.  
 Sim, geralmente levo livros para ler em casa.  
 Não visito a biblioteca.

4. Você gosta de ler textos na internet?  
 Sim  
 Não

Caso sua resposta seja afirmativa, que tipo de leitura você busca?  
 notícias jornalísticas, notícias, assuntos diversos  
 que contribuam para o meu desenvolvimento.

5. Que livro ou texto você mais gostou de ler até hoje? O que foi mais interessante nele? Conte sobre sua experiência de leitura.  
 "Vida seca do grande brasileiro" parece que nunca o conheci de uma família pobre do interior nordestino, e comparado "Jôão" e "Barragem" parecia o tanto eu não conhecia que poderia ser mesmo. ruizemilck

6. Gosta de ler poesia? Lembre-se de algum verso ou poema do qual você tenha gostado?  
 Sim, o amor é algo que não tem de ler e lendo que dá a vida de novo. é um sentimento diferente

7. Marque, dentre os poetas citados abaixo, aquele(s) que você já teve oportunidade de ler.  
 Carlos Drummond de Andrade  
 Manuel Bandeira  
 Cecília Meireles  
 Manoel de Barros  
 Manoel de Bis  
 outros: Guilherme Guimarães, Manuel de Queiroz

8. Como foram suas aulas de Literatura no ensino médio? Fale um pouco a respeito delas.  
 Gostava, por ser interessante, apesar de a gramática e a literatura brasileira era esquecida, porém, tivemos um período, e pudemos ler outros \_\_\_\_\_

9. Durante as aulas de Literatura no ensino médio, que tipo de suporte foi utilizado para a leitura de textos literários?  
 livros didáticos  
 antologias  
 livros impressos  
 mídias digitais  
 outros, especifique: \_\_\_\_\_  
 não fizeram leituras de textos literários

10. Atualmente, você está lendo alguma obra literária? Cite-a.  
Sim, o Quinze de Abril, de Quinoz

11. Caso sua resposta ao item anterior seja positiva, qual motivo que o levou até a leitura?  
 indicação das universidades para o vestibular.  
 indicação de um amigo, parente ou professor.  
 por fazer parte do projeto de leitura dos macrocampos ou disciplinas escolares.  
 outros motivos: \_\_\_\_\_

Original pela sua colaboração.



Questionário

Nome completo: Alé Alves

Idade: 16 Anos

Turno: A

Objetivo: Este questionário é uma maneira de conhecer melhor sua experiência com a leitura. Sua resposta é anônima, ou seja, as perguntas abstratas.

1. Você costuma ler com frequência?

- (X) Difícilmente leio, apenas os textos pedidos pela escola.
- ( ) Leio, mais geralmente para me entreter do livro.
- ( ) Costumo ler com frequência.
- ( ) Leio bastante, quando acabo um livro, começo outro.
- ( ) Outros.

Especifique: Eu não tenho costume de ler livros.

2. Que tipo de leitura mais lhe agrada? (você pode marcar mais de uma opção)

- ( ) histórias (romance, conto, novela, etc.)
- ( ) contos
- ( ) poemas
- (X) jornais
- ( ) histórias em quadrinhos ou mangás
- ( ) revistas
- ( ) outros.

Especifique: Eu gosto de ler jornais de notícias de todo o dia.

3. Você costuma visitar a biblioteca da escola ou biblioteca pública?

- (X) Sim, mais não costumo pegar livros emprestados.
- ( ) Sim, geralmente levo livros para ler em casa.
- ( ) Não visito a biblioteca.

4. Você gosta de ler textos na internet?

- (X) Sim
- ( ) Não

Caso sua resposta seja afirmativa, que tipo de leitura você busca?

Eu busco notícias, notícias de dia a dia, notícias de jornais.

5. Que livro ou texto você mais gostou de ler até hoje? O que foi mais interessante nele? Conte sobre sua experiência de leitura.

Meu livro favorito que li até hoje foi "O Senhor dos Anéis" de J.R.R. Tolkien. Foi muito interessante porque me fez viajar para um mundo diferente.

6. Gosta de ler poesia? Lembro-se de algum verso ou poema do qual você tenha gostado?

Sim.

7. Marque, dentre os poetas citados abaixo, aquele(s) que você já teve oportunidade de ler.

- ( ) Carlos Drummond de Andrade
- ( ) Manoel Monteiro
- (X) Manuel Bandeira
- (X) Zé Lacorda
- ( ) Cecília Meireles
- ( ) Paulo Leminski
- ( ) Manoel de Barros
- ( ) Mano de Rita
- ( ) outros. Quais: \_\_\_\_\_

8. Como foram suas aulas de Literatura no ensino médio? Fale um pouco a respeito delas.

As aulas de Literatura no ensino médio foram muito interessantes, mas acho que não foram muito boas.

9. Durante as aulas de Literatura no ensino médio, que tipo de suporte foi utilizado para a leitura de textos literários:

- (X) livros físicos
- ( ) antologias
- (X) livros impressos
- ( ) mídias digitais
- ( ) outros, especifique: \_\_\_\_\_
- ( ) não fizemos leituras de textos literários

10. Atualmente, você está lendo alguma obra literária? Cite-a.

Sim.

11. Caso sua resposta ao item anterior seja positiva, qual motivo que o levou até a leitura?

- ( ) indicação das universidades para o vestibular.
- ( ) indicação de um amigo, parente ou professor.
- ( ) por fazer parte do projeto de leitura dos macrocampos ou disciplinas escolares.
- ( ) outros motivos: \_\_\_\_\_

Obrigado pela sua colaboração.



**Questionário**

Nome completo: \_\_\_\_\_  
 Idade: \_\_\_\_\_  
 Série: \_\_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_\_

Saudável! Este questionário é uma maneira de conhecer melhor sua experiência com a leitura. Não se dá vontade para responder, ou não, de qualquer forma.

1. Você costuma ler com frequência?  
 Não  
 Sim, mas geralmente pouco  
 Sim, geralmente muito  
 Não sei

2. Que tipo de leitura mais lhe agrada? (você pode marcar mais de uma opção)  
 histórias (romance, conto, novela, etc.)  
 poemas  
 histórias em quadrinhos ou mangás  
 outros

3. Você costuma visitar a biblioteca da escola ou biblioteca pública?  
 Sim, mas não costumo pegar livros emprestados.  
 Sim, geralmente levo livros para ler em casa.  
 Não visito a biblioteca.

4. Você gosta de ler textos na internet?  
 Sim  
 Não

Caso sua resposta seja afirmativa, que tipo de leitura você busca?  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

5. Que livro ou texto você mais gostou de ler até hoje? O que foi mais interessante nele? Comente sobre sua experiência de leitura.  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

6. Gosta de ler poesia? Lembra-se de algum verso ou poema do qual você tenha gostado?  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

7. Marque, dentre os poetas citados abaixo, aquele(s) que você já teve oportunidade de ler.  
 Carlos Drummond de Andrade  
 Manoel Bandeira  
 Cecília Meireles  
 Manoel de Barros  
 Miná de Bittencourt  
 Manuel de Barros  
 Zé Lacerda  
 Paulo Leminski  
 Adélia Prado

8. Como foram suas aulas de Literatura no ensino médio? Fale um pouco a respeito delas.  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

9. Durante as aulas de Literatura no ensino médio, que tipo de suporte foi utilizado para a leitura de textos literários?  
 livros digitais  
 aulas expositivas  
 livros impressos  
 mídias digitais  
 outros, especifique: \_\_\_\_\_  
 não fizemos leituras de textos literários

10. Atualmente, você está lendo alguma obra literária? Cite-a.  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

11. Caso sua resposta ao item anterior seja positiva, qual motivo que o levou a ler a obra?  
 indicação das universidades para o vestibular.  
 indicação de um amigo, parente ou professor.  
 por fazer parte do projeto de leitura dos microcampos ou disciplinas escolares.  
 outros motivos: \_\_\_\_\_

Obrigada pela sua colaboração.





**Questionário**

Nome completo: \_\_\_\_\_  
 Idade: 17 \_\_\_\_\_

Série: 3ª Turma: A \_\_\_\_\_

Introdução: Este questionário é uma maneira de conhecer melhor sua experiência com a leitura. Não se dá vontade para responder, ou não, às questões abaixo.

1. Você costuma ler com frequência?  
 Não  
 Sim, mas geralmente paro na metade do livro.  
 Costumo ler com frequência.  
 Leio bastante, quando acabo um livro, consigo outro.  
 Outros.

Especifique:

2. Que tipo de leitura mais lhe agrada? (você pode marcar mais de uma opção)  
 histórias (romances, contos, novela, etc.)  
 poemas  
 histórias em quadrinhos ou mangás  
 outros.  
 Especifique:

3. Você costuma visitar a biblioteca da escola ou biblioteca pública?  
 Sim, mas não costumo pegar livros emprestados.  
 Sim, geralmente levo livros para ler em casa.  
 Não visito a biblioteca.

4. Você gosta de ler textos na internet?  
 Sim  
 Não

Caso sua resposta seja afirmativa, que tipo de leitura você busca?  
 Não sei responder. Não sei ler.

5. Que livro ou texto você mais gostou de ler até hoje? O que foi mais interessante nele? Conecte sobre sua experiência de leitura.  
 Não sei responder. Não sei ler.

6. Gosta de ler poesia? Lembra-se de algum verso ou poema do qual você tenha gostado?  
 Não sei responder. Não sei ler.

7. Marque, dentre os poetas citados abaixo, aquele(s) que você já teve oportunidade de ler.  
 Carlos Drummond de Andrade  
 Manoel Bandeira  
 Cecília Meireles  
 Manoel de Barros  
 Manoel de Brito  
 outros. Quais? Manoel de Barros, Fernando Pessoa, Rubem Alves.

8. Como foram suas aulas de Literatura no ensino médio? Fale um pouco a respeito delas.  
 Não sei responder. Não sei ler.

9. Durante as aulas de Literatura no ensino médio, que tipo de suporte foi utilizado para a leitura de textos literários?  
 livros didáticos  
 antologias  
 livros impressos  
 mídias digitais  
 outros, especifique:  
 não fazemos leituras de textos literários

10. Atualmente, você está lendo alguma obra literária? Cite-a.  
 Não sei responder. Não sei ler.

11. Caso sua resposta ao item anterior seja positiva, qual motivo que o levou até a leitura?  
 indicação das universidades para o vestibular.  
 indicação de um amigo, parente ou professor.  
 por fazer parte do projeto de leitura dos macrocampos ou disciplinas escolares.  
 outros motivos.

Obrigada pela sua colaboração.



Questionário

Nome completo: \_\_\_\_\_  
 Idade: 17 anos  
 Série: 7 Turma: 3<sup>a</sup>

Saudações! Este questionário é uma maneira de conhecer melhor sua experiência com a leitura. Situa-se à vontade para responder, ou não, às questões abaixo.

1. Você costuma ler com frequência?  
 Não  
 Sim, mas geralmente pouco na medida do livro.  
 Costumo ler com frequência.  
 Não bastante, quando acaba um livro, começo outro.  
 Outros: \_\_\_\_\_  
 Especifique: \_\_\_\_\_

2. Que tipo de leitura mais lhe agrada? (você pode marcar mais de uma opção)  
 histórias (romance, conto, novela, etc.)  
 contos  
 poemas  
 jornais  
 revistas  
 histórias em quadrinhos ou mangás  
 outros: \_\_\_\_\_  
 Especifique: \_\_\_\_\_

3. Você costuma visitar a biblioteca da escola ou biblioteca pública?  
 Sim, mas não costumo pegar livros emprestados.  
 Sim, geralmente levo livros para ler em casa.  
 Não visito a biblioteca.

4. Você gosta de ler textos na internet?  
 Sim  
 Não

Caso sua resposta seja afirmativa, que tipo de leitura você busca?  
livros, jornais, revistas, mangás

5. Que livro ou texto você mais gostou de ler até hoje? O que foi mais interessante nele? Comente sobre sua experiência de leitura.  
Um romance de amor com uma foto em branco

6. Coisa de ler poesia? Lembre-se de algum verso ou poema do qual você tenha gostado?  
Não gosto de poesia.

7. Marque, dentre os poetas citados abaixo, aquele(s) que você já teve oportunidade de ler.  
 Carlos Drummond de Andrade  
 Manoel Montenegro  
 Manoel Bandeira  
 Zé Lacorda  
 Cecília Méjelas  
 Paulo Leminski  
 Manoel de Barros  
 Manoé de Bla  
 outros: Quais: \_\_\_\_\_

8. Como foram suas aulas de literatura no ensino médio? Fale um pouco a respeito delas.  
Não tinha grande interesse

9. Durante as aulas de Literatura no ensino médio, que tipo de suporte foi utilizado para a leitura de textos literários:  
 livros didáticos  
 antologias  
 livros impressos  
 mídias digitais  
 outros, especifique: \_\_\_\_\_  
 não fizemos leituras de textos literários.

10. Atualmente, você está lendo alguma obra literária? Cite-a.  
Não

11. Caso sua resposta ao item anterior seja positiva, qual motivo que o levou até a leitura?  
 indicação das universidades para o vestibular.  
 indicação de um amigo, parente ou professor.  
 por fazer parte do projeto de leitura dos macrocampos ou disciplinas escolares.  
 outros motivos: \_\_\_\_\_

Obrigado pela sua colaboração.



**Questionário**

Nome completo: \_\_\_\_\_  
 Idade: 16 anos  
 Série: 3.ª An. Turma: A

Quando? Este questionário é uma maneira de conhecer melhor sua experiência com a leitura. Não se é vontade para responder, ou não, de questões abaixo.

1. Você costuma ler com frequência?  
 Não  
 Sim, mas geralmente não na medida do livro.  
 Costumo ler com frequência.  
 Não, mas quando acabo um livro, começo outro.  
 Outros.  
 Especifique: \_\_\_\_\_

2. Que tipo de leitura mais lhe agrada? (você pode marcar mais de uma opção)  
 histórias (romance, conto, novela, etc.)  
 poemas  
 histórias em quadrinhos ou mangá  
 outros.  
 Especifique: \_\_\_\_\_

3. Você costuma visitar a biblioteca da escola ou biblioteca pública?  
 Sim, mas não costumo pegar livros emprestados.  
 Não visito a biblioteca.

4. Você gosta de ler textos na internet?  
 Sim  
 Não

Caso sua resposta seja afirmativa, que tipo de leitura você busca?  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

5. Que livro ou texto você mais gostou de ler até hoje? O que foi mais interessante nele? Comente sobre sua experiência de leitura.  
 Não me lembro o nome do livro, mas eu gostei de ler sobre a realidade da vida.

6. Gosta de ler poesia? Lembra-se de algum verso ou poema do qual você tenha gostado?  
 Não

7. Marque, dentre os poetas citados abaixo, aquele(s) que você já teve oportunidade de ler.  
 Carlos Drummond de Andrade  
 Manuel Bandeira  
 Cecília Meireles  
 Manoel de Barros  
 Manoel de Blau  
 outros. Quais: \_\_\_\_\_

8. Como foram suas aulas de Literatura no ensino médio? Fale em pouco a respeito delas.  
 foram as mesmas, porque não lembro mais.

9. Durante as aulas de Literatura no ensino médio, que tipo de suporte foi utilizado para a leitura de textos literários:  
 livros didáticos  
 antologias  
 livros impressos  
 mídias digitais  
 outros, especifique: \_\_\_\_\_  
 não fazemos leituras de textos literários

10. Atualmente, você está lendo alguma obra literária? Cite-a.  
 Não.

11. Caso sua resposta ao item anterior seja positiva, qual motivo que o levou até a leitura?  
 indicação das universidades para o vestibular.  
 indicação de um amigo, parente ou professor.  
 por fazer parte do projeto de leitura dos macrocampos ou disciplinas escolares.  
 outros motivos: \_\_\_\_\_

Obrigado pela sua colaboração



Questionário

Nome completo: \_\_\_\_\_  
 Idade: 12 \_\_\_\_\_  
 Série: 5.ª Turma: A

Introdução: Este questionário é uma maneira de conhecer melhor sua experiência com a leitura. Não se dá vontade para responder, ou não, às questões abaixo.

1. Você costuma ler com frequência?  
 Não  
 Sim, mas geralmente pouco na medida do livro.  
 Sim, geralmente levo livros para ler em casa.  
 Sim, geralmente levo livros para ler em casa.  
 Sim, geralmente levo livros para ler em casa.  
 Sim, geralmente levo livros para ler em casa.

2. Que tipo de leitura mais lhe agrada? (você pode marcar mais de uma opção)  
 histórias (romances, contos, novela, etc.)  
 contos  
 poemas  
 histórias em quadrinhos ou mangás  
 outros.  
 Especifique: \_\_\_\_\_

3. Você costuma visitar a biblioteca da escola ou biblioteca pública?  
 Sim, mas não costumo pegar livros emprestados.  
 Sim, geralmente levo livros para ler em casa.  
 Não visito a biblioteca.

4. Você gosta de ler textos na internet?  
 Sim  
 Não

Caso sua resposta seja afirmativa, que tipo de leitura você busca?  
 Sim, geralmente levo livros para ler em casa.

5. Que livro ou texto você mais gostou de ler até hoje? O que foi mais interessante nele? Conecte sobre sua experiência de leitura.  
 Livro: O Alquimista de Paulo Coelho. O que foi mais interessante nele? A conexão com a natureza e a busca por si mesmo.

6. Gosta de ler poesia? Lembra-se de algum verso ou poema do qual você tenha gostado?  
 Sim, gosto de ler poesia. Lembro-me de alguns versos de Carlos Drummond de Andrade.

7. Marque, dentre os poetas citados abaixo, aquele(s) que você já teve oportunidade de ler.  
 Carlos Drummond de Andrade  
 Manoel Monteiro  
 Manoel Bandeira  
 Zé Lacorta  
 Cecília Meireles  
 Manoel de Barros  
 Manoel de Brito  
 outros. Quais? Manoel de Barros, Cecília Meireles, Zé Lacorta.

8. Como foram suas aulas de Literatura no ensino médio? Fale um pouco a respeito delas.  
 Foram interessantes, mas com pouca participação dos alunos.

9. Durante as aulas de Literatura no ensino médio, que tipo de suporte foi utilizado para a leitura de textos literários?  
 livros didáticos  
 antologias  
 livros impressos  
 mídias digitais  
 outros, especifique: \_\_\_\_\_  
 não fazemos leituras de textos literários

10. Atualmente, você está lendo alguma obra literária? Cite-a.  
 Sim, estou lendo O Alquimista de Paulo Coelho.

11. Caso sua resposta ao item anterior seja positiva, qual motivo que o levou até a leitura?  
 indicação das universidades para o vestibular.  
 indicação de um amigo, parente ou professor.  
 por fazer parte do projeto de leitura dos macrocampos ou disciplinas escolares.  
 outros motivos: \_\_\_\_\_

Obrigada pela sua colaboração.



**Questionário**

Nome completo: \_\_\_\_\_  
 Idade: 16 Série: 3<sup>o</sup> Turmas: A

Sinopse: Este questionário é uma maneira de conhecer melhor sua experiência com a leitura. Sua(s) resposta(s) não serão usadas para fins acadêmicos.

1. Você continua ler com frequência?  
 Não  
 Difícilmente leio, apenas os textos pedidos pela escola.  
 Leio, mas geralmente pouco na metade do livro.  
 Costumo ler com frequência.  
 Leio bastante, quando tenho um livro, começo outro.  
 Outros.  
 Especifique: Bastante, já comecei a ler de novo, da internet.
2. Que tipo de leitura mais lhe agrada? (você pode marcar mais de uma opção)  
 histórias (romance, conto, novela, etc.)  
 contos  
 poemas  
 histórias em quadrinhos ou mangá  
 outros.  
 Especifique: \_\_\_\_\_
3. Você costuma visitar a biblioteca da escola ou biblioteca pública?  
 Sim, mas não costumo pegar livros emprestados.  
 Sim, geralmente levo livros para ler em casa.  
 Não visito a biblioteca.
4. Você gosta de ler textos na internet?  
 Sim  
 Não

Caso sua resposta seja afirmativa, que tipo de leitura você busca?  
novelas, romances.

5. Que livro ou texto você mais gostou de ler até hoje? O que foi mais interessante nele?  
 Conte-me sobre sua experiência de leitura.  
Conto "A morte de D. João", de Machado de Assis. O conto é muito interessante porque mostra a vida de D. João, um homem que viveu em um mundo muito diferente do nosso.

6. Gosta de ler poesia? Lembra-se de algum verso ou poema do qual você tenha gostado?  
Amor, boca de poeta

7. Marque, dentre os poetas citados abaixo, aquele(s) que você já teve oportunidade de ler.  
 Carlos Drummond de Andrade  
 Manoel Montenegro  
 Manuel Bandeira  
 Zé Lacorda  
 Cecília Meireles  
 Paulo Leminski  
 Manoel de Barros  
 Adélia Prado  
 Manoé de Bin  
 outros. Quais: Tod. Bandeira, Manoé de Barros, Manoel Montenegro.

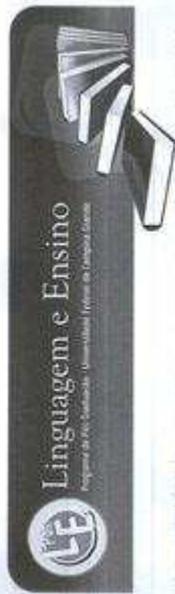
8. Como foram suas aulas de Literatura no ensino médio? Fale um pouco a respeito delas.  
Interessante, mas com pouca leitura e muitas aulas teóricas.

9. Durante as aulas de Literatura no ensino médio, que tipo de suporte foi utilizado para a leitura de textos literários?  
 livros didáticos  
 antologias  
 livros impressos  
 mídias digitais  
 outros, especifique: \_\_\_\_\_  
 não fizemos leituras de textos literários.

10. Atualmente, você está lendo alguma obra literária? Cite-a.  
Sim

11. Caso sua resposta ao item anterior seja positiva, qual motivo que o levou até a leitura?  
 indicação das universidades para o vestibular.  
 indicação de um amigo, parente ou professor.  
 por fazer parte do projeto de leitura dos macrocampos ou disciplinas escolares.  
 outros motivos: \_\_\_\_\_

Elaborado pelo seu colaborador.



**Questionário**

Nome completo: \_\_\_\_\_  
 Idade: \_\_\_\_\_  
 Série: 3ª Turma: A

Saudações! Este questionário é uma maneira de conhecer melhor sua experiência com a leitura. Não se apegue a vontade para responder, ou não, às questões abaixo.

1. Você costuma ler com frequência?  
 (X) Difícilmente ligo, apenas os textos pedidos pela escola.  
 ( ) Leio, mas geralmente pelo na metade do livro.  
 ( ) Costumo ler com frequência.  
 ( ) Leio bastante, quando acaba um livro, consigo outro.  
 ( ) Outros.  
 Especifique: \_\_\_\_\_

2. Que tipo de leitura mais lhe agrada? (você pode marcar mais de uma opção)  
 ( ) histórias (romance, conto, novela, etc.)  
 ( ) cordão  
 ( ) poemas  
 (X) histórias em quadrinhos ou mangá  
 ( ) revistas  
 ( ) outros.  
 Especifique: \_\_\_\_\_

3. Você costuma visitar a biblioteca da escola ou biblioteca pública?  
 (X) Sim, mas não costumo pegar livros emprestados.  
 ( ) Sim, geralmente levo livros para ler em casa.  
 ( ) Não visito a biblioteca.

4. Você gosta de ler textos na internet?  
 (X) Sim  
 ( ) Não

Caso sua resposta seja afirmativa, que tipo de leitura você busca?  
Mangá

5. Que livro ou texto você mais gostou de ler até hoje? O que foi mais interessante nele?  
 Comente sobre sua experiência de leitura.  
A história de D. João de Deus. A história e a linguagem do  
desenho gráfico.

6. Gosta de ler poesia? Lembra-se de algum verso ou poema do qual você tenha gostado?  
Não.

7. Marque os poetas citados abaixo, aqueles(s) que você já teve oportunidade de ler.  
 ( ) Carlos Drummond de Andrade  
 ( ) Manoel Monteiro  
 ( ) Misael Bandeira  
 ( ) Zé Lacerda  
 ( ) Cecília Meireles  
 ( ) Paulo Leminski  
 ( ) Manoel de Barros  
 ( ) Adélia Prado  
 (X) outros. Quais: Alcides

8. Como foram suas aulas de Literatura no ensino médio? Fale um pouco a respeito delas.  
Foram muito boas, pois

9. Durante as aulas de Literatura no ensino médio, que tipo de suporte foi utilizado para a leitura de textos literários:  
 (X) livros didáticos  
 ( ) antologias  
 (X) livros impressos  
 (X) mídias digitais  
 ( ) outros, especifique: \_\_\_\_\_  
 ( ) não fizemos leituras de textos literários

10. Atualmente, você está lendo alguma obra literária? Cite-a.  
Não.

11. Caso sua resposta ao item anterior seja positiva, qual motivo que o levou até a leitura?  
 ( ) indicação das universidades para o vestibular.  
 ( ) indicação de um amigo, parente ou professor.  
 ( ) por fazer parte do projeto de leitura dos macrocampos ou disciplinas escolares.  
 ( ) outros motivos: \_\_\_\_\_

Obrigado pela sua colaboração.





**Questionário**

Nome completo: J.J. Série: 3. Turma: 3  
 Idade: 11

Saídação! Este questionário é uma maneira de conhecer melhor sua experiência com a leitura. Não se a vontade para responder, ou não, às questões abaixo.

1. Você costuma ler com frequência?  
 Não  
 Difícilmente leio, apenas os textos pedidos pela escola.  
 Leio, mas geralmente para a tarefa do livro.  
 Costumo ler com frequência.  
 Leio bastante, quando acabo um livro, começo outro.  
 Outros.  
 Especifique: \_\_\_\_\_
2. Que tipo de leitura mais lhe agrada? (você pode marcar mais de uma opção)  
 histórias (romances, conto, novela, etc.)  
 contos  
 poemas  
 jornais  
 histórias em quadrinhos ou mangá  
 revistas  
 outros.  
 Especifique: \_\_\_\_\_
3. Você costuma visitar a biblioteca da escola ou biblioteca pública?  
 Sim, mas não costumo pegar livros emprestados.  
 Sim, geralmente levo livros para ler em casa.  
 Não visito a biblioteca.
4. Você gosta de ler textos na internet?  
 Sim  
 Não

Caso sua resposta seja afirmativa, que tipo de leitura você busca?  
Leitura de notícias, pesquisas, artigos e artigos científicos.

5. Que livro ou texto você mais gostou de ler até hoje? O que foi mais interessante nele? Comece sobre sua experiência de leitura.  
Os livros de história. Que eu peguei no livro. Acabou a escola. Já no ensino médio. História.

6. Gosta de ler poesia? Lembra-se de algum verso ou poema do qual você tenha gostado?  
Não.

7. Marque, dentre os poetas citados abaixo, aquele(s) que você já teve oportunidade de ler.  
 Carlos Drummond de Andrade  
 Manoel Bandeira  
 Cecília Meireles  
 Manoel de Barros  
 Manoel de Pin  
 outros. Quais: Desse Almeida

8. Como foram suas aulas de Literatura no ensino médio? Fale um pouco a respeito delas.  
Não lembro mais.

9. Durante as aulas de Literatura no ensino médio, que tipo de suporte foi utilizado para a leitura de textos literários:  
 livros físicos  
 livros digitais  
 livros impressos  
 mídias digitais  
 outros, especifique:  
 não fizemos leituras de textos literários

10. Atualmente, você está lendo alguma obra literária? Cite-a.  
Não.

11. Caso sua resposta ao item anterior seja positiva, qual motivo que o levou até a leitura?  
 indicação das universidades para o vestibular.  
 indicação de um amigo, parente ou professor.  
 por fazer parte do projeto de leitura dos macrocampos ou disciplinas escolares.  
 outros motivos: \_\_\_\_\_

Obrigado pela sua colaboração.



**Questionário**

Nome completo: AE  
 Idade: 16

Curso: 3 Turma: 1

*Sua tarefa? Este questionário é uma maneira de conhecer melhor sua experiência com a leitura. Simo-se à vontade para responder, ou não, às questões abaixo.*

1. Você costuma ler com frequência?  
 Não  
 Sim, mas geralmente pouco na medida do livro.  
 Costumo ler com frequência.  
 Leio bastante, quando acabo um livro, começo outro.  
 Outros.

2. Que tipo de leitura mais lhe agrada? (você pode marcar mais de uma opção)  
 histórias (romance, conto, novela, etc.)  
 contos  
 poemas  
 jornais  
 histórias em quadrinhos ou mangás  
 revistas  
 outros.

3. Você costuma visitar a biblioteca da escola ou biblioteca pública?  
 Sim, mas não costumo pegar livros emprestados.  
 Sim, geralmente levo livros para ler em casa.  
 Não visito a biblioteca.

4. Você gosta de ler textos na internet?  
 Sim  
 Não

Caso sua resposta seja afirmativa, que tipo de leitura você busca?  
informações, notícias, leitura de notícias etc.

5. Que livro ou texto você mais gostou de ler até hoje? O que foi mais interessante nele? Comente sobre sua experiência de leitura.

A primeira viagem - novela a história de um casal que não poderia viver juntos, uma história de grande beleza. Não pôde tirar minha atenção.

6. Gosta de ler poesia? Lembre-se de algum verso ou poema do qual você tenha gostado?  
sim

7. Marque os poetas citados abaixo, aqueles que você já teve oportunidade de ler.  
 Carlos Drummond de Andrade  
 Manoel Montezino  
 Manoel Bandeira  
 Zé Lacenda  
 Cecília Meireles  
 Paulo Leminski  
 Manoel de Barros  
 Mané de Bias  
 outros. Quais:

8. Como foram suas aulas de Literatura no ensino médio? Faça um pouco a respeito delas.  
Foram interessantes aulas de texto

9. Durante as aulas de Literatura do ensino médio, que tipo de suporte foi utilizado para a leitura de textos literários:  
 livros didáticos  
 antologias  
 livros impressos  
 mídias digitais  
 outros, especifique:  
 não fizemos leitura de textos literários

10. Atualmente, você está lendo alguma obra literária? Cite-a.  
sim

11. Caso sua resposta ao item anterior seja positiva, qual motivo que o levou até a leitura?  
 indicação das universidades para o vestibular.  
 indicação de um amigo, parente ou professor.  
 por fazer parte do projeto de leitura dos macrocampos ou disciplinas escolares.  
 outros motivos:

Obrigado pela sua colaboração.



**Questionário**

Nome completo: \_\_\_\_\_  
 Idade: 26 Série: 3ª Turma: A

Saudáveis! Este questionário é uma maneira de conhecer melhor sua experiência com a leitura. Não se apegue a vontade para responder, ou não, às questões abaixo.

1. Você costuma ler com frequência?  
 (X) Difícilmente leio, apenas os textos pedidos pela escola.  
 ( ) Leio, mas geralmente pelo trabalho da escola.  
 ( ) Costumo ler com frequência.  
 ( ) Leio bastante, quando acabo um livro, começo outro.  
 ( ) Outros.  
 Especifique: \_\_\_\_\_

2. Que tipo de leitura mais lhe agrada? (você pode marcar mais de uma opção)  
 ( ) histórias (romance, conto, novela, etc.)  
 ( ) cordões  
 (X) poemas  
 ( ) histórias em quadrinhos ou mangá  
 ( ) revistas  
 ( ) outros.  
 Especifique: \_\_\_\_\_

3. Você costuma visitar a biblioteca da escola ou biblioteca pública?  
 ( ) Sim, mas não costumo pegar livros emprestados.  
 ( ) Sim, geralmente levo livros para ler em casa.  
 (X) Não visito a biblioteca.

4. Você gosta de ler textos na internet?  
 ( ) Sim  
 (X) Não

Caso sua resposta seja afirmativa, que tipo de leitura você busca?  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

5. Que livro ou texto você mais gostou de ler até hoje? O que foi mais interessante nele? Comente sobre sua experiência de leitura.  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

6. Gosta de ler poesia? Lembra-se de algum verso ou poema do qual você tenha gostado?  
 Verso: Amor, amor  
 \_\_\_\_\_

7. Marque, dentre os poetas citados abaixo, aquele(s) que você já teve oportunidade de ler.  
 ( ) Carlos Drummond de Andrade  
 ( ) Manoel Montenegro  
 ( ) Manoel Bandeira  
 ( ) Zé Lacerda  
 ( ) Cecília Meireles  
 ( ) Paulo Leminski  
 ( ) Manoel de Barros  
 ( ) Manoé de Bla  
 ( ) outros. Quais: \_\_\_\_\_

8. Como foram suas aulas de Literatura no ensino médio? Fale um pouco a respeito delas.  
Interessante, desde as bases.  
 \_\_\_\_\_

9. Durante as aulas de Literatura no ensino médio, que tipo de suporte foi utilizado para a leitura de textos literários?  
 (X) livros didáticos  
 (X) antologias  
 ( ) livros impressos  
 ( ) mídias digitais  
 ( ) outros, especifique: \_\_\_\_\_  
 ( ) não fizemos leituras de textos literários

10. Atualmente, você está lendo alguma obra literária? Cite-a.  
Liça  
 \_\_\_\_\_

11. Caso sua resposta ao item anterior seja positiva, qual motivo que o levou até a leitura?  
 ( ) indicação das universidades para o vestibular  
 ( ) indicação de um amigo, parente ou professor.  
 ( ) por fazer parte do projeto de leitura dos macrocampos ou disciplinas escolares.  
 ( ) outros motivos: \_\_\_\_\_

Obrigada pela sua colaboração.





Questionário

Nome completo: \_\_\_\_\_

Idade: 16 Anos

Série: 3ª Turma: 1

Saudável! Este questionário é uma maneira de conhecer melhor sua experiência com a leitura. Sinta-se à vontade para responder, ou não, às questões abaixo.

1. Você costuma ler com frequência?
  - Difícilmente leio, apenas os textos pedidos pela escola.
  - Leio, mas geralmente paro na metade do livro.
  - Costumo ler com frequência.
  - Leio bastante, quando acaba um livro, começo outro.
  - Outros.
 Especifique: \_\_\_\_\_
2. Que tipo de leitura mais lhe agrada? (você pode marcar mais de uma opção)
  - histórias (romance, conto, novela, etc.)
  - contos
  - poemas
  - histórias em quadrinhos ou mangá
  - jornais
  - revistas
  - outros.
 Especifique: \_\_\_\_\_
3. Você costuma visitar a biblioteca da escola ou biblioteca pública?
  - Sim, mas não costumo pegar livros emprestados.
  - Sim, geralmente levo livros para ler em casa.
  - Não visito a biblioteca.
4. Você gosta de ler textos na internet?
  - Sim
  - Não

Caso sua resposta seja afirmativa, que tipo de leitura você busca?

literárias, ficção

5. Que livro ou texto você mais gostou de ler até hoje? O que foi mais interessante nele? Comece sobre sua experiência de leitura.

As palavras e nome de Deus, pois era interessante, pois eu sou cristão e conheço o livro bíblico, pois aprendi a ler através dele.

6. Gosta de ler poesia? Lembra-se de algum verso ou poema do qual você tenha gostado?

7. Marque, dentre os poetas citados abaixo, aquele(s) que você já teve oportunidade de ler.
- Carlos Drummond de Andrade
  - Manoel Montezino
  - Manuel Bandeira
  - Ze Lacerda
  - Cecília Meireles
  - Paulo Leminski
  - Manoel de Barros
  - Manoel de Bis
  - outros. Quais: \_\_\_\_\_

8. Como foram suas aulas de Literatura no ensino médio? Fale um pouco a respeito delas. As aulas das aulas, que eram interessantes, as disciplinas são obrigatórias, pois não são entendidas por muitos, há muita falta de interesse.

9. Durante as aulas de Literatura no ensino médio, que tipo de suporte foi utilizado para a leitura de textos literários:

- livros didáticos
- anotações
- livros impressos
- mídias digitais
- outros, especifique: \_\_\_\_\_
- não fizemos leituras de textos literários

10. Atualmente, você está lendo alguma obra literária? Cite-a.

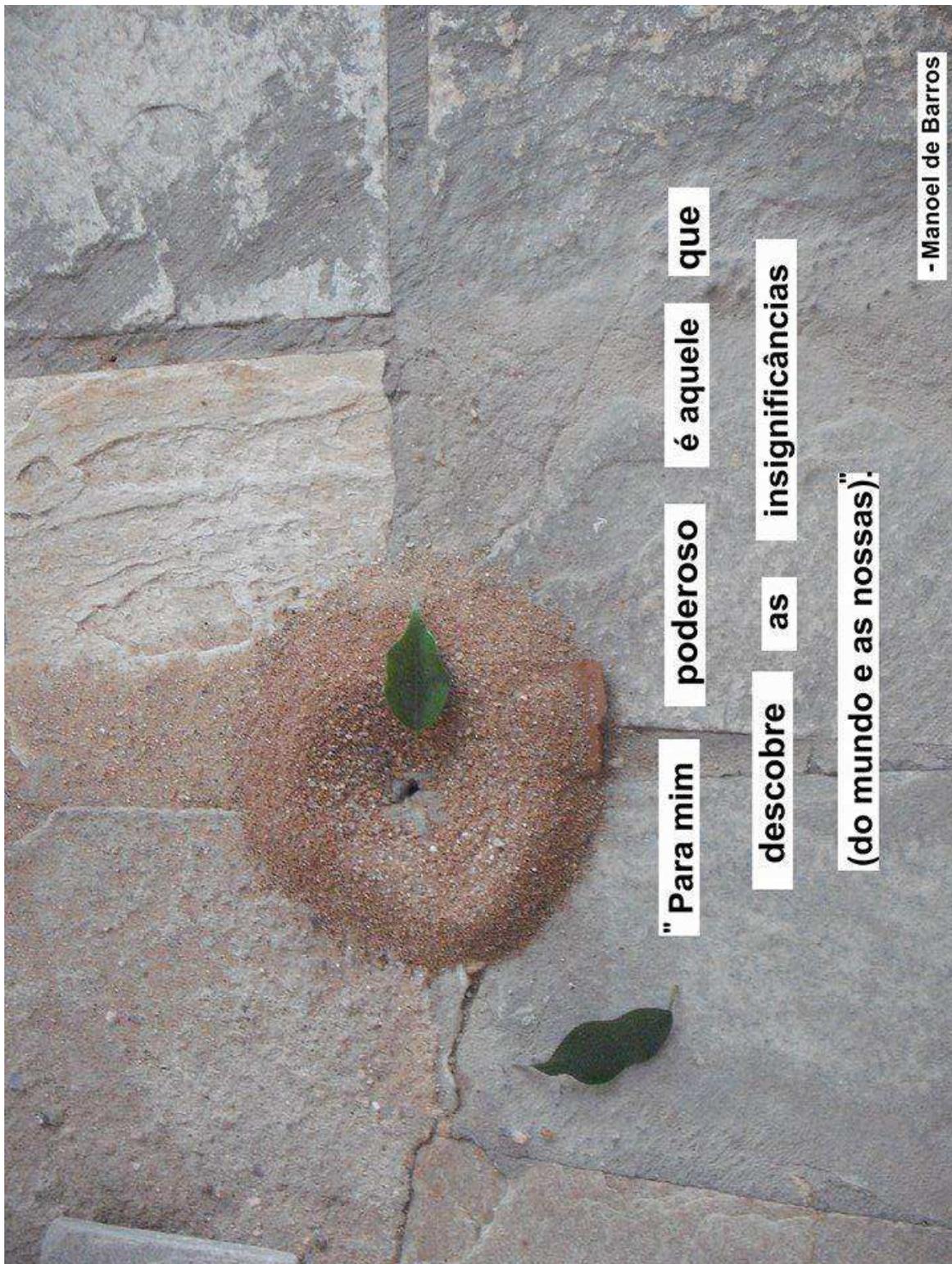
Não.

11. Caso sua resposta ao item anterior seja positiva, qual motivo que o levou até a leitura?

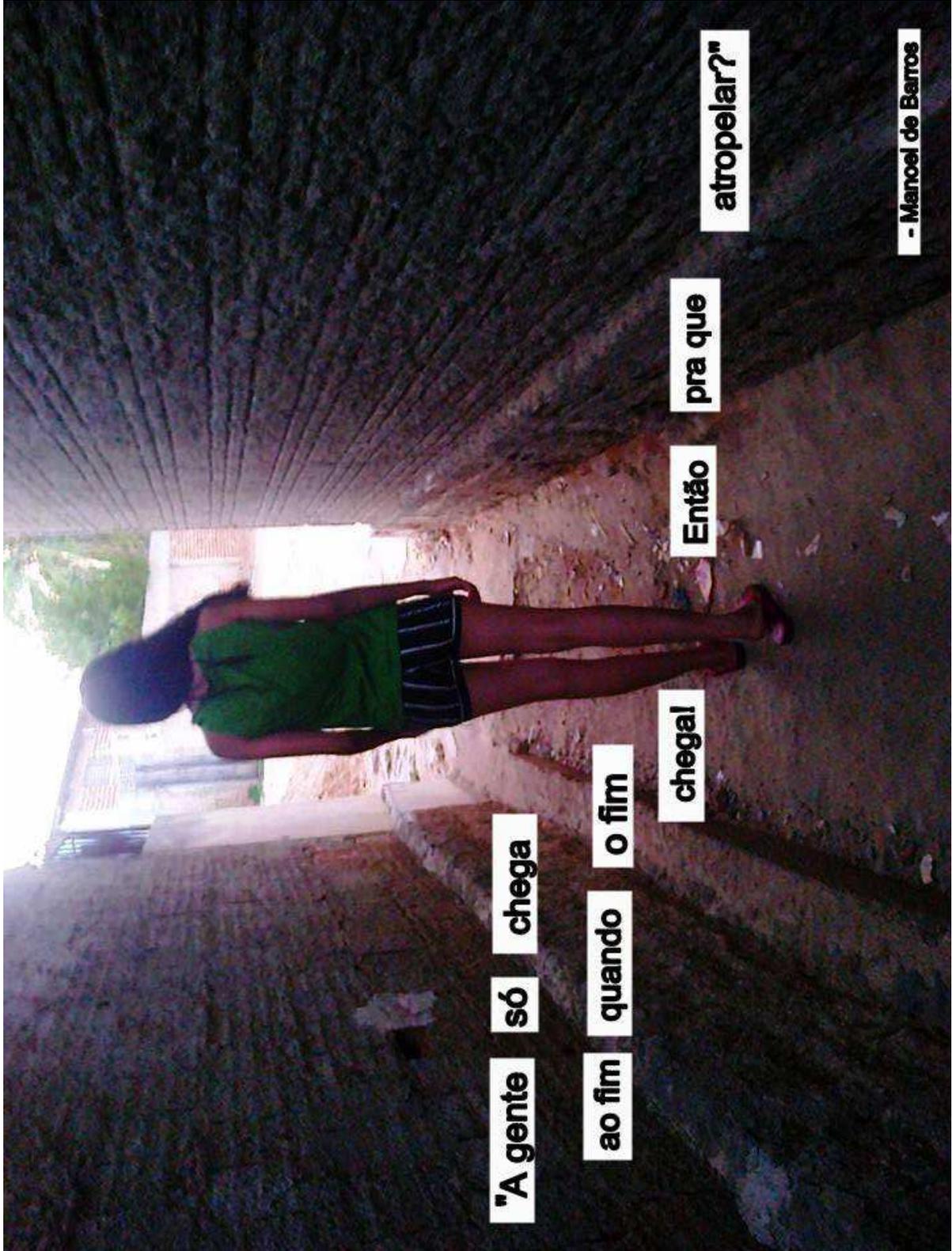
- indicação das universidades para o vestibular.
- indicação de um amigo, parente ou professor.
- por fazer parte do projeto de leitura dos macrocampos ou disciplinas escolares.
- outros motivos: \_\_\_\_\_

Obrigada pela sua colaboração.

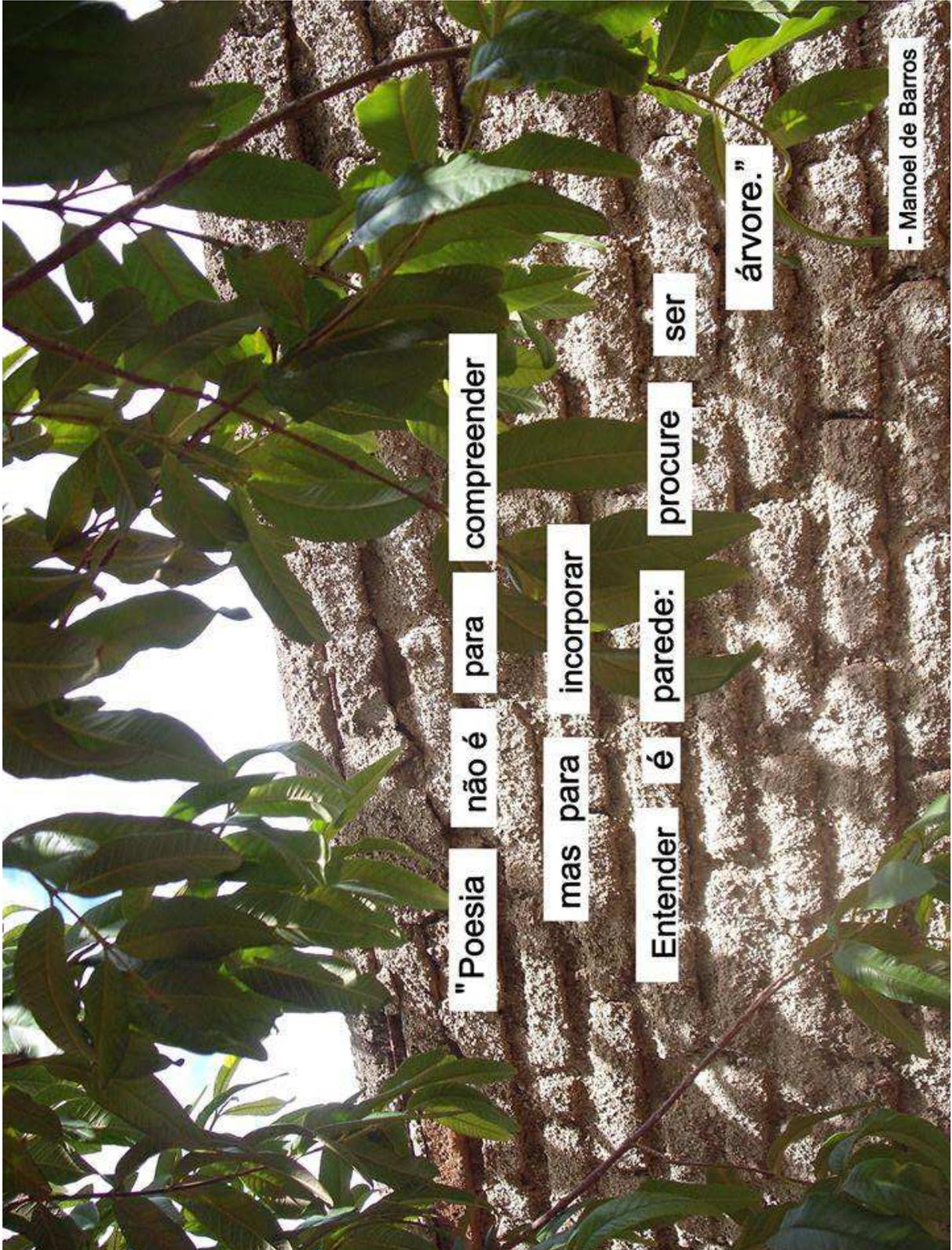
## ANEXO B – Ilustrações dos versos de Manoel de Barros feitas pelos alunos



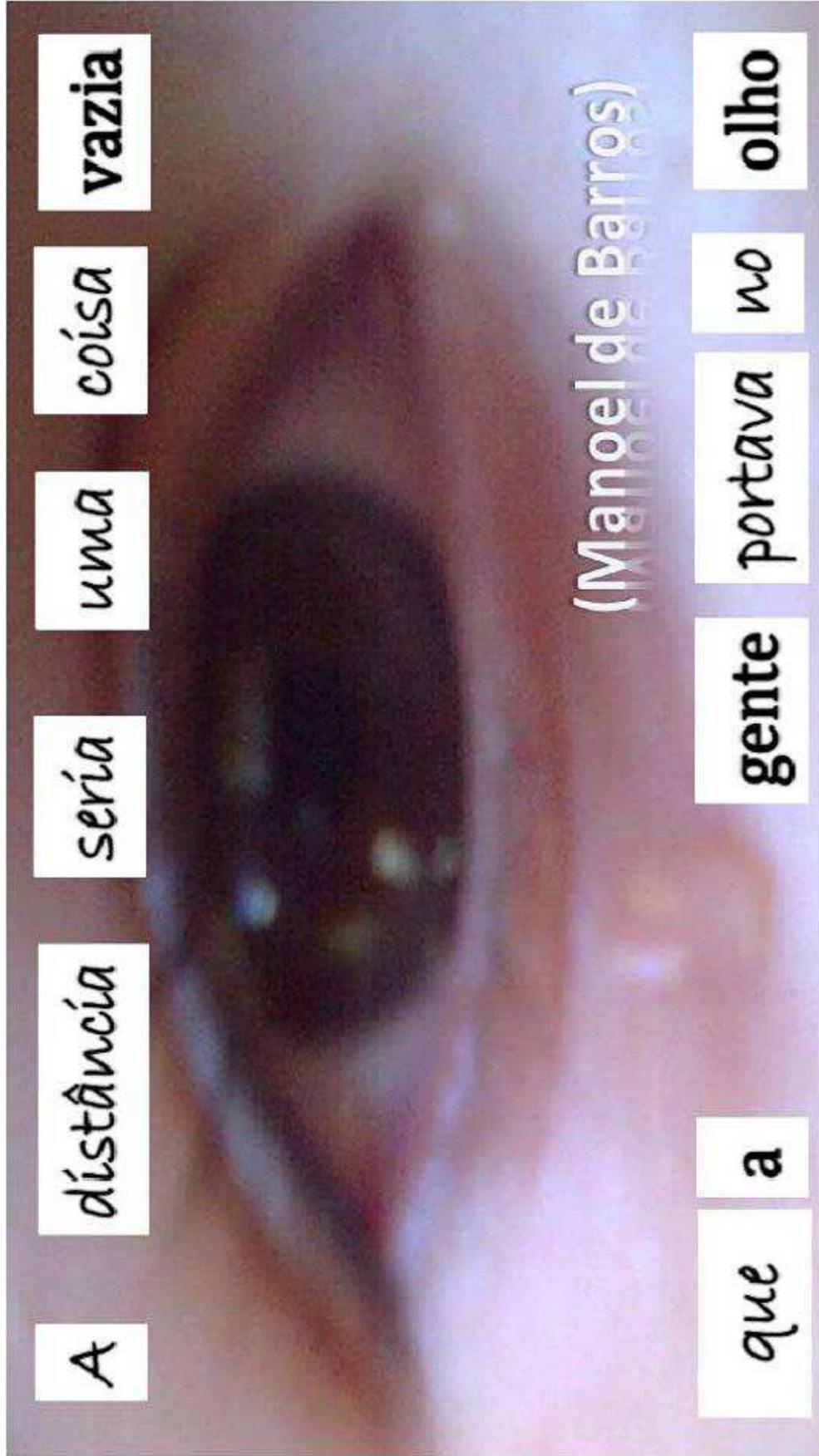
Aluna: AA

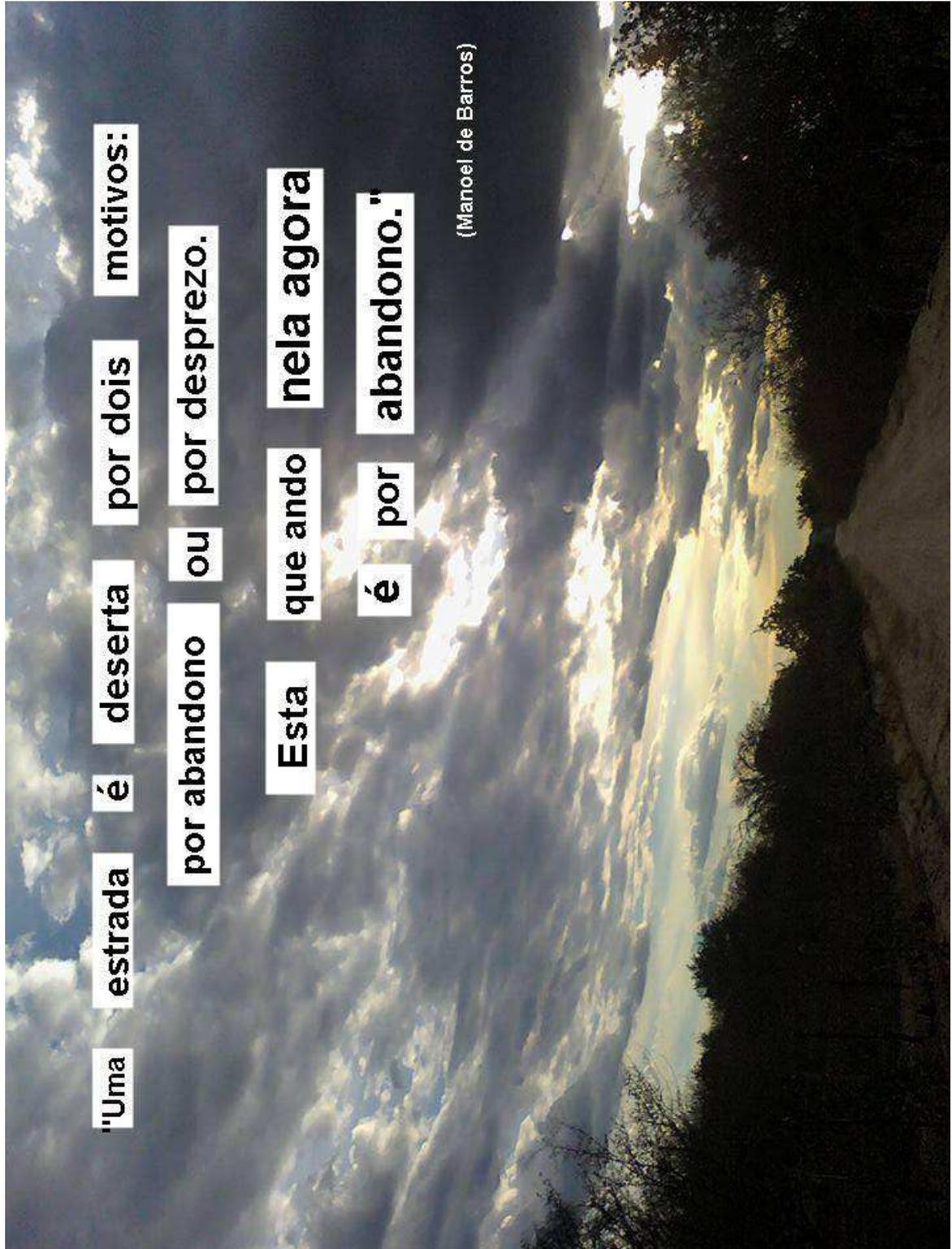


Aluna: AS

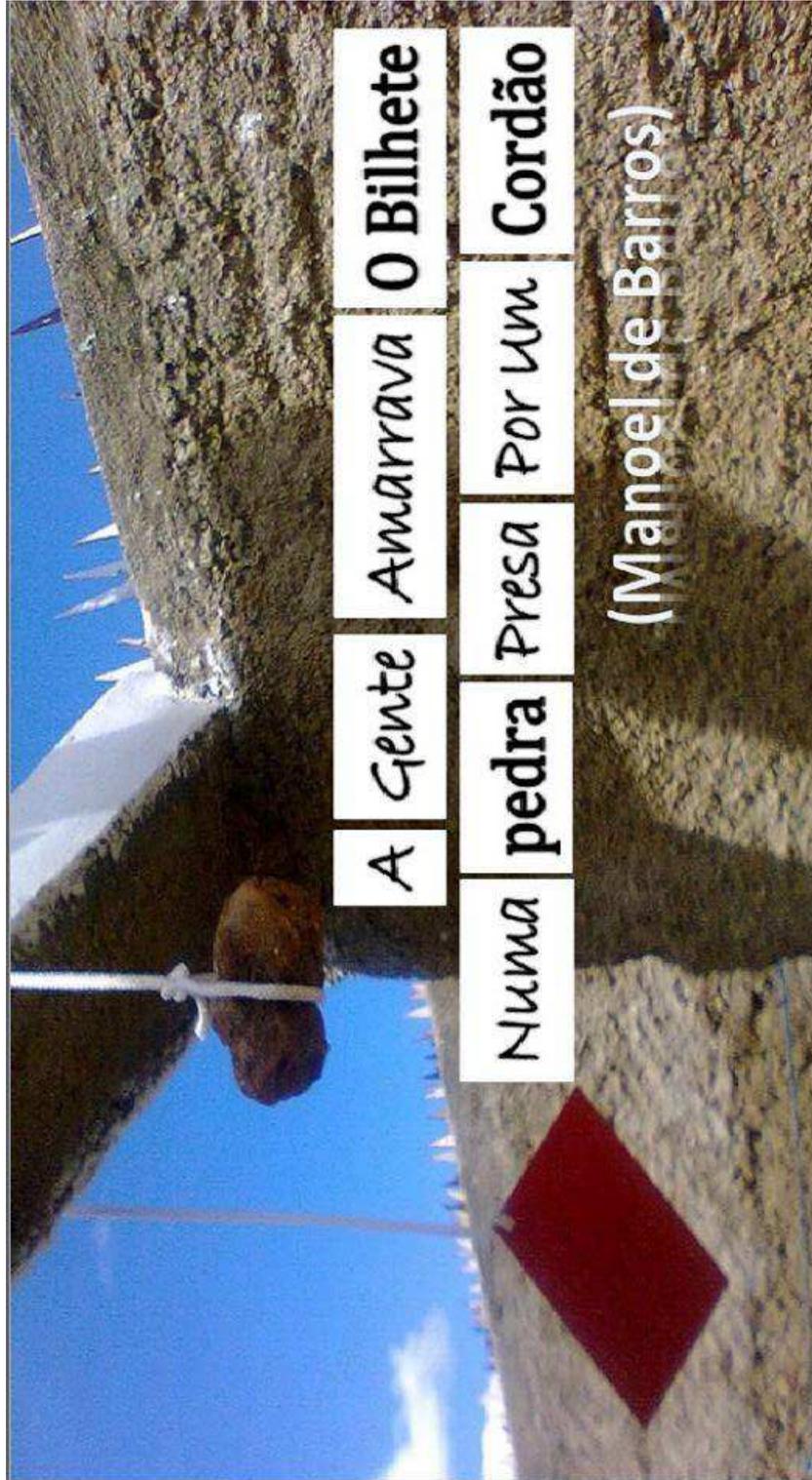


Aluna: AS





Aluno: AM



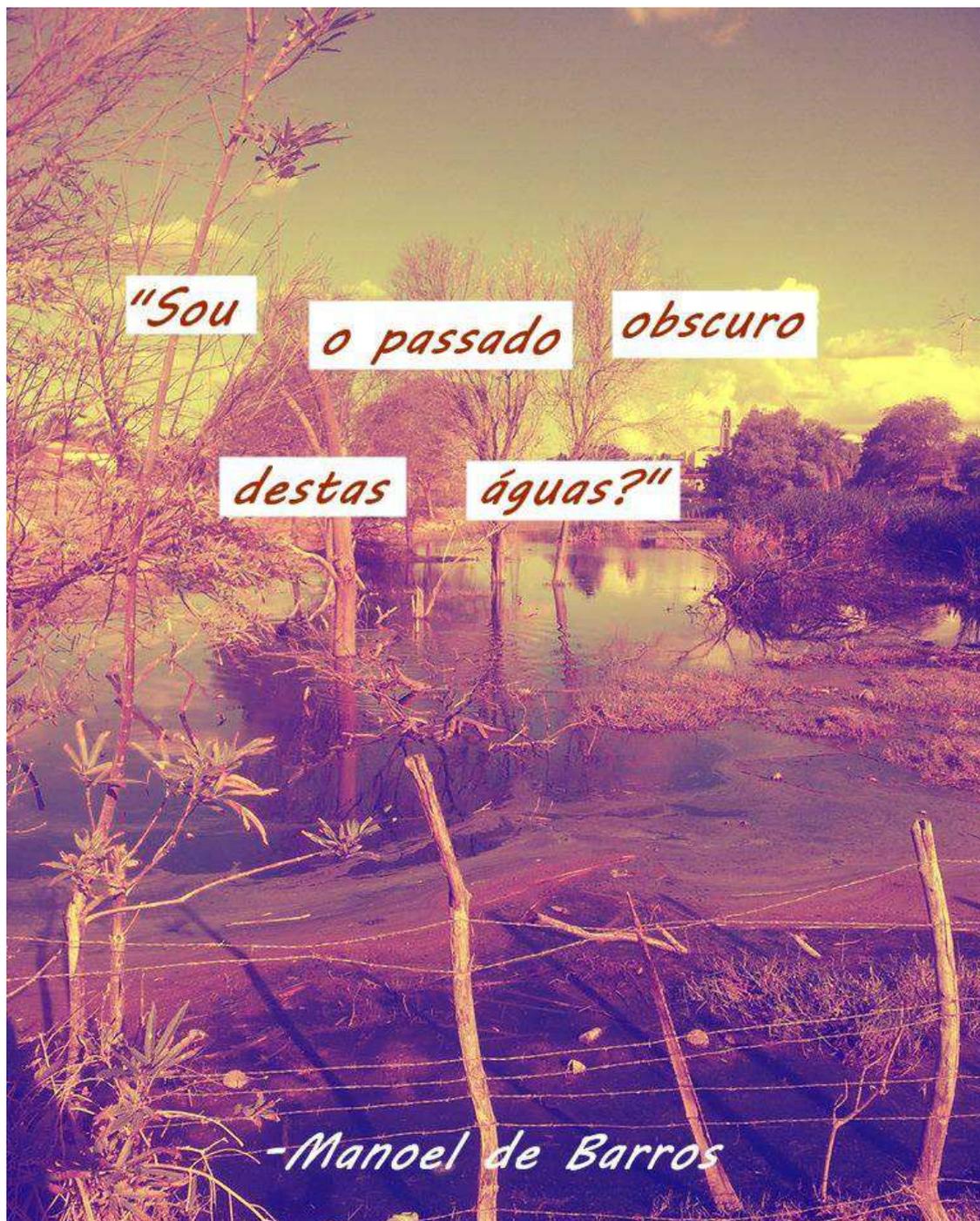
Aluna: BL



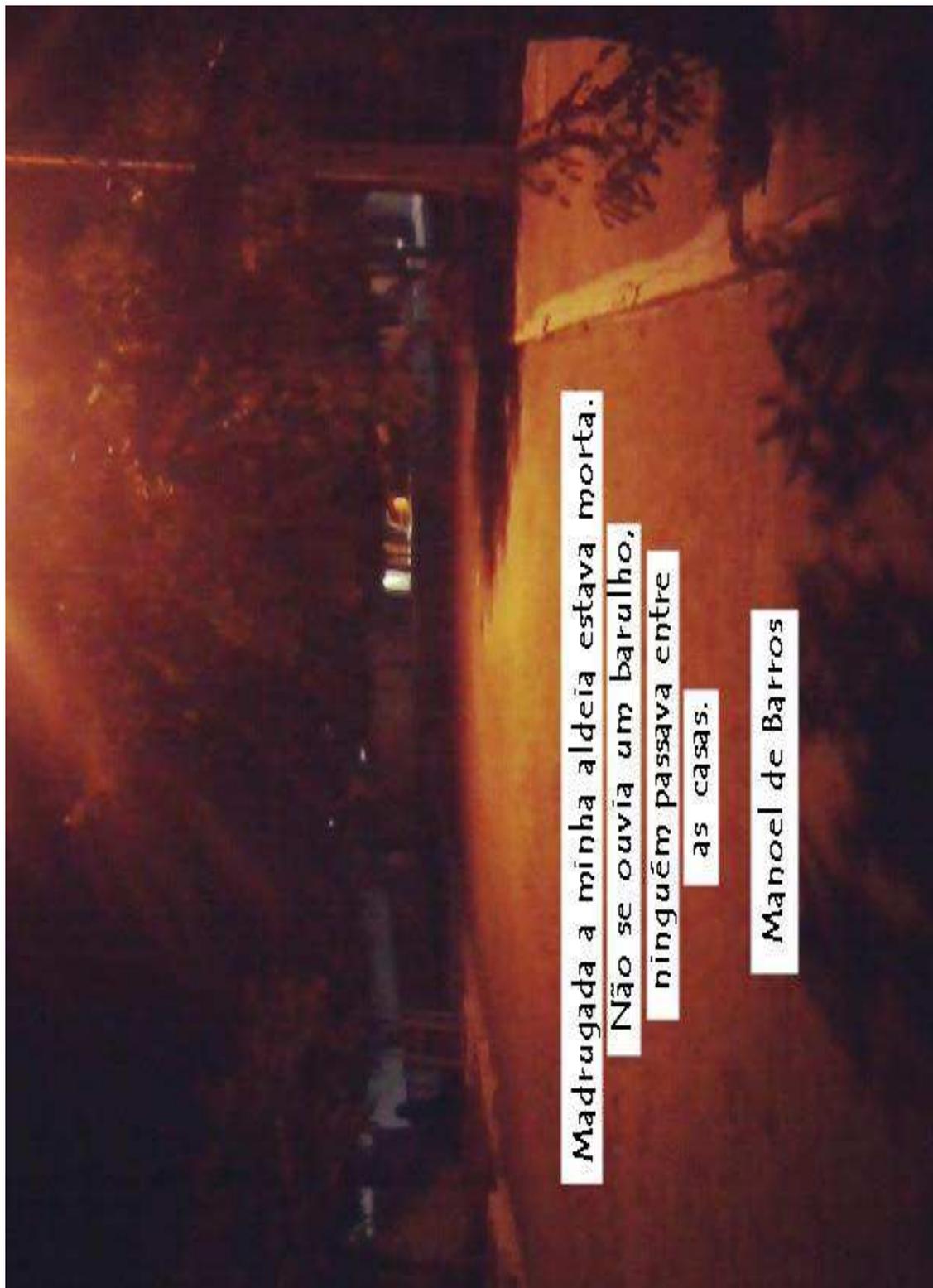
Aluna: BS



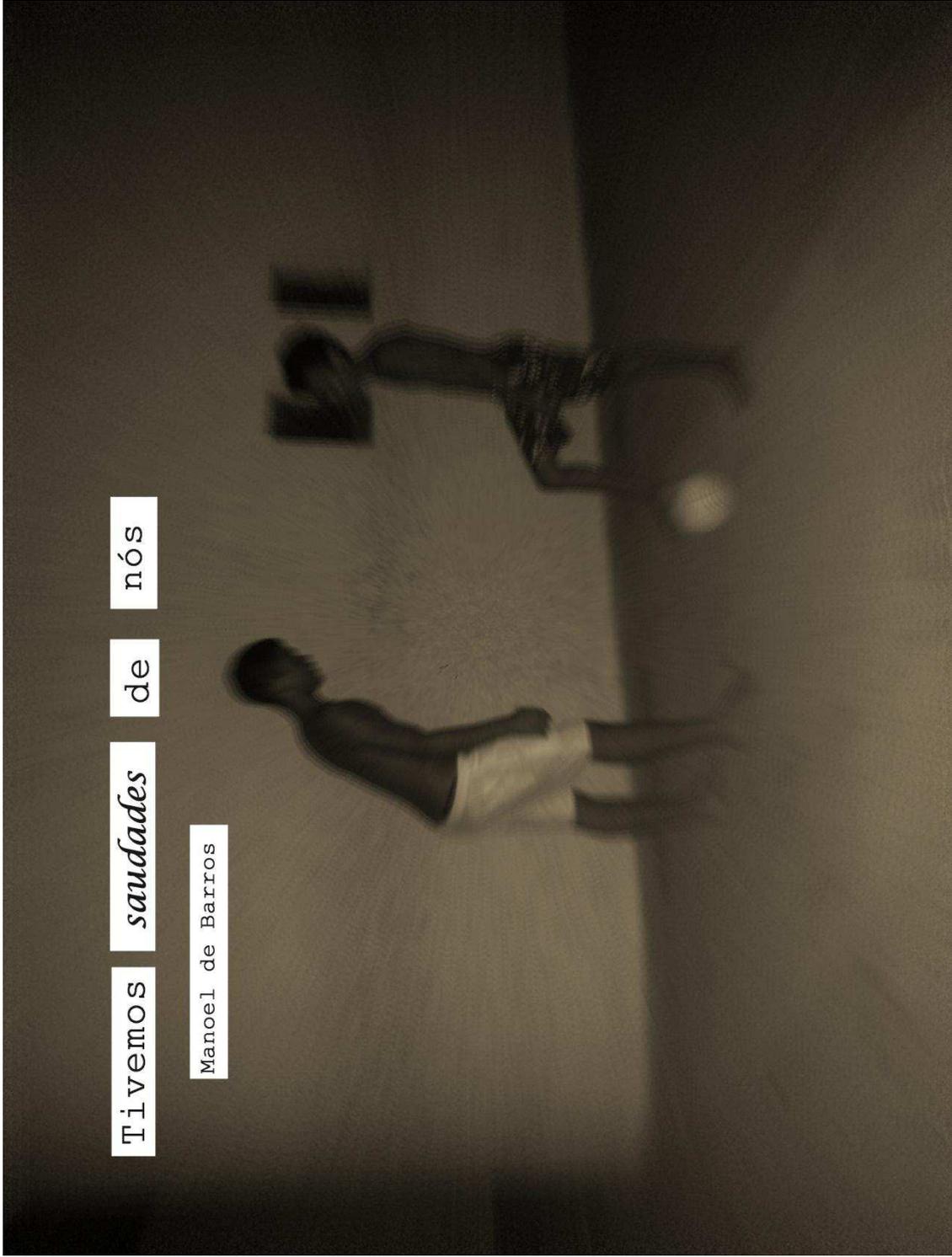
Aluno: EV



Aluno: EJ



Aluna: FK

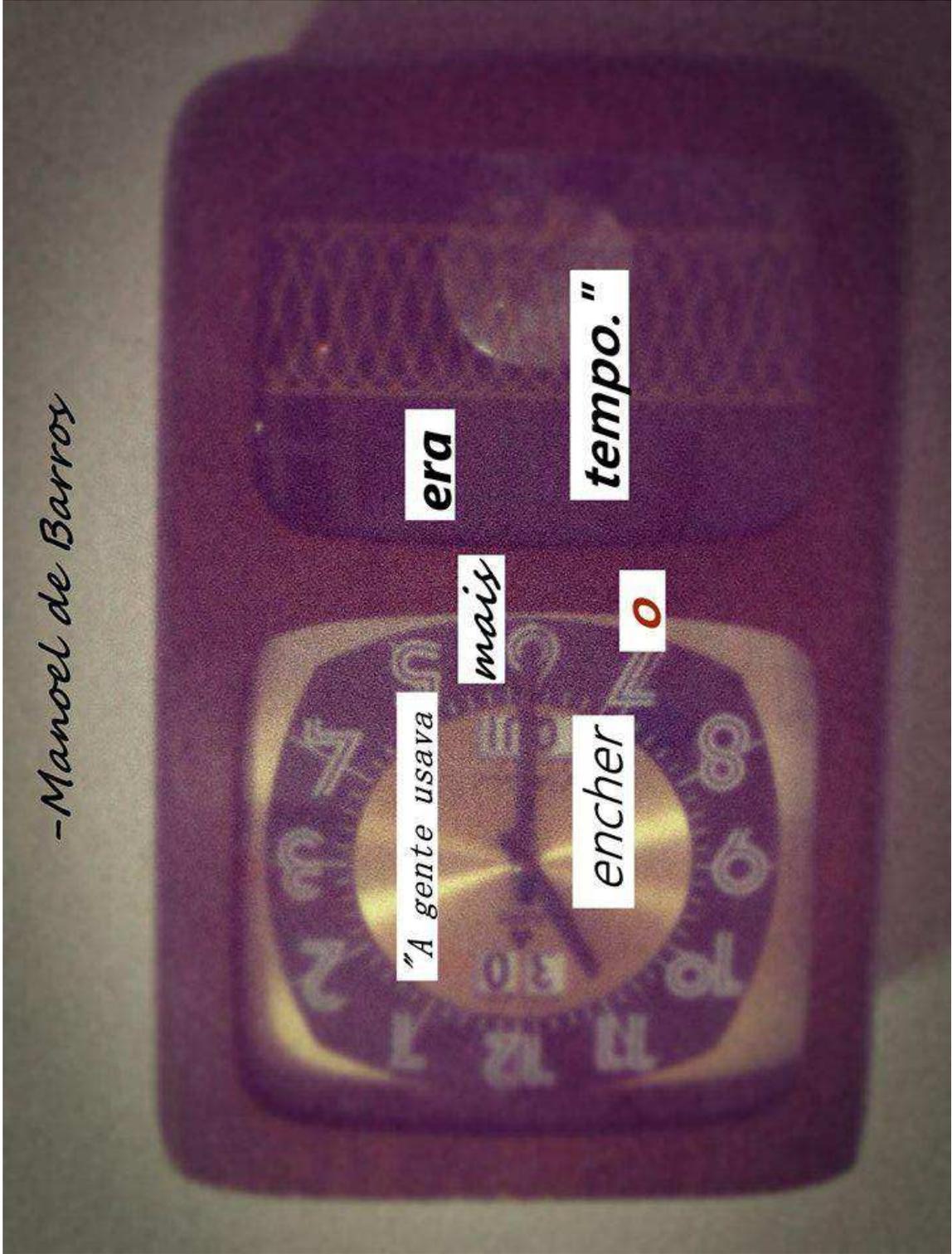


Tivemos saudades de nós

Manoel de Barros

Aluno: FS

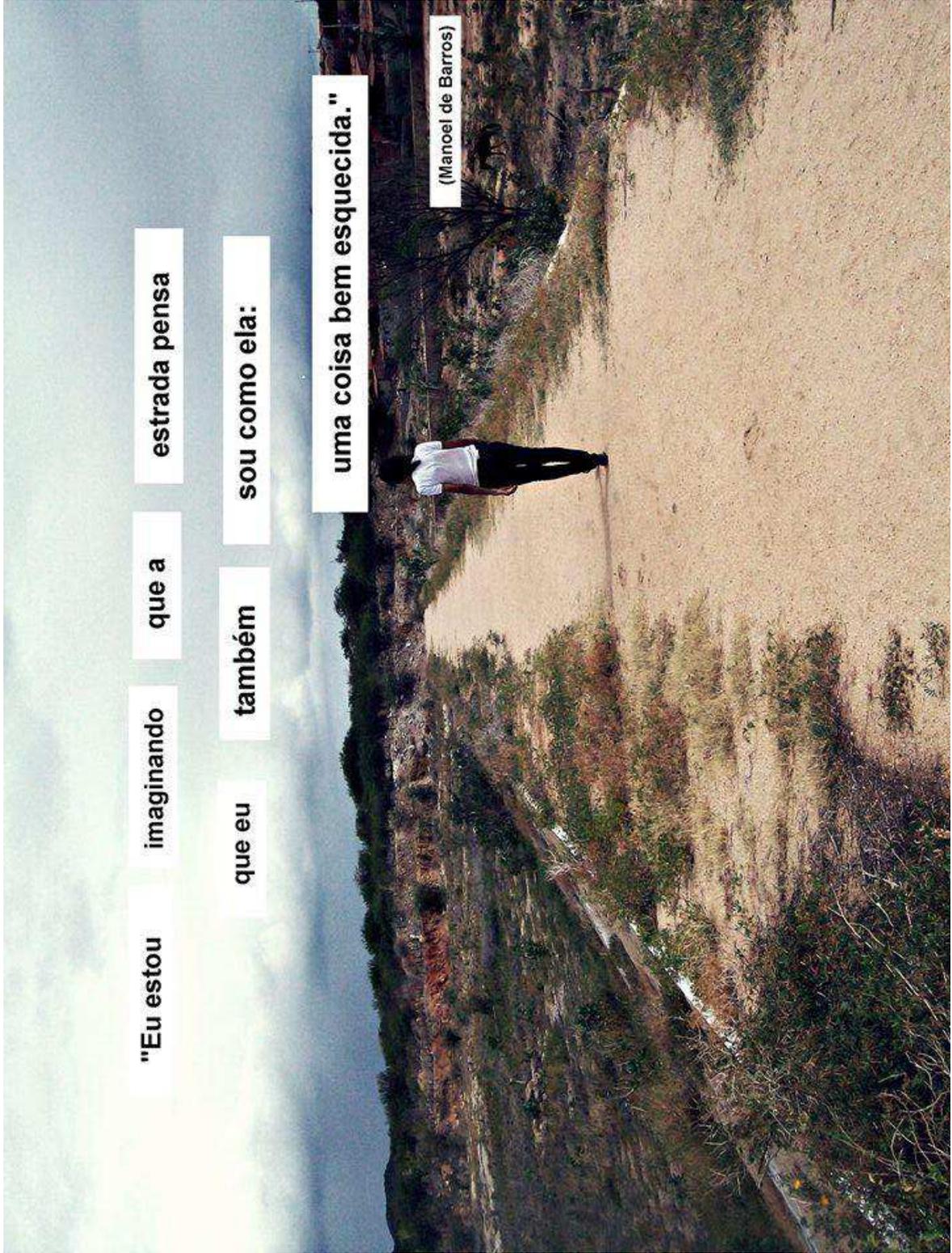
*-Manoel de Barros*



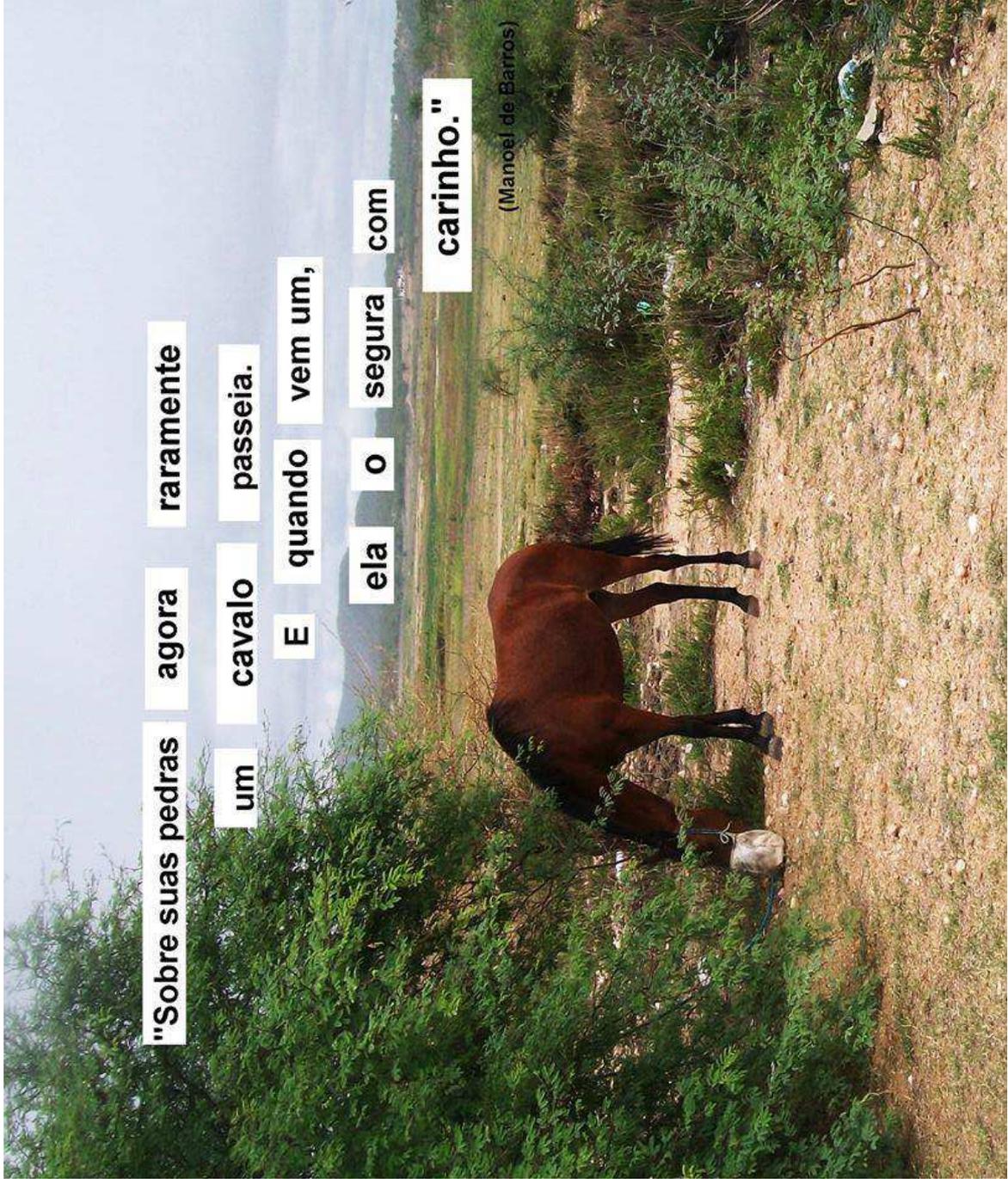
Aluna: JS



Aluno: JM



Aluno: JJ



"Sobre suas pedras agora raramente

um cavalo passeia.

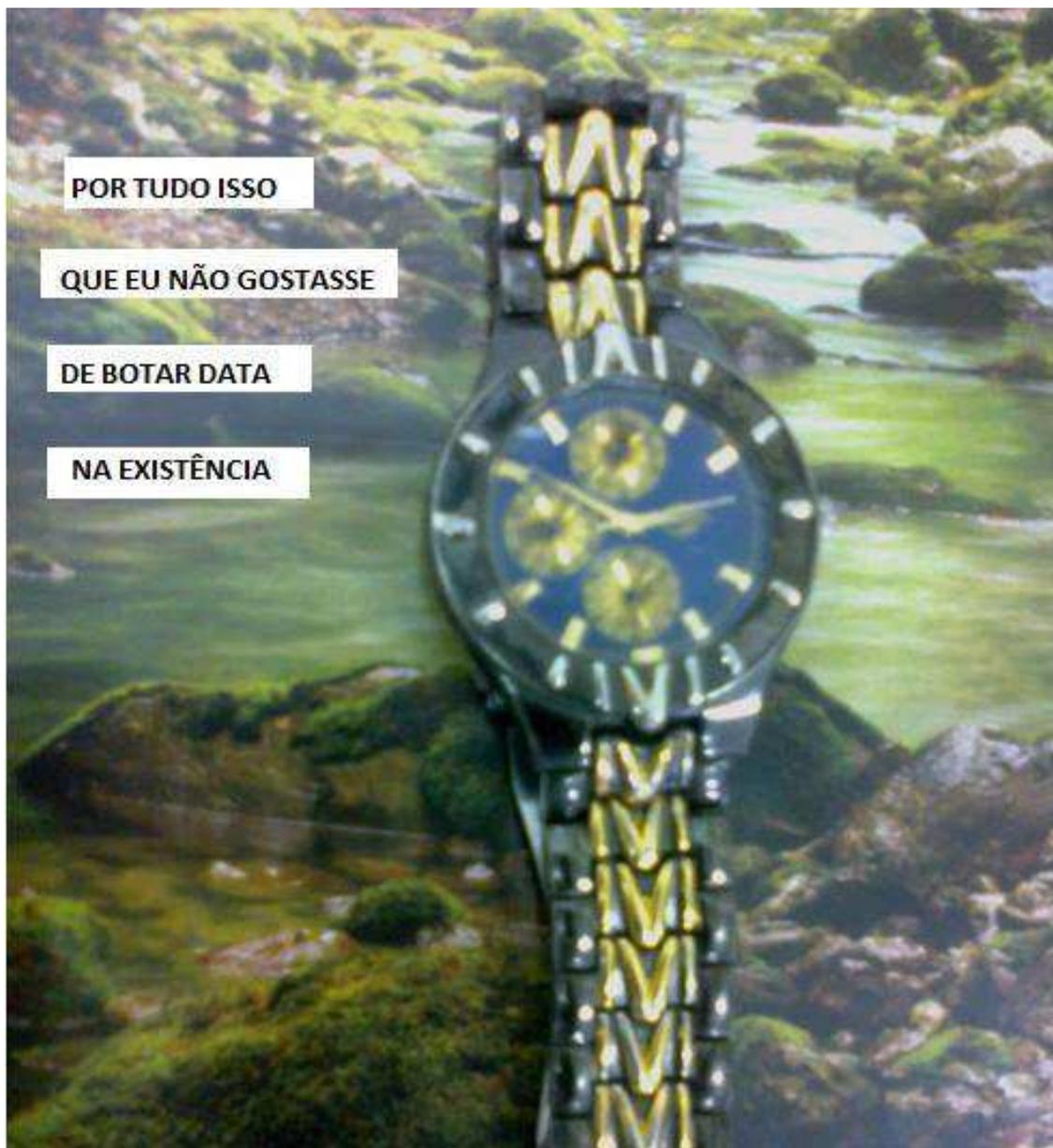
E quando vem um,

ela o segura com

carinho."

(Manoel de Barros)

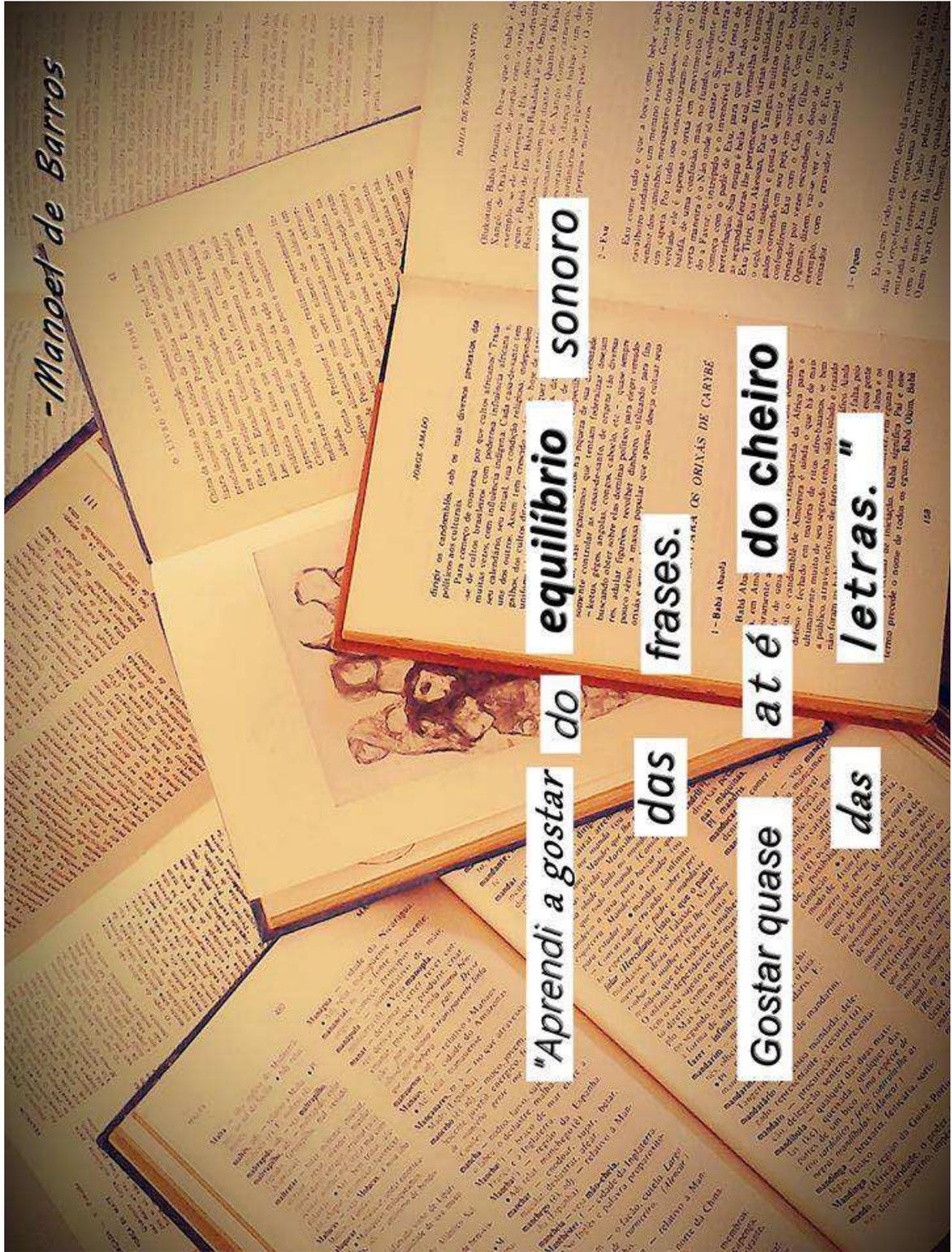
Aluna: LS



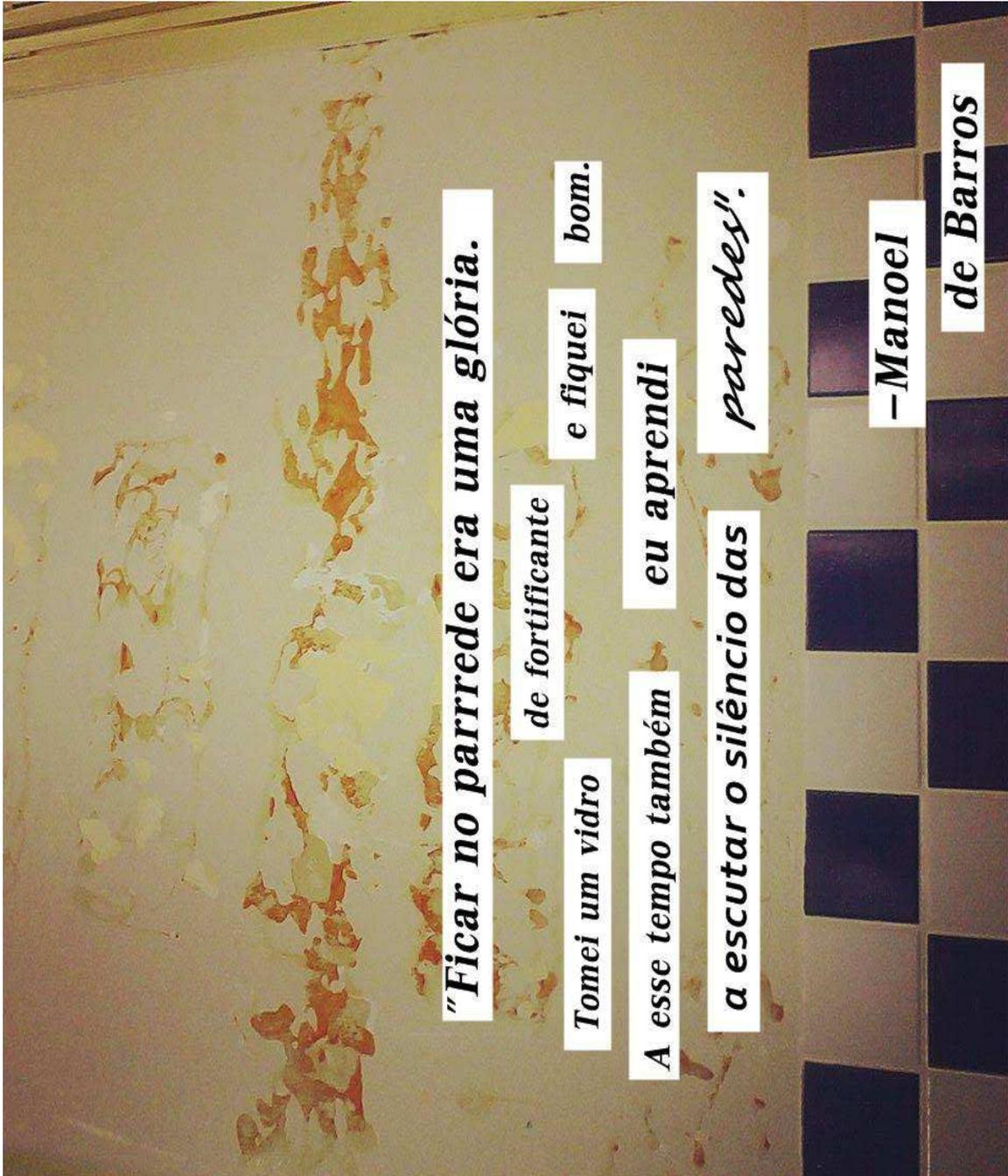
Aluno: LC



Aluno: MX



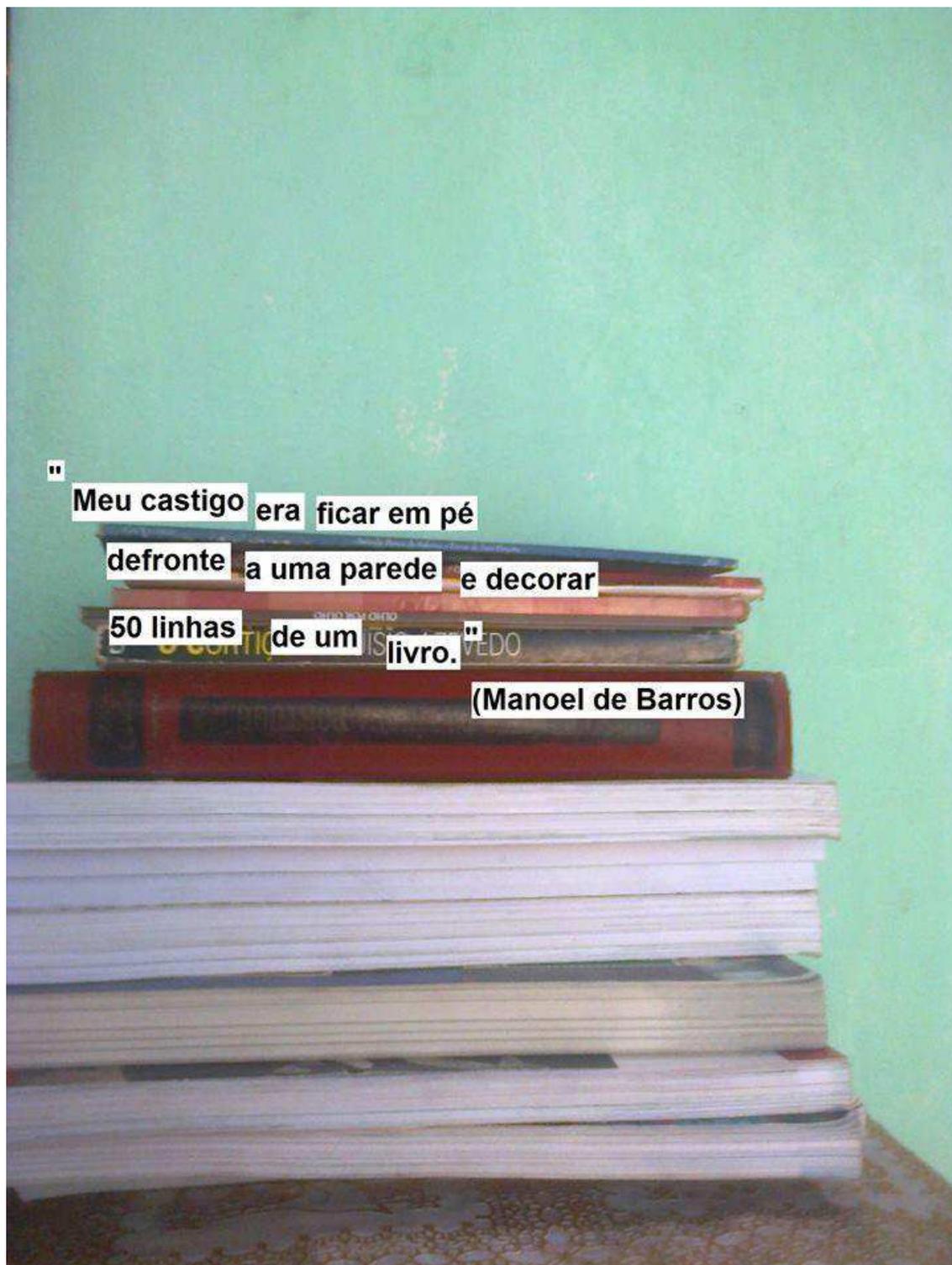
Aluna: MG



Aluna: NF



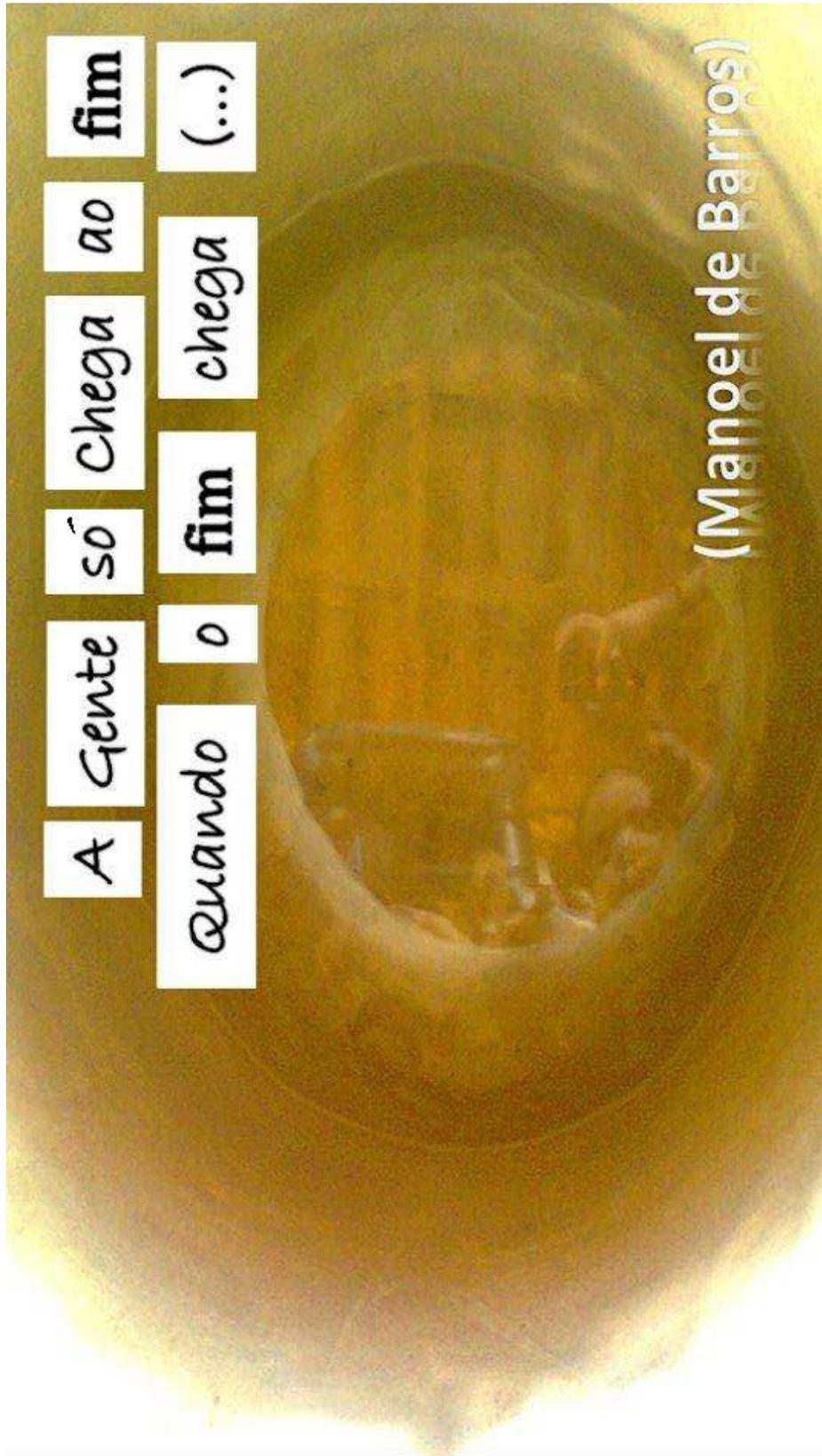
Aluno: NL



Aluno: JN



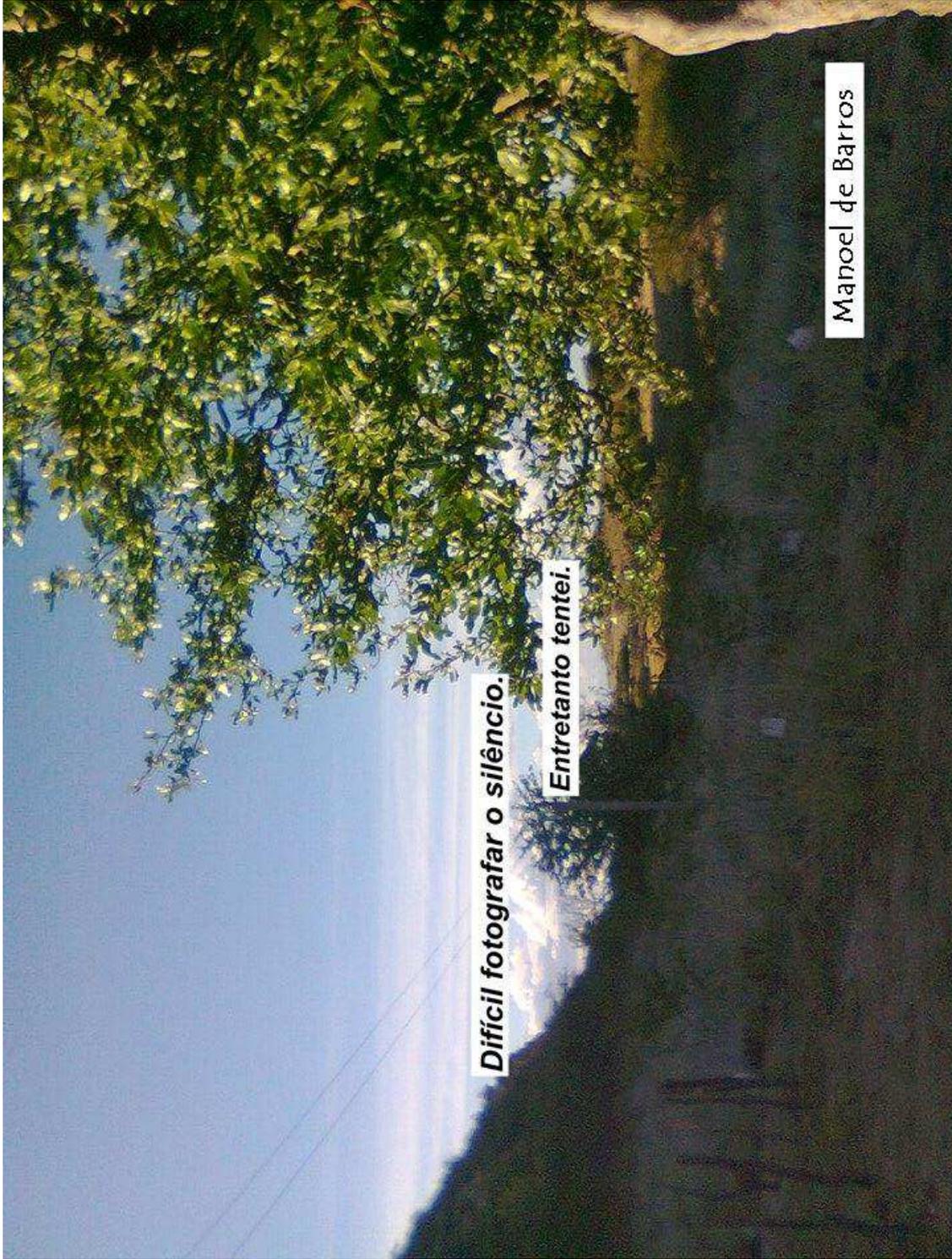
Aluna: PS



Aluna: SA



Aluna: SC



Aluno: JV



Nós sabemos até onde os podres

o ajudaram na obstinação

de ver

o sol.

Manoel de Barros

Aluno: JW

## ANEXO C – Questionários de avaliação final respondidos pelos colaboradores



**Questionário de avaliação**

Nome completo: \_\_\_\_\_  
 Data: 19/06 \_\_\_\_\_ Série: 3º Turma: A

*Saudações! Após alguns encontros dedicados à leitura e discussão de poemas, precisamos fazer uma avaliação final. Sinta-se a vontade para expressar sua opinião. Obrigada pela participação e colaboração.*

1. O que foi mais interessante no trabalho com poemas de Manoel de Barros?  
eu acho que a ligação das poemas com a música, e com as fotos chamou atenção, a associação com os poemas despertou mais interesse, porque existia curiosidade em ler.

2. Quais foram os pontos negativos dos encontros?  
não tem,

3. Depois dos nossos encontros, seu interesse por poesia continua o mesmo? Comente.  
Não, comecei a prestar mais atenção,

*Um abraço carinhoso!*



# Linguagem e Ensino

Programa de Pós-Graduação - Universidade Federal de Campina Grande



## Questionário de avaliação

Nome completo: \_\_\_\_\_

Data: 19/06/2013

Série: 3ª Turma: A

*Saudações! Após alguns encontros dedicados à leitura e discussão de poemas, precisamos fazer uma avaliação final. Sinta-se a vontade para expressar sua opinião.*

*Obrigada pela participação e colaboração.*

1. O que foi mais interessante no trabalho com poemas de Manoel de Barros?

A interpretação dos poemas.

---



---



---

2. Quais foram os pontos negativos dos encontros?

O barulho na hora da recitação dos poemas.

---



---



---

3. Depois dos nossos encontros, seu interesse por poesia continua o mesmo? Comente.

Sim, continua, eu sempre gostei de poesia e continuo gostando.

---



---



---



---

*Um abraço carinhoso!*



### Questionário de avaliação

Nome completo: \_\_\_\_\_

Data: 19-06-13

Série: 2 Turma: A

*Saudações! Após alguns encontros dedicados à leitura e discussão de poemas, precisamos fazer uma avaliação final. Sinta-se a vontade para expressar sua opinião.*

*Obrigada pela participação e colaboração.*

1. O que foi mais interessante no trabalho com poemas de Manoel de Barros?

A interpretação dos poemas.

2. Quais foram os pontos negativos dos encontros?

O barulho na hora da leitura do poema.

3. Depois dos nossos encontros, seu interesse por poesia continua o mesmo? Comente.

Não. O meu interesse por poesia aumentou, porque antes dos encontros não me interessava muito, achava aquilo muito chato, depois dos encontros, aprendi a interpretar os poemas, e agora aprecio mais a poesia.

*Um abraço carinhoso!*



### Questionário de avaliação

Nome completo: \_\_\_\_\_

Data: 13/06/13

Série: 3º Turma: II

*Saudações! Após alguns encontros dedicados à leitura e discussão de poemas, precisamos fazer uma avaliação final. Sinta-se a vontade para expressar sua opinião.*

*Obrigada pela participação e colaboração.*

1. O que foi mais interessante no trabalho com poemas de Manoel de Barros?

as importâncias dos poemas!!!

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

2. Quais foram os pontos negativos dos encontros?

NÃO ME LEMBRO DE NENHUM DESSES  
PONTOS NEGATIVOS...

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

3. Depois dos nossos encontros, seu interesse por poesia continua o mesmo? Comente.

CONTINUA SIM...

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

*Um abraço carinhoso!*



### Questionário de avaliação

Nome completo: \_\_\_\_\_  
 Data: \_\_\_\_\_ Série: 3ª Turma: A

*Saudações! Após alguns encontros dedicados à leitura e discussão de poemas, precisamos fazer uma avaliação final. Sinta-se a vontade para expressar sua opinião. Obrigada pela participação e colaboração.*

1. O que foi mais interessante no trabalho com poemas de Manoel de Barros?

*maneira a qual entendi os poemas e a maneira de interpretar de um modo diferente de antes com o uso da Tabela das imagens*

2. Quais foram os pontos negativos dos encontros?

*A falta de interesse em alguns momentos*

3. Depois dos nossos encontros, seu interesse por poesia continua o mesmo? Comente.

*Não que aprendi a gostar de poesia e a interpretar*

*Um abraço carinhoso!*



## Linguagem e Ensino

Programa de Pós-Graduação - Universidade Federal de Campina Grande

### Questionário de avaliação

Nome completo: \_\_\_\_\_

Data: 19.06.13

Série: 3ª Turma: A

*Saudações! Após alguns encontros dedicados à leitura e discussão de poemas, precisamos fazer uma avaliação final. Sinta-se a vontade para expressar sua opinião.*

*Obrigada pela participação e colaboração.*

1. O que foi mais interessante no trabalho com poemas de Manoel de Barros?

A poesia que agente transform  
em música deu ritmo a elas foi o  
mais interessante na minha opinião.

2. Quais foram os pontos negativos dos encontros?

não teve pontos negativos.

3. Depois dos nossos encontros, seu interesse por poesia continua o mesmo? Comente.

não. Passou a me interessar mais com  
poemas, entender mais o que os poemas  
expressam, deu mais interesse em ler.

*Um abraço carinhoso!*



### Questionário de avaliação

Nome completo: \_\_\_\_\_

Data: 30/06/23

Série: 3º Turma: A

*Saudações! Após alguns encontros dedicados à leitura e discussão de poemas, precisamos fazer uma avaliação final. Sinta-se a vontade para expressar sua opinião. Obrigada pela participação e colaboração.*

1. O que foi mais interessante no trabalho com poemas de Manoel de Barros?

Como foi a apreensão em poemas: as tramas, formações de alguns poemas em músicas, os debates sobre o que mais chamava atenção nos poemas e a interpretação de alguns trechos com ênfases de nossa autoria.

2. Quais foram os pontos negativos dos encontros?

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

3. Depois dos nossos encontros, seu interesse por poesia continua o mesmo? Comente.

Não, mudou o meu olhar sobre as poesias. O aprofundamento nos trechos dos poemas me fez se interessar mais pela poesia.

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

*Um abraço carinhoso!*



### Questionário de avaliação

Nome completo: \_\_\_\_\_

Data: 19/06

Série: 3ª ano Turma: "A"

Saudações! Após alguns encontros dedicados à leitura e discussão de poemas, precisamos fazer uma avaliação final. Sinta-se a vontade para expressar sua opinião.

Obrigada pela participação e colaboração.

1. O que foi mais interessante no trabalho com poemas de Manoel de Barros?

descobri que ele coloca o ser humano e a natureza no mesmo patamar. eu comecei a dar valor ao cotidiano e simplificar coisas da vida.

2. Quais foram os pontos negativos dos encontros?

que eu me lembre não, mais teve alguma coisa que no começo não gostava, mais no decorrer acabou adorando

3. Depois dos nossos encontros, seu interesse por poesia continua o mesmo? Comente.

eu passei a gostar mais de saber o significado de um poema com o intuito de ler. não temo dizer que foi muito importante esse encontro

Um abraço carinhoso!



### Questionário de avaliação

Nome completo: \_\_\_\_\_

Data: 19/06/2013

Série: 3º ano Turma: "A"

Saudações! Após alguns encontros dedicados à leitura e discussão de poemas, precisamos fazer uma avaliação final. Sinta-se a vontade para expressar sua opinião.

Obrigada pela participação e colaboração.

1. O que foi mais interessante no trabalho com poemas de Manoel de Barros?

a interpretação dos poemas, a expressão deles através  
das fotos e a forma de como ele usa as  
imagens e as coisas para dar um bom  
sentido.

2. Quais foram os pontos negativos dos encontros?

mas acho que nem um ponto negativo todos  
os encontros foram interessantes e bem  
explicados.

3. Depois dos nossos encontros, seu interesse por poesia continua o mesmo? Comente.

Sim, e mais ainda aumentou meu interesse,  
pois me identifiquei e me encontrei no lugar sendo como  
uma expressão mais forte, antes gostava muito  
mas não conseguia identificar as  
coisas do modo que estava escrito. Agora,  
seja quanto a observação e a expressão eles  
mestram.

Um abraço carinhoso!



# Linguagem e Ensino

Programa de Pós-Graduação - Universidade Federal de Campina Grande

## Questionário de avaliação

Nome completo: \_\_\_\_\_  
 Data: 19/06/13 \_\_\_\_\_ Série: 3<sup>o</sup> Turma: A \_\_\_\_\_

*Saudações! Após alguns encontros dedicados à leitura e discussão de poemas, precisamos fazer uma avaliação final. Sinta-se a vontade para expressar sua opinião.*

*Obrigada pela participação e colaboração.*

1. O que foi mais interessante no trabalho com poemas de Manoel de Barros?

Foi interessante conhecermos melhor os pensamentos de Manoel expressados em seus poemas. Gostei muito de debater depois os poemas com a turma.

2. Quais foram os pontos negativos dos encontros?

Para mim não houve ponto negativo, apenas foi inconveniente as conexões desnecessárias de alguns alunos no momento.

3. Depois dos nossos encontros, seu interesse por poesia continua o mesmo? Comente.

Eu já gostava de poemas e poesias, agora comecei a me interessar mais ainda.

*Um abraço carinhoso!*



## Linguagem e Ensino

Programa de Pós-Graduação - Universidade Federal de Campina Grande

### Questionário de avaliação

Nome completo: \_\_\_\_\_

Data: 19/06/13

Série: 3<sup>o</sup> Ano Turma: A

Saudações! Após alguns encontros dedicados à leitura e discussão de poemas, precisamos fazer uma avaliação final. Sinta-se a vontade para expressar sua opinião.

Obrigada pela participação e colaboração.

1. O que foi mais interessante no trabalho com poemas de Manoel de Barros?

Na minha opinião cada encontro tem uma coisa importante mais o que mais gostei foi a interpretação dos poemas e a apresentação das músicas em forma de poemas, e com isso a turma foi ficando muito mais entusiasmada com os trabalhos.

2. Quais foram os pontos negativos dos encontros?

Os trabalhos da turma em alguns momentos que os alunos atrapalharam os encontros.

3. Depois dos nossos encontros, seu interesse por poesia continua o mesmo? Comente.

Sim, o interesse pela poesia em geral aumentaram muito.

Um abraço carinhoso!



# Linguagem e Ensino

Programa de Pós-Graduação - Universidade Federal de Campina Grande



## Questionário de avaliação

Nome completo: \_\_\_\_\_

Data: 19/06/13

Série: 3º Turma: A

*Saudações! Após alguns encontros dedicados à leitura e discussão de poemas, precisamos fazer uma avaliação final. Sinta-se a vontade para expressar sua opinião.*

*Obrigada pela participação e colaboração.*

1. O que foi mais interessante no trabalho com poemas de Manoel de Barros?

As aulas com os poemas, que relatou muitas coisas sobre a poesia de uma forma que não conhecíamos, como pelas interpretações da leitura, pela música, fotos, e pela interação da turma no assunto.

2. Quais foram os pontos negativos dos encontros?

Não foi isso seja um ponto negativo mais acho que a turma deveria ter se interessado mais sobre o assunto, fora isso não teve pontos negativos as aulas foram ótimas.

3. Depois dos nossos encontros, seu interesse por poesia continua o mesmo? Comente.

Não, mudou muito pois não gostava muito de poesia e agora eu gosto. Pois antes não entendia a poesia direito, e agora entendo e vejo de uma forma diferente e mais interessante.

*Um abraço carinhoso!*



# Linguagem e Ensino

Programa de Pós-Graduação - Universidade Federal de Campina Grande



## Questionário de avaliação

Nome completo: \_\_\_\_\_

Data: 19/06/13

Série: 3º Turma: A

Saudações! Após alguns encontros dedicados à leitura e discussão de poemas, precisamos fazer uma avaliação final. Sinta-se a vontade para expressar sua opinião.

Obrigada pela participação e colaboração.

1. O que foi mais interessante no trabalho com poemas de Manoel de Barros?

O meu ~~interesse~~ interesse por poesia, só ~~de~~ aumentou. Manoel de Barros, não mostra a poesia de ~~uma~~ uma maneira diferente, que ~~o~~ me chama a atenção que não perde, que me aproxima, das coisas "sem importância".

2. Quais foram os pontos negativos dos encontros?

A ~~parte~~ ~~de~~ alguns membros da sala, não foram a respeito necessário, os outros.

3. Depois dos nossos encontros, seu interesse por poesia continua o mesmo? Comente.

NÃO. O meu interesse por poesia aumentou, antes eu apenas existia, agora, um meu indentificação com os poemas, não só de Manoel de Barros, mas de outros poetas.

Um abraço carinhoso!



# Linguagem e Ensino

Programa de Pós-Graduação - Universidade Federal de Campina Grande



## Questionário de avaliação

Nome completo: \_\_\_\_\_

Data: 19-06

Série: 3.º Turma: A

*Saudações! Após alguns encontros dedicados à leitura e discussão de poemas, precisamos fazer uma avaliação final. Sinta-se a vontade para expressar sua opinião.*

*Obrigada pela participação e colaboração.*

1. O que foi mais interessante no trabalho com poemas de Manoel de Barros?

A descoberta de mundo novo, mundo esse visto com olhos de um poeta.

2. Quais foram os pontos negativos dos encontros?

Não lembro de nenhum, ao contrário, teve muitos pontos positivos, um deles foi o interesse dos alunos por poesias.

3. Depois dos nossos encontros, seu interesse por poesia continua o mesmo? Comente.

Não, pois não entendia o que um poeta queria expressar em suas poesias, e com os encontros passei a mergulhar nesse "mundo poeta", onde não escrevo a mão, mas mentalmente na alma.

*Um abraço carinhoso!*



### Questionário de avaliação

Nome completo: \_\_\_\_\_

Data: 19/06/2013

Série: 3<sup>a</sup> Turma: "A"

*Saudações! Após alguns encontros dedicados à leitura e discussão de poemas, precisamos fazer uma avaliação final. Sinta-se a vontade para expressar sua opinião.*

*Obrigada pela participação e colaboração.*

1. O que foi mais interessante no trabalho com poemas de Manoel de Barros?

As várias interpretações dos poemas.

2. Quais foram os pontos negativos dos encontros?

Os alunos atrapalhando os encontros, fazendo barulho.

3. Depois dos nossos encontros, seu interesse por poesia continua o mesmo? Comente.

Não. Melhorou bastante depois dos encontros, e também eu vi que a poesia traz um pouco de alegria para mim.

*Um abraço carinhoso!*



### Questionário de avaliação

Nome completo: \_\_\_\_\_

Data: 30/06/13

Série: 3ª ano Turma: 4

*Saudações! Após alguns encontros dedicados à leitura e discussão de poemas, precisamos fazer uma avaliação final. Sinta-se a vontade para expressar sua opinião.*

*Obrigada pela participação e colaboração.*

1. O que foi mais interessante no trabalho com poemas de Manoel de Barros?

Foi o ambiente que a turma teve, todo mundo participou muito, principalmente minha equipe, porque agente no começo, pelo menos eu, achei que não iria gostar, e acabamos gostando muito, queria que tivessem outros trabalhos assim.

2. Quais foram os pontos negativos dos encontros?

Não que eu lembro.

3. Depois dos nossos encontros, seu interesse por poesia continua o mesmo? Comente.

Eu já gostava de poesia antes, mas depois desses encontros, até agora, fiquei gostando mais ainda. aprendi a ver as coisas de maneiras diferentes, as coisas são lindas, gosto de aprender.

*Um abraço carinhoso!*



# Linguagem e Ensino

Programa de Pós-Graduação - Universidade Federal de Campina Grande



## Questionário de avaliação

Nome completo: \_\_\_\_\_

Data: 19/06/2013

Série: 3ª Turma: A

Saudações! Após alguns encontros dedicados à leitura e discussão de poemas, precisamos fazer uma avaliação final. Sinta-se a vontade para expressar sua opinião.

Obrigada pela participação e colaboração.

1. O que foi mais interessante no trabalho com poemas de Manoel de Barros?

Antes desse trabalho eu não me interessava por poemas. E durante e após os encontros fui me impressionando mais e mais por poemas.

2. Quais foram os pontos negativos dos encontros?

Não lembrei de nenhum.

3. Depois dos nossos encontros, seu interesse por poesia continua o mesmo? Comente.

Sim, eu não gostaria nem me interessava por poemas. E agora creio um tipo de curiosidade, de ler outra vez mais poemas. Hoje me sinto bem em ler poemas.

Um abraço carinhoso!



# Linguagem e Ensino

Programa de Pós-Graduação - Universidade Federal de Campina Grande



## Questionário de avaliação

Nome completo: \_\_\_\_\_

Data: 19/06/13

Série: 3ª Turma: "A"

*Saudações! Após alguns encontros dedicados à leitura e discussão de poemas, precisamos fazer uma avaliação final. Sinta-se a vontade para expressar sua opinião.*

*Obrigada pela participação e colaboração.*

1. O que foi mais interessante no trabalho com poemas de Manoel de Barros?

*Aí ver que os poemas não são tão chatos como parecem se vistos como imagens. Pois isso dá mais vida às letras escritas numa folha que na maioria das vezes não tem sentido.*

2. Quais foram os pontos negativos dos encontros?

*Os barulhos que alguns fazem nas aulas, tirando isso foi ótimo, aprendi a entender o que alguns poemas querem dizer e suas explicações do ponto de vista de tudo.*

3. Depois dos nossos encontros, seu interesse por poesia continua o mesmo? Comente.

*Não, até que estou gostando um pouco de poesias, porque vistas com imagens você consegue imaginar e ter ideias e isso atrai muito as pessoas.*

*Um abraço carinhoso!*



# Linguagem e Ensino

Programa de Pós-Graduação - Universidade Federal de Campina Grande



## Questionário de avaliação

Nome completo: \_\_\_\_\_

Data: 19/06/2023

Série: 3ª Turma: A

Saudações! Após alguns encontros dedicados à leitura e discussão de poemas, precisamos fazer uma avaliação final. Sinta-se a vontade para expressar sua opinião.

Obrigada pela participação e colaboração.

1. O que foi mais interessante no trabalho com poemas de Manoel de Barros?

Entendê-los e interpretá-los para sentir todas as mensagens e principalmente os sentimentos e mensagens que eles passam.

2. Quais foram os pontos negativos dos encontros?

Pontos negativos: pouco tempo para discutir os poemas, aulas com poucos alunos, falta de interação e participação dos alunos.

3. Depois dos nossos encontros, seu interesse por poesia continua o mesmo? Comente.

Não, pois aumentou muito o meu amor pela poesia que agora vejo um poeta iniciante.

Um abraço carinhoso!



# Linguagem e Ensino

Programa de Pós-Graduação · Universidade Federal de Campina Grande



## Questionário de avaliação

Nome completo: \_\_\_\_\_

Data: 19/06/13

Série: 3<sup>o</sup> Turma: A

Saudações! Após alguns encontros dedicados à leitura e discussão de poemas, precisamos fazer uma avaliação final. Sinta-se a vontade para expressar sua opinião.

Obrigada pela participação e colaboração.

1. O que foi mais interessante no trabalho com poemas de Manoel de Barros?

*A análise e interpretação dos poemas, para conhecê-los melhor, entender de outra forma seu significado, através de maneiras agradáveis, como por exemplo as fotos, fizeram prestar mais atenção em coisas que antes passavam despercebidas.*

2. Quais foram os pontos negativos dos encontros?

---



---



---



---

3. Depois dos nossos encontros, seu interesse por poesia continua o mesmo? Comente.

*Não. vez ou outra, lia algumas, mas por seus significados difíceis de entender não requeria lendo, depois desses encontros passei a fazer uma leitura mais atenta, e afinal gostei.*

---



---



---



---

Um abraço carinhoso!



### Questionário de avaliação

Nome completo: \_\_\_\_\_

Data: 19.06.13

Série: 3ª Turma: A

Saudações! Após alguns encontros dedicados à leitura e discussão de poemas, precisamos fazer uma avaliação final. Sinta-se a vontade para expressar sua opinião.  
Obrigada pela participação e colaboração.

1. O que foi mais interessante no trabalho com poemas de Manoel de Barros?

O entendimento das palavras, a simplicidade que é colocada nos poemas.

2. Quais foram os pontos negativos dos encontros?

Costaria de ter conhecido obras de outros autores.

3. Depois dos nossos encontros, seu interesse por poesia continua o mesmo? Comente.

Não. Comecei a prestar mais atenção na leitura, buscando significados. A simplicidade tem valor, as palavras, podem resumir todo o poema.

Um abraço carinhoso!